

Universidade da Beira Interior

Faculdade de Engenharia

Departamento de Engenharia Electromecânica

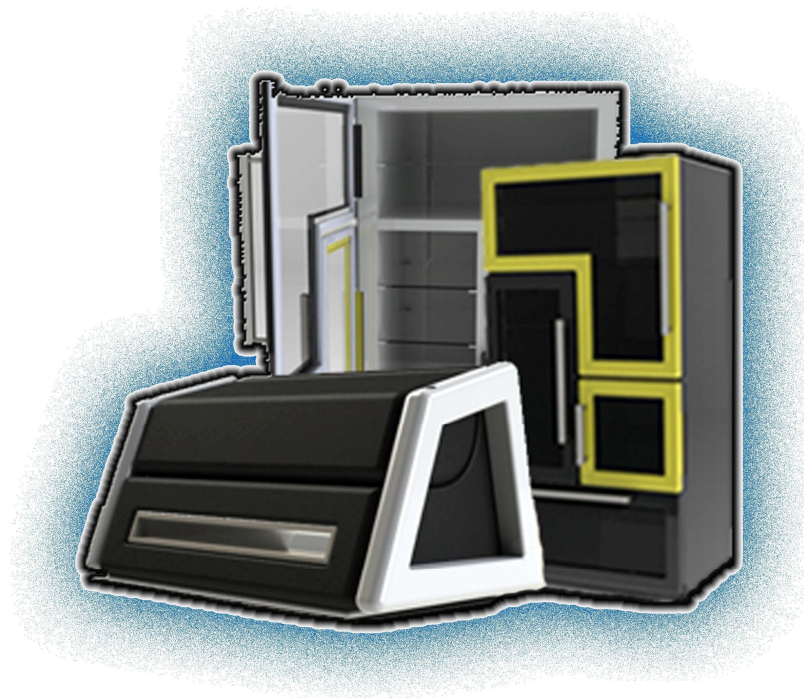
Em busca da identidade cultural portuguesa reflectida no design de
produtos

Carla Sofia de Matos Simão

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em

Design Industrial Tecnológico

Covilhã, 2010



Agradecimentos

Para a elaboração desta dissertação contei com a ajuda de algumas pessoas a quem estou grata pelo auxílio e paciência prestados.

Começo por agradecer ao meu orientar, Prof. Doutor Denis Alves Coelho pela constante ajuda e disponibilidade demonstrada tanto nas reuniões que tivemos ao longo de quase um ano como fora delas.

Gostaria também de agradecer aos meus colegas de mestrado e amigos mais próximos pelo apoio prestado e incentivo.

E por fim aos meus pais e irmão, Adriano Simão, Capitolina Simão e Nuno Simão, pois sem eles a elaboração desta não teria sido possível.

Resumo

Esta dissertação tem como principal objectivo a identificação, a partir de várias perspectivas (de forma, de marca, de material, de arquétipo, entre outras), dos contornos de uma possivelmente existente identidade de design português e lusófono, a partir do estudo de casos seleccionados. Para este efeito foi inicialmente elaborada uma perspectiva histórica do design em Portugal e no Brasil. Uma vez que a informação disponível sobre o design dos países lusófonos é bastante limitada, optou-se por analisar apenas o design Português e Brasileiro e a partir destes dois identificar a identidade lusófona do design. Após a análise foram retiradas várias semelhanças entre os designers portugueses e brasileiros (lusófonos), segundo os produtos analisados. Em seguida foi também feita uma breve análise a produtos de design concebidos por países de grande valorização internacional para que em seguida houvesse a possibilidade de os diferenciar do design Português e Lusófono. Os países, ou regiões, analisados como forma de diferenciação foram a Escandinávia, que abarca os países nórdicos, a Itália e a Alemanha. Para finalizar esta investigação e reflecti-la numa componente prática foram elaborados dois projectos conceptuais. Um destes trata-se de um frigorífico em que se pretendia reflectir a identidade de design Portuguesa, sem descorar as novas opções quer em materiais quer em tecnologia disponíveis actualmente. Num segundo projecto conceptual optou-se por conceber um canapé com especial enfoque nas características lusófonas. Este último diferencia-se dos produtos similares concebidos pela sua versatilidade, tendo como função principal a de canapé com um apoio para pés incluído. O projecto assume três diferentes configurações, a já referida de canapé com apoio para pés, a de mesa de centro em que o apoio de pés pode ser dividido em três puffs para acompanhar a mesa e, por fim, as duas peças encaixam-se para formar um bloco único caso seja necessário reduzir o espaço ocupado por este.

Palavras-chave: Design, Portugal, Brasil, Lusófono, Identidade da produção de design.

Abstract

The main propose of this dissertation is the identification of the contours of a possibly existent identity of Portuguese and Lusophone design, according to different perspectives (of form, brand, material, archetype, among others), from the study of selected cases. For this purpose initially an historical perspective of Portuguese and Brazilian design was made. Because the information about Lusophones' countries design available is quite limited, it was chosen to just analyze Portuguese and Brazilian design and from these two identities, extrapolate the Lusophone design identity. From this analysis similarities were withdrawn between the Portuguese and Brazilian (Lusophone) designers, according to the analyzed products. A light analysis of design products was then made, focusing on countries with design production of great international appreciation so that it would be possible to differentiate against Portuguese and Lusophone design. The analyzed countries, or regions, as a means of differentiation were Scandinavia, which include the Nordic countries, Italy and Germany. To conclude this research and reflect it in a practical component, two conceptual designs were developed. One of them concerns a refrigerator that intends to reflect the Portuguese design identity, without disregard to new options, both in terms of material and technology currently available. In a second conceptual project, it was chosen to design a sofa with a special focus on Lusophone features. The latter differs from similar products in its versatility, having as main function that of a sofa but includes a footrest or feet support. The designed object may assume three different positions, the one already mentioned of a sofa with footrest, a coffee table in which the feet support can be divided into three puffs to go with the table and, ultimately, the two pieces fit to form a single block if necessary to reduce the amount of space used.

Keywords: Design; Portuguese; Brazilian; Lusophone; Identity of the Design Production.

Índice Geral

Agradecimentos	i
Resumo.....	ii
Abstract	iii
Índice Geral	iv
Índice de Imagens	viii
Índice de Ilustrações	xxiii
Índice de Tabelas	xxiv
Glossário.....	xxvi
Objectivos	xxvii
Perguntas de Investigação	xxviii
Metodologia	xxix
Nota ao leitor.....	xxx
Introdução.....	1
Capítulo 1 – Tipologias associadas à Identidade Cultural	3
1.1 Nota Introdutória	4
1.2 Identidade do design Português e Lusófono.....	4
1.2.1 A continuidade no design Português	5
1.2.1.1 Os anos da década de 1960: a afirmação do Design	5
1.2.1.2 Os anos da década de 1970: o ensino e a divulgação do design.....	6
1.2.1.3 Os anos da década de 1980: aceitação e reconhecimento da importância do design.....	9
1.2.1.4 Os anos da década de 1990: a valorização do design	10
1.2.2 Características comuns aos Designers Portugueses	12
1.2.3 Semelhanças entre produtos concebidos dentro do espaço lusófono.....	12
1.2.3.1 Ícones de design Português	13

1.2.3.1.2 MoMA – Museu de Arte Moderna em Nova York: Destination Portugal.....	15
1.2.4 Continuidade no Design Brasileiro	24
1.2.4.1 Ícones de design Brasileiro.....	25
1.2.4.2. MoMA para a exposição "Destination Brazil":	30
1.3 Nota Conclusiva	34
Capítulo 2 – Design Português e Brasileiro	35
2.1 Nota Introdutória	36
2.2 Carácter e contornos da cultura material portuguesa e Lusófona de destaque internacional	36
2.2.1 Análise de marcas Portuguesas e Lusófonas que penetraram o mercado internacional	36
2.2.1.1 Design contemporâneo português	36
2.2.2 Marcas portuguesas de reconhecimento internacional	37
2.2.2.1 Corque	37
2.2.2.2 Delightfull	38
2.2.2.3 Designerspad.....	38
2.2.2.4 JetClass	38
2.2.2.5 Mytto.....	39
2.2.2.6 Munna	39
2.2.2.7 Mood	40
2.2.2.8 TemaHome.....	40
2.2.2.9 Viriato Hotel Concept.....	41
2.2.2.10 Graça Viterbo Interior Design.....	41
2.2.2.11 Corticeira Amorim	41
2.2.2.12 Pelcor	42
2.2.2.13 Krv Kurva.....	42
2.2.2.14 Spal Studio.....	43
2.2.2.15 The Home Project.....	43

2.2.2.16 Blindesign.....	44
2.2.2.18 Alma Design.....	44
2.2.3 Exposição Timeless Portugal	45
2.2.3.4 ICFE – International Contemporary Furniture Fair em Nova Iorque	46
2.2.4 Marcas brasileiras de reconhecimento internacional.....	47
2.2.4.1 Best of Brasil.....	47
2.2.5 Análise de produtos que proporcionam o destaque das empresas Portuguesas e lusófonas no mercado.....	61
2.2.5.1 Análise de produtos que proporcionam o destaque das empresas Portuguesas	61
2.2.5.2 Análise de produtos que proporcionam o destaque das empresas Brasileiras	63
2.3 Carácter e contornos da cultura material Portuguesa e Lusófona propostos de modo a darem continuidade a uma tradição de séculos.....	64
2.4 Nota conclusiva.....	65
Capítulo 3 – Diferenciação dos traços da identidade Portuguesa de outras tradições visíveis.....	68
3.1 Nota Introdutória	69
3.2 Identidade do Design Escandinavo	69
3.3 Identidade do Design Italiano	69
3.4 Identidade do Design Alemão.....	71
3.5 Diferenciação entre produtos Portugueses e Lusófonos de produtos Escandinavos, Italianos e Alemães.....	71
3.5.1 Características que diferenciam produtos Portugueses e Lusófonos de produtos Escandinavos	73
3.5.2 Características que diferenciam produtos Portugueses e Lusófonos de produtos Italianos.....	80
3.5.3 Características que diferenciam produtos Portugueses e Lusófonos de produtos Alemães.....	88
3.6 Nota Conclusiva.....	95
Capítulo 4 – Conceitos e Soluções.....	100

4.1 Nota Introdutória	101
4.2 Marcas ou contornos da Identidade Cultural Portuguesa e Lusófona orientadas para o projecto	101
4.3 Tecnologias e materiais contemporâneos ou emergentes seleccionados	101
4.3.1 Conceito 1 – funcionalidade: frigorífico	102
4.3.2 Conceito 2 – funcionalidade: canapé	102
4.4 Apresentação de soluções ou conceitos.....	103
4.4.1 Conceito 1:	104
4.4.2 Conceito 2:	106
4.5 Nota Conclusiva	110
Conclusão Final	111
Proposta para trabalhos futuros	113
Referências	115
Webgrafia.....	117
Anexos	138

Índice de Imagens

Miniaturas em escala de cinzentos

Imagem 1: Linha Prestígio, Daciano da Costa, 1962 [1], estampa colorida p.129.	5
Imagem 2: Cadeira Osaka, António Garcia, 1970 [2], estampa colorida p.129.....	7
Imagem 3: Linha Metrópolis, Daciano da Costa, 1988 [3], estampa colorida p.130.....	10
Imagem 4: Mobiliário urbano – programa “URBIS”, Daciano da Costa, Filipe Cardoso e Carlos Costa, 1988 [4], estampa colorida p.130.....	10
Imagem 5: Cadeira, René Herbst, 1928 [5], estampa colorida p.130.....	13
Imagem 6: Linha Cortez, Daciano da Costa, 1962 [6], estampa colorida p.130.....	13
Imagem 7: bar hotel Alvor Praia, Algarve, António Garcia, 1968 [7], estampa colorida p.131.	14
Imagem 8: Linha Mitnova, Daciano da Costa, 1975 [8], estampa colorida p.131.....	14
Imagem 9: Linha Logos, Daciano da Costa, 1986 [9], estampa colorida p.131.....	14
Imagem 10: Linha Práxis, Daciano da Costa, 1990 [10], estampa colorida p.132.....	14
Imagem 11: Cadeira Gonçalo, Arcalo, 1992 [11], estampa colorida p.132.....	14
Imagem 12: Taça de Alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [12], estampa colorida p.132.....	15
Imagem 13: Bases para bebidas, concebidas por autor desconhecido, ano desconhecido [13], estampa colorida p.132.....	16
Imagem 14: Bola Erva de alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [14], estampa colorida p.133.....	16
Imagem 15: Pião de madeira, concebido por autor desconhecido, ano desconhecido [15], estampa colorida p.133.....	16
Imagem 16: Taça preta em forma de folha, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1896 [16], estampa colorida p.133.....	16
Imagem 17: Taça verde em flor, concebida por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, 1919 [17], estampa colorida p.134.....	17
Imagem 18: Tomate e prato em forma de folha, concebida por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, 1884 [18], estampa colorida p.134.....	17
Imagem 19: Taça Contalupo, concebida por A. Fonseca, 1884 [19], estampa colorida p.134 ..	17
Imagem 20: Taça Melão, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1884 [20], estampa colorida p.134.....	17
Imagem 21: mala La.Ga, concebida por Krv Kurva, Jorge Moita, 2002 [21], estampa colorida p.135.....	17
Imagem 22: Tea Ceremony Nesting Cups, concebida por Catarina Nunes, 2002 [22], estampa colorida p.135.....	18
Imagem 23: Jogo Tic-Tac-Toe, concebida por Mafalda Silva, 2003 [23], estampa colorida p.135.....	18
Imagem 24: Cabide, concebido por Paulo Ramunni, 2004 [24], estampa colorida p.135	18
Imagem 25: chapéu-de-chuva, concebido por Sandra Correia, 2005 [25], estampa colorida p.136.....	18
Imagem 26: Petal Budvase, concebida por Alda Tomás, 2005 [26], estampa colorida p.136... 19	

Imagem 27: Travessa medições, concebida por Cláudio e Telma Veríssimo, 2005 [27], estampa colorida p.136.....	19
Imagem 28: Castiçal, concebido por Diana Borges, 2006 [28], estampa colorida p.137.....	19
Imagem 29: Sevidores de salada Goa, concebida por José Joaquim Ribeiro, 2006 [29], estampa colorida p.137.....	19
Imagem 30: Serviço de chá, concebido por Nick Holland, 2007 [30], estampa colorida p.137	19
Imagem 31: Cooler de cortiça para vinho, concebida por Ana Mestre, Fernando Marques, 2007 [31], estampa colorida p.138.....	20
Imagem 32: Bandeja de cortiça, concebida por Alzira Peixoto, Carlos Mendonça, 2008 [32], estampa colorida p.138.....	20
Imagem 33: Copos azuis e balde de gelo, concebida por Hugo Amado, 2008 [33], estampa colorida p.138.....	20
Imagem 34: Prato para azeite, concebido por Miguel Morais de Almeida Pinto Felix, 2008 [34], estampa colorida p.138.....	20
Imagem 35: Peça central Evolution, concebida por Alda Tomás, 2008 [35], estampa colorida p.139.....	20
Imagem 36: Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [36], estampa colorida p.139.....	21
Imagem 37: Candeeiro Leaf Ceiling, concebido por Marco Sousa Santos, 2009 [37], estampa colorida p.139.....	21
Imagem 38: Recipientes para açúcar e creme listrados, concebidos por Nick Holland, 2009 [38], estampa colorida p.140.....	21
Imagem 39: Saco feito de garrafas de detergente, concebido por Patricia Ferro, 2009 [39], estampa colorida p.140.....	21
Imagem 40: Set of Three Recycled Milk Containers, concebida por Blindesign – Rita Melo e Rita Carrilho, 2009 [40], estampa colorida p.140.....	22
Imagem 41: Bule de cortiça, concebida por Raquel Castro, 2009 [41], estampa colorida p.140.....	22
Imagem 42: Recipientes de cortiça, concebidos por Raquel Castro, 2009 [42], estampa colorida p.141.....	22
Imagem 43: Chávenas de chá, concebidas por Raquel Castro, 2009 [43], estampa colorida p.141.....	22
Imagem 44: Recipientes de cortiça, concebidos por Francisco Vieira Martins, 2009 [44], estampa colorida p.141.....	22
Imagem 45: Olive Wood and Cork Jar, concebido por The Home Project – Kathi Stertzig, Albio Nascimento, 2009 [45], estampa colorida p.142.....	23
Imagem 46: Handle Felt Stool, concebido por Temahome – Fernando Brizio, 2009 [46], estampa colorida p.142.....	23
Imagem 47: cadeira Girafa, concebida por Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki, 1987 [47], estampa colorida p.142.....	24
Imagem 48: Carrinho de chá Nómada, concebido por Claudia Moreira Salles, 1993 [48], estampa colorida p.143.....	25
Imagem 49: "Três pés", concebida por Joaquim Tenreiro, 1947 [49] estampa colorida p.143...	26
Imagem 50: Cadeira, concebida por Flávio de Carvalho, 1950 [50], estampa colorida p.143 ...	26
Imagem 51: Poltrona, concebida por Carlo Haun Giuseppe Scapinelliner, 1950 [51], estampa colorida p.144.....	27

Imagem 52: Poltrona, concebida por Carlo Haunner, 1955 [52], estampa colorida p.144	27
Imagem 53: Poltrona Mole, concebida por Sergio Rodrigues, 1957 [53], estampa colorida p.144	27
Imagem 54: Cadeira Paulistano, concebida por Paulo Mendes da Rocha, 1957 [54], estampa colorida p.145.....	27
Imagem 55: Carrinho de chá, concebido por Jorge Zalszupin, 1960 [55], estampa colorida p.145	27
Imagem 56: Bombom Prestígio, concebido por Nestlé/Antonio Muniz Simas, 1961 [56], estampa colorida p.145.....	27
Imagem 57: Cadeira com braços, concebida por Jean Gillon, 1965 [57], estampa colorida p.146	28
Imagem 58: Cadeira jangada, concebida por Jean Gillon, 1968 [58], estampa colorida p.146 ..	28
Imagem 59: Poltrona Pelicano, concebida por Michel Arnoult, 1968 [59], estampa colorida p.146.....	28
Imagem 60: Candeeiro Serpente, concebido por Lívio Levi, 1970 [60], estampa colorida p.147	28
Imagem 61: Balde de gelo Eva, concebido por Jorge Zalszupin, Oswaldo Mellone e Paulo Jorge Pedreira, 1970 [61], estampa colorida p.147.....	28
Imagem 62: Automóvel Brasília, concebido por Volkswagen/Márcio Piancastelli, 1973 [62], estampa colorida p.147.....	29
Imagem 63: Cadeira dobrável, concebida por Lina Bo Bardi, ano desconhecido [63], estampa colorida p.148.....	29
Imagem 64: Cabine telefônica da área central de Curitiba, concebida por Manoel Coelho, 1992 [64], estampa colorida p.148.....	29
Imagem 65: Poltrona Ouro Preto, concebida por Michel Arnoult, 1996 [65], estampa colorida p.148.....	29
Imagem 66: Mocho Stoll, concebido por Sergio Rodrigues, 1954 [66], estampa colorida p.149	30
Imagem 67: Fruteira Centopeia, concebida por Gustavo Engelhardt, Daniel Castelo e Diego Costa, ano desconhecido [67], estampa colorida p.149	31
Imagem 68: Vaso Raku, concebido por Taciana Amorim, ano desconhecido [68], estampa colorida p.149.....	31
Imagem 69: Cesta Blow-up, concebida por irmãos Campana, ano desconhecido [69], estampa colorida p.150.....	31
Imagem 70: Vaso Solitude, concebido por Ricardo Saint-Claire, ano desconhecido [70], estampa colorida p.150.....	31
Imagem 71: Flower Earrings, concebidos por Camila Sarpi, ano desconhecido [71], estampa colorida p.150.....	31
Imagem 72: Bases Agate, concebidas por Anna Rabinowicz, 2002 [72], estampa colorida p.150	32
Imagem 73: Candeeiro Eclipse, concebido por Mauricio Klabin, 1991 [73], estampa colorida p.151	32
Imagem 74: Acessórios de Secretária Resina, concebidos por Eduardo Malot, 2006 [74], estampa colorida p.151.....	32
Imagem 75: Crochet Necklaces, concebido por Rosaly de Simas, 2008 [75], estampa colorida p.151.....	32

Imagem 76: Chita Clutch, concebida por Jussara Lee, 2009 [76], estampa colorida p.152.....	33
Imagem 77: Brinquedo Awika Wind-Up, concebido por Francisco Bicalho, 2003 [77], estampa colorida p.152.....	33
Imagem 78: Alfinete Flip-Top, concebido por Escama Studio, 2008 [78], estampa colorida p.152.....	33
Imagem 79: Cadeira Corqui, concebida por Pedro Silva Dias, 2008 [79], estampa colorida p.152	37
Imagem 80: Sinatra, concebido por Delightfull, 2008 [80], estampa colorida p.153	38
Imagem 81: Waves, concebida pela equipa Designerspad, ano desconhecido [81], estampa colorida p.153.....	38
Imagem 82: Spacium, concebida por JetClass, ano desconhecido [82], estampa colorida p.153.....	39
Imagem 83: Mirtillo Sideboard, concebido por Mytto, ano desconhecido [83], estampa colorida p.153.....	39
Imagem 84: Heritage, concebida por Munna, ano desconhecido [84], estampa colorida p.155.....	39
Imagem 85: gocta, concebida por mood, ano desconhecido [85], estampa colorida p.155	40
Imagem 86: Mesa de TV Nara, concebida por Temahome, ano desconhecido [96], estampa colorida p.159.....	40
Imagem 87: Sala de Estar Ivy, Prairie & Glaciara, concebida por Maria João Maia – temahome, ano desconhecido [86], estampa colorida p.155.....	40
Imagem 87: Mobiliário, concebido por Viriato Hotel Concept, ano desconhecido [87], estampa colorida p.156.....	41
Imagem 88: Biblioteca, concebida por Graça e Gracinha Viterbo, ano desconhecido [88], estampa colorida p.156.....	41
Imagem 89: Serviço de chá, concebida por Carlos Costa – Corticeira Amorim, ano desconhecido [89], estampa colorida p.156	42
Imagem 90: relógio cortiça, concebido por Pelcor designs, 2009 [90], estampa colorida p.157.....	42
Imagem 91: mala La.Ga bag, concebida por Jorge Moita da Krv Kurva, ano desconhecido [91], estampa colorida p.157.....	42
Imagem 92: Blue Rain, concebido por Spal Studio – Diana Borges, 2010 [92], estampa colorida p.157.....	43
Imagem 93: Ceramic Perpetual Calendar, concebido por Spal Studio, ano desconhecido [93], estampa colorida p.158.....	43
Imagem 94: CS-USB, concebidas por The Home Project, 2006 [94], estampa colorida p.158.....	43
Imagem 95: Ecoponto médio, concebido por Blindesign, 2008 [95], estampa colorida p.158.....	44
Imagem 97: Mini-Bus Optimo Seven, concebida por Almadesign,2002-2003 [97], estampa colorida p.159.....	44
Imagem 98: Chopping Board, concebida por TheHomeProject, 2009 [98], estampa colorida p.159.....	45
Imagem 99: Oven Toaster, concebidas por TheHomeProject, 2009 [99], estampa colorida p.159	45
Imagem 100: Olive Plate, concebido por TheHomeProject, 2009 [100], estampa colorida p.160	45
Imagem 101: Mesa Gem Rectangular, concebida por Filipe Alarcão, 2009 [101], estampa colorida p.160.....	46
Imagem 102: Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [102], estampa colorida p.160.....	46

Imagem 103: Aparador Scatola Armonica, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009 [103], estampa colorida p.160.....	47
Imagem 104: Tapete Furoshiki, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009 [104], estampa colorida p.161.....	47
Imagem 105: Parruda Self-Propelled Sprayer, concebida por Design Inverso, 2008 [105], estampa colorida p.161.....	47
Imagem 106: Goma, concebida por Renata Moura, 2008 [106], estampa colorida p.161	48
Imagem 107: Ziplux Light Totem, concebida por Ziplux, 2008 [107], estampa colorida p.162	48
Imagem 108: Foco Óptica Online Store, concebida por Hok Inovação, 2008 [108], estampa colorida p.162.....	49
Imagem 109: Max Door, concebida por N6 Design, 2008 [109], estampa colorida p.162.....	49
Imagem 110: Super Bossa, concebida por Fernando Prado, 2008 [110], estampa colorida p.162	49
Imagem 111: Super Pop Washing Machine, concebida por Chelles & Hayashi, 2008 [111], estampa colorida p.163.....	50
Imagem 112: LS12Q Washing Machine, concebida por Electrolux, 2008 [112], estampa colorida p.163.....	50
Imagem 113: LS12Q Carrapixo System, concebida por Indio da Costa Design, 2008 [113], estampa colorida p.163.....	51
Imagem 114: MotoID, concebida por CXDLatam Motorola, 2008 [114], estampa colorida p.163	51
Imagem 115: Ti Necklace, concebida por Miriam Mirna Korolkowas, 2008 [115], estampa colorida p.164.....	51
Imagem 116: Wheelchair Gear Cube, concebida por Ronem Perlin, 2008 [116], estampa colorida p.164.....	52
Imagem 117: Atena 600 Surgical Table, concebida por Questto Design, 2008 [117], estampa colorida p.164.....	52
Imagem 118: Klassis, concebida por Kavó do Brasil, 2008 [118], estampa colorida p.165.....	52
Imagem 119: Flip-Box Pencil Case, concebida por GAD' Branding & Design, 2008 [119], estampa colorida p.165.....	52
Imagem 120: Interactive Shoes, concebida por Ciao Mao, 2008 [120], estampa colorida p.165	53
Imagem 121: Mesa Ofício, concebida por Luiza Almeida Barroso, Quentin Vaultot, 2008 [121], estampa colorida p.167.....	53
Imagem 122: Uaná, concebida por José Alves Lopes Júnior, 2008 [122], estampa colorida p.167	54
Imagem 123: E-hom, concebida por Gabriel Scarcelli, Marco Rossi, Mauricio de Paiva e Silva Junior, Renato Dalecio Junior, Tatiane Briquezi, Vivilene Alves Lisboa, 2008 [123], estampa colorida p.167.....	54
Imagem 124: Stark 4WD Flex, concebida por Questto Design, 2008 [124], estampa colorida p.167.....	54
Imagem 125: Phenom executive jet line, concebida por Embraer, São José dos Campos; BMW Design Works, 2008 [125], estampa colorida p.168	55
Imagem 126: Lineage1000 executive jet, concebida por Embraer, São José dos Campos, 2008 [126], estampa colorida p.168	55
Imagem 127: Lift, concebida por Fernando Prado, 2009 [127], estampa colorida p.168	56

Imagem 128: Linha Twin, concebida por Ana Lucia de Lima Pontes Orlovitz, Luiz Moquiuti Morales, 2009 [128], estampa colorida p.169.....	56
Imagem 129: tower jet, concebida por Riskema Tecnologia e Inovação, 2009 [129], estampa colorida p.169.....	56
Imagem 130: Usina Kompakt, concebida por Juliano Gheno, Tobias Bertussi, 2009 [130], estampa colorida p.169.....	57
Imagem 131: Trena Horizontal, concebida por Sidney Rufca, Gustavo Camargo e equipe Vanguard Design, 2009 [131], estampa colorida p.170.....	57
Imagem 132: Mídia Natural, concebida por Fred Gelli e equipe: Ana Camargo, Anderson Marcicano, Bruno Senise, Claudia Niemeyer, Fabrício Menezes, Felipe Caldas, Guido Paternó Castello, Luciana Moletta, 2009 [132], estampa colorida p.170.....	58
Imagem 133: Experiência Design Cabanos, concebida por DESIGN Carlos Augusto Alcantarino, Luiz Carlos Hernani Jr., Patrícia Galvão, Flávia Pagotti Silva, Juliana Ribeiro, Joana Pessoa, Alberto Pretel, Jaako Tammela, Guilherme de Baère, Larissa Seibel, Marco Maia, Sergio Cabral, Antonio Carlos Figueira de Melo e Lula Gouveia, 2009 [133], estampa colorida p.170.....	58
Imagem 134: HEROes - Cadeira de Rodas Desportiva, concebida por Jairo da Costa Junior, 2009 [134], estampa colorida p.171.....	59
Imagem 135: Furadeira Ballesta, concebida por Daniel da Silva Scarpim, Fernando Daniel Pretti, Rafael Yuri Aoko, 2009 [135], estampa colorida p.171.....	59
Imagem 136: Anel Kosmos, concebida por Patrícia MB Gotthilf, 2009 [136], estampa colorida p.171.....	59
Imagem 137: Ciranda, concebida por Erika Foureaux e equipe: Leonardo Cotta, Tulio Santos, Gabriel Moniz, Gunnar Junqueira, 2009 [137], estampa colorida p.172.....	60
Imagem 138: Candeeiro de mesa, concebida por Alvar Aalto, 1930 [138], estampa colorida p.172.....	69
Imagem 139: Máquina de escrever Valentine, concebida por Ettore Sottsass, 1969 [139], estampa colorida p.172.....	71
Imagem 140: Fiat 500, concebido por Dante Giacosa, 1957 [140], estampa colorida p.173.....	71
Imagem 141: Electric shaver, concebido por Dieter Rams – Braun, 1970 [141], estampa colorida p.173.....	71
Imagem 142: Cadeira Pastil, concebida por Eero Aarnio, 1932 [142], estampa colorida p.173..	73
Imagem 143: Paimio Chair, concebida por Alvar Aalto, 1932 [143], estampa colorida p.174 ..	73
Imagem 144: Mesa de Jantar Dobrável, concebida por Bruno Mathsson, 1935 [144], estampa colorida p.174.....	74
Imagem 145: Cadeira Ant, concebida por Arne Jacobsen, 1951 - 52 [145], estampa colorida p.174.....	74
Imagem 146: Egg Chair, concebida por Arne Jacobsen, 1952 [146], estampa colorida p.175...	74
Imagem 147: Vaso Orkidea, concebido por Timo Sarpaneva, 1954 [147], estampa colorida p.175.....	74
Imagem 148: Tulip Chair, concebida por Eero Saarinen, 1955 [148], estampa colorida p.175 .	74
Imagem 149: Cadeira Panton, concebida por Verner Panton, 1955 [149], estampa colorida p.176	75
Imagem 150: Garrafa e copos i-lasi, concebidos por Timo Sarpaneva, 1956 [150], estampa colorida p.176.....	75
Imagem 151: Mesa Tulipa, concebida por Eero Saarinen, 1956 [151], estampa colorida p.176	75

Imagem 152: X-frame glass top table, concebida por Tapio Wirkkala, 1958 [152], estampa colorida p.177.....	76
Imagem 153: Poltrona Heart Cone, concebida por Verner Panton, 1958 [153], estampa colorida p.177.....	76
Imagem 154: candeeiro snoopy, concebido por Achille Castiglioni and Pier Giacomo Castiglioni, 1967 [154], estampa colorida p.177.....	76
Imagem 155: Ericofon, concebido por Ericsson, 1982 [155], estampa colorida p.177.....	76
Imagem 156: Propeller, concebidos por Jakob Wagner, 2004 [156], estampa colorida p.178...	76
Imagem 157: Wine glass, concebido por Aleksí Perälä, 2007 [157], estampa colorida p.178...	77
Imagem 158: Forest in New Form, concebidas por Swedish Ninja, 2010 [158], estampa colorida p.178.....	77
Imagem 159: FlipFlop – The ledge for clothes and paintings, concebida por WIS Design = Lisa Widén e Anna Wallin Irinarchos, 2010 [159], estampa colorida p.179	77
Imagem 160: Cone, concebido por Anna Harbom, 2010 [160], estampa colorida p.179	77
Imagem 161: Oppo & Puppa, concebido por Stefan Borelius – Blå Station, 2009/10 [161], estampa colorida p.179.....	78
Imagem 162: Conjunto Bakgård banco e de mesa, concebidos por Jonas Bohlin, 2010 [162], estampa colorida p.179.....	78
Imagem 163: Club Sofa, concebido por Peter Hiort-Lorenzen & Johannes Foersom, 2010 [163], estampa colorida p.180.....	78
Imagem 164: cafeteira Moka, concebida por Alfonso Bialetti, 1933 [164], estampa colorida p.180.....	80
Imagem 165: Scooter Vespa, concebida por Corradino D'Ascanio, 1946/48 [165], estampa colorida p.180.....	81
Imagem 166: Mesa de café Arabesco, concebida por Carlo Mollino, 1949 [166], estampa colorida p.181.....	81
Imagem 167: Poltrona Diamond, concebida por Harry Bertoina, 1952 [167], estampa colorida p.181.....	81
Imagem 168: Mezzadro, concebida por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1957 [168], estampa colorida p.181.....	81
Imagem 169: Candeeiro Eclisse, concebido por Vico Magistretti, 1965 [169], estampa colorida p.182.....	82
Imagem 170: Telefone Grillo, concebido por Marco Zanuso e Richard Sapper, 1965 [170], estampa colorida p.182.....	82
Imagem 171: Estante Carlton, concebido por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1981 [172], estampa colorida p.183	82
Imagem 172: Miss Sissi, concebido por Philippe Starck, 1991 [173], estampa colorida p.183 .	82
Imagem 173: Paliteiro Magic Bunny, concebido por Stefano Giovannoni, 1998 [174], estampa colorida p.183.....	83
Imagem 174: Cadeira Bombo, concebida por Stefano Giovannoni, 1999 [175], estampa colorida: p. 182.....	83
Imagem 175: Regador, concebido por Jerszy Seymour, 2000 [176], estampa colorida p.184 ...	83
Imagem 176: Difusor Saver, concebido por Joe Volluto, 2006 [177], estampa colorida p.184 .	83
Imagem 177: Cadeira Supernatural, concebida por Ross Lovegrove, 2007 [178], estampa colorida p.184.....	83

Imagem 178: Cadeira Mr. Impossible, concebida por Philippe Starck e Eugeni Quitllet, 2008 [179], estampa colorida p.185	84
Imagem 179: Cadeira Vuido, concebida por Ron Arad, 2008 [180], estampa colorida p.185 ...	84
Imagem 180: Cadeira Pick, concebida por Dror Benshetrit, 2008 [181], estampa colorida p.185	84
Imagem 181: "Apostrophe", concebido por Gabriele Chiave, 2009 [182], estampa colorida p.185.....	84
Imagem 182: Puckman bookcase, concebido por Mirko Ginepro, 2009 [183], estampa colorida p.186.....	85
Imagem 183: La Via Lattea, concebida por Anna e Gian Franco Gasparini, 2010 [184], estampa colorida p.186.....	85
Imagem 184: Cadeira Calla, concebida por Stefano Giovannoni, ano desconhecido [185], estampa colorida p.186.....	85
Imagem 185: Ventoinha Soffio, concebida por David Chipperfield, ano desconhecido [186], estampa colorida p.187.....	86
Imagem 186: Tonale, concebido por David Chipperfield, 2009 [187], estampa colorida p.187	86
Imagem 187: Table Fan, concebida por Peter Behrens, 1908 [188], estampa colorida p.187	88
Imagem 188: Cadeira, concebida por Walter Gropius, 1920 [189], estampa colorida p.188	88
Imagem 189: Candeeiro, concebido por Wilhelm Wagenfeld , 1923-1924 [190], estampa colorida p.188.....	89
Imagem 190: cadeira Wassily, concebida por Marcel Breuer, 1925-27 [191], estampa colorida p.188.....	89
Imagem 191: Cadeira Barcelona e Stool, concebida por Evgeny Orkin, 1929 [192], estampa colorida p.188.....	89
Imagem 192: Chaise Lounge, concebida por Mies van Der Rohe, 1937 [193], estampa colorida p.189.....	89
Imagem 193: Lounge Chair and ottoman, concebida por Charles and Ray Eames, 1956 [194], estampa colorida p.189.....	89
Imagem 194: Thonet, concebida por Michael Thonet, 1859 [195], estampa colorida p.189.....	90
Imagem 195: A Garden (egg) chair, concebida por Peter Ghyczy, 1968 [196], estampa colorida p.190.....	90
Imagem 196: Sugar bowl, concebida por Walter Gropius, 1969 [197], estampa colorida p.190	90
Imagem 197: Mesa Dobrável F2, concebida por o Nils Frederking, 2003 [198], estampa colorida p.190.....	90
Imagem 198: Living in a box, concebido por transalpin, 2005 [199], estampa colorida p.191 ..	91
Imagem 199: Cosy, concebida por Michael Neubauer e Alexander J. Rybol, 2005 [200], estampa colorida p.191.....	91
Imagem 200: Bookinist, concebida por Nils Holger Moormann, 2007 [201], estampa colorida p.191.....	91
Imagem 201: Estante Modular, concebida por Giorgio Caporaso, 2008 [202], estampa colorida p.191.....	91
Imagem 202: Prateleiras Piegato One, concebidas por Matthias Ries, 2009 [203], estampa colorida p.192.....	92
Imagem 203: Bottle Clip, concebido por Matthias Ries, 2009 [204], estampa colorida p.192...	92
Imagem 204: bodycruZer, concebida por braun, 2009 [205], estampa colorida p.192.....	92
Imagem 205: Silk-épil Xpressive, concebida por braun, 2009 [206], estampa colorida p.192...	92

Imagem 206: Audi A5 Coupé, viatura idealizado por Walter de Silva, 2010 [207], estampa colorida p.193.....	93
Imagem 207: Rolltop, concebido por Evgeny Orkin, 2010 [208], estampa colorida p.193.....	93
Imagem 208: Fine Arts LED, concebida por Grundig, 2010 [209], estampa colorida p.193	93
Imagem 209: Silargan Sicomatic-t, concebidas pela Equipa Design – Silit, ano desconhecido [210], estampa colorida p.194.....	93
Imagem 210: Candeeiro de Metal Cooper, concebido por Ingo Maurer, ano desconhecido [211], estampa colorida p.194.....	93
Imagem 211: Linha Prestígio, Daciano da Costa, 1962 [1].	139
Imagem 212: Cadeira Osaka, António Garcia, 1970 [2].	139
Imagem 213: Linha Metrópolis, Daciano da Costa, 1988 [3].	139
Imagem 214: mobiliário urbano – programa “URBIS”, Daciano da Costa, Filipe Cardoso e Carlos Costa, 1988 [4].	139
Imagem 215: Cadeira, René Herbst, 1928 [5].	140
Imagem 216: Linha Cortez, Daciano da Costa, 1962 [6].	140
Imagem 217: bar hotel Alvor Praia, Algarve, António Garcia, 1968 [7].	140
Imagem 218: Linha Mitnova, Daciano da Costa, 1975 [8].	140
Imagem 219: Linha Logos, Daciano da Costa, 1986 [9].	141
Imagem 220: Linha Práxis, Daciano da Costa, 1990 [10].	141
Imagem 221: Cadeira Gonçalo, Arcalo, 1992 [11].	141
Imagem 222: Taça de Alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [12].	141
Imagem 223: Bases para bebidas, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [13].	141
Imagem 224: Bola Erva de alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [14].	142
.....	
Imagem 225: Pião de madeira, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [15]. ...	142
Imagem 226: Taça preta em forma de folha, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1896 [16].	142
.....	
Imagem 227: Taça verde em flor, concebida por Manual Gustavo Bordalo Pinheiro, 1919 [17].	142
.....	
Imagem 228: tomate e prato em forma de folha, concebida por Manual Gustavo Bordalo Pinheiro, 1884 [18].	143
Imagem 229: Taça Contalupo, concebida por A. Fonseca, 1884 [19].	143
Imagem 230: Taça Melão, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1884 [20].	143
Imagem 231: mala La.Ga, concebida por Krv Kurva, Jorge Moita, 2002 [21].	143
Imagem 232: Tea Ceremony Nesting Cups, concebida por Catarina Nunes, 2002 [22].	144
Imagem 233: Jogo Tic-Tac-Toe, concebida por Mafalda Silva, 2003 [23].	144
Imagem 234: Cabide, concebida por Paulo Ramunni, 2004 [24].	144
Imagem 235: chapéu-de-chuva, concebida por Sandra Correia, 2005 [25].	144
Imagem 236: Petal Budvase, concebida por Alda Tomás, 2005 [26].	145
Imagem 237: Travessa medições, concebida por Cláudio e Telma Veríssimo, 2005 [27].	145
Imagem 238: Castiçal, concebida por Diana Borges, 2006 [28].	145
Imagem 239: Sevidores de salada Goa, concebida por José Joaquim Ribeiro, 2006 [29]	146
Imagem 240: Serviço de chá, concebida por Nick Holland, 2007 [30].	146
Imagem 241: Cooler de cortiça para vinho, concebida por Ana Mestre, Fernando Marques, 2007 [31].	146

Imagem 242: Bandeja de cortiça, concebida por Alzira Peixoto, Carlos Mendonça, 2008 [32].	146
Imagem 243: Copos azuis e balde de gelo, concebida por Hugo Amado, 2008 [33].....	146
Imagem 244: Prato para azeite, concebida por Miguel Morais de Almeida Pinto Felix, 2008 [34]......	147
Imagem 245: Peça central Evolution, concebida por Alda Tomás, 2008 [35]......	147
Imagem 246: Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [36]......	147
Imagem 247: candeeiro Leaf Ceiling, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [37].	147
Imagem 248: Recipientes para açúcar e creme listrados, concebida por Nick Holland, 2009 [38]......	148
Imagem 249: Saco feito de garrafas de detergente, concebida por Patricia Ferro, 2009 [39]..	148
Imagem 250: Set of Three Recycled Milk Containers, concebida por Blindesign – Rita Melo e Rita Carrilho, 2009 [40].	148
Imagem 251: Bule de cortiça, concebida por Raquel Castro, 2009 [41]......	148
Imagem 252: Recipientes de cortiça, concebida por Raquel Castro, 2009 [42].....	149
Imagem 253: Chávenas de chá, concebida por Raquel Castro, 2009 [43]......	149
Imagem 254: Recipientes de cortiça, concebida por Francisco Vieira Martins, 2009 [44].	149
Imagem 255: Olive Wood and Cork Jar, concebida por The Home Project - Kathi Stertzig, Albio Nascimento, 2009 [45].	149
Imagem 256: Handle Felt Stool, concebida por Temahome – Fernando Brizio, 2009 [46]. ...	150
Imagem 257: cadeira Girafa, concebida por Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki, 1987 [47].	150
Imagem 258: Carrinho de chá Nómada, concebida por Claudia Moreira Salles, 1993 [48]....	150
Imagem 259: "Três pés", concebida por Joaquim Tenreiro, 1947 [49].....	151
Imagem 260: Cadeira, concebida por Flávio de Carvalho, 1950 [50]......	151
Imagem 261: Poltrona, concebida por Carlo Haun Giuseppe Scapinelliner, 1950 [51].	151
Imagem 262: Poltrona, concebida por Carlo Haunner, 1955 [52].	151
Imagem 263: Poltrona Mole, concebida por Sergio Rodrigues, 1957 [53]......	152
Imagem 264: Cadeira Paulistano, concebida por Paulo Mendes da Rocha, 1957 [54]......	152
Imagem 265: Carrinho de chá, concebido por Jorge Zalszupin, 1960 [55].	152
Imagem 266: Bombom Prestígio, concebido por Nestlé/Antonio Muniz Simas, 1961 [56]....	152
Imagem 267: Cadeira com braços, concebida por Jean Gillon, 1965 [57]......	153
Imagem 268: Cadeira jangada, concebida por Jean Gillon, 1968 [58].	153
Imagem 269: Poltrona Pelicano, concebida por Michel Arnoult, 1968 [59]......	153
Imagem 270: Candeeiro Serpente, concebida por Lívio Levi, 1970 [60].	153
Imagem 271: Balde de gelo Eva, concebido por Jorge Zalszupin, Oswaldo Mellone e Paulo Jorge Pedreira, 1970 [61].	154
Imagem 272: Automóvel Brasília, concebido por Volkswagen/Márcio Piancastelli, 1973 [62].	154
Imagem 273: Cadeira dobrável, concebida por Lina Bo Bardi, ano desconhecido [63]......	154
Imagem 274: Cabine telefónica da área central de Curitiba, concebida por Manoel Coelho, 1992 [64].	155
Imagem 275: poltrona ouro preto, concebida por Michel Arnoult, 1996 [65]......	155
Imagem 276: Mocho Stoll, concebido por Sergio Rodrigues, 1954 [66]......	155
Imagem 277: Fruteira Centopeia, concebida por Gustavo Engelhardt, Daniel Castelo e Diego Costa, ano desconhecido [67]......	155

Imagem 278: Vaso Raku, concebido por Taciana Amorim, ano desconhecido [68].	155
Imagem 279: Cesta Blow-up, concebida por irmãos Campana, ano desconhecido [69].	156
Imagem 280: Vaso Solitude, concebido por Ricardo Saint-Claire, ano desconhecido [70].	156
Imagem 281: Flower Earrings, concebidos por Camila Sarpi, ano desconhecido [71].	156
Imagem 282: Bases Agate, concebidas por Anna Rabinowicz, 2002 [72].	156
Imagem 283: Candeeiro Eclipse, concebido por Mauricio Klabin, 1991 [73].	157
Imagem 284: Acessórios de Secretária Resina, concebidos por Eduardo Malot, 2006 [74].	157
Imagem 285: Crochet Necklaces, concebido por Rosaly de Simas, 2008 [75].	157
Imagem 286: Chita Clutch, concebida por Jussara Lee, 2009 [76].	158
Imagem 287: Brinquedo Awika Wind-Up, concebido por Francisco Bicalho, 2003 [77].	158
Imagem 288: Alfinete Flip-Top, concebido por Escama Studio, 2008 [78].	158
Imagem 289: Cadeira Corqui, concebida por Pedro Silva Dias, 2008 [79].	158
Imagem 290: Sinatra, concebido por Delightfull, 2008 [80].	159
Imagem 291: Waves, concebida por Designerspad Team, ano desconhecido [81].	159
Imagem 292: Spacium, concebida por JetClass, ano desconhecido [82].	159
Imagem 293: Mirtillo Sideboard, concebido por Mytto, ano desconhecido [83].	159
Imagem 294: Heritage, concebida por Munna, ano desconhecido [84].	159
Imagem 295: gocta, concebida por mood, ano desconhecido [85].	160
Imagem 296: Sala de Estar Ivy, Prairie & Glaciar, concebida por Maria João Maia – temahome, ano desconhecido [86].	160
Imagem 297: Mobiliário, concebido por Viriato Hotel Concept, ano desconhecido [87].	160
Imagem 298: Biblioteca, concebida por Graça e Gracinha Viterbo, ano desconhecido [88].	161
Imagem 299: Serviço de chá, concebida por Carlos Costa – Corticeira Amorim, ano desconhecido [89].	161
Imagem 300: relógio cortiça, concebido por Pelcor designs, 2009 [90].	161
Imagem 301: mala La.Ga bag, concebida por Jorge Moita da Krv Kurva, ano desconhecido [91].	161
Imagem 302: Blue Rain, concebido por Spal Studio – Diana Borges, 2010 [92].	162
Imagem 303: Ceramic Perpetual Calendar, concebido por Spal Studio, ano desconhecido [93].	162
Imagem 304: CS-USB, concebidas por The Home Project, 2006 [94].	162
Imagem 305: ecoponto médio, concebido por Blindesign, 2008 [95].	163
Imagem 306: Mesa de TV Nara, concebida por Temahome, ano desconhecido [96].	163
Imagem 307: Mini-Bus Optimo Seven, concebida por Almadesign, 2002-2003 [97].	163
Imagem 308: Chopping Board, concebida por TheHomeProject, 2009 [98].	163
Imagem 309: Oven Toaster, concebidas por TheHomeProject, 2009 [99].	164
Imagem 310: Olive Plate, concebido por TheHomeProject, 2009 [100].	164
Imagem 311: Mesa Gem Rectangular, concebida por Filipe Alarcão, 2009 [201].	164
Imagem 312: Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [102].	164
Imagem 313: Aparador Scatola Armonica, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009 [103].	164
Imagem 314: Tapete Furoshiki, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009 [104].	165
Imagem 315: Parruda Self-Propelled Sprayer, concebida por Design Inverso, 2008 [105].	165
Imagem 316: Goma, concebida por Renata Moura, 2008 [106].	165
Imagem 317: Ziplux Light Totem, concebida por Ziplux, 2008 [107].	165

Imagem 318: Foco Óptica Online Store, concebida por Hok Inovação, 2008 [108].	166
Imagem 319: Max Door, concebida por N6 Design, 2008 [109].	166
Imagem 320: Super Bossa, concebida por Fernando Prado, 2008 [110].	166
Imagem 321: Super Pop Washing Machine, concebida por Chelles & Hayashi, 2008 [111].	166
Imagem 322: LS12Q Washing Machine, concebida por Electrolux, 2008 [112].	167
Imagem 323: LS12Q Carrapixxo System, concebida por Indio da Costa Design, 2008 [113].	167
Imagem 324: MotoID, concebida por CXDLatam Motorola, 2008 [114].	167
Imagem 325: Ti Necklace, concebida por Miriam Mirna Korolkowas, 2008 [115].	167
Imagem 326: Wheelchair Gear Cube, concebida por Ronem Perlin, 2008 [116].	168
Imagem 327: Atena 600 Surgical Table, concebida por Questto Design, 2008 [117].	168
Imagem 328: Klassis, concebida por Kavó do Brasil, 2008 [118].	168
Imagem 329: Flip-Box Pencil Case, concebida por GAD' Branding & Design, 2008 [119].	168
Imagem 330: Interactive Shoes, concebida por Ciao Mao, 2008 [120].	169
Imagem 331: Mesa Ofício, concebida por Luiza Almeida Barroso, Quentin Vaulot, 2008 [121].	169
Imagem 332: Uaná, concebida por José Alves Lopes Júnior, 2008 [122].	169
Imagem 333: E-hom, concebida por Gabriel Scarcelli, Marco Rossi, Mauricio de Paiva e Silva Junior, Renato Dalecio Junior, Tatiane Briquezi, Vivilene Alves Lisboa, 2008 [123].	169
Imagem 334: Stark 4WD Flex, concebida por Questto Design, 2008 [124].	170
Imagem 335: Phenom executive jet line, concebida por Embraer, São José dos Campos; BMW Design Works, 2008 [125].	170
Imagem 336: Lineage1000 executive jet, concebida por Embraer, São José dos Campos, 2008 [126].	170
Imagem 337: Lift, concebida por Fernando Prado, 2009 [127].	170
Imagem 338: Linha Twin, concebida por Ana Lucia de Lima Pontes Orlovitz, Luiz Moquiuti Morales, 2009 [128].	171
Imagem 339: tower jet, concebida por Riskema Tecnologia e Inovação, 2009 [129].	171
Imagem 340: Usina Kompakt, concebida por Juliano Gheno, Tobias Bertussi, 2009 [130].	171
Imagem 341: Trena Horizontal, concebida por Sidney Rufca, Gustavo Camargo e equipe Vanguard Design, 2009 [131].	172
Imagem 342: Mídia Natural, concebida por Fred Gelli e equipe: Ana Camargo, Anderson Marcicano, Bruno Senise, Claudia Niemeyer, Fabrício Menezes, Felipe Caldas, Guido Paternó Castello, Luciana Moletta, 2009 [132].	172
Imagem 343: Experiência Design Cabanos, concebida por DESIGN Carlos Augusto Alcantarino, Luiz Carlos Hernani Jr., Patrícia Galvão, Flávia Pagotti Silva, Juliana Ribeiro, Joana Pessoa, Alberto Pretel, Jaako Tammela, Guilherme de Baère, Larissa Seibel, Marco Maia, Sergio Cabral, Antonio Carlos Figueira de Melo e Lula Gouveia, 2009 [133].	172
Imagem 344: HEROes - Cadeira de Rodas Desportiva, concebida por Jairo da Costa Junior, 2009 [134].	173
Imagem 345: Furadeira Ballesta, concebida por Daniel da Silva Scarpim, Fernando Daniel Pretti, Rafael Yuri Aoko, 2009 [135].	173
Imagem 346: Anel Kosmos, concebida por Patrícia MB Gotthilf, 2009 [136].	173
Imagem 347: Ciranda, concebida por Erika Foureaux e equipe: Leonardo Cotta, Tulio Santos, Gabriel Moniz, Gunnar Junqueira, 2009 [137].	173
Imagem 348: Candeeiro de mesa, concebida por Alvar Aalto, 1930 [138].	174
Imagem 349: Máquina de escrever Valentine, concebida por Ettore Sottsass, 1969 [139].	174

Imagem 350: Fiat 500, concebido por Dante Giacosa, 1957 [140].....	174
Imagem 351: Electric shaver, concebido por Dieter Rams – Braun, 1970 [141].....	175
Imagem 352: Cadeira Pastil, concebida por Eero Aarnio, 1932 [142].....	175
Imagem 353: Paimio Chair, concebida por Alvar Aalto, 1932 [143].	175
Imagem 354: Mesa de Jantar Dobrável, concebida por Bruno Mathsson, 1935 [144].	176
Imagem 355: Cadeira Ant, concebida por Arne Jacobsen, 1951 - 52 [145].....	176
Imagem 356: Egg Chair, concebida por Arne Jacobsen, 1952 [146].....	176
Imagem 357: Vaso Orkidea, concebido por Timo Sarpaneva, 1954 [147].....	176
Imagem 358: Tulip Chair, concebida por Eero Saarinen, 1955 [148].....	177
Imagem 359: Cadeira Panton, concebida por Verner Panton, 1955 [149].....	177
Imagem 360: Garrafa e copos i-lasi, concebidos por Timo Sarpaneva, 1956 [150].	177
Imagem 361: Mesa Tulipa, concebida por Eero Saarinen, 1956 [151].	177
Imagem 362: X-frame glass top table, concebida por Tapio Wirkkala, 1958 [152].	178
Imagem 363: Poltrona Heart Cone, concebida por Verner Panton, 1958 [153].....	178
Imagem 364: candeeiro snoopy, concebido por Achille Castiglioni and Pier Giacomo Castiglioni, 1967 [154].....	178
Imagem 365: Ericofon, concebido por Ericsson, 1982 [155].....	179
Imagem 366: Propeller, concebidos por Jakob Wagner, 2004 [156].	179
Imagem 367: Wine glass, concebido por Aleksí Perälä, 2007 [157].	179
Imagem 368: Forest in New Form, concebidas por Swedish Ninja, 2010 [158].	179
Imagem 369: FlipFlop – The ledge for clothes and paintings, concebida por WIS Design = Lisa Widén e Anna Wallin Irinarchos, 2010 [159].	180
Imagem 370: Cone, concebido por Anna Harbom, 2010 [160].	180
Imagem 371: Oppo & Puppa, concebido por Stefan Borelius – Blå Station, 2009/10 [161]....	180
Imagem 372: Conjunto Bakgård banco e de mesa, concebidos por Jonas Bohlin, 2010 [162].	180
Imagem 373: Club Sofa, concebido por Peter Hiort-Lorenzen & Johannes Foersom, 2010 [163].	181
Imagem 374: cafeteira Moka, concebida por Alfonso Bialetti, 1933 [164].....	181
Imagem 375: Scooter Vespa, concebida por Corradino D'Ascanio, 1946/48 [165].	181
Imagem 376: Mesa de café Arabesco, concebida por Carlo Mollino, 1949 [166].....	182
Imagem 377: Poltrona Diamond, concebida por Harry Bertoina, 1952 [167].	182
Imagem 378: Mezzadro, concebida por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1957 [168].	182
Imagem 379: Candeeiro Eclipse, concebido por Vico Magistretti, 1965 [169].	183
Imagem 380: Telefone Grillo, concebido por Marco Zanuso e Richard Sapper, 1965 [170]...	183
Imagem 381: Poltrona Armadillo, concebida por Gianni Pareschi, 1969 [171].	183
Imagem 382: Estante Carlton, concebido por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1981 [172].	183
Imagem 383: Miss Sissi, concebido por Philippe Starck, 1991 [173].....	184
Imagem 384: Paliteiro Magic Bunny, concebido por Stefano Giovannoni, 1998 [174].	184
Imagem 385: Cadeira Bombo, concebida por Stefano Giovannoni	184
Imagem 386: Regador, concebido por Jerszy Seymour, 2000 [176].	185
Imagem 387: Difusor Saver, concebido por Joe Volluto, 2006 [177].....	185
Imagem 388: Cadeira Supernatural, concebida por Ross Lovegrove, 2007 [178].....	185

Imagem 389: Cadeira Mr. Impossible, concebida por Philippe Starck e Eugeni Quitllet, 2008 [179].	185
Imagem 390: Cadeira Vuido, concebida por Ron Arad, 2008 [180].	186
Imagem 391: Cadeira Pick, concebida por Dror Benshetrit, 2008 [181].	186
Imagem 392: "Apostrophe", concebido por Gabriele Chiave, 2009 [182].	186
Imagem 393: Puckman bookcase, concebido por Mirko Ginepro, 2009 [183].	186
Imagem 394: La Via Lattea, concebida por Anna e Gian Franco Gasparini, 2010 [184].	187
Imagem 395: Cadeira Calla, concebida por Stefano Giovannoni, ano desconhecido [185].	187
Imagem 396: Ventoinha Soffio, concebida por David Chipperfield, ano desconhecido [186].	187
Imagem 397: Tonale, concebido por David Chipperfield, 2009 [187].	187
Imagem 398: Table Fan, concebida por Peter Behrens, 1908 [188].	188
Imagem 399: Cadeira, concebida por Walter Gropius, 1920 [189].	188
Imagem 400: Candeeiro, concebido por Wilhelm Wagenfeld, 1923-1924 [190].	188
Imagem 401: cadeira Wassily, concebida por Marcel Breuer, 1925-27 [191].	189
Imagem 402: Cadeira Barcelona e Stool, concebida por Evgeny Orkin, 1929 [192].	189
Imagem 403: Chaise Lounge, concebida por Mies van Der Rohe, 1937 [193].	189
Imagem 404: Lounge Chair and ottoman, concebida por Charles and Ray Eames, 1956 [194].	189
Imagem 405: Thonet, concebida por Michael Thonet, 1859 [195].	190
Imagem 406: A Garden(egg)chair, concebida por Peter Ghyczy, 1968 [196].	190
Imagem 407: Sugar bowl, concebida por Walter Gropius, 1969 [197].	190
Imagem 408: Mesa Dobrável F2, concebida por o Nils Frederking, 2003 [198].	191
Imagem 409: Living in a box, concebido por transalpin, 2005 [199].	191
Imagem 410: Cosy, concebida por t Michael Neubauer e Alexander J. Rybol, 2005 [200].	191
Imagem 411: Bookinist, concebida por Nils Holger Moormann, 2007 [201].	191
Imagem 412: Estante Modular, concebida por Giorgio Caporaso, 2008 [202].	192
Imagem 413: Prateleiras Piegato One, concebidas por Matthias Ries, 2009 [203].	192
Imagem 414: Bottle Clip, concebido por Product Visionaries, 2009 [204].	192
Imagem 415: bodycruZer, concebida por braun, 2009 [205].	192
Imagem 416: Silk-épil Xpressive, concebida por braun, 2009 [206].	193
Imagem 417: Audi A5 Coupé, viatura idealizado por Walter de Silva, 2010 [207].	193
Imagem 418: Rolltop, concebido por Evgeny Orkin, 2010 [208].	193
Imagem 419: Fine Arts LED, concebida por Grundig, 2010 [209].	193
Imagem 420: Silargan Sicomatic-t, concebidas por Team Design – Silit, ano desconhecido [210].	194
Imagem 421: Candeeiro de Metal Cooper, concebido por Ingo Maurer, ano desconhecido [211].	194
Imagem 422: Canapé francês, século XVIII, concebido por autor desconhecido, início do século XVIII [213].	259
Imagem 423: Canapé francês, século XVIII, concebido por autor desconhecido, início do século XVIII [214].	260
Imagem 424: Canapé Napoleon III período, concebido por autor desconhecido, 1872 [215].	260
Imagem 425: Canapé Francês estilo Luís XIII-XIV, concebido por autor desconhecido, 1872 [216].	260

Imagem 426: Canapé estilo Luís XV, concebido por autor desconhecido, metade do século XVIII [217].	260
Imagem 427: Canapé Francês estilo Louis XV, concebido por autor desconhecido, metade do século XVIII [218].	261
Imagem 428: Canapé Francês estilo Luís XV, concebido por autor desconhecido, século XVIII [219].	261
Imagem 429: Canapé estilo Luís XVI, concebido por autor desconhecido, 1780 [220].	261
Imagem 430: Canapé francês, concebido por autor desconhecido, século XIX [221].	261
Imagem 431: Canapé LC3, concebido por Le Corbusier, 1928 [222].	262
Imagem 432: Canapé francês, concebido por autor desconhecido, 1950 [223].	262
Imagem 433: Canapé antigo, concebido por autor desconhecido, ano desconhecido [224].	262
Imagem 434: Canapé C-Minor, concebido por Nika Zupanc, ano desconhecido [225].	263
Imagem 435: Canapé oasis, concebido por Jocer, ano desconhecido [226].	263
Imagem 436: Canapé Zenit, concebido por Jocer, ano desconhecido [227].	263
Imagem 437: Canapé sofa da BoConcept, concebido por BoConcept, ano desconhecido [228].	263
Imagem 438: Bubble Club, concebido por Kartell, ano desconhecido [229].	263
Imagem 439: Canapé Cocoon, concebido por For Seasons, ano desconhecido [230].	264
Imagem 440: Canapé cromático, concebido por Steiner, ano desconhecido [231].	264
Imagem 441: Canapé meridiana Karlstad, concebido por Ikea, ano desconhecido [232].	264
Imagem 442: Canapé La Camif, concebido por Cloison, ano desconhecido [233].	264
Imagem 443: Canapé Tie Break, concebido por Roche Bobois, ano desconhecido [234].	265
Imagem 444: Canapé Nido, concebido por Makio Hasuike, ano desconhecido [235].	265
Imagem 445: Galet, concebido por Flirtstone, ano desconhecido [236].	265
Imagem 446: Loval, concebido por Thomas de Lussac, ano desconhecido [237].	265
Imagem 447: Canapé extensível Q couch, concebido por Movisi, ano desconhecido [238].	266
Imagem 448: Domelre, concebido por domésticos Electric Refrigerator, 1914 [239].	267
Imagem 449: Monitor Top, concebido por GE, 1927 [240].	267
Imagem 450: Shelvador, concebido por Crosley Company, 1934 [241].	268
Imagem 451: Frigorífico com congelador separado, concebido por GE, 1947 [242].	268
Imagem 452: Frigorífico com distribuidor de bebida fresca, concebido por Crosley, 1952 [243].	269
Imagem 453: Frigorífico V-handle, concebido por Harold Van Doren's, 1954 [244].	270
Imagem 454: Frigorífico com máquina de gelo, concebido por GE, 1964 [245].	270
Imagem 455: Frigorífico kenmore, concebido por Sears, 1985 [246].	271
Imagem 456: Frigorífico Polara, concebido por Whirlpool, 2002 [247].	271
Imagem 457: Frigorífico Série 600, concebido por Sub-Zero, 2005 [248].	272
Imagem 458: Frigorífico Liberty Shelf, concebido por Thermador Freedom Collection, 2007 [249].	272

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Detalhe da porta de abertura horizontal, concebido por Carla Simão, 2010	105
Ilustração 2 – Dobradiça da porta de abertura vertical, concebida por Carla Simão, 2010	105
Ilustração 3 – Interior do Frigorífico, concebido por Carla Simão, 2010	106
Ilustração 4 – Frigorífico, concebido por Carla Simão, 2010	106
Ilustração 5 – Canapé, concebido por Carla Simão, 2010.....	107
Ilustração 6 – Conjunto de canapé e apoio para pés, concebidos por Carla Simão, 2010.....	108
Ilustração 7 – Pé removível da mesa, concebido por Carla Simão, 2010	108
Ilustração 8 – Conjunto mesa e puffs, concebidos por Carla Simão, 2010	109
Ilustração 9 – Bloco, concebido por Carla Simão, 2010	109

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Ícones de Design Português (1/3).....	195
Tabela 2 – Ícones de Design Português (2/3).....	196
Tabela 3 – Ícones de Design Português (3/3).....	197
Tabela 4 – Ícones de Design Português MoMA (1/8).....	198
Tabela 5 – Ícones de Design Português MoMA (2/8).....	199
Tabela 6 – Ícones de Design Português MoMA (3/8).....	200
Tabela 7 – Ícones de Design Português MoMA (4/8).....	201
Tabela 8 – Ícones de Design Português MoMA (5/8).....	202
Tabela 9 – Ícones de Design Português MoMA (6/8).....	203
Tabela 10 – Ícones de Design Português MoMA (7/8).....	204
Tabela 11 – Ícones de Design Português MoMA (8/8).....	205
Tabela 12 – Ícones de Design Brasileiro (1/6).....	206
Tabela 13 – Ícones de Design Brasileiro (2/6).....	207
Tabela 14 – Ícones de Design Brasileiro (3/6).....	208
Tabela 15 – Ícones de Design Brasileiro (4/6).....	209
Tabela 16 – Ícones de Design Brasileiro (5/6).....	210
Tabela 17 – Ícones de Design Brasileiro (6/6).....	211
Tabela 18 – Ícones de Design Brasileiro MoMA (1/3).....	212
Tabela 19 – Ícones de Design Brasileiro MoMA (2/3).....	213
Tabela 20 – Ícones de Design Brasileiro MoMA (3/3).....	214
Tabela 21 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (1/4).....	215
Tabela 22 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (2/4).....	216
Tabela 23 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (3/4).....	217
Tabela 24 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (4/4).....	218
Tabela 25 – Exposição Timeless Portugal	219
Tabela 26 – 4 ICFF – International Contemporary Furniture Fair em Nova Iorque.....	220
Tabela 27 – Best of Brasil (1/13).....	221
Tabela 28 – Best of Brasil (2/13).....	222
Tabela 29 – Best of Brasil (3/13).....	223
Tabela 30 – Best of Brasil (4/13).....	224
Tabela 31 – Best of Brasil (5/13).....	225
Tabela 32 – Best of Brasil (6/13).....	226
Tabela 33 – Best of Brasil (7/13).....	227
Tabela 34 – Best of Brasil (8/13).....	228
Tabela 35 – Best of Brasil (9/13).....	229
Tabela 36 – Best of Brasil (10/13).....	230
Tabela 37 – Best of Brasil (11/13).....	231
Tabela 38 – Best of Brasil (12/13).....	232
Tabela 39 – Best of Brasil (13/13).....	233
Tabela 40 – Características comuns aos produtos Portugueses englobados na análise (1/2)....	233
Tabela 41 – Características comuns aos produtos Portugueses englobados na análise (2/2)....	233
Tabela 42 – Características comuns aos produtos Brasileiros englobados na análise (1/2).....	233
Tabela 43 – Características comuns aos produtos Portugueses englobados na análise (2/2)....	233

Tabela 44 – Características comuns aos produtos Lusófonos englobados na análise (1/2)	233
Tabela 45 – Características comuns aos produtos Lusófonos englobados na análise (2/2)	233
Tabela 46 – Símbolos de design Escandinávia (1/13).....	234
Tabela 47 – Símbolos de design Escandinávia (2/13).....	235
Tabela 48 – Símbolos de design Escandinávia (3/13).....	236
Tabela 49 – Símbolos de design Escandinávia (4/13).....	237
Tabela 50 – Símbolos de design Escandinávia (5/13).....	238
Tabela 51 – Símbolos de design Escandinávia (6/13).....	239
Tabela 52 – Símbolos de design Escandinávia (7/13).....	240
Tabela 53 – Símbolos de design Escandinávia (8/13).....	241
Tabela 54 – Símbolos de design Escandinávia (9/13).....	242
Tabela 55 – Símbolos de design Escandinávia (10/13).....	243
Tabela 56 – Símbolos de design Escandinávia (11/13).....	244
Tabela 57 – Símbolos de design Escandinávia (12/13).....	245
Tabela 58 – Símbolos de design Escandinávia (13/13).....	246
Tabela 59 – Características da Cultura Escandinava (1/2).....	246
Tabela 60 – Características da Cultura Escandinava (2/2).....	246
Tabela 61 – Símbolos de design Itália (1/7).....	247
Tabela 62 – Símbolos de design Itália (2/7).....	248
Tabela 63 – Símbolos de design Itália (3/7).....	249
Tabela 64 – Símbolos de design Itália (4/7).....	250
Tabela 65 – Símbolos de design Itália (5/7).....	251
Tabela 66 – Símbolos de design Itália (6/7).....	252
Tabela 67 – Símbolos de design Itália (7/7).....	253
Tabela 68 – Características da Cultura Italiana (1/2).....	253
Tabela 69 – Características da Cultura Italiana (2/2).....	253
Tabela 70 – Símbolos de design Alemanha (1/5).....	254
Tabela 71 – Símbolos de design Alemanha (2/5).....	255
Tabela 72 – Símbolos de design Alemanha (3/5).....	256
Tabela 73 – Símbolos de design Alemanha (4/5).....	257
Tabela 74 – Símbolos de design Alemanha (5/5).....	258
Tabela 75 – Características da Cultura Alemã (1/2)	258
Tabela 76 – Características da Cultura Alemã (2/2).....	258
Tabela 77 – Características Preponderantes (1/5)	266
Tabela 78 – Características Preponderantes (2/5)	266
Tabela 79 – Características Preponderantes (3/5)	266
Tabela 80 – Características Preponderantes (4/5)	266
Tabela 81 – Características Preponderantes (5/5)	266

Glossário

AIP – Associação Industrial Portuguesa

APD – Associação Portuguesa de Designers

APQI – Associação Portuguesa de Qualidade Industrial

AR.CO – Centro de Arte e Comunicação

BFN – Banco Fomento Nacional

BPA – Banco Português Atlântico

CPD – Centro Português de Design

DGQ – Direcção Geral de Qualidade

ESBAL – Escola de Belas Artes

FCG – Fundação Calouste Gulbenkian

FFE – Fundo de Estímulo à Exportação

FIL – Feira Industrial de Lisboa

IADe – Instituto de Artes e Decoração de Interiores

ICEP – Instituto Português de Comercio Exterior

ICOGRADA – The International Council of Graphic Design Associations

INII – Instituto Nacional da Investigação Industrial

ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

PEDIPII – 2º Programa Estratégico de Dinamização da Indústria Portuguesa

SNBA – Sociedade Nacional de Belas Artes

Objectivos

O objectivo geral (OG) desta dissertação passa por identificar a partir de várias perspectivas (de forma, de marca, de material, de arquétipo, entre outras) os contornos de uma possivelmente existente identidade de design português, a partir do estudo de casos seleccionados.

Como objectivos específicos (OE) têm-se os seguintes:

OE1 - Pretende-se identificar as várias tipologias que sustentem associações à identidade cultural e procurar ilustrá-las adoptando uma perspectiva histórica.

OE2 - Pretende-se analisar produtos de reconhecimento internacional para identificação de uma possível identidade portuguesa e lusófona.

OE3 - Procura-se também situar a proposta identificação de traços de identidade cultural portuguesa no contexto de outras tradições visíveis, como forma de diferenciação.

OE4 - Por fim, ambiciona-se a proposta de soluções ou conceitos na continuidade aos encontrados, mas adoptando tecnologia contemporânea ou emergente.

Perguntas de Investigação

Para melhor atingir os objectivos propostos foram elaboradas algumas perguntas de investigação, cada uma delas procurando incidir sobre um determinado objectivo.

Fala-se bastante em design português e de que forma este é traduzido, pelo que se torna fundamental a pergunta: P1 (OE1) - Ao longo do tempo nota-se uma continuidade e uma perseverança na aparência dos vestígios, indícios ou marcas na produção de objectos dentro do espaço lusófono, e em Portugal?

Para melhor compreender e identificar a identidade cultural portuguesa nos objectos é também necessário recorrer a alguns pontos de análise, o que leva à seguinte questão: P2 (OE2) - Existem materiais, formas, marcações gráficas, cores, e por aí fora, tipicamente portuguesas (lusófonas) e, ou, com aceitação internacional?

A pergunta anterior leva-nos à seguinte: P3 (OE3) - Quais as diferenças entre os produtos de produção portuguesa e lusófona, face às correntes mais visíveis, como a Escandinava, Italiana ou Alemã? A partir da qual será possível diferenciar os diferentes produtos das diferentes culturas.

E por fim, para melhor desenvolver as soluções ou conceitos propostos no capítulo 4, sem focar apenas o passado mas adaptá-lo ao futuro, surge a pergunta: P4 (OE4) - Que conceitos, que carácter e que marcas ou contornos da cultura portuguesa e lusófona podem ser embutidos na produção contemporânea de modo a dar continuidade a uma tradição de séculos, e que possa ser acolhida dentro e fora do espaço lusófono?

Para todas estas questões procura-se obter resposta ao longo dos capítulos seguintes desta dissertação de mestrado.

Metodologia

Para a elaboração desta dissertação foi feita uma pesquisa exaustiva sobre o design Português e Lusófono para melhor o compreender. Procurou-se identificar uma possível identidade de design e a sua continuidade ao longo do tempo, tentando desta forma reconhecer características e semelhanças entre os designers e produtos nacionais e lusófonos. Tornou-se assim indispensável analisar não só o design dentro do espaço lusófono mas também a sua aceitação e valorização internacional, para que, através desta análise, se torne possível reconhecer o carácter e os contornos da cultura, de modo a darem continuidade a uma tradição de séculos.

Em seguida tornou-se imprescindível efectuar uma nova pesquisa documental no sentido de apoiar a diferenciação relativa ao design noutras tradições visíveis, como é o caso da Escandinava, da Italiana e da Alemã. Estas são importantes referências no campo do design desde que se deu o reconhecimento do mesmo como actividade de relevo.

Por fim, e a partir do tratamento analítico realizado aos dados recolhidos na pesquisa mencionada acima, apresentam-se dois conceitos ou soluções em que se pretende aliar uma tradição de design Português e Lusófono, respectivamente, a tecnologias e materiais contemporâneos ou emergentes. Em última análise, pretende-se uma aliança do passado cultural do design português com as inúmeras possibilidades tecnológicas que nos são apresentadas todos os dias e que permitem a conquista de melhorias a vários níveis. Estas melhorias incidem sobre aspectos tais como o desempenho do produto, ou mesmo o aumento da qualidade de vida do ser humano através da minimização dos danos ecológicos para os quais também o design por vezes contribui.

Nota ao leitor

O cenário geoestratégico actual dá alguma importância acrescida ao mundo de expressão oficial portuguesa. O Brasil sobretudo, e em parte Angola, têm-se vindo a afirmar como potências regionais (na América do Sul e na África subsaariana respectivamente)¹. Neste contexto, o design dos produtos, como parte da expressão cultural dos povos associada à sua produção e capacidade industrial, pode ser visto como uma frente avançada de divulgação da cultura e ao mesmo tempo a sua existência relaciona-se com a importância relativa dessa cultura no mundo. Não é obrigatório articular o design brasileiro, e eventualmente o angolano, ou o design de outro dos países de expressão oficial portuguesa, com o design português. No domínio cultural, e a abordagem que se faz neste trabalho tem uma forte vertente cultural, será difícil dissociar o legado histórico-cultural do domínio da língua, já que esta é uma das principais maneiras de definir e marcar grupos culturais latos. Deste modo, neste trabalho, considera-se que a associação do design nos domínios de expressão oficial portuguesa é pertinente.

Utilizaram-se nesta dissertação dois sistemas de referenciação conjuntamente, para evitar introduzir endereços de apontadores de Internet no texto, mas mantendo a “humanidade” proporcionada pelo sistema de referenciação de Harvard, uma vez que se utilizam os apelidos e anos de publicação como modo de referenciação no texto para obras de autor identificado. O sistema de Vancouver é utilizado para fontes da internet sem autor identificado, fazendo-se a referenciação no texto por indicação de número entre parênteses rectos.

Ao longo da dissertação as imagens vão ser apresentadas em miniatura numa escala de cinzentos, podendo ser posteriormente consultadas nos anexos sob a forma de estampas coloridas. Ao longo do texto cada vez que se apresenta uma miniatura indica-se o número da página para a estampa colorida em tamanho normal.

Na página seguinte apresenta-se um esquema geral desta dissertação, mostrando-se a correspondência entre objectivos, perguntas de investigação e capítulos.

¹ Actualmente o Brasil é considerado como a quinta maior economia do mundo, enquanto Angola ascende ao topo da produção de petróleo em África (devido em parte à instabilidade que se vive na Nigéria).

Capítulo 1

Objectivo: Identificar as várias tipologias que sustentem associações à identidade cultural e procurar ilustrá-las adoptando uma perspectiva histórica.

Pergunta de Investigação: Ao longo do tempo nota-se uma continuidade e uma perseverança na aparência dos vestígios, indícios (materiais, formas, marcações gráficas, cores, e por aí fora) na produção de objectos dentro do espaço lusófono, e em Portugal?

Capítulo 2

Objectivo: Pretende-se analisar produtos de reconhecimento internacional para identificação de uma possível identidade portuguesa e lusófona.

Pergunta de Investigação: Existem marcas, materiais, formas, marcações gráficas, cores, e por aí fora, tipicamente portuguesas (lusófonas) e, ou, com aceitação internacional?

Capítulo 3

Objectivo: Identificação de traços de identidade cultural portuguesa no contexto de outras tradições visíveis como forma de diferenciação.

Pergunta de Investigação: Quais as diferenças entre os produtos de produção portuguesa e lusófona, face às correntes mais visíveis, como a Escandinava, Itália ou Alemã?

Capítulo 4

Objectivo: Propor soluções ou conceitos na continuidade aos encontrados, mas adoptando tecnologia contemporânea ou emergente.

Pergunta de Investigação: Que conceitos, que carácter e que marcas ou contornos da cultura portuguesa e lusófona podem ser embutidos na produção contemporânea de modo a dar continuidade a uma tradição de séculos, e que possa ser acolhida dentro e fora do espaço lusófono?

Introdução

O design, embora só tenha começado a ser valorizado nas últimas décadas, acompanha o quotidiano do ser humano desde sempre. Tem como objectivo dar resposta às necessidades materiais do homem, procurando o aumento do conforto e a facilidade de adaptação ao meio.

O design em Portugal só começa a impulsionar-se a partir dos anos 60 do século XX e torna-se parte das preocupações de algumas personalidades activas no campo. Por esta altura começam-se a reunir esforços para fazer dele não só uma disciplina mas também uma parte integrante do dia-a-dia dos portugueses. Foi a partir da acção de personalidades como Daciano da Costa e Tomás de Melo que o design começou a ganhar reconhecimento e que começa a despertar a preocupação com a qualidade dos produtos. Ao longo desta dissertação vai ser tratado o tema da possibilidade da existência de uma identidade de design portuguesa e de que forma se reflecte no design industrial.

O Brasil começou por ser uma colónia portuguesa na América do Sul. Aquando da sua descoberta, alegadamente por Pedro Álvares Cabral em 1500, após a descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama em 1498, explorando toda a costa de África (ocidental e oriental), iniciou-se um longo processo de aculturação portuguesa associada à implantação de mão-de-obra escrava de origem Africana. A esta matriz cultural há que juntar os povos indígenas da *terra Brasilis*, e mais tarde, com a ida da coroa portuguesa para o Rio de Janeiro e Petrópolis, aquando das invasões napoleónicas em Portugal, juntam-se uma pluralidade de culturas europeias, reforçadas com os fortes fluxos migratórios ocorridos no século XX (italianos, alemães, japoneses e portugueses, entre outros). Tendo o percurso histórico deste grande país, de expressão portuguesa, independente desde 1822, uma matriz cultural de origem portuguesa extremamente vincada e que ainda hoje é notória e reconhecida tanto pelos brasileiros quando contactam com Portugal como pelos portugueses quando contactam com o Brasil e dada a sua importância económica ímpar no universo lusófono, considera-se que as restantes influências culturais, muito significativas, não são de molde a anular a preponderância da raiz cultural portuguesa. De resto, influências europeias também se fazem sentir em Portugal, tal como no Brasil. Considera-se assim que, o potencial de similaridade entre

a produção de design destes dois países irmãos é grande, e merece uma investigação que possa revelar os seus contornos e a sua dimensão.

O trabalho desenvolvido apresenta uma complementaridade com a dissertação elaborada pela Designer Ana Sofia Silva que tem como objectivo Identificar os aspectos que definem a identidade cultural portuguesa adoptando tanto uma perspectiva interna como uma perspectiva externa, procurando ao mesmo tempo identificar os traços comuns à comunidade lusófona de modo a extrapolar contornos identitários que possam potenciar um design português para consumo lusófono e um design lusófono para consumo global.

Capítulo 1 – Tipologias associadas à Identidade Cultural

Neste capítulo procura-se identificar as várias tipologias que sustentem associações à identidade cultural e procurar ilustrá-las adoptando uma perspectiva histórica. Pretende-se também com a pesquisa realizada procurar responder à pergunta: ao longo do tempo nota-se uma continuidade e uma perseverança na aparência dos vestígios, indícios (materiais, formas, marcações gráficas, cores, e por aí fora) na produção de objectos dentro do espaço lusófono, e em Portugal?

Para responder a esta questão vai ser elaborada uma pesquisa histórica sobre o design em Portugal e no Brasil.

1.1 Nota Introdutória

O design Português foi determinado pelo contexto político do país desde os anos de 1960 até ao início do século XXI. Para que este fosse valorizado foram feitos muitos esforços principalmente por parte de organizações e pessoas que estão ligadas ao mesmo.

A continuidade do design em Portugal pode ser observada nas iniciativas e exposições organizadas ao longo das últimas 4 décadas dos anos 1900. Foi de 1960 a 1999 que o design se instalou e desenvolveu para conseguir obter a valorização que lhe é atribuída hoje. Estas exposições e iniciativas servem também de contexto para a prática e a divulgação do design, e são essenciais para a compreensão das suas necessidades de enriquecimento e reconhecimento, e as restrições que o afectam. (Sena, Silva, 1982)

Ao longo deste capítulo são apresentadas várias imagens de produtos que acompanharam a evolução do design português, sendo estas seleccionadas tendo em conta a importância dos autores para o design durante o crescimento deste e também a selecção feita pelo Museu de Arte Moderna de Nova York para integrar os produtos vendidos na loja do museu.

Já o design Brasileiro, segundo historiadores brasileiros, surgiu nos anos 1930/40, embora só tenha alcançado o estatuto de especialidade em 1958. Mas à também quem vá mais longe e afirme que o design neste país já tinha surgido anteriormente. De uma forma ou de outra a história do design brasileiro conta com vários exemplares demonstrativos da evolução do mesmo. É a partir destes exemplares, nomeados nesta dissertação como ícones, que se vai procurar ilustrar sob uma perspectiva histórica a continuidade do design no Brasil e como já referido acima, de Portugal.

1.2 Identidade do design Português e Lusófono

O espaço lusófono abrange Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Timor-Leste, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, podendo ainda considerar-se a região administrativa de Macau. Não é de todo possível analisar a identidade cultural presente no design industrial de todos os países devido à falta de informação disponível, pelo que o espaço lusófono será representado nesta análise por Portugal e pelo Brasil.

1.2.1 A continuidade no design Português

Para explorar e aprofundar a perspectiva histórica sobre o design no espaço português, procede-se a uma examinação escalonada por períodos históricos, apresentados separadamente nas subsecções seguintes, desde os anos 60 do século XX até ao final.

1.2.1.1 Os anos da década de 1960: a afirmação do Design

Foi durante a década de 60 do século XX que foi dada importância à ligação entre designer e indústria e que foram exercidos grandes esforços na afirmação desta ligação, sendo o primeiro passo para a valorização desta a 1ª exposição individual de Sebastião Rodrigues – Artes Gráficas. Foi devido a esta que começaram a surgir competições que procuravam incrementar o aumento da qualidade dos produtos, dando assim uma maior notoriedade ao design português. Mas os passos a serem dados para atingirmos a valorização merecida do design não passaram só por estas competições, era necessário instruir os aspirantes a designers. Neste sentido, Daciano da Costa, grande impulsionador do design, decidiu oferecer no seu próprio estúdio formação em design, uma vez que por motivos políticos era impossível para este leccionar design na Escola de Belas Artes (ESBAL). O curso intitulado “Design Básico”, oferecido por Daciano esteve activo entre 1962 e 1964, embora sem reconhecimento oficial.

Imagem 1: Linha Prestígio, Daciano da Costa, 1962 [1], estampa colorida p.139.



Após o encerramento deste curso seguem-se uma série de eventos como o “Salão de Design”, na FIL, por Tomás de Melo, tendo se realizado no ano seguinte a conferência “1ª Quinzena de Estética Industrial”, que envolveu figuras internacionais de grande reconhecimento mundial. Foi através destas iniciativas que o design Português atingiu uma nova dimensão. Os designers portugueses tinham adquirido novas habilidades e conhecimentos, o que permitiu o seu crescimento enquanto profissionais. Por esta altura, surge o jornal Estética Industrial, editado pelo INII, tratando diferentes temáticas e descrevendo diversos exemplos do ramo do design industrial.

O INII organiza ainda neste ano a primeira exposição internacional de design industrial, em Lisboa. Isto proporcionou não apenas a angariação de novos empresários para a actividade, mas sobretudo, trouxe novos exemplos de design e novas realidades para o cenário Português.

Com todas estas iniciativas surge então, em 1966, o primeiro curso de Design Industrial e no ano seguinte o curso de Design e Cores, por Sergio Asti, embora nenhum dos cursos tivesse ainda reconhecimento oficial, mas tratando-se de um novo passo nesse sentido.

Os anos de 1960 fecharam com a aparição da instituição privada IADE, em Lisboa, sob a direcção de António Quadros.

Seguem-se os anos de 1970 marcados pela entrada do design no ensino e pela aparição de instituições determinadas a impulsionar o design Português (Barbosa, Branco e Sagué, 2009).

1.2.1.2 Os anos da década de 1970: o ensino e a divulgação do design

Segundo Barbosa, Branco e Sagué (2009) nesta altura começam a aparecer diferentes cursos com diferentes graduações na área do Design e surge a Associação Portuguesa de Designers (APD), que se mantém até aos dias de hoje. As iniciativas desta, associada a outras, com parecerias com empresas, deram origem a várias exposições com uma vasta gama de interesses e temas onde era possível apreciar diferentes exemplos relacionados com o Design Industrial.

Surge também neste período o Instituto Português de Comercio Exterior (ICEP), o Banco Português do Atlântico (BPA), a Associação Portuguesa de Qualidade Industrial (APQI), o Banco de Fomento Nacional (BFN), tendo todos eles dado o seu contributo para a divulgação do design em Portugal.

Esta década ficou marcada essencialmente pelo INII, através de uma série de publicações intituladas Design, e pelo IADE, com o início do ensino em Design de Interiores. Em 1973, este recrutou algumas figuras internacionais como Claude Ternat, John David Bear do Royal College of Arts e Stephanie D`Orey para assumirem responsabilidades na área do Design, tendo organizado seminários com Bruno Munari e Gaetano Pesce, e no ano académico de 1974/75, introduziu um novo curso conducente ao grau de bacharel, chamado de Design de Equipamento Geral.

Imagem 2: Cadeira Osaka, António Garcia, 1970 [2], estampa colorida p.139.



Entre o corpo docente encarregue de leccionar encontravam-se nomes como António Pedro, Artur Rosa, Eduardo Nery, Eduardo Trigo de Sousa, João Vieira, Lima de Freitas, Manuel Costa Cabral, Manuel Costa Martins, Manuel Lapa e Rafael Calado.

No ano de 1971, o INII, realizou importantes eventos, tais como o “colóquio em Design Industrial”, patrocinado pelo BPA, com artigos de Carlo Santi, Nuno Portas, Fernando Carvalho Seixas, Renzo Zorzi, Torres Campos (director do INII) e Vittorio Franchetti e ainda a exposição de Design Português na FIL sob a supervisão de Maria Helena Matos. Nesta exposição destacaram-se personalidades como Alda Rosa, António Garcia, Carlos Rocha, Cristina Reis, Daciano da Costa, José Espinho, Manuel Rodrigues, Sena da Silva, Victor Manaças.

Contudo, esta exposição reflectia, segundo o presidente da APQI, uma acumulação prévia do trabalho de algum “part-time” de profissionais que tinham dado ao público a ideia de que “design” era meramente um novo nome para as tradicionais artes gráficas e decorativas. Esta observação pertinente revelou a ignorância geral do público em relação ao design, em grande parte devido à falta de interesse da comunicação social nestas iniciativas. De facto, a ausência de informação adequada transmitida pela imprensa, rádio e televisão tinha dado ao público a ideia que isto dos anos 70 (como os estilos Luís XIV ou a Rainha Maria), não era mais do que um outro estilo que ficou rapidamente conhecido como o “estilo design”.

De facto, a mais elementar tentativa de definir o conceito geralmente resulta em dúvidas e divergências de opinião em cada etapa. Esta situação pode ser considerada normal, dado o contexto histórico em relação à adopção/ aceitação do design num nível nacional. Para responder a este problema o sector de design do INII ofereceu a seguinte explicação – “nós escolhemos tentar comunicar ao público a nossa própria atitude (embora com mais dúvidas que certezas), oferecendo algumas convicções sobre o que o design não é, o que ele possa parecer ser, e o que ele geralmente se considera que seja...”.

Apesar da imprecisão do conceito, a sua importância foi rapidamente aceite pelos designers, e gradualmente pela sociedade. Deste modo, houve tentativas para criar

mecanismos para a compreensão e divulgação do design. Sendo a década de 1970 caracterizada pela determinação em criar ferramentas necessárias para a divulgação do design através de uma série de iniciativas diferentes.

O núcleo de design industrial desempenhou um papel importante nesta década. Era convidado por várias organizações, públicas e privadas, a colaborar em todo o tipo de iniciativas, sempre com a visão de melhorar ou resolver os problemas relacionados com o design. A dinâmica gerada por estas actividades levaram à aparição de outra escola privada, o Centro de Arte e Comunicação (AR.CO). Embora este tenha sido planeado em 1972, só abriu ao público no ano seguinte. Em 1974, o ensino começou no 1º curso de design, embora tenha sido abandonado imediatamente, no calor da era pós-revolução, por falta de estudantes. Contudo, o AR.CO tornou-se finalmente uma importante instituição para o ensino e a divulgação do design, com figuras como Alda Rosa, Henrique Cayatte, Robin Fior e Sebastião Rodrigues no grupo de ensino. De facto, esta instituição continua a ter um papel importante hoje, oferecendo uma alternativa à educação académica secundária convencional e prepara os estudantes para entrar no ensino superior. Com a queda da ditadura a 25 de Abril de 1974, o país foi submetido a uma série de mudanças culturais, que veio a ter repercussões particularmente no cartaz, como género, e nas exposições organizadas.

A segunda exposição de design português, foi organizada pelo INII e pelo FFE, com a orientação de Maria Helena Matos e Sena da Silva que se manteve na FIL até ao final de 1973. Entre os cerca de 100 participantes, fizeram-se notar Alda Rosa, António Garcia, Artur Henriques, Carlos Rocha, Cristina Reis, Cruz de Carvalho, Daciano da Costa, Eduardo Afonso Dias, Eduardo Anahory, Fernando Libório, José Espinho, José Sommer Ribeiro, Luís Carrolo, Luís Filipe de Abreu, Maria Helena Matos, Miria Toivola, Sena da Silva e Victor Manaças. Pela primeira vez, sectores como a indústria automóvel e fabricantes de equipamento pesado (p.ex.: guinchos e guindastes) fizeram parte, divulgando assim outras áreas do design menos conhecidas. Esta exposição destinava-se a criar impacto no público, sensibilizando para a importância do design através da exposição de uma variedade ampla de objectos e publicações de uma série de textos no catálogo oficial.

Esta exposição reflectiu não só a necessidade de divulgar a disciplina, mas também ofereceu uma provocação sobre o contexto do design em Portugal. O objectivo

era alertar o público para a existência de uma área que sofria de restrições constantes devido à ignorância do público ou falta de interesse de parte da sociedade portuguesa (de facto, nem um único artigo apareceu na imprensa sobre este evento, com a excepção da revista Flama, uma situação similar ao que tinha ocorrido em 1971) (Barbosa, Branco e Sagué, 2009).

1.2.1.3 Os anos da década de 1980: aceitação e reconhecimento da importância do design

Nesta década, o design tornou-se divulgado mais amplamente, com a continuação das iniciativas das organizações mencionadas, e a presença de algumas instituições governamentais e de sectores privados. Esta exposição constante ajudou a gerar grande aceitação e reconhecimento entre o público em geral. O apoio veio particularmente da direcção-geral de Qualidade (DGQ) do ministério da indústria, energia e exportação, da fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e da associação industrial portuguesa (AIP). Durante os primeiros anos desta década, as iniciativas organizadas e planeadas pela DGQ consistiam em criar um comité técnico de standardização de mobiliário português, envolvendo designers como Sena da Silva. Foram feitas propostas para uma competição de design no sector do brinquedo, e para a criação de um projecto para estabelecer um método de avaliação de qualidade para ser usado no design de produtos industriais, para que rótulos de qualidade fossem atribuídos aos melhores produtos.

Em 1982 foi exibida no SNBA a exposição Design e Circunstância, organizada pela APD com a colaboração da AIP, BPA e FCG. Tal como na primeira e segunda exposição de Design Português de 1971 e 1973, esta exposição apresenta diferentes tipos de objectos com o objectivo de dar continuidade à dinâmica em movimento dos eventos anteriores. Devido à falta de publicações e artigos relacionados com o tema Design Português, o catálogo desta exposição procurou transmitir considerações sobre o assunto.

O centro português de design apareceu em 1985, desde então, tem tido um papel importante na promoção e divulgação do design através de várias iniciativas.

O fim dos anos 1980 foi caracterizado por uma serie de exposições no norte do país. Isto inclui eventos individuais de João Machado no museu nacional de Soares dos

reis no porto em 1982 e 1986; o 1º bienal gráfico do porto, organizado por Grafiporto no mesmo ponto de encontro; e a VI bienal de arte internacional em vila nova de Cerveira em 1988, que inclui o design pela 1ª vez (Barbosa, Branco e Sagué, 2009).

Imagem 3: Linha Metrópolis, Daciano da Costa, 1988 [3], estampa colorida p.139



1.2.1.4 Os anos da década de 1990: a valorização do design

Graças aos esforços feitos nas décadas anteriores, o design em 1990 era mais preocupado com questões de auto-valorização, em vez de simples afirmação, divulgação, aceitação e reconhecimento, como tinha sido o caso antes. O design era cada vez mais valorizado e, Portugal, como se ilustra pela aparição do curso relacionado com o design, pelo aumento do número de designers qualificados no mercado, o surgimento de novas associações de designers, e a proliferação de actividades.

Um evento particularmente importante desta época foi a campanha de sensibilização para o design, coordenada pelo CPD e PEDIPPII, com o intuito de estimular a competitividade e promover a internacionalização dos produtos portugueses. O principal objectivo era fazer com que as empresas ficassem cientes do valor do design para fazer os seus produtos mais competitivos. Deste modo, foram organizadas uma série de iniciativas para consolidar redes existentes e incrementar visibilidade através de publicações, seminários, feiras, exposições e atribuição dos prémios nacionais de design e rótulos de qualidade.

O colóquio de 1990 “design, inovação e tecnologia”, exibido em Lisboa no ISCTE e organizado pelo CPD, e as “conferencias de design” em 1992, organizadas pelo instituto de artes visuais, design e marketing (IADE), revela (através da presença de Daciano da Costa) o valor do design nestes contextos. As exposições continuaram a ser a via preferencial para a divulgação do design.

Imagem 4: Mobiliário urbano – programa “URBIS”, Daciano da Costa, Filipe Cardoso e Carlos Costa, 1988 [4], estampa colorida p.139.



No que diz respeito ao ensino do design, surgiram novos cursos com novas graduações, como o curso “design e arquitectura” leccionado pela faculdade técnica de arquitectura em Lisboa a partir de 1992 o curso em “design” e “marketing e publicidade” pelo IADE a partir de 1993. Mais tarde, em 1996, os cursos de graduação em “design de comunicação” e “design industrial” foram criados na universidade de Aveiro, com os designers Carlos Aguiar e Francisco Providência na equipa de ensino.

Em adição a exposições individuais, houve outras, como uma chamada “design e designers”, organizada pela APD, e a “Lisboa 94” exposição de design no centro cultural de Belém, ambas em Lisboa. “Lisboa 94” fez parte das celebrações da cidade como capital da cultura europeia, e envolveu figuras como Carlos Rocha, Daciano da Costa, Jorge Pacheco, José Santa Bárbara e Pedro Silva Dias.

Também em 1994, a associação de designers gráficos apareceu seguindo uma abertura com APD, e também devido à dinâmica que estava a ser gerada em volta da perspectiva de exploração da conferência internacional ICOCRADA em Lisboa no ano seguinte (esta foi intitulada “deslocando a fronteira”, foi organizada pela APD). O evento gerou a agitação da actividade. Houve a publicação mensal do boletim informativo da APD “Di`zain” (1994-1995), com textos apelando para dinâmicas associativas e fornecendo outras explicações sobre a conferência, ao lado de artigos de reflexão, clarificação, opinião, etc.

Ainda nesta esfera, o ano 1994/95 foi designado “o ano do design”, e para celebrar e estimular actividades no campo, uma série de exposições foram conservadas para exhibir artefactos de ambos artistas, portugueses e estrangeiros.

Os produtos portugueses foram também mostrados em exposições internacionais no estrangeiro, como a exposição “el disenõ português en movimiento” no evento primavera del disseny em Barcelona em 1996, e “portuguese design in movement” exposição na feira “interieur 96 kortrijk” na Bélgica, ambas organizadas pelo ICEP. A internacionalização do design português foi também promovida em 1994 com a 1ª edição da “experimenta design”, um evento bienal destinado a “estimular a cultura do design através da promoção de actividades que reflectem o estado da arte nesta disciplina”. Esta exposição foi organizada pelo ICEP e pelos directores da ExperimentaDesign (Guta Moura Guedes e Marco Sousa Santos), com Raúl Cunca como tutor e tinha à volta de 150 participantes, incluindo alguns do estrangeiro.

Estavam em oferta várias actividades, como exposições, conferencias, workshops, filmes, e um evento misto de média, criando uma nova plataforma para reflectir a cultura do design. Nos participantes portugueses incluem-se Daciano da Costa, Francisco Providência, Mário Feliciano, Paulo Parra, Pedro Silva Dias, Raúl Cunca, Robin Fior, Salette Brandão e Sena da Silva.

Apesar das variedades de iniciativas que tiveram lugar durante estas 4 décadas, os esforços para fazer o design conhecido no contexto português vieram principalmente dos próprios designers. Outros interlocutores desempenharam um papel, como as figuras em posições institucionais que demonstraram um profundo interesse em criar condições à sua valorização. Mas, como temos visto, o número de participantes é pequeno, o que significa que as pessoas são encontradas uma e outra vez em contextos diferentes. De qualquer forma, alguns deles finalmente assumem posições administrativas, como aconteceu com Maria Helena Matos, que se tornou directora dos núcleos de design, Daciano da Costa, Carlos Rocha, e Sena Silva, que dirigiram a APD, e Sena da Silva, José Pedro Martins Barata, Alcino Soutinho, José Brandão e Henrique Cayatte com a presidência do CPD. Contudo, estas pessoas têm sido treinadas em muitas diferentes áreas, o design tem sido uma parte constante na sua vida profissional (Barbosa, Branco e Sagué, 2009).

1.2.2 Características comuns aos Designers Portugueses

Segundo Santos, o modernismo teve a sua expressão limitada em Portugal, a indústria nunca atingiu a dimensão de grandes corporações e o aumento da sociedade de consumo dá-se apenas a partir dos anos 80. Este afirma que os designers portugueses herdaram os princípios da Bauhaus. Pelo que não podemos identificar Portugal como um país de excessos na área do design, se o existe provém apenas pelo consumo de baixa qualidade presente nas grandes superfícies. [a]

O Design Português caracteriza-se essencialmente pela racionalidade particular fundada numa prática de grande qualidade e espantosa actualidade, de cariz internacional – ela própria fruto das condicionantes económicas e industriais específicas e postura marcadamente ética. O design oferece uma solução óbvia para a crise económica em que nos encontramos.

1.2.3 Semelhanças entre produtos concebidos dentro do espaço

Lusófono

É um facto que o Design está cada vez mais distanciado da cultura onde é concebido, mas ainda assim existem semelhanças entre os Designers das mesmas nacionalidade, é possível encontrar-lhes características comuns que os distanciam de outros com culturas diferentes. Em seguida são apresentados alguns produtos concebidos dentro do espaço lusófono que se tornaram clássicos de design dentro e fora do seu país de origem. Diferenciando-se quer pela sua funcionalidade, quer pelos materiais utilizados ou mesmo pelo conceito por detrás do projecto de concepção.

1.2.3.1 Ícones de design Português

Embora não existam muitos vestígios do início do design Português, existem produtos que se tornaram ícones de design Português pela qualidade e imortalidade que lhe foram atribuídos, estes estão na maioria das vezes associados a importantes personalidades da área como Daciano da Costa, Sena da Silva, Sebastião Rodrigues, etc.

Imagem 5: Cadeira, René Herbst, 1928 [5], estampa colorida p.140



Não é por acaso que esta cadeira perdurou até hoje, assim como outras obras-primas do design, não tem o reconhecimento que lhe é merecido, Imagem 5. Paulo Parra, designer e também professor da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, afirma ser um objecto perfeito, só possível de melhorar substituindo o ferro pelo alumínio, mais caro, mas mais leve e duradouro.

Imagem 6: Linha Cortez, Daciano da Costa, 1962 [6], estampa colorida p.140



Este sistema de mobiliário metálico para escritório da Imagem 6 foi feito a pedido de um cliente de metalúrgica da longra, Fernando Seixas. A cadeira é composta por rodízios semiesféricos, pés em fundição injectada de ZAMAC, coluna em tubo de aço macio cromado com rolamento de esferas e mola helicoidal de amortecimento e revestimento em napa preta.

Imagem 7: bar hotel Alvor Praia, Algarve, António Garcia, 1968 [7], estampa colorida p.140.



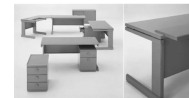
Na Imagem 7 Podemos observar o balcão, mesas e assentos feitos em madeira de pau-santo, sendo os estofos em pele, na sua cor natural.

Imagem 8: Linha Mitnova, Daciano da Costa, 1975 [8], estampa colorida p.140.



Na Imagem 8 está presente um sistema de mobiliário metálico para escritório também ele concebido a pedido de Fernando Seixas.

Imagem 9: Linha Logos, Daciano da Costa, 1986 [9], estampa colorida p.141.



Na Imagem 9 é apresentado um sistema de mobiliário de escritório de Daciano da Costa.

Imagem 10: Linha Práxis, Daciano da Costa, 1990 [10], estampa colorida p.141.



O sistema de mobiliário de escritório descrito na Imagem 10, é considerado um clássico de Design Português.

Imagem 11: Cadeira Gonçalo, Arcalo, 1992 [11], estampa colorida p.141.



A cadeira apresentada na Imagem 11 é considerada um clássico do design, um daqueles objectos que se integraram tão bem no nosso quotidiano que quase não damos por eles a não ser quando lhes sentimos a falta. É composto por apenas quatro peças. Um tubo desenha o arco das costas, prolonga-se em braços e curva bruscamente, num ângulo obtuso que o transforma em duas pernas traseiras. Um outro tubo contorna o assento, ligeiramente inclinado para trás, e desce em ângulo recto até ao chão. Uma chapa curva une os dois tubos e forma a superfície das costas. E uma chapa que preenche o lugar do assento, curvando-se ligeiramente à frente. Os dois tubos são soldados por outros dois

mais pequenos à altura do assento. Trata-se de uma cadeira, confortável, sólida, resistente e funcional como poucas. Bela e simples, mas sofisticada, o ângulo invulgar das pernas e a inclinação do assento torna-a um pouco aérea, aparentemente instável. Esta dá uma certa ilusão de que quem nela se senta está suspenso.

As Tabelas mencionadas em seguida pretendem facilitar a atribuição de características semelhantes entre os designers portugueses que conceberam os ícones acima expostos:

Tabela 1 – Ícones de Design Português (1/3) (p.195)

Tabela 2 – Ícones de Design Português (2/3) (p.196)

Tabela 3 – Ícones de Design Português (3/3) (p.197)

Através destas Tabelas, consultar em anexo, assim como das que se seguirão ao longo da dissertação vai procurar-se analisar e identificar as semelhanças entre os produtos portugueses.

1.2.3.1.2 MoMA – Museu de Arte Moderna em Nova York: Destination Portugal

O MoMA iniciou uma série de mostras de produtos de designers consagrados e emergentes de várias partes do mundo, incluindo Portugal. São cerca de cem objectos seleccionados que irão estar à venda durante alguns meses nas lojas do MoMA, muitos dos quais nunca tinham estado expostos fora do seu país de origem. Desde Maio do presente ano, e durante alguns meses, as design-stores irão percorrer vários destinos tais como o Portugal, Brasil e o Japão.

“MoMA Design Store: Destination Portugal” conta com a participação de vários designers nacionais.

Imagem 12: Taça de Alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [12], estampa colorida p.141.



A tigela de alumínio, Imagem 12, tipicamente Portuguesa é utilizada para limpar e cozinhar. É produzida em alumínio.

Imagem 13: Bases para bebidas, concebidas por autor desconhecido, ano desconhecido [13], estampa colorida p.141.



Os azulejos decorativos da Imagem 13 são amplamente utilizados em Portugal em locais que vão desde estações de metro de Lisboa ao Pavilhão de Portugal. Cada uma das peças deste conjunto é pintada e pode ser usada individualmente como base ou combinadas com conjuntos adicionais para criar maior mostra de decoração. São feitos de cerâmica.

Imagem 14: Bola Erva de alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [14], estampa colorida p.142.



Esta bola de alumínio é tradicionalmente usada nas cozinhas Portuguesas para cozinhar o arroz em caldo de carne e legumes. Também pode ser preenchido com ervas aromáticas e especiarias utilizada para infundir ensopados, caldos, sopas, etc. é fabricado em alumínio. Imagem 14.

Imagem 15: Pião de madeira, concebido por autor desconhecido, ano desconhecido [15], estampa colorida p.142



As crianças Portuguesas brincaram com piões de madeira como os da Imagem 15 ao longo dos séculos, é um jogo tradicional Português. O objectivo do jogo é usar a corda para lançar o pião num círculo desenhado no chão, expulsando os outros piões para fora do círculo. Estes são feitos de madeira, corda e metal.

Imagem 16: Taça preta em forma de folha, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1896 [16], estampa colorida p.142



Rafael Bordalo Pinheiro foi um artista Português amplamente conhecido pelo seu trabalho em ilustração, escultura, desenho e cerâmica. Em 1884, fundou uma fábrica de cerâmica onde criou projectos de cerâmica, muitos deles ainda estão em produção. Esta grande bacia, um projecto precoce de Pinheiro, apresenta um padrão de execução da folha com um gancho na borda da taça. É perfeito como peça para uso ou como um item decorativo. Imagem 16.

Imagem 17: Taça verde em flor, concebida por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, 1919 [17], estampa colorida p.142



A taça apresentada na Imagem 17 é rica em detalhes, trata-se de uma taça grande de barro feita através de trabalho manual de fundição tradicional. Toda ela pintada com esmalte verde.

Imagem 18: Tomate e prato em forma de folha, concebida por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, 1884 [18], estampa colorida p.143



Os distintivos tomate e prato em forma de folha da Imagem 18 são comumente usados em mesas de jantar em Portugal. Originalmente concebido para ser utilizado como um prato de manteiga, também é adequado para servir molhos e condimentos. Feitos por vazamento do molde. Pintadas e acabadas à mão.

Imagem 19: Taça Contalupo, concebida por A. Fonseca, 1884 [19], estampa colorida p.143



A fundição tradicional foi usada para criar a taça atraente presente na Imagem 19. Repleta de texturas e agradável ao toque, o projecto assemelha-se a um melão real. Este pode ser usado como uma peça decorativa ou recipiente. É feita em cerâmica vitrificada.

Imagem 20: Taça Melão, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1884 [20], estampa colorida p.143



Esta bacia em forma de melão apresenta um acabamento detalhado com textura. Pode ser usado como uma peça decorativa ou como recipiente. É feita em cerâmica vitrificada. Imagem 20.

Imagem 21: mala La.Ga, concebida por Krv Kurva, Jorge Moita, 2002 [21], estampa colorida p.143



La.Ga Bag, apresentada na Imagem 21, é feito em Tyvek, um material curioso que aparenta ser de papel mas é bastante robusto o que permite carregar pesos sem rasgar.

Imagem 22: Tea Ceremony Nesting Cups, concebida por Catarina Nunes, 2002 [22], estampa colorida p.144



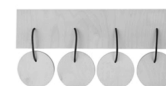
O produto apresentado na Imagem 22 é inspirado no chá japonês. Destinado a ser utilizada com ambas as mãos, o seu design proporciona isolamento do assentamento, tornando-o adequado para alimentos quentes, frios e bebidas. Os dois componentes do copo podem ser utilizadas separadamente ou em conjunto. Trata-se de uma taça moderna ergonómica feita em cerâmica.

Imagem 23: Jogo Tic-Tac-Toe, concebida por Mafalda Silva, 2003 [23], estampa colorida p.144



Este jogo é a adição lúdica para uma mesa de café ou desktop, o conjunto tic-tac-toe tem um design arrojado e é feito de porcelana com peças do jogo de contraste branco num quadro negro. Imagem 23.

Imagem 24: Cabide, concebido por Paulo Ramunni, 2004 [24], estampa colorida p.144



O produto apresentado na Imagem 24 é feito a partir de contraplacado de bétula com tiras de couro, este cabide exclusivo com quatro discos circulares é utilizado para pendurar casacos, chapéus, bolsas e muito mais. O equipamento de montagem na parede encontra-se escondido na parte de trás da base do cabide e cria uma aparência limpa e lisa quando o cabide está em uso.

Imagem 25: chapéu-de-chuva, concebido por Sandra Correia, 2005 [25], estampa colorida p.144



A Pelcor é uma empresa inovadora portuguesa de produtos feitos em pele de cortiça. O chapéu-de-chuva concebido neste neste material, Imagem 25, é, para além de impermeável, amigo do ambiente.

Imagem 26: Petal Budvase, concebida por Alda Tomás, 2005 [26],
estampa colorida p.145



Elegante e versátil, este vaso inspirado na natureza alberga uma única flor. Possui uma forma harmoniosa, mantendo hastes de flores no local. É feito em porcelana, Imagem 26.

Imagem 27: Travessa medições, concebida por Cláudio e Telma Veríssimo, 2005 [27], estampa colorida p.145



O design inteligente da travessa da Imagem 27 garante que os clientes recebem, cada porção do mesmo tamanho quer seja bolo, queijo ou outros alimentos. É feito em cerâmica.

Imagem 28: Castiçal, concebido por Diana Borges, 2006 [28], estampa colorida p.145



O castiçal da Imagem 28 é feito em porcelana. Este castiçal gracioso faz um recurso subtil a padrões de textura exterior. Ao colocar uma vela acesa dentro do mesmo cria-se um jogo de luz e sombra atmosférica calmante. Para além da função de castiçal, este pode também ser utilizado como um pequeno vaso.

Imagem 29: Sevidores de salada Goa, concebida por José Joaquim Ribeiro, 2006 [29], estampa colorida p.146



O design elegante destes servidores de salada, Imagem 29, foi inspirado na adesão do designer à criação de objectos mais simples e a formas mais elegantes. Cada um é feito de aço inoxidável escovado com resina nas alças delgadas.

Imagem 30: Serviço de chá, concebido por Nick Holland, 2007 [30], estampa colorida p.146



O serviço de chá apresentado na Imagem 30 é atraente e elegante, este conjunto inclui quatro xícaras de chá com pires feitos de porcelana de alta qualidade. Cada xícara e pires do conjunto possui um tom diferente de verde, tornando a sua utilização mais

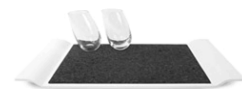
peçoal. No serviço está incluída uma bola para confeccionar o chá. O material utilizado para as peças é a porcelana da Vista Alegre.

Imagem 31: Cooler de cortiça para vinho, concebida por Ana Mestre, Fernando Marques, 2007 [31], estampa colorida p.146



O cooler da Imagem 31 tem o seu desenho feito inteiramente a partir de cortiça, esta característica faz dele uma peça única. Como a cortiça é naturalmente resistente à água e um bom isolador, é um material perfeito para manter o vinho fresco refrigerado.

Imagem 32: Bandeja de cortiça, concebida por Alzira Peixoto, Carlos Mendonça, 2008 [32], estampa colorida p.146



Esta bandeja contemporânea é feita de Corian® e cortiça. O seu tamanho generoso e a silhueta elegante torna-o adequado para servir ou para uso como um item decorativo, Imagem 32.

Imagem 33: Copos azuis e balde de gelo, concebida por Hugo Amado, 2008 [33], estampa colorida p.146



Inspirado pela música e estilo descontraído do Blues, o designer Hugo Amado criou este copo, Imagem 33. A sua única forma inclinada torna-o uma adição elegante a qualquer bar. É feito de cristal de chumbo pela Atlantis.

Imagem 34: Prato para azeite, concebido por Miguel Morais de Almeida Pinto Felix, 2008 [34], estampa colorida p.147



Este conjunto de cerâmica é projectado para servir e degustar azeite de oliva. O conjunto de oliveira em forma de bandeja branca encontra-se no maior bandeja preta para evitar derrames. É feito de cerâmica artesanal. Imagem 34.

Imagem 35: Peça central Evolution, concebida por Alda Tomás, 2008 [35], estampa colorida p.147



O produto possui formas ondulantes e uma silhueta impressionante. Ideal para servir pão ou frutas, pode também ser usado como uma peça decorativa. É um produto simples mas distinto, a peça central Evolution é feita de porcelana. Imagem 35.

Imagem 36: Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [36], estampa colorida p.147



A cadeira da Imagem 36 foi desenvolvida a pedido do restaurante Lisboeta Tavares Rico, a cadeira Tavares é um objecto de linhas geográficas bem pensadas em forma de concha. Construída em aço negro, as suas formas revelam a simplicidade de um objecto que se integra com a arquitectura circundante, definindo um espaço de identidade comum e original. Integra-se em espaços clássicos e modernos.

Imagem 37: Candeeiro Leaf Ceiling, concebido por Marco Sousa Santos, 2009 [37], estampa colorida p.147



O produto presente na Imagem 37 apresenta um design minimalista, o candeeiro possui linhas limpas e uma forma simples que o tornam perfeito para qualquer interior. São vendidos pela TemaHome em polipropileno e alumínio.

Imagem 38: Recipientes para açúcar e creme listrados, concebidos por Nick Holland, 2009 [38], estampa colorida p.148



Os recipientes apresentados na Imagem 38 possuem um design subtil com anéis listrados em tons de azul, vermelho e dourado. O elegante serviço, utilizado para servir café ou chá, é feita de porcelana da Vista Alegre.

Imagem 39: Saco feito de garrafas de detergente, concebido por Patricia Ferro, 2009 [39], estampa colorida p.148



A designer Patrícia Ferro criou a bolsa presente na Imagem 39. As alças são feitas de plástico reciclado de garrafas de detergente, em anexo um saco de couro sintético, com fecho de correr, botões de pressão no fundo do saco que permitem que ele seja ampliado

para o transporte de itens adicionais. Cada bolsa é feita de diferentes materiais reciclados, cada um é único.

Imagem 40: Set of Three Recycled Milk Containers, concebida por Blindesign – Rita Melo e Rita Carrilho, 2009 [40], estampa colorida p.148



A colecção “Re-volta das Embalagens”, visível na Imagem 40, é composta por contentores reciclados a partir de embalagens de leite e cozidos por mulheres presidiárias do Estabelecimento Prisional de Tires.

Imagem 41: Bule de cortiça, concebida por Raquel Castro, 2009 [41], estampa colorida p.148



O bule apresentado na Imagem 41 é produzido em cerâmica de barro e cortiça, este possui uma abertura na parte superior para fácil enchimento e um bico na lateral para servir.

Imagem 42: Recipientes de cortiça, concebidos por Raquel Castro, 2009 [42], estampa colorida p.149



Estes potes de açúcar e desnatadeira são feitas de materiais tradicionais Portugueses, louça em cerâmica e cortiça. Possuem furos na parte superior para o preenchimento mais fácil, e bicas no lado de vazamento. Imagem 42.

Imagem 43: Chávenas de chá, concebidas por Raquel Castro, 2009 [43], estampa colorida p.149



Os produtos que podemos observar na Imagem 43 são chávenas contemporâneas feitas a partir de materiais tradicionais Portugueses, louça em cerâmica e cortiça.

Imagem 44: Recipientes de cortiça, concebidos por Francisco Vieira Martins, 2009 [44], estampa colorida p.149



Os recipientes da Imagem 45 são também eles feitos de materiais tradicionais portugueses, inclui cinco frascos de especiarias com bicos e tampas de cortiça e cerâmica assentes em uma bandeja de cortiça.

Imagem 45: Olive Wood and Cork Jar, concebido por The Home Project – Kathi Stertzig, Albio Nascimento, 2009 [45], estampa colorida p.149



Jarro feito de garrafas de vinho recicladas e tampa de cortiça, Imagem 46, criado pelo designer industrial e de interiores Albio Nascimento, ao conceber este jarro o designer procurava criar novos objectos preservando elementos culturais.

Imagem 46: Handle Felt Stool, concebido por Temahome – Fernando Brizio, 2009 [46], estampa colorida p.150



O Banco Handle da Imagem 47 foi inicialmente desenvolvido de forma a criar uma "perfect skin" sobre um objecto diário, foi apresentado no ano 2000 em Milão, na exposição "Essere Ben Essere, Triennale". O Handle é feito de madeira leve e resistente, coberto com feltro colorido de alta qualidade, e ostenta uma pega numa das suas extremidades o que faz com que o banco possa ser pendurado em paredes e outros suportes, ou simplesmente transportado de uma forma original e divertida.

Seguem-se as Tabelas relativas aos produtos presentes na loja do MoMA que podem ser consultadas em anexo:

Tabela 4 – Ícones de Design Português MoMA (1/8) (p.198)

Tabela 5 – Ícones de Design Português MoMA (2/8) (p.199)

Tabela 6 – Ícones de Design Português MoMA (3/8) (p.200)

Tabela 7 – Ícones de Design Português MoMA (4/8) (p.201)

Tabela 8 – Ícones de Design Português MoMA (5/8) (p.202)

Tabela 9 – Ícones de Design Português MoMA (6/8) (p.203)

Tabela 10 – Ícones de Design Português MoMA (7/8) (p.204)

Tabela 11 – Ícones de Design Português MoMA (8/8) (p.205)

A partir destas Tabelas é possível discernir as principais semelhanças entre os produtos concebidos pelos designers referenciados acima. Estas semelhanças vão ser apresentadas mais à frente junto das restantes análises feitas aos produtos portugueses, no capítulo 2.

1.2.4 Continuidade no Design Brasileiro

O design brasileiro apresenta vestígios desde o século XIX, embora por esta altura ainda não estivesse diferenciado da arquitectura, da arte ou estabelecido como estrutura de ensino.

Atinge o estatuto de especialidade distinta das restantes apenas em 1958 com o aparecimento do primeiro escritório de Design no país, denominado FormInform, formado por Alexandre Wollner, Geraldo de Barros, Rubem Martins e Walter Macedo. Impulsionada por este escritório, surge em 1963 a profissionalização do Design na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), a primeira escola de design.

Imagem 47: Cadeira Girafa, concebida por Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki, 1987 [47], estampa colorida p.150



Também devido aos esforços anteriores, torna-se possível a fundação da Associação dos Profissionais em Design do Rio Grande do Sul, denominada APDesign, em 1987. Segue-se a Associação dos Designers Gráficos (ADG, 1989), a Associação dos Designers do Produto (ADP) e a Associação Brasileira de Empresas de Design (ABEDesign), tendo surgido as últimas em 2003.

Mas embora o Design se tenha destacado e desenvolvido bastante nos últimos anos através da incorporação de maior qualidade de vida, atribuindo valor acrescido aos produtos decorrentes da qualidade de ensino na área e dos profissionais competentes do país, através também da incorporação de recursos high-tech e das várias atribuições históricas ao cuidado das belas artes, só recentemente, o design brasileiro tem assimilado a rica contribuição do artesanato popular.

Para homenagear e dar a conhecer a cultura do design brasileiro, o país dispõe de um museu, o Museu da Casa Brasileira. Este pretende preservar a memória do design do país e de certa forma imortalizá-lo, dando assim oportunidade aos seus visitantes para

observar a evolução do mesmo. Este museu é o responsável pela atribuição do prémio de maior importância do sector a nível nacional, o Prémio do Museu da Casa Brasileira.

Segundo o Museu da Casa Brasileira, no Design Brasileiro destacam-se nomes como Sergio Rodrigues (poltrona Mole, 1957), Paulo Mendes da Rocha (cadeira Paulistano, 1957), Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki (cadeira Girafa, 1987), Claudia Moreira Salles (carrinho de chá Nómada, 1993), Michel Arnoult (poltrona Pelicano, 1968) (Haluch, ano desconhecido)

Imagem 48: Carrinho de chá Nómada, concebido por Claudia Moreira Salles, 1993 [48], estampa colorida p.150



1.2.4.1 Ícones de design Brasileiro

O design brasileiro surgiu entre 1930 e 1940 na área da decoração de interiores, em que a produção deste se direccionava essencialmente para o mobiliário e iluminação.

Destaca-se desta altura, 1952, a mobília contemporânea de Michel Arnoult. [b]

Com a implementação desta indústria foi possível a concepção de mobiliário modular de grande qualidade, característica identitária do design deste país, que era comercializado desmontado e traduzia a particularidade do desenho, os traços modernos e a preocupação em criar produtos para um grupo abrangente de consumidores ao invés de se direccionar apenas um grupo restrito.

É difícil estabelecer uma única identidade de design num país como o Brasil devido às diferenças regionais e aos vários nichos ecológicos que se distanciam entre si dentro do país. Mas existem alguns pontos de contacto quando se observa a cultura popular, como por exemplo a intensidade das cores e contrastes, que provêm da arte plumária indígena, nas festa de rua, na pintura vibrante das traineiras, nas colchas de retalho, e em tantos outros exemplos da presença das cores e de uma certa densidade de formas, é um país que transmite também através do design a intensa emocionalidade que o define. [c]

Caracteriza-se pela absorção da arte nos objectos que transmitem também uma clara interacção entre a funcionalidade e emocionalidade, são objectos que procuram transmitir vida. Nos materiais, os designers brasileiros têm preferência pela madeira,

exploram desde texturas, cores e tons com a intenção de diversificar e explorar o material de forma ecologicamente responsável. O Brasil está a direccionar-se cada vez mais para a união entre arte e design, artesanato, experimental, ironia e indústria. [c]

Para Levi Girardi (2005), os produtos brasileiros caracterizam-se essencialmente por serem esteticamente bem resolvidos, funcionalmente eficazes, industrialmente viáveis e possuírem uma criatividade que os diferencia dos demais. [d]

Segundo Ângela Carvalho (2007), os designers brasileiros produzem produtos inteligentes e inovadores que cada vez mais recebem o reconhecimento do público em geral, o que lhes tem valido prémios internacionais de grande importância. Embora as empresas brasileiras ainda não tenham integrado o design como deviam e não lhes tenham dado a importância merecida à cada vez mais a tendência para que isto se torne uma realidade. [e]

Decorrente da pesquisa efectuada podemos concluir que embora seja cada vez mais difícil identificar os traços transportados para o design de uma determinada cultura é ainda assim possível. É um facto que os designers de hoje em dia não se restringem a um determinado conjunto de características, mas a influência da sua nacionalidade e meio envolvente continua a transparecer nos produtos que concebem, seja de forma mais ou menos explícita.

Em seguida são apresentadas imagens dos principais ícones de design Brasileiro, estes ícones foram seleccionados tendo como base a opinião de organizações brasileiras, de grande importância no país, ligadas ao design.

Imagem 49: "Três pés", concebida por Joaquim Tenreiro, 1947 [49]
estampa colorida p.151



A estrutura da cadeira “três pés” é concebida com tiras de madeiras brasileiras variadas, imbuia, pau-marfim, jacarandá, roxinho e mogno, e pés maciços fixos por encaixe no corpo central. Imagem 49.

Imagem 50: Cadeira, concebida por Flávio de Carvalho, 1950 [50],
estampa colorida p.151



Imagem 51: Poltrona, concebida por Carlo Haun Giuseppe Scapinelliner, 1950 [51], estampa colorida p.151



Poltrona de caviúna com ripas curvadas produzida no início dos anos 50. Imagem 51.

Imagem 52: Poltrona, concebida por Carlo Haunner, 1955 [52], estampa colorida p.151



Imagem 53: Poltrona Mole, concebida por Sergio Rodrigues, 1957 [53], estampa colorida p.152



Em 1957, o fotógrafo Otto Stupakoff lhe pediu a Sergio Rodrigues uma poltrona, Imagem 53, onde se pudesse esparramar como um sultão. Nace desta forma a Mole. Com estrutura de jacarandá, imbúia, cintas de couro natural e fartos almofadões. Mas como o resultado saiu demasiado caro, Otto desistiu da compra.

Imagem 54: Cadeira Paulistano, concebida por Paulo Mendes da Rocha, 1957 [54], estampa colorida p.152



A cadeira presente na Imagem 54 possui estrutura em aço de carbono, para não oxidar intencionalmente com o tempo.

Imagem 55: Carrinho de chá, concebido por Jorge Zalsupin, 1960 [55], estampa colorida p.152



A estrutura do carrinho de chá da Imagem 55 é feita em jacarandá e ferro.

Imagem 56: Bombom Prestígio, concebido por Nestlé/Antonio Muniz Simas, 1961 [56], estampa colorida p.152



A embalagem presente na Imagem 56 propõe um fundo vermelho e um padrão de círculos preenchidos de branco com uma discreta auréola dourada, cuja função era fazer ressaltar o branco. A marca Nestlé foi aplicada em fundo branco e letras vermelhas, contrastando com o padrão da embalagem. Apesar deste não poder ser considerado um produto de design industrial, mas de design gráfico e branding, é considerado um dos oito clássicos de design brasileiro, pelo que a sua referência é incontornável.

Imagem 57: Cadeira com braços, concebida por Jean Gillon, 1965 [57], estampa colorida p.153



Imagem 58: Cadeira jangada, concebida por Jean Gillon, 1968 [58], estampa colorida p.153



A cadeira presente na Imagem 58 é produzida em madeira exótica, couro, apoio de pesca.

Imagem 59: Poltrona Pelicano, concebida por Michel Arnoult, 1968 [59], estampa colorida p.153

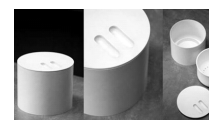


Imagem 60: Candeeiro Serpente, concebido por Lívio Levi, 1970 [60], estampa colorida p.153



Respondendo ao anseio de reduzir, reduzir, reduzir, mantendo a graça, o manuseio e o desenho, a Imagem 60 demonstra uma escultura baseada na linha sinuosa ascendente, com uma solda escondida e uma lâmpada que não aparece.

Imagem 61: Balde de gelo Eva, concebido por Jorge Zalszupin, Oswaldo Mellone e Paulo Jorge Pedreira, 1970 [61], estampa colorida p.154



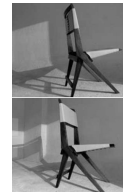
Na Imagem 61 é apresentado um balde de gelo, todo branco, sem alças ou qualquer saliência e volume que atrapalhe a sua apreensão formal. A forma cilíndrica pura faz percebê-lo mais como escultura moderna e utilitária do que como um banal acessório de uso. Apenas o logótipo em letra cursiva Eva e a maçã vermelha quebram a sua alvura, que remete para o universo da neve e do gelo. Este trazia um atributo de qualidades, guardava a pinça de agarrar gelo, acessório indispensável do balde, num encaixe interno na tampa, o que favorece o uso e resolve um problema: onde colocar a pinça molhada. Trata-se de um desenho, simples, claro, proporcional, chegando a um daqueles resultados notáveis.

Imagem 62: Automóvel Brasília, concebido por Volkswagen/Márcio Piancastelli, 1973 [62], estampa colorida p.154



O automóvel da Imagem 62 representa o design que ganha características autónomas, mesmo quando produzido dentro de uma multinacional. Foi desenhado sobre a plataforma do fusca, mas com a carroçaria radicalmente transformada. O monobloco redondo do Beetle tornou-se um carro de dois blocos, quadrado, com enormes melhorias. A área de vidro cresceu consideravelmente melhorando as condições de direcção e também de segurança, assim como o espaço interno, que acomodava cinco pessoas. O automóvel foi pensado como veículo de muitas funções, servia não só de carro de passeio mas também de trabalho, era uma espécie de utilitário compacto.

Imagem 63: Cadeira dobrável, concebida por Lina Bo Bardi, ano desconhecido [63], estampa colorida p.154



A cadeira presente na Imagem 63 foi feita em madeira e couro para o auditório do MASP, é considerada "a primeira cadeira moderna do Brasil".

Imagem 64: Cabine telefónica da área central de Curitiba, concebida por Manoel Coelho, 1992 [64], estampa colorida p.155



Com base numa visualidade moderna, racional e de poucos elementos, a cabine apresentada na Imagem 64 apresenta um jogo de protecção e transparências do vidro o que garante uma presença subtil mas sem abdicar de uma força expressiva que a marque para os que por ela passem. Os materiais escolhidos, pela sua durabilidade, foram o aço inox, chapas de ferro, vidro. O desenho resultante remete à estética racionalista, ao projecto moderno, sem qualquer ardor minimalista. A protecção acústica é razoável, a transparência inibe estrago e a forma enquadra-se com a Estação Tubo.

Imagem 65: Poltrona Ouro Preto, concebida por Michel Arnoult, 1996 [65], estampa colorida p.155



Michel Arnoult começou uma espécie de perseguição à ideia do móvel bem desenhado e barato. Nada de grandes estruturas maciças e matéria-prima que exigisse exímio trato

artesanal. Com essa visão, o designer, pensou as primeiras linhas de móveis da Mobília Contemporânea, que, nos anos de 1960, eram vendidos para jovens da classe média urbana brasileira. Eram peças que se adequavam a espaços residenciais e comerciais, modulares, simples e elegantes, de acabamento impecável. Eram vendidas desmontados.

Um desses móveis foi a Poltrona Ouro Preto, Imagem 65, peça delicada de pés torneados e braços compridos. Previa um comportamento sóbrio, um apelo às ideias fluidas, mas não preguiçosas. Como se do acto de sentar semi-erecto dependesse um pensamento rigoroso e vivo.

Em seguidas encontram-se as Tabelas para futura análise dos ícones de design brasileiros apresentados acima, consultar nos anexos:

Tabela 12 – Ícones de Design Brasileiro (1/6) (p.206)

Tabela 13 – Ícones de Design Brasileiro (2/6) (p.207)

Tabela 14 – Ícones de Design Brasileiro (3/6) (p.208)

Tabela 15 – Ícones de Design Brasileiro (4/6) (p.209)

Tabela 16 – Ícones de Design Brasileiro (5/6) (p.210)

Tabela 17 – Ícones de Design Brasileiro (6/6) (p.211)

As conclusões destas Tabelas vão ser dadas a conhecer após a observação dos restantes produtos, no capítulo 2, para que em conjunto possa ser possível identificar uma possível identidade cultural brasileira.

1.2.4.2. MoMA para a exposição "Destination Brazil":

Em seguida são apresentados alguns dos produtos Brasileiros reconhecidos internacionalmente, estes encontram-se à venda na loja do MoMa (Museu de Arte Moderna em Nova York).

Imagem 66: Mocho Stoll, concebido por Sergio Rodrigues, 1954 [66],
estampa colorida p.155



O famoso banco desenhado por Sergio Rodrigues em 1954 presente na Imagem 66, é feito de madeira. O assento tem uma abertura que facilita o transporte da peça.

Imagem 67: Fruteira Centopeia, concebida por Gustavo Engelhardt, Daniel Castelo e Diego Costa, ano desconhecido [67], estampa colorida p.155



A fruteira Centopéia apresentada na Imagem 67 foi desenhada e produzida pela Desfiacoco, empresa de design curitibana, esta tem como grande preocupação minimização de danos à natureza nos seus projectos.

O desenho desta fruteira foi fruto da observação das formas orgânicas de animais, mais precisamente dos centípedes. Foram precisos dois anos de pesquisa e desenvolvimento para chegar à forma desejada, a qual dá à peça inúmeras possibilidades formais devido ao seu sistema de eixo especial, feito em aço inox, que agrega movimento e plasticidade.

Imagem 68: Vaso Raku, concebido por Taciana Amorim, ano desconhecido [68], estampa colorida p.155



O vaso apresentado na Imagem 68 é feito em cerâmica

Imagem 69: Cesta Blow-up, concebida por irmãos Campana, ano desconhecido [69], estampa colorida p.156



A cesta da Imagem 69 é feita em aço inoxidável espelhado polido.

Imagem 70: Vaso Solitude, concebido por Ricardo Saint-Claire, ano desconhecido [70], estampa colorida p.156



O vaso visível na Imagem 70 possui um botão lúdico na frente da lousa que pode ser usado para desenhos, mensagens e muito mais. O topo do vaso é o lar de um tubo de vidro removível projectado para reter a água e flores. Um pequeno buraco no lado do vaso incuí o giz. É feita em madeira compensada, laminado e vidro.

Imagem 71: Flower Earrings, concebidos por Camila Sarpi, ano desconhecido [71], estampa colorida p.156



Os brincos da Imagem 71 surgiram como um esforço para combinar arte tradicional com uma sensibilidade mais moderna.

Imagem 72: Bases Agate, concebidas por Anna Rabinowicz, 2002 [72], estampa colorida p.156



As bases presentes na Imagem 72 são feitas de ágatas semi-preciosas, cortadas e polidas, cada uma possui uma forma única e padrão de ocorrência natural de anéis concêntricos. Recorre a tecnologia moderna, as cores são reforçadas para conseguir tons vibrantes não encontradas na natureza. Contém pés de borracha proteger as superfícies.

Imagem 73: Candeeiro Eclipse, concebido por Mauricio Klabin, 1991 [73], estampa colorida p.157



O candeeiro da Imagem 73 trata-se de uma lâmpada intrigante com uma máscara fabricada a partir de uma única tira de ribbonlike de plástico. A sombra pode ser ajustado para alterar a forma e a orientação da luz. A estrutura metálica é pequena, formada por anéis móveis estabilizadores que permitem o direcionamento da luz. Dobra-se para armazenamento e foi concebido em aço, polietileno e polipropileno.

Imagem 74: Acessórios de Secretária Resina, concebidos por Eduardo Malot, 2006 [74], estampa colorida p.157



Os acessórios apresentados na Imagem 74 são feitos de resina de poliéster, o que lhes confere a impressão de concepção em vidro esculpido. As ranhuras simples e duplas são perfeitas para a acomodação de canetas, lápis, etc. A bandeja é ideal para os cliques, elásticos, e muito mais.

Imagem 75: Crochet Necklaces, concebido por Rosaly de Simas, 2008 [75], estampa colorida p.157



O crochet é um ofício com uma longa história no Brasil. A designer criou o colar da Imagem 75 sob a inspiração da mandala, um diagrama de círculos concêntricos de grande significado no budismo e hinduísmo.

Imagem 76: Chita Clutch, concebida por Jussara Lee, 2009 [76], estampa colorida p.158



Chita é um tecido tradicional, utilizado amplamente no Brasil. O produto da Imagem 76 é feito à mão com este tecido, forrado com um interior brilhante contrastando a seda e adornado com sementes de tiririca da Amazônia.

Imagem 77: Brinquedo Awika Wind-Up, concebido por Francisco Bicalho, 2003 [77], estampa colorida p.158



O brinquedo original wind-up mecânico é fascinante e divertido quando em movimento, Imagem 77. Awika gira as pernas para poder ultrapassar os obstáculos presentes no seu caminho, e atira faíscas quando em movimento. É feito de aço inox e PVC.

Imagem 78: Alfinete Flip-Top, concebido por Escama Studio, 2008 [78], estampa colorida p.158



O alfinete da Imagem 78 combina design sustentável, com trabalhos manuais tradicionais. Está disponível em duas combinações de cores, são feitas mediante a incorporação de anilhas recicladas de latas de refrigerante em malha de desenhos florais.

Consultar as Tabelas relativas aos ícones de Design Brasileiro MoMA nos anexos:

Tabela 18 – Ícones de Design Brasileiro MoMA (1/3) (p.212)

Tabela 19 – Ícones de Design Brasileiro MoMA (2/3) (p.213)

Tabela 20 – Ícones de Design Brasileiro MoMA (3/3) (p.214)

A partir destas Tabelas e das que se seguem no capítulo 2 vai ser possível identificar as características comuns aos designers e produtos apresentados. Características essas que vão ser apresentadas no capítulo seguinte.

1.3 Nota Conclusiva

Como foi possível observar no decorrer do capítulo, ao longo do tempo nota-se uma continuidade e uma perseverança na aparência dos vestígios, indícios (materiais, formas, marcações gráficas, cores, e por aí fora) na produção de objectos dentro do espaço lusófono (representado apenas pelo Brasil), e em Portugal. No que diz respeito à continuidade no design português, analisando o conjunto de ícones apresentado neste capítulo (relativamente às semelhanças entre aspectos técnicos e conceptuais) as cores mais utilizadas são o branco, bege, preto, verde, cinzento metalizado, vermelho, castanho e o amarelo. Os materiais mais empregues são a cerâmica, madeira, porcelana, cortiça, metal e a napa. Em relação às formas, os produtos caracterizam-se pela simplicidade, racionalidade, formas curvas, elegantes e orgânicas. Os designers portugueses inovam sobretudo na atribuição de várias funcionalidades aos objectos, demonstram preocupação com a escolha do material mais adequado e actual, sendo os produtos normalmente de fácil utilização e de grande conforto, apresentando ausência de marcações gráficas.

Já a continuidade do design brasileiro, analisando o conjunto de ícones apresentado neste capítulo (relativamente às semelhanças entre aspectos técnicos e conceptuais), demonstra uma preferência pelo castanho, branco, preto e verde. Nos materiais é visível uma maior adesão à madeira, plástico, couro e metal. Os produtos brasileiros caracterizam-se essencialmente pela simplicidade, racionalidade, linhas rectas, ondulantes e sinuosas, são inovadores na preocupação com o conforto, optam por fazer melhorias funcionais, economizar no material empregue nos objectos, seleccionam os materiais mais recentes e que mais se adequam às funções que os produtos desempenham e aplicam grande mutabilidade nos seus projectos. Os designers desta nacionalidade não recorrem a marcações gráficas significativas e a facilidade de utilização dos produtos varia entre o fácil e médio. No capítulo que se segue será feita uma nova análise com produtos mais recentes para que, ao unir as duas, seja possível definir não só uma identidade ao design Português e Brasileiro mas também ao design lusófono.

Capítulo 2 – Design Português e Brasileiro

Neste capítulo propõe-se atingir o objectivo:
analisar produtos de reconhecimento
internacional para identificação de uma possível
identidade lusófona no design de produtos.
Procura-se atingir este objectivo com a ajuda da
pergunta: Existem marcas, materiais, formas,
marcações gráficas, cores, e por aí fora,
tipicamente portuguesas (lusófonas) e, ou, com
aceitação internacional? No decorrer do capítulo
dar-se-à agora maior importância ao design
Português e Brasileiro actual.

2.1 Nota Introdutória

Em seguida são apresentados alguns produtos lusófonos que obtiveram destaque a nível internacional, quer em feiras internacionais quer em exposições ou simplesmente pela sua aceitação e valorização no mercado internacional. Os produtos apresentados destacam-se não só através da sua forma e funcionalidade, mas também da sua simplicidade, racionalidade e materiais meticulosamente seleccionados para incrementar valor e consciencialização aos produtos.

2.2 Carácter e contornos da cultura material portuguesa e Lusófona de destaque internacional

Decorrendo das “raízes” do Design lusófono apresentadas anteriormente, torna-se agora essencial fazer referência ao design contemporâneo, demonstrando de que forma este evolui e quais as características que manteve para que possa ser tido como pertencente a uma identidade de design, quer seja ela Portuguesa, Brasileira ou Lusófona.

2.2.1 Análise de marcas Portuguesas e Lusófonas que penetraram o mercado internacional

São várias as marcas lusófonas que ao longo do tempo foram construindo um nome de respeito e valorização fora do seu país, em seguida são apresentadas as que se pensa serem as que mais se destacaram e conquistaram a confiança internacional no mundo do design do produto.

2.2.1.1 Design contemporâneo português

Portugal é um país sem um passado industrial significativo e sem uma tradição de design por esta razão a consciência do design, tanto de produção como dos praticantes, foi crescendo lentamente.

Segundo Pedro Albuquerque (2009), designer partner da Albuquerque Designers, o espectro de influência criativa dos designers é abrangente e assenta em pressupostos transversais ao nosso património cultural: “As influências estéticas predominantes na construção das marcas tem origem nas artes, pois é aí que reside a principal plataforma de experimentação e a principal interface de novas linguagens formais e simbólicas”, elucidada, acrescentando as dinâmicas que “provêm da evolução científica, tecnológica e

económica, nomeadamente em questões ambientais, energéticas e de inclusão social”.

[f]

A representação periódica do design português em Milão, apoiada pelo ICEP e pelo CPD, e promovida também pela ExperimentaDesign, possibilitaram o reconhecimento do design concebido em Portugal por parte do design europeu contemporâneo. Este mereceu o interesse e empenho de vários críticos, pelo que existiram várias tentativas no âmbito da sua caracterização. Nestas tentativas, o design Português, foi caracterizado pela sua simplicidade, apuramento formal e funcionalidade, os materiais foram considerados pouco sofisticados e as técnicas produtivas pouco sofisticadas. Temos hoje designers activos em Portugal conhecidos universalmente.

2.2.2 Marcas portuguesas de reconhecimento internacional

As marcas apresentadas em seguida foram seleccionadas a partir de prémios atribuídos fora de Portugal, ou pela sua presença em feiras e exposições de considerada importância. Tratam-se de empresas com cada vez mais destaque internacional e que reflectem preocupações não só a nível estético e formal mas também a nível ecológico, sendo este último um dos mais urgentes problemas a serem solucionados e de considerável responsabilidade do design.

2.2.2.1 Corque

A Corque é uma marca de eco-design nacional que só faz objectos em cortiça. O catálogo da empresa foi lançado este ano em Milão.

Tal como o nome indica, aqui a sustentabilidade parte de aproveitar as características únicas da cortiça para a transformar em belos objectos do nosso quotidiano. Segundo a Corque, "em Portugal, temos a vantagem de o território permitir grandes áreas de plantação. Além disso, quando é extraída não danifica a árvore. É um material com características sensoriais únicas que permite ser trabalhado com grande criatividade. Neste sentido, tem todas as condições para ser explorada como um material experimental".

Imagem 79: Cadeira Corqui, concebida por Pedro Silva Dias, 2008

[79], estampa colorida p.158



2.2.2.2 Delightfull

Marca, com origem no Porto, dedicada à iluminação de luxo. A primeira colecção lançada pela marca, de 25 peças designada Heritage, é composta por peças inspiradas nas melhores tendências dos anos 50 e 60.

Imagem 80: Sinatra, concebido por Delightfull, 2008 [80], estampa colorida p.159

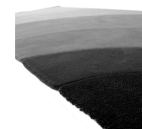


O candeeiro Sinatra, Imagem 80, é inspirador e de estilo “retro”. Por si só, ele confere ao espaço onde é inserido elegância e delicadeza. Possui acabamento em latão niquelado em toda a estrutura e alumínio lacado nos difusores. É um candeeiro completo para um espaço exigente.

2.2.2.3 Designerspad

Empresa, sediada em Arganil, tem como mercado-alvo prioritário a Europa Central e do Norte, pautando-se pelos mais elevados padrões de qualidade, com total respeito pela legislação laboral e ecológica.

Imagem 81: Waves, concebida pela equipa Designerspad, ano desconhecido [81], estampa colorida p.159



2.2.2.4 JetClass

A imagem de marca da JetClass é perfeita combinação entre o tradicional e o moderno. Os produtos que concebe reflectem, em perfeita sintonia, as preferências dos consumidores, dando ao espaço onde são inseridos beleza, conforto e um estilo muito próprio. A filosofia da empresa é a criação de mobiliário de requinte, distinto e, sobretudo intemporal, que de forma simples consegue enriquecer qualquer ambiente. Sediada em Valongo, no norte do país, a Jetclass possui distribuidores seleccionados a nível nacional e internacional, abrangendo já um vasto número de países associados à marca. A JetClass caracteriza-se pelas suas linhas audaciosas e actuais que fazem reviver o passado com todo o conforto e sofisticação dos tempos modernos.

Imagem 82: Spacium, concebida por JetClass, ano desconhecido [82], estampa colorida p.159



2.2.2.5 Mytto

A Mytto, desenha e cria mobiliário de luxo. Inserida na tradição e qualidade de experientes artesões, trabalha com mobiliário em pele, lacado ou com detalhes em bronze. Esta concebe produtos intemporais e esbeltos, que têm como objectivo provocar emoções ao utilizador. Para este fim, os designers da marca, utilizam sempre materiais de alta qualidade que posteriormente são aplicados por artesões repletos de antigos conhecimentos.

Os produtos são manufacturados em Portugal e distribuídos para as melhores lojas de luxo e design em todo o mundo, com o intuito de satisfazer os clientes mais exigentes.

Imagem 83: Mirtillo Sideboard, concebido por Mytto, ano desconhecido [83], estampa colorida p.159



2.2.2.6 Munna

Munna foi criada com o objectivo de se tornar uma referência internacional, passados dois anos da sua inauguração, continua a conservar a sua missão: criar objectos de design fascinantes e admiráveis. O que lhe valeu um lugar entre os grandes símbolos de design Português. As criações da marca já são comercializadas no Reino Unido, França, Grécia e Rússia.

Imagem 84: Heritage, concebida por Munna, ano desconhecido [84], estampa colorida p.159



De acordo com a marca portuguesa, a peça apresentada na Imagem 84 pretende homenagear tudo o que é antigo e tem alma.

A poltrona da colecção Heritage é estofada em couro envelhecido e o seu design é inspirado nos ambientes das sociedades secretas, nos clubes e no desejo de derrubar as fronteiras entre o público e o privado, o velho e o novo.

2.2.2.7 Mood

A mood é uma empresa portuguesa que, desde 2001, cria e produz objectos de iluminação para espaços públicos e privados.

A mood cria e produz objectos de iluminação que esteticamente valem por si só e que desempenham uma função utilitária, tem critérios rigorosos de qualidade, objectos de iluminação diferenciados e contemporâneos em termos de design e materiais.

Os seus clientes-alvo são quem procura uma boa iluminação e quer personalizar os seus espaços maximizando uma gama de sensações ligadas ao bem-estar.

A empresa comercializa os objectos de iluminação que cria e produz em Portugal e no estrangeiro.

Imagem 85: gocta, concebida por mood, ano desconhecido [85], estampa colorida p.160



2.2.2.8 TemaHome

A TemaHome, fundada em 1981, é uma marca de mobiliário contemporâneo de referência em Portugal. Caracteriza-se pela harmonia, sofisticação e simplicidade que atribui aos seus móveis. A marca apresenta soluções completas para todos os ambientes de casa. A sua última colecção faz transparecer um ideal de vida, criando espaços funcionais, simples e modernos que permitem desfrutar de momentos de descontração e de convívio num ambiente que reflecte um estilo pessoal através da escolha do mobiliário e dos respectivos objectos.

Imagem 86: Mesa de TV Nara, concebida por Temahome, ano desconhecido [96], estampa colorida p.163



A mesa Nara da Imagem 96 possui linhas modernas e de carácter minimalista.

Imagem 87: Sala de Estar Ivy, Prairie & Glaciær, concebida por Maria João Maia – temahome, ano desconhecido [86], estampa colorida p.160



A combinação do alto brilho da mesa Glaciar com as linhas suaves do sofá Prairie em pele da Imagem 65, criam um ambiente descontraído e sofisticado, complementado pelas duas estantes Ivy que têm também como função para dividir o espaço.

2.2.2.9 Viriato Hotel Concept

Viriato – Hotel Concept dedica-se ao fabrico e fornecimento de equipamento hoteleiro. Presente em todo o mundo, executa e desenvolve projectos de decoração em parcerias com arquitectos, designers e decoradores.

Imagem 88: Mobiliário, concebido por Viriato Hotel Concept, ano desconhecido [87], estampa colorida p.160



2.2.2.10 Graça Viterbo Interior Design

Com projectos reconhecidos internacionalmente, Graça Viterbo Interior Design é um gabinete que se dedica à Criação e Execução de projectos na área dos serviços especializados e personalizados de Arquitectura de Interiores e Decoração.

Imagem 89: Biblioteca, concebida por Graça e Gracinha Viterbo, ano desconhecido [88], estampa colorida p.161



A dupla de decoradoras optou pelo branco absoluto na biblioteca visível na Imagem 88. Sobre esta biblioteca dizem: “escolhemos um conjunto monocromático que trabalhou sobretudo à volta das texturas. Na parede, um papel texturado, no pavimento, a mistura do xisto natural (mosaico cerâmico), da Revigrés, com alcatifa de lã pura. Para o mobiliário, escolhemos madeira com aspecto envelhecido para contrastar com os lacados brilhantes e a chapa perfurada das prateleiras das estantes.” A esta base acrescentaram tudo aquilo que é necessário para estar confortavelmente numa biblioteca/escritório: livros, peças de arte, como a escultura do João Cutileiro ou os quadros de Alfredo Coelho, e o indispensável computador.

2.2.2.11 Corticeira Amorim

A Corticeira Amorim transforma matéria-prima natural, extraída ciclicamente das árvores sem as danificar, promovendo a sustentabilidade económica e social de zonas

em risco de desertificação, disponibilizando produtos de elevado valor acrescentado que mantêm as características únicas e intrínsecas à cortiça, num processo de transformação integrado que praticamente não gera desperdício, tem pautado a sua actividade pela adopção e reforço de práticas de desenvolvimento sustentável.

Imagem 90: Serviço de chá, concebido por Carlos Costa – Corticeira Amorim, ano desconhecido [89], estampa colorida p.161



A linha apresentada na Imagem 89 é um serviço de chá feito de cerâmica e cortiça aglomerada por Carlos Costa para Corticeira Amorim, para a Expo Aichi Japão (Pavilhão Português).

2.2.2.12 Pelcor

Nascida a partir da Indústria da cortiça, a marca Pelcor, de produtos em pele de cortiça, assinala neste momento grande expansão a nível nacional e internacional.

Com a pele de cortiça, fabricada a partir das mais finas zonas do sobreiro, tem sido lançado um mundo de artigos, constantemente desenvolvidos com a aliança a novos materiais e tecnologias.

Imagem 91: relógio cortiça, concebido por Pelcor designs, 2009 [90], estampa colorida p.161



O relógio, Imagem 68, tem uma faixa de tecido de cortiça ecológico e é de fácil leitura. Resistente à água.

2.2.2.13 Krv Kurva

A Krv Kurva está intrinsecamente ligada à moda e ao design da indústria, promovendo uma cultura de design e beleza.

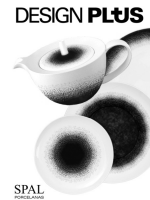
Imagem 92: mala La.Ga bag, concebida por Jorge Moita da Krv Kurva, ano desconhecido [91], estampa colorida p.161



La.Ga Bag, apresentada na Imagem 91, é feito em Tyvek, um material curioso que aparenta ser de papel mas é bastante robusto o que permite carregar pesos sem rasgar.

2.2.2.14 Spal Studio

Imagem 93: Blue Rain, concebido por Spal Studio – Diana Borges, 2010 [92], estampa colorida p.162



A marca portuguesa de porcelanas Spal é um dos vencedores do Prémio Design Plus 2010 com 'Blue Rain' da designer Diana Borges, Imagem 92.

Esta é a segunda distinção da marca nos últimos meses, após, em Outubro passado, ter vencido o Prémio Mobis, galardão que distingue as melhores marcas portuguesas de artigos para a casa, na categoria de Tableware.

Imagem 94: Ceramic Perpetual Calendar, concebido por Spal Studio, ano desconhecido [93], estampa colorida p.162



Calendário perpétuo em cerâmica que indica a data em português, espanhol e inglês, além de conter compartimentos no interior para guardar pequenos objectos, Imagem 93.

2.2.2.15 The Home Project

The Home Project, fundado em 2004 por Albio Nascimento e Kathi Stertzig é um estúdio de design de produtos e curador de exposições e campanhas em toda a Europa.

Imagem 95: CS-USB, concebidas por The Home Project, 2006 [94], estampa colorida p.162



As colunas USB para computadores presentes na Imagem 94 são leves e resistentes ao choque. A caixa das colunas é de cortiça e amortece a vibração naturalmente.

2.2.2.16 Blindesign

Imagem 96: Ecoponto médio, concebido por Blindesign, 2008 [95], estampa colorida p.163



O ecoponto pertencente à colecção “Re-volta das Embalagens”, visível na Imagem 95, foi concebido por Blindesign, é feito a partir de embalagens de leite e cozidos por mulheres presidiárias do Estabelecimento Prisional de Tires.

2.2.2.18 Alma Design

Fundada em 1997, a Almadesign é uma empresa de serviços de projecto e consultoria para todas as fases do processo de design; desde a pesquisa e definição de conceitos até ao desenvolvimento, prototipagem, produção e promoção de produtos e serviços.

Numa abordagem transversal ao design, a Almadesign opera em cinco áreas: Design de Transportes, Design de Produto, Design de Ambientes, Design de Comunicação, espectáculos.

Imagem 97: Mini-Bus Optimo Seven, concebida por Almadesign, 2002-2003 [97], estampa colorida p.163



O Mini-Bus Optimo Seven, Imagem 97, foi desenhado pela Almadesign para a marca Caetano, foi reconhecido com um prémio Good Design na categoria de Design de Transportes. O Good Design Award é um dos mais prestigiados prémios de design internacional. Organizado pelo “The Chicago Athenaeum–Museum of Architecture and Design”, juntamente com “The European Centre for Architecture Art Design and Urban Studies”

Em seguida são apresentadas as Tabelas relativas às marcas portuguesas de reconhecimento internacional, consultar em anexos:

Tabela 21 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (1/4) (p.215)

Tabela 22 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (2/4) (p.216)

Tabela 23 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (3/4) (p.217)

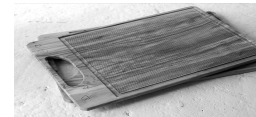
Tabela 24 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (4/4) (p.218)

Estas Tabelas, assim como as restantes, vão dar origem a um conjunto de semelhanças entre os designers portugueses mais à frente neste capítulo.

2.2.3 Exposição Timeless Portugal

A ExperimentaDesign – Lisboa propôs à TheHomeProject que desenvolvesse alguns produtos que reflectissem a intemporalidade do design e cultura Portuguesa, não deixando de lado a sustentabilidade e uso responsável dos recursos. Esta aceitou o desafio e desenvolveu três produtos que integram o nosso quotidiano, estes produtos podem ser observados abaixo, são eles uma tábua de cortar, uma torradeira e um prato para azeitonas.

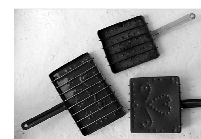
Imagem 98: Chopping Board, concebida por TheHomeProject, 2009 [98], estampa colorida p.163



Nesta tábua de cortar, o plástico é substituído pela anónima madeira de oliveira, um material genuíno Português, que pertence à geografia do país e da paisagem.

O utilizador pode ligar de forma intuitiva, com o objectivo e experimentar um conhecimento natural e reconhecimento sensorial, Imagem 98.

Imagem 99: Oven Toaster, concebidas por TheHomeProject, 2009 [99], estampa colorida p.164



Esta torradeira é um produto tradicional melhorado através de acabamento e medidas. Com a aplicação de uma tecnologia simples que abrange a aplicação de esmalte, a obra torna-se um revestimento de protecção, que prolonga a sua vida útil, tornando o objecto mais sustentável. Uma ligeira alteração nas medições adapta a torradeira a diferentes tamanhos de pão tradicional, como se pode observar na Imagem 99.

Imagem 100: Olive Plate, concebido por TheHomeProject, 2009 [100], estampa colorida p.164



Este prato para azeitonas é um item local originalmente feito em terracota tornou-se um produto de massa, Imagem 100.

Muitas das primeiras versões dos produtos fabricados em massa eram cópias dos tradicionais. Embora nem todos os objectos tenham tido as mesmas oportunidades de destaque, alguns dos bons hábitos antigos continuam a existir, estes têm de superar as limitações da mão, e de se expandir para o industrial.

Consultar Tabela relativa à análise dos produtos concebidos para a Exposição Timeless Portugal em anexo:

Tabela 25 – Exposição Timeless Portugal (p.219)

2.2.3.4 ICFF – International Contemporary Furniture Fair em Nova Iorque

“The Lisbon Collection”

No ano de 2009 a Temahome e os designers Portugueses que integram a ICFF apostam nos materiais nobres como o aço polido e o mármore.

Imagem 101: Mesa Gem Rectangular, concebida por Filipe Alarcão, 2009 [101], estampa colorida p.164



A mesa de café Gem, visível na Imagem 101, é feita de Monteli (material semelhante ao Corian), um produto sintético altamente inovador desenvolvido pela Dupont. Este material permite que a mesa seja apresentada sem uniões entre as suas faces sendo que o resultado final é uma peça que parece ter sido esculpida a partir de um bloco único de pedra. Este produto tem uma produção limitada, a própria peça é assinada pelo autor.

Imagem 102: Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [102], estampa colorida p.164



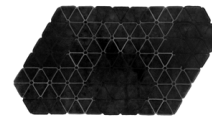
A cadeira da Imagem 102, apresentada no capítulo 1 por estar à venda no MoMA, marcou também presença nesta feira.

Imagem 103: Aparador Scatola Armonica, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009 [103], estampa colorida p.164



O Aparador Scatola Armonica, Imagem 103, foi concebido como uma peça central e marcante para um ambiente de sala de estar ou de jantar. Os motivos das portas são cortados a laser com uma precisão notável. O acabamento em branco puro de alta qualidade torna o aparador leve e sereno. No entanto, os pés de carvalho natural deixam transparecer o seu carácter inconformista e inesperado.

Imagem 104: Tapete Furoshiki, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009 [104], estampa colorida p.165



Homenageando a minuciosa técnica Japonesa de embrulho de objectos, o tapete Furoshiki, Imagem 104, fecha-se através das suas linhas como um tecido dobrado. Os padrões, as 6 cores e a forma do tapete combinam na perfeição em si presente. O Furoshiki é ainda feito à mão em pura lã Nova Zelândia.

Consultar a Tabela mencionada a baixo presente nos anexos:

Tabela 26 – 4 ICFF – International Contemporary Furniture Fair em Nova Iorque (p.220)

2.2.4 Marcas brasileiras de reconhecimento internacional

Assim como as marcas Portuguesas apresentadas acima, também as marcas/ produtos que se seguem foram seleccionadas tendo em conta a sua aceitação internacional, tendo a maioria sido destacadas através de prémios que lhe foram atribuídos fora do seu país de origem.

2.2.4.1 Best of Brasil

Os produtos seguintes são intitulados de Best of Brazil pela Industrial Designers Society of America (IDSA) nos anos de 2008/09.

Imagem 105: Parruda Self-Propelled Sprayer, concebida por Design Inverso, 2008 [105], estampa colorida p.165



O pulverizador apresentado na Imagem 105 é uma evolução da pulverizadora parruda de auto-propulsão, está no mercado desde o ano 2000, com melhorias tecnológicas, funcionais e de estilo com o intuito de atender às demandas dos consumidores de implementos agrícolas. O acesso à cabine de comando e o melhor aproveitamento de seu espaço interno foram solucionados com a introdução de uma porta corredeira. Pára-brisas curvos também contribuem para aumentar o espaço interno, além de ampliar a visão do operador. A segurança durante a manutenção do motor foi aperfeiçoada com a instalação de um corrimão na plataforma. O sistema de iluminação ganhou novos faróis, facilitando a operação nocturna. O novo estilo de carenagens externas comunica valores como performance, robustez e qualidade, valorizando a marca do produto. Já a incorporação de tecnologia possibilita aumento de produtividade e auxílio de posicionamento por satélite. Este produto é composto por um chassi uma estrutura de aço que sustenta os tanques em fibra de vidro para água e produtos químicos, as hastes de pulverização, a cabine do operador, o motor e os componentes hidráulicos e mecânicos.

Imagem 106: Goma, concebida por Renata Moura, 2008 [106],
estampa colorida p.165



A cadeira presente na Imagem 106 pode ser usado também como candeeiro de chão e caracteriza-se pelas formas curvas e quase irregulares. É composto por três volumes, a impressão pretendida é que a parte central se está a contorcer, dando a idéia que a cadeira é fruto de uma rotação da parte superior sobre a parte inferior. Um projecto interessante que, desfrutando de uma leve simetria, consegue chamar a atenção de quem observa.

Imagem 107: Ziplux Light Totem, concebida por Ziplux, 2008 [107],
estampa colorida p.165



O totem para iluminação pública da Imagem 107 foi desenvolvido para a Komlux com o conceito de iluminação remota, ainda pouco explorado no Brasil e no mundo. A fonte de luz, posicionada no interior da base do produto, é transmitida até o topo por meio de cabos de fibras ópticas. O Ziplux permite o controlo do ângulo, direccionando quase

100% da luz para a área desejada, e reduz o ofuscamento. Uma única fonte é capaz de iluminar pontos distintos, o que favorece a iluminação em locais arborizados, reduz o índice de pontos apagados, contribuindo assim para a revitalização de espaços públicos. O produto também pode operar com painéis foto voltaicos, tornando-se autónomo em relação à rede eléctrica.

Imagem 108: Foco Óptica Online Store, concebida por Hok Inovação, 2008 [108], estampa colorida p.166



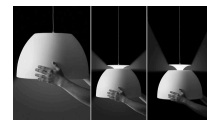
O protótipo da Imagem 108 consiste num sistema que permite aos utilizadores experimentar os óculos, virtualmente, na tela do computador. Os utilizadores podem seleccionar as lentes, formatos, cores e acabamento, o que lhes permite ver uma representação fotográfica de como os óculos lhes ficam.

Imagem 109: Max Door, concebida por Nó Design, 2008 [109], estampa colorida p.166



A Max Door, Imagem 109, integra funcionalidades e convida o usuário a interagir com o produto. Os materiais e a tecnologia facilitam a sua utilização. A maçaneta é substituída por um sensor: um simples toque abre a porta. Em vez de chave, um controle remoto confere rapidez e torna prático o acto de trancar e destrancar. Foi desenvolvido um porta-cartas embutido para organizar e tornar mais segura a entrega e o recebimento de correspondências. O acabamento em material emborrachado confere leveza e suavidade ao toque. Sua estrutura em alumínio, as borrachas de vedação no batente e a guilhotina retráctil accionada após o fechamento foram projectadas para garantir a vedação acústica. Tem na sua composição alumínio para a estrutura, puxadores e soleira em alumínio anodizado, chapas frontais internas e externas em policarbonato injectado e borrachas de vedação acústica, acabamento em soft-touch.

Imagem 110: Super Bossa, concebida por Fernando Prado, 2008 [110], estampa colorida p.166



O candeeiro da Imagem 110 oferece uma iluminação confortável e eficiente, com um bom controlo de ofuscamento e com a possibilidade de alteração da intensidade e dos efeitos da luz. Este candeeiro pendente, composto por peças em alumínio repuxado,

para lâmpada incandescente ou de halógeno até 200 W ou fluorescente compacta de 42 W, possui sistema de iluminação definido por um reflector com acabamento interno em branco, e controlo de ofuscamento por um anteparo posicionado na parte inferior da luminária, que também funciona como contrapeso. À medida que o usuário move o reflector para cima ou para baixo, a iluminação pode ser alterada de directa para indirecta. É concebido com peças em alumínio repuxado, contrapeso e cabos em aço, fio coberto com malha de tecido trançado e componentes eléctricos (soquete, lâmpada e trava-cabos).

Imagem 111: Super Pop Washing Machine, concebida por Chelles & Hayashi, 2008 [111], estampa colorida p.166



A máquina de lavar Superpop, Imagem 111, foi desenvolvida para disputar o mercado das semi-automáticas do tipo tanque. Para isso, oferece design arrojado, desempenho eficiente, facilidade de manuseio e custo-benefício atraente para o consumidor. A SuperPop lava até 3 kg de roupa seca com eficiência: seu dispensador permite dosear o sabão em pó na quantidade certa; o sistema de entrada de água é manual, pode ser instalado directamente numa torneira e o usuário pode colocar a quantidade de água necessária para a lavagem, evitando desperdício. É desmontável, de fácil armazenamento e pode ser levada pelo consumidor no momento da compra. É composta por peças plásticas injectadas em polipropileno, correia injectada em santoprene, eixo de aço inoxidável, suporte de aço carbono, motor, painel, mangueiras e fiação.

Imagem 112: LS12Q Washing Machine, concebida por Electrolux, 2008 [112], estampa colorida p.167



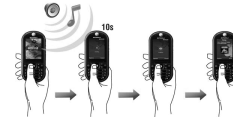
A máquina de lavar roupa da Imagem 112 é de alta capacidade, inovadora tanto no design quanto nas suas características funcionais, desenvolvida para ser de simples utilização, económica e eco-eficiente no consumo de água e energia. As suas linhas, formas e superfícies transmitem equilíbrio e elegância. As peças injectadas em plástico ABS pigmentado na cor prata resultam em um processo de fabricação menos poluente do que a pintura tradicional. Na sua composição tem vidro temperado para a tampa, topo, painel e gaveta de sabão em ABS, cesto em polipropileno com carga mineral e gabinete em aço zincado, pintado a pó.

Imagem 113: LS12Q Carrapixxo System, concebida por Indio da Costa Design, 2008 [113], estampa colorida p.167



O carrapixxo, apresentado na Imagem 113, é composto por 12 módulos diferentes de madeira reflorestada (MDF) – prateleiras, gavetas, mesas, gabinetes, módulo para electrónicos, cabide, sapateira, suporte para CPU, painéis e adegas. Ao modificar a configuração e a posição, um armário pode tornar-se numa biblioteca. Uma mesa de trabalho pode transformar-se numa mesa de jantar. Pequenas semi-esferas em alumínio reciclado, fixadas nas paredes como carrapichos, em conjunto com “tirantes”, dão suporte aos módulos.

Imagem 114: MotoID, concebida por CXDLatam Motorola, 2008 [114], estampa colorida p.167



O aplicativo de reconhecimento de música, presente na Imagem 114, foi projectado para uma navegação simples, directa e intuitiva, inclusive pelas pessoas avessas à tecnologia.

Basta accionar o MotoID próximo a uma fonte sonora (numa danceteria, no carro, no rádio, na televisão, etc.), para saber em poucos segundos o nome da música, do artista e a Imagem da capa do álbum. O utilizador também pode fazer download da internet, conteúdo específico relacionado à música e partilhar a informação com seus contactos por e-mail ou SMS. É composto por um aplicativo de alta tecnologia. Navegação em duas camadas de informação (uma mais simples e outra mais complexa).

Imagem 115: Ti Necklace, concebido por Miriam Mirna Korolkowas, 2008 [115], estampa colorida p.167



A jóia, Imagem 34, é tida como obra de arte e o corpo humano como um nobre suporte. Este é o conceito que preside a criação do colar TI. Em compasso com o desenvolvimento técnico e científico contemporâneo, a peça foi concebida em titânio e nióbio, metais refractários ainda pouco utilizados em joalharia, porém largamente empregados em naves espaciais, em próteses diversas de uso médico e odontológico devido ao seu baixo índice de rejeição pelo corpo humano.

Imagem 116: Wheelchair Gear Cube, concebida por Ronem Perlin, 2008 [116], estampa colorida p.168



Na Imagem 116 é apresentada na cadeira de rodas que requer menos 50% de energia do que um projecto tradicional e permite aos utilizadores aceder a terrenos complicados, inclusive irregulares ou superfícies escorregadias.

Imagem 117: Atena 600 Surgical Table, concebida por Questto Design, 2008 [117], estampa colorida p.168



A mesa cirúrgica da Imagem 117 é destinada à utilização em cirurgia geral e especializada. A mesa cirúrgica Atena 600 alia uma nova linguagem estética com alto grau de usabilidade. As formas limpas e suaves comunicam a tecnologia do produto, sua sofisticação e robustez, além de facilitar a assepsia e a manutenção preventiva. O equipamento apresenta uma interface simples e intuitiva, facilitando seu uso. É composta por uma estrutura metálica com pintura electrostática a pó, painéis de fechamento moldados a vácuo a partir de chapas de ABS. Sistema de elevação composto por três actuadores lineares controlados digitalmente por duas interfaces: uma integrada à mesa e outra por controlo remoto. Peças metálicas para contacto manual em aço inoxidável.

Imagem 118: Klassis, concebida por Kavo do Brasil, 2008 [118], estampa colorida p.168



Cadeira odontológica com uma unidade integrada de sucção, apresentada na Imagem 118, foi desenhada para o conforto de ambos dentista e paciente.

Imagem 119: Flip-Box Pencil Case, concebida por GAD' Branding & Design, 2008 [119], estampa colorida p.168



Trata-se de uma caixa de lápis de cor que fica aberta e em posição vertical sobre o local de trabalho, estudos ou lazer, facilitando sua utilização, Imagem 38. A embalagem acomoda 13 lápis de cor e harmoniza os aspectos estéticos, ergonómicos e funcionais. É composta por duas peças: corpo e tampa. Deslizando-se a tampa pelo corpo, uma haste

localizada na parte posterior é accionada, oferecendo apoio para o conjunto ficar na posição vertical. Na parte superior, a tampa retráctil possibilita a abertura e o fechamento do conjunto por meio de travas, para retirada e reposição dos lápis. O estojo possui também sistema de travas nas posições aberto (vertical) e fechado (horizontal). É composta por plástico injectável e polipropileno.

Imagem 120: Interactive Shoes, concebidos por Ciao Mao, 2008
[120], estampa colorida p.169



Os sapatos da Imagem 120, De saltos baixos, cabedal em couro, são dois modelos, um desportivo, com bico mais largo, outro mais clássico, com bico mais estreito, e um conjunto de acessórios que permitem à consumidora várias opções para personalizar seu calçado e formar diversos pares diferentes. São compostos por cabedal e solado em couro, palmilha de montagem conformada, tacão do salto em borracha, botões magnéticos, fi velas metálicas e acessórios diversos.

Imagem 121: Mesa Ofício, concebida por Luiza Almeida Barroso,
Quentin Vaulot, 2008 [121], estampa colorida p.169



Conceitualmente desenvolvida para propor uma reflexão sobre o processo criativo no ambiente de trabalho, o projecto da Mesa Ofício, Imagem 121, destaca-se pela inovação e ousadia numa área reconhecida pela sobriedade e funcionalidade, a de mobiliário de escritório. A superfície desestruturada, semelhante a uma folha de papel amassada, que determina nichos para materiais diversos como papéis, cadernos, canetas etc. A parte sob o tampo da mesa também pode ser aproveitada para guardar materiais. A área principal de trabalho, no centro da mesa, plana e projectada de forma ergonomica, é a superfície ideal para o computador pessoal. Nesta área estão representadas a organização e a estabilidade. É composta por um tampo em MDF colado, acabamento em resina epóxi. Pés de tubos de aço inox dobrados soldados, estrutura intermediária de bastonetes de aço soldados. Estrutura metálica aparafusada e encaixada no tampo de MDF.

Imagem 122: Uaná, concebido por José Alves Lopes Júnior, 2008 [122],
estampa colorida p.169



Conciliar as necessidades do consumidor, indústria e meio ambiente num produto inovador, acessível e sustentável são as principais características do protótipo de refrigerador doméstico Uaná, Imagem 122. Desenvolvido com preceitos de eco-design, o produto possui portas de vidro reflectivo. O acendimento da luz interna por toque na face externa das portas facilita a visualização e evita aberturas desnecessárias. Um inovador conceito de armazenagem de alimentos permite total customização do espaço. Os storages para alimentos são produzidos em polipropileno nanoestruturado com partículas de prata que, além de bactericida, é transparente e resistente a impactos. A tecnologia de refrigeração magneto-calórica é 100% segura e consome menos electricidade. As portas de vidro temperado com dupla camada arrumação para alimentos produzida em polipropileno nanoestruturado com partículas de prata bactericida.

Imagem 123: E-hom, concebido por Gabriel Scarcelli, Marco Rossi,
Mauricio de Paiva e Silva Junior, Renato Dalecio Junior, Tatiane
Briquezi, Vivilene Alves Lisboa, 2008 [123], estampa colorida p.169



O projecto presente na Imagem 123 é constituído por uma pesquisa teórica referencial, um site na web e uma peça gráfico-digital tridimensional e interactiva, um cubo. O site reúne imagens e ilustrações manipuladas digitalmente, vídeos, textos autorais, animações e sons, tendo como base o design de interface, de navegação, de interacção, de hiper-textualidade e de som. O cubo explora a conectividade entre os meios material e imaterial a partir da tecnologia de realidade aumentada. É composto por uma pesquisa teórica referencial e peça gráfico-digital tridimensional e interactiva (cubo)

Imagem 124: Stark 4WD Flex, concebido por Questto Design,
2008 [124], estampa colorida p.170



O desafio deste projecto da Imagem 124 foi criar um veiculo actual, moderno, robusto, original e de alta qualidade no segmento off road, com investimentos relativamente baixos. No design de linhas modernas e actuais, as formas transmitem sofisticação e

tecnologia, além da robustez e a versatilidade esperadas nessa categoria. A distribuição de peso equilibrada entre os eixos garante a tracção mesmo em situações adversas, proporcionando segurança em trilhas, potencializada pela estrutura tubular reforçada, de elevada resistência mecânica, minimizando riscos ao condutor e aos passageiros. É composto pela carroçaria de material composto (resina reforçada com fibra de vidro) e estrutura tubular em aço, painéis de fechamento da carroçaria em RTM (Resin Transfer Moulding).

Imagem 125: Phenom executive jet line, concebido por Embraer, São José dos Campos; BMW Design Works, 2008 [125], estampa colorida p.170



Os jactos da linha, Phenom, são aviões executivos da categoria Very Light Jet, projectados para ter desempenho excepcional e baixo custo de operação. O desafio dos dois projectos foi chegar a um produto de qualidade superior em todos os requisitos de mercado, são eles alcance, desempenho, custo de operação, conforto, espaço de cabine, luxo, valendo-se de conceitos como ergonomia, funcionalidade e estética, como é visível na Imagem 125. A pintura externa apresenta grafismos arrojados, as cabines exploram as linhas contínuas, os assentos têm formas suaves e curvas. São compostos pela estrutura em ligas de alumínio, superfícies secundárias e interior em materiais compostos (fibra de vidro, carbono e kevlar), revestimentos internos em laminados de madeira, tecidos e couro.

Imagem 126: Lineage1000 executive jet, concebido por Embraer, São José dos Campos, 2008 [126], estampa colorida p.170



Avião executivo do segmento ultra large, o Lineage 1000, apresentado na Imagem 126, tem capacidade para 19 passageiros. Ao desenvolvê-lo, a Embraer enfrentou o desafio de atender simultaneamente às demandas de um mercado de luxo competitivo e às restrições de certificação aeronáutica. Com cinco áreas privativas modulares, pode ser configurado de acordo com os interesses do cliente, com áreas para trabalho e descanso, instalações para reunião, dois lavatórios, compartimento amplo de bagagem acessível em voo, sistema de entretenimento e para armazenamento e preparo de alimentos e bebidas. É composto por ligas metálicas e materiais compostos (fibra de carbono, kevlar) etc.

Imagem 127: Lift, concebido por Fernando Prado, 2009 [127], estampa colorida p.170



O candeeiro de pé, com apoio para parede apresentada na Imagem 127, permite que a cúpula seja movimentada para cima ou para baixo, deslizando através de sua haste de fixação, de forma estável, e de acordo com o efeito e a posição de luz desejados. O sistema de regulagem de altura da cúpula permite ajustá-la na posição mais adequada para sua utilização: iluminação geral e difusa ou direccionada para leitura. Possui difusores translúcidos para o controle de ofuscamento, que eliminam o brilho directo da lâmpada sem perder a eficiência. É composto por uma cúpula com acabamento em madeira, difusores em acrílico, haste em aço inox escovado, lâmpada incandescente leitosa 100 w.

Imagem 128: Linha Twin, concebida por Ana Lucia de Lima Pontes Orlovitz, Luiz Moquiuti Morales, 2009 [128], estampa colorida p.171



Combinação equilibrada entre a torneira e filtro, Imagem 128, permite que a mesma fonte de água sirva para dois propósitos distintos. As duas saídas de água são articuladas e independentes entre si. O suave e o gradual controlo de abertura e fechamento é unificado. O deslocamento da alavanca para um lado abre a torneira e, para o lado oposto, o filtro. O design de linhas puras e rectas é de fácil manuseio, tanto para o uso diário como para a troca do refil do filtro, constituindo-se em sinónimo de ergonomia. Inclui na sua concepção latão com banho galvânico e acabamento cromado.

Imagem 129: tower jet, concebida por Riskema Tecnologia e Inovação, 2009 [129], estampa colorida p.171



Criado com o conceito de oferecer agilidade, precisão e economia ao segmento de impressão de jacto de tinta da Imagem 129, o equipamento prima pela simplicidade

operacional, acabamento e confiança. O seu design transmite solidez, vanguarda e seriedade. A inovação fica por conta da impressão na vertical e das dimensões compactas. A sua estrutura é em aço soldado pintada eletrostaticamente, protecções em acrílico modelado a quente, carenagens em fibra de vidro e poliuretano injectado.

Imagem 130: Usina Kompakt, concebida por Juliano Gheno, Tobias Bertussi, 2009 [130], estampa colorida p.171



Mobilidade e uso racional do espaço foram os conceitos chave utilizados no desenvolvimento da “usina de asfalto sobre rodas” da Imagem 130. Ao compactar todos os componentes, garantindo o seu deslocamento, de acordo com o ritmo de construção da estrada, o equipamento oferece benefícios directos a toda a cadeia produtiva, reduzindo custos, consumo de energia e tempo. A excelência do design inova num segmento em que os valores estéticos tendem a ser desconsiderados em prol das questões funcionais. O produto pode ser transportado para outros continentes sob a forma de um contentor. É composto por chapa de aço, eixos, motores, rolamentos e demais dispositivos predominantemente executados em aço e ligas metálicas.

Imagem 131: Trena Horizontal, concebida por Sidney Rufca, Gustavo Camargo e equipe Vanguard Design, 2009 [131], estampa colorida p.172



Releitura de uma das mais populares ferramentas para a construção civil, é o que se propõe na Imagem 131, o produto oferece soluções estéticas, funcionais e ergonómicas. A fita métrica horizontal inova na forma e no conceito de utilização. O movimento estético formal aplicado ao projecto e as soluções de funcionalidade expressas no design arrojado despertam o interesse do consumidor. A forma orgânica favorece a utilização. O display e a iluminação interna facilitam a leitura dos dados. A articulação na região de saída da fita e o posicionamento do dispositivo de travamento modificam a sua utilização. Possui na sua composição o corpo injectado e ponteira articulada em ABS e santoprene, visor injectado em policarbonato, botão em ABS, fita de medida em aço inoxidável com revestimento em nylon, LED para iluminação interna.

Imagem 132: Mídia Natural, concebido por Fred Gelli e equipe: Ana Camargo, Anderson Marcicano, Bruno Senise, Claudia Niemeyer, Fabrício Menezes, Felipe Caldas, Guido Paternó Castello, Luciana Moletta, 2009 [132], estampa colorida p.172



O desafio de criar uma peça que servisse de convite e flyer para o Workshop Design Naturally, do 55º Festival de Publicidade de Cannes 2008, e que fosse adequada à sua filosofia resultou nesta mídia inovadora e ecológica presente na Imagem 132. Todas as imagens foram gravadas numa folha de árvore juntamente com os dados do evento. De baixo impacto ambiental e, ao mesmo tempo, com grande apelo visual e sensorial, as folhas devem ser vistas contra a luz e podem ser devolvidas à natureza. A gravação a laser permite a utilização de imagens de diferentes níveis de complexidade, com grande variedade de efeitos, e não gera resíduos químicos. A proposta consolida a ideia de que é possível projectar peças gráficas atraentes e inovadoras dando prioridade às questões ambientais. Composição: folhas secas de árvores.

Imagem 133: Experiência Design Cabanos, concebidos por DESIGN Carlos Augusto Alcantarino, Luiz Carlos Hernani Jr., Patrícia Galvão, Flávia Pagotti Silva, Juliana Ribeiro, Joana Pessoa, Alberto Pretel, Jaako Tammela, Guilherme de Baère, Larissa Seibel, Marco Maia, Sergio Cabral, Antonio Carlos Figueira de Melo e Lula Gouveia, 2009 [133], estampa colorida p.172



No projecto visível na Imagem 133, os designers desenvolveram uma linha de produção com os membros integrantes de uma cooperativa de inclusão social no sul do Pará, na Amazônia, tendo o design como ferramenta estratégica. O principal desafio foi desenvolver peças atraentes a partir de materiais de descarte e superar as limitações técnicas de maquinaria e de mão-de-obra. Os materiais utilizados são resíduos de uma fábrica de alumínio da região: borracha das correias que transportam minério e madeira das embalagens dos equipamentos. A interacção da borracha com a madeira, as estampas exclusivas e a exploração da maleabilidade da borracha, resultando em efeitos visuais interessantes, são os principais diferenciais da colecção.

Imagem 134: HEROes – Cadeira de Rodas Desportiva, concebida por Jairo da Costa Junior, 2009 [134], estampa colorida p.173



A linha de cadeira de rodas desportivas da Imagem 134 foi desenvolvida para permitir a prática de desportos, como frescobol, disco, badminton, rúgbi e volei, na praia e em outros terrenos. O desafio do projecto foi unir design, eco eficiência e custo acessível. O projecto consagra o design universal, sustentável, adaptável, culturalmente aceite e socialmente justo. O material presente na sua concepção é o alumínio tratado reciclado.

Imagem 135: Furadeira Ballesta, concebida por Daniel da Silva Scarpim, Fernando Daniel Pretti, Rafael Yuri Aoko, 2009 [135], estampa colorida p.173



A furadeira eléctrica para uso doméstico, compacta e sem fio, ilustrada na Imagem 135, foi projectada para utilizadores com pouca experiência na utilização de ferramentas. As soluções inéditas de engenharia e design visam facilitar o uso do produto, tornando-o mais preciso e seguro. Entre suas características inovadoras estão o suporte de apoio para realização de furos sempre na perpendicular, o limitador de profundidade, o colector de pó, o sistema para aplicação de forma automática, a capa de protecção para isolamento da broca e a redução de ruído. O equipamento funciona com baterias de lítio. O design arrojado inspira modernidade, tecnologia e eficiência. Os materiais que a integram são o ABS para o corpo, partes transparentes em policarbonato e componentes internos em aço carbono.

Imagem 136: Anel Kosmos, concebido por Patrícia MB Gotthilf, 2009 [136], estampa colorida p.173



Uma das marcas da peça da Imagem 136 é o ineditismo das misturas, das formas e das cores. A união das pedras – ónix, quartzo transparente e brilhantes – e a lapidação especial transformam o anel num objecto de desejo. Os materiais utilizados foram o ouro amarelo 18 k, pedras ónix, brilhante branco, quartzo transparente e brilhante negro.

Imagem 137: Ciranda, concebida por Erika Foureaux e equipe: Leonardo Cotta, Tulio Santos, Gabriel Moniz, Gunnar Junqueira, 2009 [137], estampa colorida p.173



O equipamento para rectificação postural da Imagem 137 foi projectado para crianças de 1 a 6 anos, permite o movimento dos braços para brincar e interagir. O design utiliza linguagem lúdica, contemporânea e eficiente para possibilitar o assentar de crianças com deficiências motoras nível 3 e 4 pelo Sistema GMFCS de Classificação da Função Motora Grossa, que passam o dia na cama ou recostadas. Multifuncional, pode ser usado para tomar banho (uso de ventosas) e sentar à mesa (apoio de pés). Além disso, inova no material, no processo de fabricação, nas cores, no manuseio e na manutenção. A solução oferece baixo custo, maior durabilidade e resistência à corrosão. O assento, encosto, alça, selas e chave foram produzidos em polietileno, a tampa em aço inox colorido e a trava injectada em termoplástico colorido e ventosas em PVC.

Para consultar a análise feita aos produtos aos quais foram atribuídos o título de Best of Brasil consultar as Tabelas mencionadas a baixo nos anexos:

- Tabela 27** – Best of Brasil (1/13) (p.221)
- Tabela 28** – Best of Brasil (2/13) (p.222)
- Tabela 29** – Best of Brasil (3/13) (p.223)
- Tabela 30** – Best of Brasil (4/13) (p.224)
- Tabela 31** – Best of Brasil (5/13) (p.225)
- Tabela 32** – Best of Brasil (6/13) (p.226)
- Tabela 33** – Best of Brasil (7/13) (p.227)
- Tabela 34** – Best of Brasil (8/13) (p.228)
- Tabela 35** – Best of Brasil (9/13) (p.229)
- Tabela 36** – Best of Brasil (10/13) (p.230)
- Tabela 37** – Best of Brasil (11/13) (p.231)
- Tabela 38** – Best of Brasil (12/13) (p.232)
- Tabela 39** – Best of Brasil (13/13) (p.233)

2.2.5 Análise de produtos que proporcionam o destaque das empresas Portuguesas e lusófonas no mercado

Em seguida serão apresentadas as várias análises feitas sob a forma de Tabelas conclusivas. Trata-se da análise feita aos produtos acima, de onde se procurou retirar semelhanças e afinidades entre os produtos e designers integrantes da mesma. As conclusões que vão se apresentadas decorrentes destas análises e de todas as efectuadas nesta dissertação resultaram num conjunto de características que poderiam diferir caso os produtos analisados fossem outros.

2.2.5.1 Análise de produtos que proporcionam o destaque das empresas Portuguesas

Decorrente dos produtos de design português exibidos a cima, em seguida são apresentadas algumas Tabelas das quais se pensa poder retirar uma identidade de design Portuguesa associada ao design. Trata-se de uma análise aleatória em que não é possível englobar todos os produtos portugueses mas que se tentou, dentro os parâmetros estabelecidos para a selecção dos produtos (ícones apontados por entidades consideradas idónicas, objectos à venda no MoMA e objectos apresentados em feiras de grande destaque na área do design), representar da melhor forma o que os designers portugueses concebem.

A partir da análise feita às marcas portuguesas acima mencionadas e aos ícones de design português apresentados no primeiro capítulo foi possível identificar algumas semelhanças entre os produtos. Em seguida podemos observar as características retiradas desta análise nas Tabelas 40 e 41.

Erro! Fonte de referência não encontrada.

Cor		Materiais		Formas	
Branco	36%	Cerâmica	20%	Simplicidade	31%
Preto	21%	Madeira	19%	Racionalidade	21%
Bege	20%	Cortiça	12%	Linhas Curvas	10%
Castanho	12%	Porcelana	9%	Linhas Elegantes	6%
Cinzento metalizado	11%	Plástico	4%	Linhas Orgânicas	4%

Verde	9%	Metal	8%	Linhas Suaves	4%
Vermelho	7%	Napa	4%	Linhas Rectas	4%
Cor Cortiça	6%				
Amarelo	4%				
Azul	4%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 70 produtos.

É assim possível notar que as cores mais comuns, descritas por decrescente de frequência, são o branco, preto, castanho, bege, cinzento metalizado, verde, vermelho, cor de cortiça e o amarelo. Em relação aos materiais seleccionados na maioria dos objectos, temos a cerâmica, madeira, cortiça, porcelana, plástico, metal e a napa. No que diz respeito à forma dos produtos, estes são caracterizados pela sua simplicidade, racionalidade, linhas curvas, elegantes, orgânicas, suaves e em menor número, rectas.

Tabela 41 – Características comuns aos produtos Portugueses englobados na análise (2/2)

Originalidade/ Inovação		Marcações Gráficas		Facilidade de Utilização	
Desprovido	70%	Desprovido	96%	Fácil	96%
Dupla Funcionalidade	7%	Marca	4%	Médio	4%
Material	6%				
Facilidade de Utilização	4%				
Confortável	4%				
Junção de materiais	4%				
Moderno	4%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 70 produtos.

No que diz respeito à originalidade/ inovação, grande parte dos produtos não se destacam neste campo mas a atribuição de mais do que uma função a cada produto é de salientar, assim como a preocupação em inovar no campo dos materiais, é também

visível a preocupação com a facilidade de utilização, conforto, é bastante usual a junção de materiais e esteticamente são produtos modernos. Os objectos analisados não recorrem com frequência a marcações gráficas, quando o fazem é para inserir a marca do produto. Por fim todos os objectos se encontram entre fácil e média dificuldade de utilização.

2.2.5.2 Análise de produtos que proporcionam o destaque das empresas Brasileiras

Assim como na análise anterior neste ponto pretende-se retirar de Tabelas semelhantes, as características identificadores dos produtos Brasileiros através da análise do design.

A mesma análise que foi efectuada para os produtos portugueses foi também realizada para os produtos brasileiros, na qual foi possível observar várias semelhanças. Ao observar as Tabelas 42 e 43 podemos notar os traços identitários retirados da análise efectuada.

Tabela 42 – Características comuns aos produtos Brasileiros englobados na análise (1/2)

Cor		Materiais		Formas	
Castanho	22%	Madeira	16%	Simplicidade	10%
Branco	14%	Metal	10%	Linhas Rectas	6%
Preto	9%	Plástico	4%	Racionalidade	6%
Verde	6%	Couro	4%	Linhas Ondulantes	4%
				Linhas Sinuosas	4%

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 69 produtos.

Entre as características mais comuns concluiu-se que as cores mais utilizadas, por ordem de frequência, são o castanho, branco, preto e verde. Os materiais mais utilizados são a madeira, metal, plástico e couro. Estes produtos caracterizam-se pela sua simplicidade, linhas rectas, racionalidade, linhas ondulantes e sinuosas.

Tabela 43 – Características comuns aos produtos Portugueses englobados na análise (2/2)

Originalidade/ Inovação		Marcações Gráficas		Facilidade de Utilização	
Conforto	6%	Desprovido	96%	Fácil	96%
Melhorias Funcionais	6%	Marca	4%	Médio	4%
Economia de Material	4%				
Material	4%				
Mutável	4%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 69 produtos.

Os designers brasileiros destacam-se na sua originalidade/ inovação pela preocupação com o conforto, melhorias funcionais, economia de material, selecção de materiais para os seus projectos e a mutabilidade que dão aos produtos. Os objectos são maioritariamente desprovidos de marcações gráficas e a sua facilidade de utilização varia entre a grande e a média, embora sejam sobretudo de fácil utilização.

2.3 Carácter e contornos da cultura material Portuguesa e Lusófona propostos de modo a darem continuidade a uma tradição de séculos

Abaixo e decorrente das análises efectuadas anteriormente, será exposto um conjunto de características culturais que têm como objectivo definir a identidade de design de Portugal e do Brasil, ou seja lusófona. Para unir estas duas culturas de design foi utilizado o diagrama de Venn.

Tabela 44 – Características comuns aos produtos Lusófonos englobados na análise (1/2)

Cor		Materiais		Formas	
Branco	25%	Madeira	17%	Simplicidade	21%
Castanho	17%	Plástico	6%	Racionalidade	14%
Preto	15%	Metal	4%	Linhas Rectas	5%
Verde	7%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 139 produtos.

Através desta Tabela podemos chegar a uma lista de características comuns aos produtos lusófonos, sendo as cores utilizadas em maior número, o branco, castanho, preto e o verde. Os materiais tipicamente lusófonos são a madeira, plástico e o metal. Os produtos caracterizam-se essencialmente pela sua simplicidade, racionalidade, pelas linhas rectas.

Tabela 45 – Características comuns aos produtos Lusófonos englobados na análise (2/2)

Originalidade/ Inovação		Marcações Gráficas		Facilidade de Utilização	
Conforto	6%	Desprovido	96%	Fácil	96%
Material	5%	Marca	4%	Médio	4%
Mutável	5%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 139 produtos.

Os designers lusófonos são originais e inovadores sobretudo em relação ao conforto que atribuem aos produtos, ao material que seleccionam e à mutabilidade que conferem aos seus produtos. São geralmente objectos de fácil utilização e desprovidos de marcações gráficas.

2.4 Nota conclusiva

Foi possível alcançar a resposta à pergunta: existem marcas, materiais, formas, marcações gráficas, cores, e por aí fora, tipicamente portuguesas (lusófonas) e, ou, com aceitação internacional?

No decorrer do capítulo e com a integração da continuidade no design Português e Brasileiro apresentado no capítulo 1 foi possível definir semelhanças bem demarcadas entre os produtos e designers não só de uma nacionalidade mas também lusófonos.

Em relação à possibilidade de existência de uma identidade cultura de design português podemos assim concluir que as cores mais comuns, descritas por decrescente de frequência, são o branco, preto, castanho, bege, cinzento metalizado, verde,

vermelho, cor de cortiça e o amarelo. Os materiais de preferência portuguesa, na maioria dos objectos, são a cerâmica, madeira, cortiça, porcelana, plástico, metal e a napa. No que diz respeito à forma dos produtos, estes são caracterizados pela sua simplicidade, racionalidade, linhas curvas, elegantes, orgânicas, suaves e em menor número, rectas. Esta cultura destaca-se na sua inovação no campo dos materiais, é também visível a preocupação com a facilidade de utilização, conforto, é muito frequente a junção de materiais e esteticamente são produtos modernos. Os objectos analisados são na sua maioria desprovidos de marcações gráficas, quando existem são essencialmente para mencionar a marca do produto. Por fim todos os objectos se encontram entre fácil e média dificuldade de utilização.

O Brasil possui também semelhanças relevantes entre os seus designers em relação ao design, a eleição de cores como o castanho, branco, preto e verde é evidente. Recorrem mais comumente a materiais como a madeira, metal, plástico e couro. Os produtos concebidos dentro desta nacionalidade exibem semelhanças como a simplicidade, linhas rectas, racionalidade, linhas ondulantes e sinuosas. Destacam-se na sua originalidade/ inovação pela preocupação com o conforto, melhorias funcionais, economia de material, selecção de materiais consciente para os seus projectos e pela mutabilidade que concedem aos produtos. Os objectos são maioritariamente desprovidos de marcações gráficas e a sua facilidade de utilização varia entre a grande e média, embora sejam sobretudo de fácil utilização.

Para a identificação de uma possível identidade de design de design lusófono, em que foi analisado apenas Portugal e o Brasil pelo motivo descrito no 1º capítulo, foram identificados as seguintes características: as cores utilizadas em maior número são o branco, castanho, preto e verde. Os materiais tipicamente lusófonos são a madeira, plástico e o metal. Os produtos caracterizam-se essencialmente pela sua simplicidade, racionalidade e linhas rectas. Os designers lusófonos diferenciam-se através da escolha do material, do conforto que conferem aos objectos, atribuem mais do que uma funcionalidade ao mesmo projecto incorporando mutabilidade aos projectos. Os objectos criados dentro do espaço lusófono são geralmente de fácil utilização, e maioritariamente desprovidos de marcações gráficas.

Sucedese no próximo capítulo a mesma análise mas para diferentes países de grande valorização e apreciação na área do Design Industrial, que posteriormente serão diferenciados dos países lusófonos em análise.

Capítulo 3 – Diferenciação dos traços da identidade Portuguesa de outras tradições visíveis

Este capítulo destina-se ao esclarecimento proposto pelo objectivo de situar a proposta identificação de traços de identidade cultural portuguesa no contexto de outras tradições visíveis como forma de diferenciação. Este objectivo vai ser atingido por meio da elucidação de respostas à pergunta: Quais as diferenças entre os produtos de produção portuguesa e lusófona, face às correntes mais visíveis, como a Escandinava, Itália ou Alemã?

3.1 Nota Introdutória

Neste capítulo procura-se identificar tipologias que sustentem associações à identidade cultural e procurar ilustrá-las numa perspectiva história, e situar a proposta identificação de características de Identidade Cultural Portuguesa no contexto de outras tradições visíveis como forma de diferenciação.

Procura-se identificar traços e características do Design/ Designers Portugueses, Escandinavos, Italianos, Alemães, podendo assim diferenciar as quatro culturas e também reconhecer-lhes as semelhanças. Para este fim, vão ser apresentados em seguida alguns exemplos de design Escandinavo, Italiano e Alemão que são considerados relevantes e que caracterizam o design quer no passado destas correntes, quer actualmente.

3.2 Identidade do Design Escandinavo

Imagem 138: Candeeiro de mesa, concebida por Alvar Aalto, 1930
[138], estampa colorida p.174



O design escandinavo e as suas características eram alvo de grande apreciação até aos anos de 1970, sendo este apenas superado pelo design Italiano nos anos 60. Nos anos 80 este deixa de ser considerado o design de excelência pois entrávamos nesta altura numa era de expressão emocional por meio das cores atribuídas aos produtos e o design Escandinavo manteve o seu funcionalismo característico e inabalável, voltando a ser valorizado apenas nos anos 90. (Fiell, 2002).

Esta corrente distingue-se essencialmente pela sua linguagem de carácter funcionalista, pelo emprego económico de materiais e cores, pela simplicidade, sofisticação, e pela facilidade em fundir funcionalidade com formas humanas e naturais. Embora o seu design seja industrial demonstra qualidades típicas dos produtos artesanais, a leveza, a fluidez e a sinuosidade, a qualidade e originalidade (Gura, 2007).

Actualmente, o design escandinavo desperta mais uma vez a atenção sobre si devido à utilização de madeiras de reflorestamento e à crescente integração da sustentabilidade que emprega nos seus projectos. Como afirma o director do IED, “no século XIX, o móvel era pesado. A riqueza estava associada à quantidade de matéria.

Hoje estamos a caminhar para uma imaterialidade. Tudo deve ser leve, senão é visto como um “trambolho”. [g]

Esta cultura de design possui um traço reconhecido no mundo todo pela sofisticação e beleza, os designers nórdicos são criadores de móveis que seduzem como se os seus produtos se tratassem de obras de arte, mas não só através disto. Estes traduzem o conceito de que os móveis não devem ser apenas confortáveis e belos, é necessário que facilitem a convivência dentro e fora de casa. Deste modo, uma cadeira de descanso torna-se uma poltrona para reuniões e a mesa de trabalho pode rapidamente ser transformada numa mesa de chá.

3.3 Identidade do Design Italiano

A Itália herdou do império romano e do período da Renascença (prédios clássicos de Palladio) a tradição de civilização e cultura. Este tornou-se líder dentro do design pela consideração prestada à arquitectura, design, arte, literatura, moda e música, ao surgimento de empresários que se direccionam para temas específicos e para a capacidade e vontade de inovar e fazer experimentações em design.

Na segunda metade do século 20 os designers Italianos evidenciaram-se pela constante adaptação das novas tecnologias, materiais e factores culturais aos seus produtos, são uma corrente grande experimentação e apreciação tecnológica, sendo este o principal factor identitário do seu design e de diferenciação de outras correntes de valorização semelhante. Os designers desta nacionalidade desde cedo recusaram o design como um processo estético, os processos e soluções oferecidos pelo mundo da tecnologia sempre estiveram na ordem de preferência desta corrente.

Em 1945, a Itália, era das nações industrializadas mais pobres, mas com a ajuda financeira e apoio político dos Estados Unidos evitou a tomada de poder por parte dos comunistas, decorrente desta situação o país desenvolveu grande crescimento económico. (Dormer, 1996)

Entre 1957 a Itália fez parte da Comunidade Económica Europeia, o que ajudou o país a desenvolver-se cada vez mais e, entre 1957 e 1963, registou-se um boom económico, que teve grandes implicações no design industrial. A Itália continuou a ter grande êxito industrial, ainda que de diferente forma de outros países, esta caracteriza-se pela sobrevivência de pequenas empresas, o que lhe confere grande flexibilidade

produtiva e onde a concorrência regional é bem visível, o que gera riqueza para os envolvidos e contribui de modo substancial para o êxito do design Italiano.

Dos símbolos do design italiano do pós-guerra fazem parte a Vespa 10, lançada pela primeira vez em 1946 e vendida aos milhares durante os vinte anos seguintes, e o pequeno Fiat 500, produzido em 1957, ambos veículos baratos, concebidos para o povo.

O Ocidente continua a procurar neste país pistas para bom design e, o que o design italiano tem provavelmente de melhor é a capacidade de debate, análise e as contribuições ideológicas que lhe estão na origem.

No final dos anos 80 o design Italiano começou a perder importância que até então lhe era atribuída por causa das iniciativas maciças de design da Ásia, entre outros factores.

Imagem 139: Máquina de escrever Valentine, concebida por Ettore Sottsass, 1969 [139], estampa colorida p.174



Imagem 140: Fiat 500, concebido por Dante Giacosa, 1957 [140], estampa colorida p.174



3.4 Identidade do Design Alemão

Imagem 141: Electric shaver, concebido por Dieter Rams – Braun, 1970 [141], estampa colorida p.175



O design Alemão consolidou-se ao longo da história pela linguagem formal das escolas de design do país de grande importância, destacam-se a Bauhaus e Hochschule für Gestaltung de Ulm, pelos produtos da marca Braun sobretudo nos anos 60 e 70 e pela concepção incomensurável de projectos estéticos, funcionais e tecnológicos. A Bauhaus assume grande importância não só na no país de origem mas em toda a Europa por ter tido a capacidade de reunir a arquitectura, artes plásticas, escultura e desenho numa só escola, tornando-se o mais significativo meio de concepção criativa e ajudando a adaptabilidade de diversos conceitos artísticos à nova estética da era industrial.

O design Alemão está associado aos conceitos de funcional, objectivo, sensato, económico, simples e neutro. Grande parte das instituições alemãs dedicaram-se à manifestação da ideia de Boa Forma, tentando tornar esta ideia uma cultura de massas. O que levou aos princípios de “Gute Industrieform”, (Boa Forma na Industria). Estes princípios foram reunidos em dez mandamentos por Lindinger em 1983, que constituem qualidades que um produto deve possuir, são eles o alto uso prático, segurança suficiente, longo prazo de vida e validade, adaptação ergonómica, personalidade técnica e formal, ligações com o contexto, amigável com o meio ambiente, visualização do uso, alta qualidade de configuração e por fim estimulação sensorial e intelectual. O grau de significância atribuído a cada um destes princípios provinha do produto a ser concebido e da função a ser desempenhada.

O design na Republica democrática da Alemanha (RDA) ficou marcado por um forte incentivo estatal que se instalou após a Segunda Guerra Mundial, pela orientação clara de colocação de temas político-sociais, por décadas e por uma discussão teórica intensa, no início dos anos 80, com as questões do funcionalismo e da semântica dos produtos. O desenvolvimento na RDA originava-se em condições e necessidades totalmente diferentes das da República Federal da Alemanha.

No início tratava-se de um design direccionado essencialmente para o trabalho, transportes, habitações e lazer. A economia do país estava bastante ligada à agricultura, o que levava a RDA a construir com grande esforço uma indústria pesada que produzia em grande escala bens de capital. Foi somente nos anos 60 que a industria alemã se direccionou para os bens de consumo. Algum tempo depois da queda do muro de Berlim foi feito um levantamento do histórico da produção de bens de consumo. Muitos dos produtos encontrados não tinham estado integrados no quotidiano da parte oriental da Alemanha, tinham sido produzidos apenas cadeias de lojas do Oeste. Estes transbordavam padrões americanos, italianos ou escandinavos, usados nos catálogos dos produtos do Oeste.

Em 1972, surgiu o Escritório Estatal para Configuração Industrial, uma instituição que respondia directamente ao conselho de Ministros. Esta desenvolvia regras, ordenamentos e legislação que os designers do país tinham de seguir e respeitar.

Isto não apenas se fazia sentir no mercado interno, mas também na exportação. Poucos meses, antes da abertura das fronteiras entre a RDA e a RFA, foram mostrados,

de forma concentrada, produtos que na sua simplificada rigidez eram importantes pelos aspectos de sua linguagem formal. Em parte sem querer e em parte de propósito, como se pode concluir hoje, foi estabelecida uma identidade.

O país é destaca-se pela excelência do design dos seus automóveis, que aliam aerodinâmica e alta tecnologia à elegância e modernidade (Burdek, 2006).

3.5 Diferenciação entre produtos Portugueses e Lusófonos de produtos Escandinavos, Italianos e Alemães

Em seguida vão ser apresentados alguns exemplos de Design Escandinavo, Italiano e Alemão que posteriormente vão possibilitar a criação de listas de características comuns aos produtos destas correntes e assim facilitar a diferenciação entre eles e os produtos lusófonos.

3.5.1 Características que diferenciam produtos Portugueses e Lusófonos de produtos Escandinavos

Desde os anos 30 que o design Escandinavo se destaca pela funcionalidade, funcionalidade e simplicidade de formas. Existem alguns designers dos países nórdicos que tiveram carreiras notáveis e foram os grandes pontos de partida para um design com durabilidade, integridade, acessibilidade, funcionalidade e sustentabilidade. Entre eles faz sentido distinguir Alvar Aalto, Arne Jacobsen, Eero Saarinen e Vernon Panton.

Imagem 142: Cadeira Pastil, concebida por Eero Aarnio, 1932 [142], estampa colorida p.175



A cadeira da Imagem 142 é feita de poliéster reforçado com vidro moldado.

Imagem 143: Paimio Chair, concebida por Alvar Aalto, 1932 [143], estampa colorida p.175



Na cadeira da Imagem 143 é feito uso da madeira de forma orgânica e racional (compensado moldado). As suas proporções devem muito à relação peculiar dos finlandeses com a natureza.

Imagem 144: Mesa de Jantar Dobrável, concebida por Bruno Mathsson, 1935 [144], estampa colorida p.176



A Imagem 144 apresenta uma mesa de jantar dobrável projectada em 1935 que, quando fechada mede apenas 23 cm e quando totalmente aberta 2,80 m. Foi concebida em bétula natural.

Imagem 145: Cadeira Ant, concebida por Arne Jacobsen, 1951 - 52 [145], estampa colorida p.176



A cadeira Ant, Imagem 146, provocou estranhamento ao ser lançada em 1952 com apenas três pernas e sem braços. Pela primeira vez o encosto e o assento eram feitos como peça única de plástico feito de forma moldada, usa como materiais folheado laminado.

Imagem 146: Egg Chair, concebida por Arne Jacobsen, 1952 [146], estampa colorida p.176



A cadeira da Imagem 146 foi considerada um ícone do design mundial. O produto recebeu esse nome pelo seu corte volumétrico, parecido com um ovo. Esse arquitecto detalhista, foi o primeiro a introduzir os conceitos do modernismo na Dinamarca, iniciando a sua aplicação na indústria de móveis. Assumindo a natureza como fonte de inspiração, Jacobsen conciliou simplicidade, funcionalismo, elegância e conforto nos produtos que assinou.

Imagem 147: Vaso Orkidea, concebido por Timo Sarpaneva, 1954 [147], estampa colorida p.176



Imagem 148: Tulip Chair, concebida por Eero Saarinen, 1955 [148], estampa colorida p.177



Saarinen rejeitou a geometria alemã no design e adoptou uma abordagem humanista baseada em formas orgânicas. Com a Tulip Chair, Imagem 148, Saarinen pretendia devolver a unidade às cadeiras.

No que diz respeito ao material utilizado na concepção da mesma podemos encontrar na base giratória alumínio reforçado com um revestimento de Rilsan e no assento fibra de vidro moldada com um acabamento lustroso em branco.

Imagem 149: Cadeira Panton, concebida por Verner Panton, 1955 [149], estampa colorida p.177



O seu design apresentou um assumido interesse no que é novo. Foi Panton quem começou a revolução “pop” no mobiliário da época, trabalhou com plástico, poliuretano, espuma, sempre em cores vibrantes. Queria quebrar a rigidez do ferro e dar “humor às formas das coisas”. Para ele, era inconcebível sentar-se num sofá bege e quadrado.

A cadeira "Panton", um dos ícones da Pop Art, tem uma forma sinuosa (“S”), esta criação destacou-se pela liberdade de desenho, inovação construtiva e material, traduzindo justamente o que os anos 60 pregavam, Imagem 149.

Imagem 150: Garrafa e copos i-lasi, concebidos por Timo Sarpaneva, 1956 [150], estampa colorida p.177



Imagem 151: Mesa Tulipa, concebida por Eero Saarinen, 1956 [151], estampa colorida p.177



A mesa tulipa presente na Imagem 151 possui formas orgânicas das mais ousadas do movimento Modernista. Sem descontinuidade de formas, o que lhe confere extrema elegância, esta é uma solução única da história do design e portanto não envelhece. A base original foi executada em alumínio fundido com acabamento em pintura de automóveis. Depois recebe um contra-tampo em madeira laminada que servem de apoio ao tampo em mármore-carrara-calacata-nero.

Imagem 152: X-frame glass top table, concebida por Tapio Wirkkala, 1958 [152], estampa colorida p.178



A mesa de vidro, Imagem 152, de Tapio Wirkkala X-Frame combina artesanato tradicional hábil com linhas simples e modernas. Os materiais utilizados na sua concepção foram o vidro e madeira.

Imagem 153: Poltrona Heart Cone, concebida por Verner Panton, 1958 [153], estampa colorida p.178



Simultaneamente ergonómica e futurista, a poltrona da Imagem 153, tem a forma de um coração estilizado. Como materiais utiliza na base alumínio fundido, concha em fibra de vidro preenchido com poliuretano expansivo e revestimento em tecido.

Imagem 154: candeeiro snoopy, concebido por Achille Castiglioni and Pier Giacomo Castiglioni, 1967 [154], estampa colorida p.178



Trata-se de um candeeiro de mesa de luz directa, com reflector de metal esmaltado e base de mármore branco. Imagem 154.

Imagem 155: Ericofon, concebido por Ericsson, 1982 [155], estampa colorida p.179



Em 1956, a Ericsson revoluciona com o design do Ericofon, apenas produzido a partir de 1982. Imagem 155.

Foi feito a partir de uma única peça de plástico e é considerado um marco na história do design industrial de plástico.

Imagem 156: Propeller, concebidos por Jakob Wagner, 2004 [156], estampa colorida p.179



As asas aerodinâmicas destes descansos, para pratos, Imagem 156, abrem-se e formam um x para suportar pratos quentes e frios, e quando fechadas ocupam pouco espaço, o

que facilita a arrumação. O material utilizado para a sua produção é o silicone e vem numa embalagem de metal.

Imagem 157: Wine glass, concebido por Aleksí Perälä, 2007 [157], estampa colorida p.179



Com apenas três formas simplificadas, Ote preenche todas as necessidades para copos. Moderno e elegante, mas com um forte senso de respeito pelo património do design Iittala, Ote é de vidro e possibilita o uso multifuncional. Um clássico do design moderno, que é um prazer para segurar e usar. Imagem 157.

Imagem 158: Forest in New Form, concebidas por Swedish Ninja, 2010 [158], estampa colorida p.179



As poltronas da Imagem 158 fazem parte da coleção Forest in New Form, realizadas pelo estúdio Swedish Ninja e são realizadas a partir de experimentações com lâminas de compensado de nova geração, criados com três camadas de OSB (de madeiras longas e leves) orientados perpendicularmente, uma camada depois da outra.

Imagem 159: FlipFlop – The ledge for clothes and paintings, concebida por WIS Design = Lisa Widén e Anna Wallin Irinarchos, 2010 [159], estampa colorida p.180



FlipFlop, apresentado na Imagem 160, pode ser usado como uma prateleira decorativa gancho e, como uma estante para revistas, folhetos ou fotos. Feita em madeira e metal.

Imagem 160: Cone, concebido por Anna Harbom, 2010 [160], estampa colorida p.180



O candeeiro, apresentado na Imagem 160, foi desenvolvido a partir do desejo de combinar um interessante conjunto de materiais, juntamente com a luz. O brilho do vidro brilhante em contraste com a costela de malha têxtil cria uma iluminação

estilisticamente pura eléctrica. A utilização de dois materiais tradicionais dá uma expressão interessante em termos de forma, bem como o efeito de luz.

Imagem 161: Oppo & Puppa, concebido por Stefan Borelius – Blå Station, 2009/10 [161], estampa colorida p.180



Oppo, Imagem 162, é uma cadeira giratória com auto-retorno. Foram seleccionados o aço e espuma de poliuretano moldada para estofados com tecido ou couro. Disponível com ou sem braços. Puppa é um banco para pés.

Imagem 162: Conjunto Bakgård banco e de mesa, concebidos por Jonas Bohlin, 2010 [162], estampa colorida p.180



A mesa e bancos presentes na Imagem 162 mostram a eficiência e beleza da madeira natural de grão, e as suas superfícies também podem ser combinados com suportes de base feitos de madeira manchada.

Imagem 163: Club Sofa, concebido por Peter Hiort-Lorenzen & Johannes Foersom, 2010 [163], estampa colorida p.181



O sofá Club foi projectado para ser usado em ambientes onde as pessoas se encontram para conversar e trabalhar, Imagem 163.

Os produtos presentes acima podem ser observados mais detalhadamente nas Tabelas referidas em seguida que se encontram em anexo:

Tabela 47 – Símbolos de design Escandinávia (1/13) (p.234)

Tabela 48 – Símbolos de design Escandinávia (2/13) (p.235)

Tabela 49 – Símbolos de design Escandinávia (3/13) (p.236)

Tabela 50 – Símbolos de design Escandinávia (4/13) (p.237)

Tabela 51 – Símbolos de design Escandinávia (5/13) (p.238)

Tabela 52 – Símbolos de design Escandinávia (6/13) (p.239)

Tabela 53 – Símbolos de design Escandinávia (7/13) (p.240)

Tabela 54 – Símbolos de design Escandinávia (8/13) (p.241)

Tabela 55 – Símbolos de design Escandinávia (9/13) (p.242)

Tabela 56 – Símbolos de design Escandinávia (10/13) (p.243)

Tabela 57 – Símbolos de design Escandinávia (11/13) (p.244)

Tabela 58 – Símbolos de design Escandinávia (12/13) (p.245)

Tabela 59 – Símbolos de design Escandinávia (13/13) (p.246)

A partir da análise feita aos produtos apresentados a cima foi possível identificar algumas semelhanças, podemos observá-las nas tabelas 53 e 54 que se seguem.

Escandinava (1/2)

Cor		Materiais		Formas	
Branco	35%	Metal	48%	Simplicidade	52%
Vermelho	30%	Plástico	30%	Racionalidade	26%
Preto	30%	Madeira	26%	Formas Orgânicas	13%
Castanho	26%	Tecido	17%		
		Vidro	17%		

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 23 produtos.

Deste modo podemos concluir que as cores mais utilizadas são o branco, castanho, preto e vermelho. De entre os materiais, os que são seleccionados mais frequentemente são o aço, alumínio, madeira, metal, plástico (sendo o mais comum o poliuretano), tecido e vidro. Relativamente à forma dos objectos é bastante visível a simplicidade, racionalidade e as formas orgânicas.

– Características da Cultura Escandinava (2/2)

Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
----------------------------	--------------------	-----------------------------

Adaptável	13%	Desprovido	100%	Fácil	100%
Eco-Sustentável	13%				
Moderno	13%				
Múltiplas Funções	13%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 23 produtos.

Esta cultura inova nos seus projectos pela adaptabilidade, preocupação com a sustentabilidade dos projectos e a multifuncionalidade que conferem a cada um deles. São normalmente projectos desprovidos de marcações gráficas e de fácil utilização.

Os produtos escandinavos desde cedo adquiriram reconhecimento internacional no que diz respeito ao design, acabando inevitavelmente por influenciar os designers lusófonos. Sendo as cores mais usuais comuns tanto aos países lusófonos como aos escandinavos. Nos materiais, os segundos recorrem mais frequentemente ao metal enquanto os primeiros dão primazia à madeira. A nível formal são assim como os lusófonos racionais e simplicistas, mas deixam também transparecer formas orgânicas. A sua originalidade destaca-se pela adaptabilidade que conferem aos produtos, pela tradução de preocupações ecológicas nos produtos, atribuem diversas funções ao mesmo projecto e apresentam um design moderno.

3.5.2 Características que diferenciam produtos Portugueses e Lusófonos de produtos Italianos

"A Itália tem um lugar único no panorama do design contemporâneo, com sua longa história de inovação, enraizada na perícia e habilidade das suas oficinas tradicionais, e continuamente aperfeiçoado através de um compromisso com as novas tecnologias", comentou Deyan Sudjic, Diretor do Design museu e curador das conversações.

Imagem 164: cafeteira Moka, concebida por Alfonso Bialetti, 1933
[164], estampa colorida p.181



O produto presente na Imagem 164 é um produto que embora já com 77 anos de existência continua actual e com grande procura por ser funcional, económico, robusto e de qualidade.

Imagem 165: Scooter Vespa, concebida por Corradino D'Ascanio, 1946/48 [165], estampa colorida p.181



O veículo de duas rodas, Imagem 165, nasceu na Itália para ser barato, funcional, económico, robusto, charmoso e elegante. Além disso, deveria também ser fácil de pilotar por todos, não sujar as roupas do condutor e ainda levar um passageiro.

Imagem 166: Mesa de café Arabesco, concebida por Carlo Mollino, 1949 [166], estampa colorida p.182



A mesa Arabesco, apresentada na Imagem 166, é feita com chapas de madeira cerejeira e possui vidro temperado no tampo, a mesa foi criada em 1949, é praticamente usável hoje em dia, bastante actual.

Imagem 167: Poltrona Diamond, concebida por Harry Bertoia, 1952 [167], estampa colorida p.182



A cadeira da Imagem 167 é considerada um clássico do design Italiano, é feita em metal cromado e tem uma almofada em diferentes cores para aumentar o conforto.

Imagem 168: Mezzadro, concebido por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1957 [168], estampa colorida p.182



A base deste banco é em faia, a perna em aço cromado, com o assento em alumínio pintado em vermelho. Imagem 168.

Imagem 169: Candeeiro Eclipse, concebido por Vico Magistretti, 1965 [169], estampa colorida p.183



O candeeiro da Imagem 169 tornou-se um clássico do design italiano. É um objecto de formas simples inspirado nas lanternas dos mineiros ou ladrões da época. É composta por 3 semi-esferas. A base, a casca exterior e a concha interna que tem rotação manual permitindo ajustar o fluxo luminoso, o que nos faz lembrar um eclipse da lua.

Imagem 170: Telefone Grillo, concebido por Marco Zanuso e Richard Sapper, 1965 [170], estampa colorida p.183



O telefone presente na Imagem 170 é feito em plástico ABS.

Imagem 171: Poltrona Armadillo, concebida por Gianni Pareschi, 1969 [171], estampa colorida p.183



A poltrona da Imagem 171 tem uma estrutura tubular de metal curvado, com acabamento em cromo brilhante. O assento da poltrona é proposto em couro trabalhado à mão. Um clássico espirituoso e elegante, que combina as melhores qualidades da indústria de móveis e do artesanato italiano.

Imagem 171: Estante Carlton, concebido por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1981 [172], estampa colorida p.183

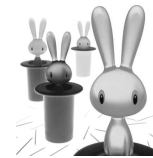


Imagem 172: Miss Sissi, concebido por Philippe Starck, 1991 [173], estampa colorida p.184



O candeeiro da Imagem 173 combina simplicidade e sofisticação. Por isso mesmo este candeeiro de mesa, de plástico moldado e cores brilhantes, confirma a sua popularidade. Inspirada no clássico abajur, porém fabricada com alta tecnologia, exhibe detalhes no policarbonato que lembram costura. Oferece luz directa ao mesmo tempo que espalha um toque de luz difusa e colorida ao redor.

Imagem 173: Paliteiro Magic Bunny, concebido por Stefano Giovannoni, 1998 [174], estampa colorida p.184



O paliteiro apresentado na Imagem 174 é feito em plástico moldado. Basta puxar o coelho da cartola.

Imagem 174: Cadeira Bombo, concebida por Stefano Giovannoni, 1999 [175], estampa colorida: p. 185.



A cadeira bombo varia a altura com pistão gás. A base é produzida em aço cromado ou zinco em aço niquelado e o assento por injeção ABS-moldado. Imagem 175.

Imagem 175: Regador, concebido por Jerszy Seymour, 2000 [176], estampa colorida p.185



O regador da Imagem 176 é concebido em polietileno moldado.

Imagem 176: Difusor Saver, concebido por Joe Volluto, 2006 [177], estampa colorida p.185



O produto apresentado na Imagem 177 é um difusor / duche Universal para garrafas PET. Trata-se de um chuveiro difusor universal para garrafas PET, que pode sair da casa de banho para ser usado em qualquer situação no exterior (por barco, praia, camping, tec.). O Saver é feito por injeção de PP moldado.

Imagem 177: Cadeira Supernatural, concebida por Ross Lovegrove, 2007 [178], estampa colorida p.185



Ross Lovegrove usa a tecnologia de moldagem por injeção de polipropileno reforçado com fibra de vidro para a concepção da cadeira da Imagem 178. "Esta nova cadeira empilhável tem uma estrutura que é o resultado de uma evolução, mais de um processo de design", explica Lovegrove. "Ela representa uma nova visão da forma, gerados por

dados digitais, resultando em uma cadeira para ser usada todos os dias, esbelto, alegre e saudável”.

Imagem 178: Cadeira Mr. Impossible, concebida por Philippe Starck e Eugeni Quitllet, 2008 [179], estampa colorida p.185



A cadeira presente na Imagem 179 é uma síntese do design mais refinado e da tecnologia mais avançada em termos de matéria plástica, a cadeira Mr. Impossible, de fato, nasce da ideia, aparentemente impossível, de unir duas estruturas ovais em policarbonato sem usar cola. Um novo desafio para alcançar uma união indissolúvel e um efeito estético realmente surpreendente, que transforma a percepção do material. As duas estruturas, soldadas a laser, dão à cadeira um aspecto bicolor e, ao mesmo tempo, tridimensional. É produzida em policarbonato transparente ou colorido no composto do molde.

Imagem 179: Cadeira Vuido, concebida por Ron Arad, 2008 [180], estampa colorida p.186



Na Imagem 180 é exibida a cadeira Vuido, concebida em polietileno e com pegada futurista, a peça está disponível nas cores cinzento, cor-de-laranja ou branco, e nas versões em pintura alto brilho.

Imagem 180: Cadeira Pick, concebida por Dror Benshetrit, 2008 [181], estampa colorida p.186



Na decoração actual, onde predomina o minimalismo, o espaço muitas vezes é um problema. A Sillas Pick-Chair é uma cadeira moderna e de bom gosto cujo design italiano é da BBemmebonacina. O próprio nome já explica o seu diferencial. Quando ela não está em utilização, pode ser pendurada na parede como um quadro. Feita em madeira e aço escovado. Imagem 181.

Imagem 181: "Apostrophe", concebido por Gabriele Chiave, 2009 [182], estampa colorida p.186



Descascador de citrinos com uma forma bastante invulgar que nada deixa transparecer sobre a sua funcionalidade é o produto apresentado na Imagem 182. Tem uma base ergonómica, o que o torna bastante fácil de usar, e uma pequena lâmina em forma de gancho que talha a casca com precisão sem atingir a polpa da fruta. É feito em aço inoxidável.

Imagem 182: Puckman bookcase, concebido por Mirko Ginepro, 2009 [183], estampa colorida p.186



A estante Puckman, presente na Imagem 183, é feita em madeira lacada e pintada com efeito brilhante. É amarela como o famoso personagem do vídeo-jogo Pac-Man. É bastante fácil de montar, e é fixada à parede.

Imagem 183: La Via Lattea, concebida por Anna e Gian Franco Gasparini, 2010 [184], estampa colorida p.187



"La Via Lattea", Imagem 184, é uma colecção de quatro facas para queijos duros e macios, foi projectada em 2009 por Anna e Gian Franco Gasparini, em associação com obras de Andrea Berti. Um único trabalhador supervisiona o ciclo completo de produção de cada faca, que possui alças ergonómicas de luxo e lâminas de aço.

Imagem 184: Cadeira Calla, concebida por Stefano Giovannoni, ano desconhecido [185], estampa colorida p.187



A poltrona de Stefano Giovannoni, Imagem 186, é produzida em espuma de poliuretano estampado a frio, com uma base rotativa em alumínio polido. É revestida com tecido elástico, tem a possibilidade de se transformar numa chaise longue modificando para tal o ângulo dos braços, que são totalmente amovíveis, oferecendo múltiplas posições de conforto.

Imagem 185: Ventoinha Soffio, concebida por David Chipperfield, ano desconhecido [186], estampa colorida p.187



Um delicado equilíbrio de formas num modelo harmónico, a partir das linhas suaves e tondeggianti é o que se propõe na ventoinha da Imagem 186. A estrutura é em metal pintado com pó de epóxi, as pás são em cetim ou coloridas (vermelho, laranja, amarelo ou azul).

Imagem 186: Tonale, concebido por David Chipperfield, 2009 [187], estampa colorida p.187



O "Tonale serviço de mesa" foi projectado pelo arquitecto britânico David Chipperfield, em 2009. O nome "Tonale" é tirado de estudo pintor italiano Giorgio Morandi, de cor e de seu efeito sobre a individualidade dos objectos do quotidiano. A colecção é composta de uma série aparentemente aleatória de peças, entre pratos, taças, uma mesa, copos e xícaras que são intercambiáveis e complementares entre si. É produzido em uma série de materiais como madeira, aço, vidro e cerâmica, como se pode observar na Imagem 187.

Para consultar as Tabelas relativas aos símbolos de Design Italiano ver Tabelas mencionadas abaixo em anexos:

Tabela 62 – Símbolos de design Itália (1/7) (p.237)

Tabela 63 – Símbolos de design Itália (2/7) (p.238)

Tabela 64 – Símbolos de design Itália (3/7) (p.239)

Tabela 65 – Símbolos de design Itália (4/7) (p.240)

Tabela 66 – Símbolos de design Itália (5/7) (p.241)

Tabela 67 – Símbolos de design Itália (6/7) (p.242)

Tabela 68 – Símbolos de design Itália (7/7) (p.243)

Decorrente da análise feita aos projectos mencionados nesta parte do capítulo notou-se algumas afinidades entre os designers italianos. Vejamos os características italianos retirados da análise feita aos produtos apresentados acima.

Tabela 68 – Características da Cultura Italiana (1/2)

Cor		Materiais		Formas	
Branco	36%	Plástico	40%	Simplicidade	32%
Cinzento Metalizado	32%	Metal	52%	Linhas Curvas	20%
Amarelo	24%	Madeira	24%	Formas Divertidas	16%
Preto	20%			Funcionalidade	12%
Vermelho	20%				
Azul	16%				
Cor-de-Rosa	12%				
Castanho	12%				
Verde	12%				
Cor-de-Laranja	12%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 25 produtos.

É notório que de entre os produtos analisados as cores mais apreciadas são amarelo, azul, branco, castanho, cinzento metalizado, cor-de-laranja, cor-de-rosa, preto, verde e vermelho. Os materiais mais apreciados são o aço, madeira, metal e plástico, dentro deste último recorrem mais ao poliuretano. A forma dos produtos concebidos nesta nacionalidade é essencialmente divertida, tem grande preocupação com a funcionalidade, recorre a linhas curvas e apresenta grande simplicidade.

Tabela 69 – Características da Cultura Italiana (2/2)

Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas		Facilidade de Utilização		
Tecnologia Inovadora	16%	Desprovido	80%	Fácil	88%

Clássicos de Design	12%	Marca	20%	Médio	12%
Compacto	12%				
Forma Divertida	12%				
Multifuncional	12%				
Ergonómico	12%				
Mutável	12%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 25 produtos.

O design alemão é muito apreciado dentre o espaço lusófono, com especial enfoque no Brasil. Assemelham-se no uso de cores como o branco, castanho, preto e verde. Mas em Itália recorre-se bastante ao amarelo, azul, cor-de-laranja e cor-de-rosa, os designers Italianos recorrem a uma gama cromática bastante superior à aos designers lusófonos. Os materiais comuns são essencialmente a madeira, metal e plástico mas diferencia-se pela ordem de preferência, dado que os Italianos usam predominantemente o metal. A nível formal, os designers italianos, destacam-se pela preocupação expressa nos produtos com a funcionalidade e por tornarem os seus objectos divertidos, impedindo-os de cair na monotonia. A identidade de design Italiana diferenciam-se também pela superioridade inovadora, inserem novas tecnologias nos objectos, tornando-os compactos e versáteis.

3.5.3 Características que diferenciam produtos Portugueses e Lusófonos de produtos Alemães

Imagem 187: Table Fan, concebida por Peter Behrens, 1908 [188], estampa colorida p.188



A ventoinha da Imagem 188 foi criada para a A.EG, é feita de ferro fundido pintado, com anéis, tubo e placa de bronze.

Imagem 188: Cadeira, concebida por Walter Gropius, 1920 [189], estampa colorida p.188



Imagem 189: Candeeiro, concebido por Wilhelm Wagenfeld , 1923-1924 [190], estampa colorida p.188



O candeeiro de mesa da Imagem 190 é produzido com suporte de metal cromado e vidro branco.

Imagem 190: Cadeira Wassily, concebida por Marcel Breuer, 1925-27 [191], estampa colorida p.189



Segundo o Desideratto (2009), o sentido de fluidez e de continuidade de linhas determinadas pelos tubos cromados dobrados da cadeira da Imagem 191 imprimem-lhe um ar dinâmico que se acentua pela tensão introduzida pelas tiras de couro que constituíam o assento, o encosto e o suporte para os braços.

Imagem 191: Cadeira Barcelona e Stool, concebida por Evgeny Orkin, 1929 [192], estampa colorida p.189



Até hoje, a cadeira da Imagem 192, é uma das cadeiras mais apreciadas por designers de produto, é composta por 2 peças de aço tubular (encosto e apoio para pés) e couro legítimo. A cadeira Barcelona faz parte de um projecto completo de design de interior, composta por mesas, bancos e outros mobiliários.

Imagem 192: Chaise Lounge, concebida por Mies van Der Rohe, 1937 [193], estampa colorida p.189



Além de alongada, como seu nome sugere, a chaise da Imagem 193 é ajustável, aproveitando todas as possibilidades do aço tubular. O couro almofadado é apoiado sobre tiras de couro presas à estrutura. O contraste entre a leve estrutura cromada e o couro é minimalismo puro. Produzida sob licença pela Forma.

Imagem 193: Lounge Chair and ottoman, concebida por Charles and Ray Eames, 1956 [194], estampa colorida p.189



As formas modernas da Poltrona Eames são compostas pela combinação de uma rica madeira compensada e o couro maleável. Além disso, a poltrona Charles Eames

combina com qualquer tipo de decoração, desde as mais clássicas às mais modernas, oferecendo conforto e descanso em casa, em suítes executivas ou em ambientes de estar. Imagem 194.

Imagem 194: Thonet, concebida por Michael Thonet, 1859 [195], estampa colorida p.190



A cadeira Thonet ilustrada na Imagem 195 já tem 150 anos e continua a ser actual e comercializada. O modelo 214 desenhado por Michel Thonet foi a primeira cadeira a ser produzida em massa, em 1859 e seu design continua actual e a ser admirado em diversas casas e bares, como afirma o bo[x]blog (2009).

Imagem 195: A Garden (egg) chair, concebida por Peter Ghyczy, 1968 [196], estampa colorida p.190



A garden chair apresentada na Imagem 196 possui estrutura de poliuretano e couro ou tecido interno.

Imagem 196: Sugar bowl, concebida por Walter Gropius, 1969 [197], estampa colorida p.190



A chaleira da Imagem 197 é feita em porcelana para a Rosenthal.

Imagem 197: Mesa Dobrável F2, concebida por o Nils Frederking, 2003 [198], estampa colorida p.191



A mesa dobrável F2, presente na Imagem 198, é caracterizada pela sua aparência magra e o seu sofisticado mecanismo de dobramento. Este mecanismo recebeu vários prémios. De uma estética e um ponto de vista prático, e sem a característica usual temporária de mesas dobráveis, a F2 é um item clássico do mobiliário.

Foi concebida em aço de alta qualidade e folheados madeira laminada.

Imagem 198: Living in a box, concebido por transalpin, 2005 [199], estampa colorida p.191



O premiado WOOD.E, um novo material, como a madeira, é "electrizante". A living in box, Imagem 199, trata-se de móveis feitos de WOOD.E, com uma corrente eléctrica de 12V, que permite conectar diferentes aplicações (Plug and play). Luz, som ou movimento, pode ser colocada em qualquer sítio. Isto é possível graças às duas camadas integradas condução, que caracterizar o material WOOD.E.

Imagem 199: Cosy, concebida por Michael Neubauer e Alexander J. Rybol, 2005 [200], estampa colorida p.191



A Cosy, Imagem 200, possuiu estrutura em compensado CNC branqueado e amortecimento em PU Espuma. Esta é a interpretação jovem e moderna da clássica cadeira de balanço. O conceito por trás de "aconchegante" é a simbiose entre uma cadeira de balanço e uma chaise-longue, o que leva a um dinâmico e relaxante mobiliário com elevado conforto e flexibilidade.

Imagem 200: Bookinist, concebida por Nils Holger Moormann, 2007 [201], estampa colorida p.191



Bookinist, Imagem 201, é uma cadeira móvel especialmente concebida para a leitura. É baseada no princípio de um carrinho de mão e pode ser movida para qualquer sítio. Tem arrumação para 80 livros de bolso e uma lâmpada de leitura e compartimentos escondidos para utensílios.

Imagem 201: Estante Modular, concebida por Giorgio Caporaso, 2008 [202], estampa colorida p.192



A estante da Imagem 202 é uma peça de mobiliário modular com opções de montagem para uma vida plena e espaços públicos. Com base num módulo de madeira ou de papelão reciclado, as formas são facilmente unidas e podem ser modificadas vezes sem conta.

Imagem 202: Prateleiras Piegato One, concebidas por Matthias Ries, 2009 [203], estampa colorida p.192



As prateleiras apresentadas na Imagem 203 são produzidas em aço com revestimento em pó e estão disponíveis em muitas cores.

Imagem 203: Bottle Clip, concebido por Matthias Ries, 2009 [204], estampa colorida p.192



Bottle Clip, apresentado na Imagem 204, é concebido para segurar garrafas, encaixa-se em qualquer tamanho e padrão de bicicleta. As garrafas podem ser aparafusadas directamente no clip. É fácil de instalar, fácil de usar e barato na produção.

Imagem 204: bodycruZer, concebida por braun, 2009 [205], estampa colorida p.192



A bodycruzer ilustrada da Imagem 205 é a única depiladora com um aparador de precisão da Braun e uma lâmina Gillette Fusion para aparar e depilar todas as zonas do corpo desde o peito até aos dedos dos pés, eficiente, limpa e suave.

As duas funções podem ser utilizadas separada ou simultaneamente, garantindo um estilo perfeitamente flexível.

Imagem 205: Silk-épil Xpressive, concebida por braun, 2009 [206], estampa colorida p.193



Funcionalidades práticas para uma depilação eficaz, de longa duração e quase indolor é a principal oferta da depiladora da Imagem 206. O System HairLift (40 pinças) levanta, separa e retira suavemente os pêlos, mesmo os mais finos escondidos sob a pele.

A cabeça rotativa adapta-se de forma perfeita às curvas do corpo para uma eficácia máxima. O modelo está equipado com um sistema de massagem que estimula a pele antes de extrair o pêlo e acalma-a depois reduzindo a sensação de dor.

A bodycruZer e a Silk-épil Xpressive da Braun venceram o prémio de design de produto red dot de 2009.

Imagem 206: Audi A5 Coupé, viatura idealizado por Walter de Silva, 2010 [207], estampa colorida p.193



O desportivo Audi A5 Coupé visível na Imagem 207 foi eleito o vencedor do Design Award 2010, o principal prémio de design da Alemanha. Com esta edição, a Audi celebra sua quarta vitória no prémio que é considerado o Óscar do Design automobilístico.

Imagem 207: Rolltop, concebido por Evgeny Orkin, 2010 [208], estampa colorida p.193



O computador da Imagem 208 teria tela touchscreen flexível OLED, acumularia as funções de teclado e monitor, o que permite até mesmo usar o portátil como se fosse uma placa. É ainda um projecto conceptual.

Imagem 208: Fine Arts LED, concebida por Grundig, 2010 [209], estampa colorida p.193



O televisor da Imagem 209 recebeu o prémio Red Hot.

Imagem 209: Silargan Sicomatic-t, concebidas pela Equipa Design – Silit, ano desconhecido [210], estampa colorida p.194



Além da extrema precisão e design arrojado, a SILIT, preocupa-se também com o bem-estar dos seus consumidores desenvolvendo tecnologias exclusivas. A SILIT, que tem a qualidade como marca registada, oferece inovações como o Silargan (Imagem 210), Silitan, CeraProtect e E30, materiais que levam praticidade, sabor e saúde na preparação de alimentos e pratos.

Imagem 210: Candeeiro de Metal Cooper, concebido por Ingo Maurer, ano desconhecido [211], estampa colorida p.194



Este candeeiro utiliza como materiais de concepção o metal, plástico, tubo de borracha. O braço flexível permite o ajuste variável do reflector que faz um movimento rotativo em torno da lâmpada, 360 °. O plástico flexível assegura a posição do reflector.

Os produtos apresentados acima podem ser consultados nas Tabelas mencionadas em seguidas, presentes nos anexos desta dissertação:

Tabela 71 – Símbolos de design Alemanha (1/5) (p.254)

Tabela 72 – Símbolos de design Alemanha (2/5) (p.255)

Tabela 73 – Símbolos de design Alemanha (3/5) (p.256)

Tabela 74 – Símbolos de design Alemanha (4/5) (p.257)

Tabela 75 – Símbolos de design Alemanha (5/5) (p.258)

Resultante do estudo efectuado aos produtos alemães chegou-se às seguintes conclusões apresentadas nas Tabelas que se seguem.

Tabela 75 – Características da Cultura Alemã (1/2)

Cor		Materiais		Formas	
Preto	36%	Madeira	24%	Simplicidade	52%
Cinzento Metalizado	28%	Couro	20%	Minimalista	44%
Branco	28%	Metal	32%		
Azul	16%	Plástico	16%		
Cinzento	12%				
Cor-de-Laranja	12%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 25 produtos.

Foi possível concluir que as cores mais desejadas são o azul, branco, cinzento, cinzento metalizado, cor-de-laranja e o preto. Relativamente aos materiais utilizados, a escolha recai sobre o metal, couro, madeira, metal e plástico. Trata-se de um design minimalista, de grande simplicidade formal.

Tabela 76 – Características da Cultura Alemã (2/2)

Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
----------------------------	--------------------	-----------------------------

Adaptável	28%	Desprovido	76%	Fácil	88%
Tecnologias Inovadoras	24%	Marca	24%	Médio	12%
Conforto	20%				
Multifuncional	16%				
Modular	12%				

Nota: a percentagem indicada corresponde á contagem de produtos onde a característica respectiva foi encontrada. Esta Tabela foi obtida a partir da análise de 25 produtos.

O design Alemão destaca-se pela adaptabilidade e modularidade dos seus projectos, pelo conforto atribuído aliado à multi-funcionalidade e a introdução de novas tecnologias. São projectos geralmente desprovido de marcações gráficas embora por vezes a marca do produto seja parte integrante. E a facilidade de utilização dos mesmos varia de fácil a médio.

O design alemão diferencia-se do Lusófono em poucos pontos, sendo as semelhanças muito mais evidentes. No que diz respeito às cores, os designers alemães optam assim como no espaço lusófono pelo branco e preto, mas também recorrem na maioria das vezes ao azul, sendo esta a cor de preferência, cinzento, cinzento metalizado e o cor-de-laranja. No que diz respeito aos materiais são basicamente os mesmos mas diferem na ordem de selecção, e o couro faz parte das opções da corrente Alemã. Assemelham-se na simplicidade, sendo os designers Alemães reconhecidos pelo seu minimalismo muito mais acentuado. Diferenciam-se também pela adaptabilidade, conforto, modularidade e integração de novas tecnologias que incorporam nos seus projectos.

3.6 Nota Conclusiva

Neste capítulo 3 pretendia-se alcançar o objectivo: Identificação de características de identidade cultural portuguesa no contexto de outras tradições visíveis como forma de diferenciação. Para melhor atingi-lo foi criada a pergunta de investigação seguinte, à qual foi possível responder.

Quais as diferenças entre os produtos de produção portuguesa e lusófona, face às correntes mais visíveis, como a Escandinava, Itália ou Alemã?

Como já foi possível observar ao longo deste capítulo existem algumas diferenças entre o design lusófono e o design Escandinavo, Italiano e Alemão. Em seguida podemos analisar as conclusões retiradas das quatro identidades culturais transpostas para o design.

Tabela 77 – Características Preponderantes (1/5)

	E. Lusófono		Escandinávia		Itália		Alemanha	
Cores	Branco	25%	Branco	35%	Branco	36%	Preto	36%
	Castanho	17%	Vermelho	30%	Cinzento Metalizado	32%	Cinzento Metalizado	28%
	Preto	15%	Preto	30%	Amarelo	24%	Branco	28%
	Verde	7%	Castanho	26%	Preto	20%	Azul	16%
					Vermelho	20%	Cinzento	12%
					Azul	16%	Cor-de-Laranja	12%
					Cor-de-Rosa	12%		
					Castanho	12%		
					Verde	12%		
					Cor-de-Laranja	12%		

Nota: os resultados apresentados foram recolhidos a partir dos estudos apresentados neste capítulo e no anterior.

No que diz respeito à preferência cromática não existem diferenças muito significativas embora, o design lusófono se assemelhe mais ao Escandinavo, diferenciando-se do Italiano e Alemão pelo uso de cores mais discretas e neutras. As cores utilizadas essencialmente pela corrente Italiana tendem a ser mais chamativas.

Tabela 78 – Características Preponderantes (2/5)

E. Lusófono	Escandinávia	Itália	Alemanha
-------------	--------------	--------	----------

Materiais	Madeira	17%	Metal	48%	Metal	52%	Metal	32%
	Plástico	6%	Plástico	30%	Plástico	40%	Madeira	24%
	Metal	4%	Madeira	26%	Madeira	24%	Couro	20%
			Tecido	17%			Plástico	16%
			Vidro	17%				

Nota: os resultados apresentados foram recolhidos a partir dos estudos apresentados neste capítulo e no anterior.

Em relação aos materiais é visível divergência no material de eleição, os designers lusófonos têm especial preferência pela madeira enquanto as restantes correntes optam em primazia pelo metal e em seguida o plástico, sendo que o material de predilecção dos designers escandinavos, italianos e alemães é o dos menos utilizados pelos designers lusófonos.

Tabela 79 – Características Preponderantes (3/5)

	E. Lusófono		Escandinávia		Itália		Alemanha	
Formas	Simplicidade	21%	Simplicidade	52%	Simplicidade	32%	Simplicidade	52%
	Racionalidade	14%	Racionalidade	26%	Linhas Curvas	20%	Minimalista	44%
	Linhas Rectas	5%	Formas Orgânicas	13%	Formas Divertidas	16%		
					Funcionalidade	12%		

Nota: os resultados apresentados foram recolhidos a partir dos estudos apresentados neste capítulo e no anterior.

A nível formal os projectos lusófonos assemelham-se mais aos Alemães pela sobriedade que incutem nos produtos, enquanto a Escandinávia e Itália optam por formas mais orgânicas e divertidas que a Alemanha e espaço Lusófono.

Tabela 80 – Características Preponderantes (4/5)

	E. Lusófono	Escandinávia	Itália	Alemanha
--	-------------	--------------	--------	----------

Diferenciação dos traços da identidade Portuguesa de outras tradições visíveis

Inovação/ Originalidade	Mutável	6%	Adaptável	13%	Tecnologia Inovadora	16%	Adaptável	28%
	Material	5%	Eco-Sustentável	13%	Clássicos de Design	12%	Tecnologias Inovadoras	24%
	Conforto	5%	Moderno	13%	Compacto	12%	Conforto	20%
			Múltiplas Funções	13%	Forma Divertida	12%	Multifuncional	16%
					Multifuncional	12%	Modular	12%
					Ergonómico	12%		
				Mutável	12%			

Nota: os resultados apresentados foram recolhidos a partir dos estudos apresentados neste capítulo e no anterior.

Na inovação o espaço Lusófono encontra-se ainda bastante atrás das restantes correntes analisadas, embora os seus produtos reflectam inovação e originalidade estão ainda aquém da originalidade que foi crescendo com estas três correntes durante décadas e que destacam a tradição intemporal do seu design.

Erro! Fonte de referência não encontrada.

	E. Lusófono		Escandinávia		Itália		Alemanha	
Marcações Gráficas	Desprovido	96%	Desprovido	100%	Desprovido	80%	Desprovido	76%
	Marca	4%			Marca	20%	Marca	24%
Facilidade de Utilização	Fácil	96%	Fácil	100%	Fácil	88%	Fácil	88%
	Médio	4%			Médio	12%	Médio	12%

Nota: os resultados apresentados foram recolhidos a partir dos estudos apresentados neste capítulo e no anterior.

Nos itens analisados acima não existe grande diferenciação, dado que os produtos das quatro nacionalidades são geralmente desprovidos de marcações gráficas, recorrendo a elas apenas para inserir a marca do produto e os produtos das mesmas são maioritariamente de fácil utilização.

Através desta análise podemos concluir que o design lusófono apresenta algumas diferenças relativamente ao Escandinavo, Italiano e Alemão sobretudo em relação á inovação que cada um incute nos seus produtos, mas isto deve-se em grande parte à tradição e património que desde à muito tempo acompanha estas correntes. Mas são também evidentes as semelhanças que unem estas quatro correntes, nomeadamente a nível formal.

Capítulo 4 – Conceitos e Soluções

Este capítulo destina-se a propor soluções ou conceitos na continuidade aos encontrados, mas adoptando tecnologia contemporânea ou emergente. Através deste processo, a pergunta seguinte obterá resposta: Que conceitos, que carácter e que marcas ou contornos da cultura portuguesa e lusófona podem ser embutidos na produção contemporânea de modo a dar continuidade a uma tradição de séculos, e que possa ser acolhida dentro e fora do espaço lusófono?

4.1 Nota Introdutória

Como foi possível verificar nos capítulos anteriores existem semelhanças entre os designers das diferentes nacionalidades, o que torna possível diferenciar os produtos de design desenvolvidos nos distintos países analisados e identificar a sua identidade de design. A partir das marcas e contornos retirados da cultura Portuguesa e Lusófona desenvolveram-se dois conceitos em que se pretendia o reconhecimento do seu país de origem mas sem descuidar os materiais e tecnologias mais indicados para a valorização dos mesmos, procurou-se com a mesma intensidade definir a forma dos objectos segundo as possíveis necessidades dos utilizadores, tornando assim a sua interacção com os mesmos o mais simples e prática possível.

4.2 Marcas ou contornos da Identidade Cultural Portuguesa e Lusófona orientadas para o projecto

Decorrente da pesquisa e análise feita anteriormente chegou-se a alguns características que caracterizam a cultura Portuguesa, sendo esta caracterizada pelo uso frequente de cores como o branco, preto, bege, castanho, cinzento metalizado, verde, vermelho, cor de cortiça, amarelo e azul. No caso dos materiais a preferência Portuguesa recai sobre a cerâmica, madeira, plástico e metal. As formas mais recorrentes são caracterizadas pela simplicidade, racionalidade, linhas curvas, elegantes, orgânicas, suaves e rectas. Os produtos destacam-se essencialmente pela dupla funcionalidade embutida nos projectos, pelo uso de materiais inovadores, pela extrema facilidade de utilização, conforto, junção de materiais e pela modernidade observável nos mesmos.

Em relação à cultura lusófona é possível visualizar a preferência por cores como o branco, castanho, preto e verde. A escolha do material incide frequentemente sobre a madeira, cerâmica, cortiça, plástico, porcelana. Metal, napa e couro. As formas que mais se assemelham entre estes dois países são caracterizadas pela simplicidade, racionalidade e linhas rectas. Os seus produtos evidenciam-se mais comumente pela escolha do material, pelo conforto conferido aos produtos, pela mutabilidade atribuída aos projectos e facilidade de utilização.

A partir destas características vão ser desenvolvidos dois conceitos mais à frente, sendo o primeiro conceito um canapé, com características portuguesas, e um frigorífico em que se procura reflectir a cultura lusófona.

4.3 Tecnologias e materiais contemporâneos ou emergentes seleccionados

Nesta parte da dissertação vai ser apresentada uma breve descrição dos materiais seleccionados para incorporar os conceitos apresentados posteriormente.

4.3.1 Conceito 1 – funcionalidade: frigorífico

Para a concepção deste produto foram seleccionados vários materiais para integrar o conceito e melhora-lo não só através da forma mas também dos materiais. Para este efeito foi seleccionado o aço inoxidável para o exterior deste produto foi o aço inoxidável devido às vantagens que apresenta, entre elas a alta resistência à corrosão, a facilidade de limpeza/baixa rugosidade superficial, possui aparência higiénica, é um material inerte, apresenta facilidade de conformação e união, é resistência a altas temperaturas e a temperaturas criogénicas (abaixo de 0 °C), tem também resistência às variações bruscas de temperatura, permite acabamentos superficiais e formas variadas, tem forte apelo visual (modernidade, leveza e prestígio), a relação custo/benefício é favorável, tem baixo custo de manutenção e é um material reciclável.

Para os postigos foram elegidos vidros temperados duplos, trata-se de vidros que são submetidos a um processo de aquecimento e resfriamento rápido tornando-os bem mais resistente à quebra por impacto.

Estes possuem como vantagens a resistência à quebra e uma maior resistência térmica. Enquanto vidros duplos, têm na sua composição duas ou mais chapas de vidros. Este tipo de produtos possui uma câmara de ar entre as chapas, assim como um absorvente interno de humidade, vedado por uma barreira de selagem. A composição destes permite a criação de uma camada desidratada entre os vidros. O Polietileno de alta densidade foi o adoptado para o forro das portas do produto por ser o material de eleição para os pallets para frigoríficos. Por ser de alta densidade diminui a interacção de produtos químicos, líquidos, alimentos e sangue com o plástico. Assim, a sua higienização é muito mais eficaz do que com outros materiais.

Em relação ao processo de fabrico, o frigorífico possui um compartimento de armazenamento delineado por paredes isoladas e por 4 portas de acesso ao comportamento.

Para a fabricação deste são utilizadas chapas de aço inoxidável unidas através da soldadura e posteriormente pintadas.

Algumas paredes e portas vêm com um filme metálico, polimérico metalizado, para melhorar o desempenho do frigorífico em termos de poupança de energia. (Gamberoni, Ziermaier, Bernasconi, 2006)

A cabine interior é feita por meio de chapas metálicas semelhantes às da casca exterior e todas as costuras são vedadas para melhorar o isolamento aspecto.

Os componentes necessários à refrigeração estão ligados através de parafusos. O tubo é soldado em conjunto e é pulverizado um revestimento protector nas articulações. A tubulação de cobre, para o condensador e evaporador, é cortada, dobrada e soldada separadamente e então unida ao frigorífico como uma unidade. A vedação da porta é criada através de um íman que está unido nas portas por meio de parafusos, e pelas borrachas aplicadas na parte interna das mesmas. Os puxadores são aparafusados na porta antes desta ser unida pelas dobradiças à cabine, é também aplicado um forro em plástico. Por fim a porta é unida à cabine através das dobradiças. [j]

4.3.2 Conceito 2 – funcionalidade: canapé

Para a estrutura do canapé o material seleccionado foi a madeira de castanheiro. O Castanheiro da região do Minho é explorado pela qualidade da madeira, muito apreciada e considerada uma das melhores madeiras para mobiliário, para soalhos, portas e revestimentos. É uma madeira com uma duração natural apreciável (Existem aplicações desta madeira em Quintas centenárias e quando ocorrem restauros, as aplicações de Castanho voltam a ser aproveitadas e aplicadas para durar muitos mais anos). Esta madeira tem vantagens como a rigidez, leveza, e óptima resistência mecânica. É aplicada tanto nos revestimentos como no sector mobiliário.

Para o estofado do canapé optou-se pela espuma por ser bastante confortável e de fácil adaptação ao corpo do utilizador. Esta vai ser revestida a couro, sendo que o apoio de pés irá possuir também fechos éclair para unir ou separar o apoio de pés em puffs

individuais. Por fim optou-se pelo PVC Rígido para a concepção dos pés aplicáveis quando o produto esteja a ser utilizado como mesa.

A fabricação do canapé vai ser feita por meio de parafusos e colagem. A madeira para além de tratamento para aumentar a sua resistência ao tempo tem como acabamento a lacagem.

4.4 Apresentação de soluções ou conceitos

Em seguida são apresentados os conceitos desenvolvidos e alguns detalhes importantes dos mesmos. Para criar as Ilustrações que se seguem, os conceitos, foram criados em 3D no SolidWorks 2009 e em seguida importados para o Photoview onde lhes foram atribuídos materiais e cores para formar as já referidas Ilustrações apresentadas abaixo.

4.4.1 Conceito 1:

Este primeiro conceito pretende reflectir a identidade de design Portuguesa presente no design. Para este fim foi projectado um frigorífico que vai conter elementos, semelhanças e materiais tipicamente Portugueses. Pretende-se tornar este conceito simples, funcional e económico. Trata-se de um conceito prático com postigos, através desta característica pretende-se ter diferentes arrumações para diferentes alimentos e, através dos postigos, identificar facilmente a divisão em que se encontra o alimento pretendido sem a necessidade de abrir todas as portas do produto, diminuindo assim o consumo de electricidade.

Os materiais seleccionados para este conceito foram o aço inoxidável para a cabine e porta do produto, o vidro temperado duplo para os postigos, a borracha para o isolamento na porta e o polietileno de alta densidade para o forro do frigorífico. Em seguida estão presentes as imagens relativas ao conceito final com os respectivos detalhes.

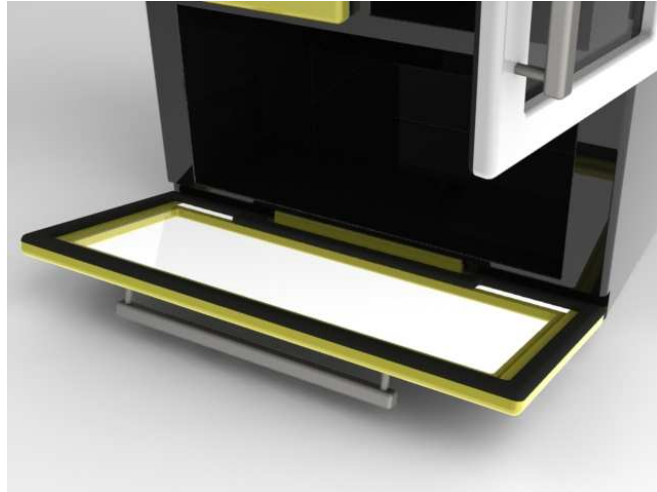


Ilustração 1 – Detalhe da porta de abertura horizontal, concebido por Carla Simão, 2010

O foco da ilustração 1 recai sobre o postigo de uma das portas do frigorífico, como já foi mencionado acima trata-se de vidro temperado duplo. Pretende-se com este não só recorrer a um elemento bastante utilizado pela cultura Portuguesa no passado mas também torna-se uma valia para o produto pois através deste não há necessidade de abrir todas as portas para encontrar o que se procura, basta olhar através deste elemento e facilmente podemos identificar a sua localização. É também visível nesta imagem a borracha isolante da porta.

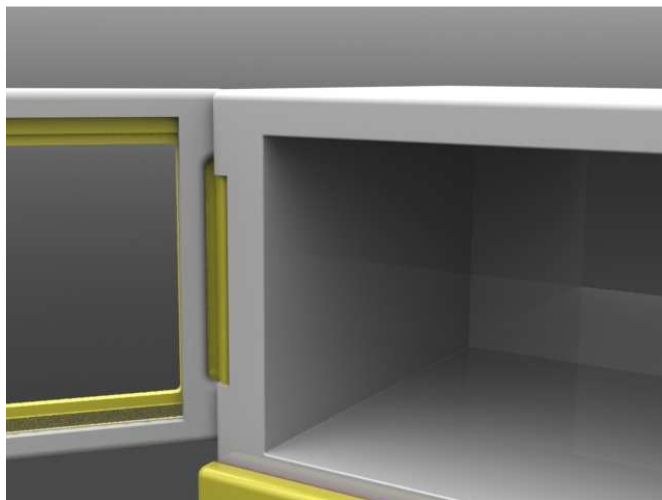


Ilustração 2 – Dobradiça da porta de abertura vertical, concebida por Carla Simão, 2010

Na Ilustração 2 podemos observar a dobradiça da porta que abre na vertical, trata-se de um sistema que consiste num tubo pertencente à porta e onde encaixa um ferro revestido

de borracha, presente na cabine. Este sistema permite que a porta abra até 90 graus e como o ferro de encaixa na porta tem revestimento de borracha reduz a possibilidade de com o tempo o frigorífico começar a fazer barulho aquando da abertura das portas.



Ilustração 3 – Interior do Frigorífico, concebido por Carla Simão, 2010

Os Detalhes do interior do produto apresentado na Ilustração 3 demonstram as prateleiras ajustáveis de vidro temperado, o interior deste frigorífico tem bastante arrumação e as prateleiras são ajustáveis.



Ilustração 4 – Frigorífico, concebido por Carla Simão, 2010

Na Ilustração 4 podemos ver o produto com especial enfoque no exterior, pretendia-se que fosse um produto simples e racional. Caracterizado pela sua simplicidade, pretende

dar continuidade à identidade de design Portuguesa. As cores seleccionadas de entre as retiradas das análises feitas no capítulo 1 e no capítulo 2 foram o preto, branco e preto.

Este conceito pretende ter várias opções de cores, de entre as mais utilizadas no design Português, são elas o branco, preto, bege, castanho, cinzento metalizado, verde, vermelho, cor de cortiça, amarelo e azul.

4.4.2 Conceito 2:

Neste segundo conceito optou-se por projectar um canapé por ser um objecto de grande apreciação no passado lusófono. Aliado às semelhanças retiradas das análises feitas acima pretende-se criar um objecto com passado e importância significativa para a cultura que se pretende reflectir no mesmo. Pretende-se também não só reflectir as características da identidade de design mas também tornar o produto inovador e funcional, para este efeito foi projectado um canapé com dupla funcionalidade. Este pode ser utilizado enquanto sofá com apoio de pés ou como mesa de centro com puffs individuais. Para facilitar a arrumação, o objecto torna-se uma peça única.

Como já foi referido no ponto anterior os materiais seleccionados foram a madeira de castanheiro, espuma, couro e PVC Rígido.

Seguem-se as imagens do produto final com as suas funcionalidades e detalhes.



Ilustração 5 – Canapé, concebido por Carla Simão, 2010

A função principal do produto presente na Ilustração 5 é enquanto canapé. Nesta ilustração podemos ver o sofá que contém uma abertura abaixo do assento para arrumação e que ao mesmo tempo torna o produto mais leve quer a nível formal quer a

nível quer a nível funcional pois, como posteriormente vai ser demonstrado, este objecto assume a função de mesa de centro quando rodado 180 graus.

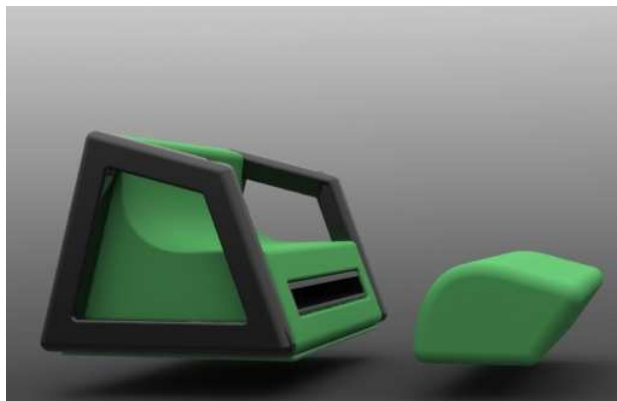


Ilustração 6 – Conjunto de canapé e apoio para pés, concebidos por Carla Simão, 2010

Na Ilustração 6 é demonstrado o produto na sua primeira função, enquanto canapé com apoio para pés. Na Ilustração que se segue podemos ver a versatilidade atribuída não só ao canapé mas também ao apoio para pés.

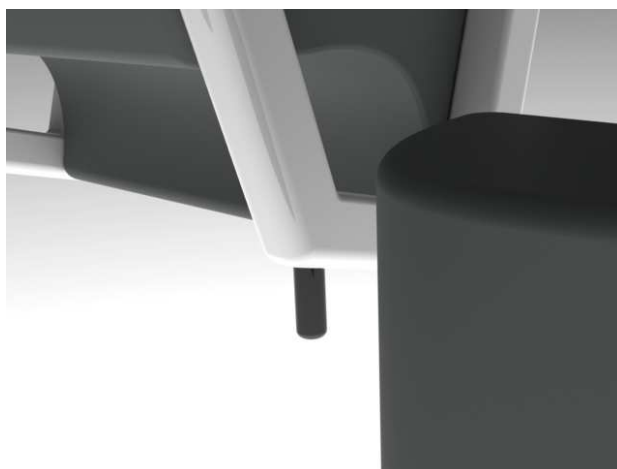


Ilustração 7 – Pé removível da mesa, concebido por Carla Simão, 2010

Na Ilustração 7 destaca-se o pé aplicável no apoio de braços do canapé quando este exerce a função de mesa. Trata-se de um elemento removível confeccionado em PVC Rígido.



Ilustração 8 – Conjunto mesa e puffs, concebidos por Carla Simão, 2010

Como é demonstrado na Ilustração 8, o apoio de pés transforma-se num conjunto de três puffs para acompanhar a funcionalidade do canapé enquanto mesa de centro, permitindo assim formar um novo conjunto para uma sala de estar. Os três puffs são unidos por fechos eclair que quando unidos formam o apoio de pés.



Ilustração 9 – Bloco, concebido por Carla Simão, 2010

Como é possível ver na Ilustração 9 as duas peças, canapé e apoio de pés, encaixam-se formando um bloco, o que permite a economia de espaço e arrumação caso este não esteja a ser utilizado.

Assim como conceito anterior, este também tem opção de combinação de diversas cores, entre elas branco, castanho, preto e verde.

4.5 Nota Conclusiva

Neste capítulo pretendia-se propor soluções ou conceitos na continuidade aos encontrados, mas adoptando tecnologia contemporânea ou emergente. Para tentar atingir este objectivo foram propostos ao longo deste capítulo dois conceitos, sendo um projectado tendo em conta as características dos produtos Portugueses retirados das análises feitas aos produtos portugueses, e outro que reflectisse as características da identidade de design Brasileira. Estes conceitos procuram dar continuidade às duas culturas transpostas para o design através da selecção de factores semelhantes aos produtos já existentes, destacam-se as cores mais utilizadas pelos designers destas nacionalidades, os seus materiais de eleição e as características formais dos seus produtos, procurando inovar os conceitos onde estes criativos distinguem os seus produtos dos restantes existentes no mercado. Sendo que o enfoque do primeiro conceito recaiu sobre a economia de energia, portanto a nível económico, sem descorar o nível funcional. As inovações do segundo conceito incidiram sobretudo na parte formal, procurou-se tornar o projecto funcional e versátil conferindo adaptabilidade a diferentes necessidades.

Como resposta à pergunta: Que conceitos, que carácter e que marcas ou contornos da cultura portuguesa e lusófona podem ser embutidos na produção contemporânea de modo a dar continuidade a uma tradição de séculos, e que possa ser acolhida dentro e fora do espaço lusófono? Para dar continuidade a uma tradição de séculos sem que os projectos deixem de ser acolhidos dentro e fora do espaço lusófono devem ser inseridas cores, materiais e formas típicas da cultura Portuguesa e lusófona. Decorrente da investigação e análise realizada ao longo desta dissertação foi possível concluir que as cores de eleição dos designers Portugueses e lusófonos são o branco, castanho, bege, verde, cinzento metalizado, vermelho, cor da cortiça, amarelo e azul. Os materiais geralmente seleccionados pelos mesmos são a madeira, cerâmica, cortiça, plástico, porcelana, metal, aço, alumínio, napa e couro. A nível formal, os produtos devem reflectir simplicidade, racionalidade, linhas curvas, elegantes, orgânicas, suaves e rectas. Os projectos devem também reflectir preocupações a nível sustentável, ecológico e funcional pois os produtos destas nacionalidades são na sua maioria de grande facilidade de utilização e apresentam constantemente soluções ecológicas e sustentáveis a problemas criados muitas vezes pelo design inconsciente.

Conclusão Final

Existem semelhanças significativas entre a produção de design analisada, concluímos então que a produção portuguesa analisada acima dos 5% prefere cores como branco, preto, bege, castanho e cinzento metalizado. Nos materiais a escolha recai maioritariamente sobre a cerâmica, madeira e cortiça, a nível formal os produtos são simples, racionais e incorporam muitas vezes as linhas curvas. Embora os designers portugueses tenham uma taxa elevada de falta de inovação, concebem produtos de fácil utilização e desprovidos de marcações gráficas. Relativamente ao design brasileiro pode concluir-se que preferem como cores o castanho e branco, nos materiais a preferência incide sobre a madeira e as suas formas primam pela simplicidade. Inovam sobretudo na tecnologia que integram nos projectos e pelo conforto que lhes conferem, assim como os designers portugueses concebem essencialmente projectos de fácil utilização e desprovidos de marcações gráficas. A partir destas duas nacionalidades pode concluir-se que o design lusófono dá primazia a cores como o branco, castanho e preto, a madeira é o seu material de eleição e as formas dos seus produtos são simples e racionais. A sua taxa de inovação não é elevada mas produzem produtos de fácil utilização e desprovidos de marcações gráficas. Relativamente à corrente Escandinava as preferências cromáticas reflectem sobretudo o branco, vermelho, preto e castanho. Já nos materiais a ordem de preferência começa no plástico, segue-se a madeira, metal, tecido e por fim vidro, os seus produtos são também caracterizados pela simplicidade, racionalidade e pelo uso de formas orgânicas. As inovações destes são ao nível da adaptabilidade, sustentabilidade, múltipla funcionalidade dos produtos e a aparência moderna. Os objectos concebidos dentro desta cultura são desprovidos de marcações gráficas e apresentam grande facilidade de utilização. Segue-se o design Italiano que recorrem mais frequentemente a cores como o branco, cinzento metalizado, amarelo, preto, vermelho, azul e cor-de-rosa, castanho, verde e cor-de-laranja. Nos materiais destacam-se o plástico, metal com especial enfoque no aço e por fim a madeira, a nível formal caracterizam pela simplicidade, formas curvas, divertidas e funcionais. A sua originalidade abrange a adaptação de novas tecnologias no design, esta na origem de grandes clássicos de design, procurar criar objectos compactos. Multifuncionais, ergonómicos, mutais e divertidos. Inclui algumas marcações gráficas embora a maioria dos produtos se já desprovido e a utilização dos seus projectos variam entre médio e fácil. Por fim temos a corrente alemã que opta frequentemente pelo preto, cinzento metalizado, branco, azul,

cinzento e cor-de-laranja. Nos materiais existe uma preferência pela madeira, couro, aço dentro dos metais e o plástico. Tem como principais características a simplicidade e minimalismo, a sua originalidade recai sobre a adaptabilidade, incorporação de novas tecnologias, conforto, multiplicidade de funções e modularidade inculcada nos seus produtos. Os produtos por si concebidos são maioritariamente desprovidos de marcações gráficas e quando as têm é ao nível da marca do produto, estes são maioritariamente de fácil utilização.

Nesta era da globalização acelerada pelas tecnologias, embora não seja perceptível ao primeiro olhar, ainda restam marcas da produção de design nacional sem a necessidade de criá-las conscientemente. É um facto que o design das diferentes nacionalidades e culturas aproximam-se cada vez mais, mas cada pessoa, neste caso designer, sofre influências da sociedade e meio onde cresce e amadurece, mesmo que não exista uma intenção propositada, o design vai sempre reflectir características pessoais das vivências de quem concebe os produtos mesmo que estas por vezes sejam muito pouco visíveis.

Os projectos realizados baseiam-se nos resultados extraídos das análises aos produtos englobados. Dado que à uma selecção inerente aos produtos englobados na análise (ícones apontados por entidades consideradas idónicas, objectos à venda no MoMA e objectos apresentados em feiras, p.e Milão) os resultados obtidos dependem forçosamente da amostra recolhida. Assim e deste modo caso se considera-se outros objectos produzidos nos mesmos espaços geográficos, poder-se-ia chegar a resultados diferentes. Contudo, tendo em conta que a autora, designer industrial, Portuguesa, e também Lusófona é autora dos projectos apresentados e retomando a hipótese de que as influências culturais são preponderantes mesmo quando não se procura conscientemente reflecti-las na produção própria de design é de crer que os resultados projectais reflectem os contornos da produção de design existentes nos espaços culturais tidos como referência neste trabalho.

Este trabalho permite oferecer contributo para duas disciplinas, por um lado o design industrial e por outro lado a identidade de design manifestada no design do produto.

Proposta para trabalhos futuros

Os trabalhos desenvolvidos nesta dissertação necessitaram da aplicação de uma abordagem que contemplou uma extensa recolha de informação acerca da produção de design industrial de dois países de expressão portuguesa. A dimensão do trabalho realizado, que se crê estar bem dimensionada para um grau de mestre, não permitiu enveredar por caminhos de investigação, que sendo considerados complementares aos seguidos neste trabalho (uma parte deste trabalho complementar que ora se antevê foi desenvolvido em simultâneo noutra dissertação no âmbito deste mestrado) são enumeradas em seguida:

1. Procurar a validação dos resultados encontrados através da recolha de amostras de produção de design industrial dos dois espaços considerados neste trabalho encetando uma análise baseada numa amostra independente daquela que foi reunida neste trabalho.
2. Tendo em conta a questão levantada na conclusão desta dissertação, relativa à preponderância da pertença e da imersão num espaço cultural, no cunho identitário conferido à produção do designer, seria de considerar levar a cabo uma experiência consistindo em traços gerais no seguinte: desenvolver um design brief A com base nos resultados apresentados nesta dissertação, por exemplo para o design lusófono e em condições controladas levar a cabo o desenvolvimento de produtos por designers pertencentes a grupos culturais e geográficos diversos. Comparar os resultados e procurar discernir se o resultado da execução do projecto A se pode reconhecer como lusófono ou se as características se dissolvem com as da cultura de cada designer.
3. Procurar alargar o espaço geográfico da recolha efectuada quer através da tentativa de inclusão resultados de design dos PALOPES (Países Africanos de Língua Portuguesa) e, recorrendo a parceiros internacionais, alargar o espaço de busca de identidades de design fora do espaço lusófono de modo a propor um catálogo de características identitárias ao longo de vários grupos culturais e que desse modo se possam definir por si e em comparação umas com as outras ressaltando semelhanças e diferenças definidoras das várias identidades.
4. Tendo em conta a urgência da promoção da sustentabilidade ambiental, e do papel que o designer Industrial terá a desempenhar nos processos de pensar

globalmente e realizar projectos a uma escala local de que modo é que a identidade cultural é equacionada nesta re-articulação da integração da concepção da produção do consumo e da reciclagem de modo a diminuir a pegada ecológica. Será que a identidade cultural registada no design passará a ser um fenómeno local, reflectindo uma cultura local? Ou por outro lado, a importância do conhecimento dos perfis de identidade cultural reflectidos no design irá aumentar pela necessidade ecológica da produção local mas mantendo o cosmopolitanismo que caracteriza as sociedades pós-modernas actuais. Assim que formatos de comunicação serão mais adequados para incentivar o tráfego internacional, que deixa de ser de bens e mercadoria e passa a ser de briefings e perfis de características que possam ser utilizadas em processos de concepção/ consumo/ reciclagem/ produção locais de modo a contribuir para a sustentabilidade sem pôr em causa a possibilidade de escolha do consumidor.

Referências

- Barbosa, Maria; Sagué, Anna; Branco, Vasco. 40 Years of Design in Portugal. 2009.
- Burdek, Bernhard E. Design: História, teoria e prática do design de produtos. 2006.
- Dormer, Peter. Os Significados do Design Moderno. A caminho do século XXI. 1996
- Fiell, Charlotte. Scandinavian Design, Koln: Taschen, 2002.
- Gamberoni, Luca; Ziermaier, Jutta; Bersnasconi, Roberta, 2006. Domestic refrigerator with improved thermal insulation U.S Patent 7001005, filed February 21, 2006.
- Gura, Judith. Scandinavian Furniture: sourcebook of classic designs for the 21st century. 2007
- Polano, Sergio, Achille castiglioni. Tutte le opera, 1938-2000, Milano: Ecta, 2002.
- Sena, Silva. Design & Circunstância. 1982
- [a] Santos, Rui; Excesso e Design em Portugal. Obtido pela internet:
<http://www.plano21.net/terminal/toxic/rsantos.pdf>, [acedido 24/01/2010]
- [b] leal, Joice; Marcos do Design Brasileiro. 2005. Obtido pela internet:
https://portal.fucapi.br/tec/imagens/revistas/ed07_03.pdf, [acedido 24/01/2010]
- [c] Azeredo, Mauricio. A Questão da Identidade Cultural no Design Brasileiro. 1996.
Obtido pela internet:
http://www2.ucg.br/design/.../MauricioAzereco_QuestaoIdentidade.doc, [acedido 24/01/2010]
- [d] Giradi, Levi. 2005. Obtido pela internet
<http://www.designbrasil.org.br/artigo/design-de-produto-no-brasil- apenas-uma-%E2%80%9Conda%E2%80%9D>, [acedido 24/01/2010]
- [e] Carvalho, Ângela. O Bom, Bonito e Barato vale tanto para o fabricante como para o consumidor. 2007 Obtido pela internet:
http://www.casabrasil.com.br/_salao2010/novidade-detalle.php?NoticiaID=22&CategoriaNoticiaID=5&pagina=1, [acedido 24/01/2010]
- [f] Albuquerque, Pedro. 2009 As tendências no design português

. Obtido pela internet <http://www.meiosepublicidade.pt/2009/01/23/as-tendencias-no-design-portugues/>, [acedido 24/01/2010]

[g] Fuzetto, Juliana; Design Escandinávo, Incontestável tendência ao longo das décadas. 2009 Obtido pela internet: <http://arquiteturaeconceito.blogspot.com/2009/09/design-escandinavo.html>, [acedido 12/11/2009]

[h] Haluch, Aline; Design Escandinávo, Incontestável tendência ao longo das décadas. 2009 Obtido pela internet: <http://www.designbrasil.org.br/?idArtigo=400>, [acedido 12/11/2009]

[j] Refrigerator. 2009 Obtido pela internet: [http://www.madehow.com/Volume-1/Refrigerator.html?Comments\[do\]=mod&Comments\[id\]=1](http://www.madehow.com/Volume-1/Refrigerator.html?Comments[do]=mod&Comments[id]=1), [acedido 15/06/2010]

[l] Refrigerator. 2009 Obtido pela internet: <http://www.palletplastico.ind.br/>, [acedido 15/06/2010]

[m] Canapé. Obtido pela internet: <http://fr.wikipedia.org/wiki/Canap%C3%A9>, [acedido 15/06/2010]

[n] stories features. Obtido pela internet: <http://www.chow.com/stories/10737> , [acedido 15/06/2010]

[o] stories features. Obtido pela internet: <http://www.g-sat.net/refrigeracao-1737/como-funciona-um-frigorifico-215207.html>, [acedido 15/06/2010]

Webgrafia

- [1] - Linha Prestígio, Daciano da Costa, 1962. URL: <http://www.atelierdacianodacosta.pt/>
Acedida em: 10/05/2010
- [2] - Cadeira Osaka, António Garcia, 1970. URL:
http://cultura.sapo.pt/detalhe_evento.aspx?id=80797, Acedida em: 16/05/2010.
- [3] - Linha Metrópolis, Daciano da Costa, 1988. URL: <http://www.atelierdacianodacosta.pt/>
Acedida a: 10/05/2010
- [4] - Mobiliário urbano – programa “URBIS”, Daciano da Costa, Filipe Cardoso e Carlos Costa, 1988. URL: <http://www.atelierdacianodacosta.pt/> Acedida a: 10/05/2010
- [5] - Cadeira, René Herbst, 1928. URL: <http://o-meteorologista.blogspot.com/2004/01/bela-portuguesa-publicado-no-dirio.html> Acedida a: 10/05/2010
- [6] - Linha Cortez, Daciano da Costa, 1962. URL: <http://www.atelierdacianodacosta.pt/> Acedida a: 10/05/2010
- [7] - Bar hotel Alvor Praia, Algarve, António Garcia, 1968. URL:
http://cultura.sapo.pt/detalhe_evento.aspx?id=80797 Acedida em: 16/05/2010
- [8] - Linha Mitnova, Daciano da Costa, 1975. URL: <http://www.atelierdacianodacosta.pt/>
Acedida a: 10/05/2010
- [9] - Linha Logos, Daciano da Costa, 1986. URL: <http://www.atelierdacianodacosta.pt/> Acedida a: 10/05/2010
- [10] - Linha Práxis, Daciano da Costa, 1990. URL: <http://www.atelierdacianodacosta.pt/>
Acedida a: 10/05/2010
- [11] - Cadeira Gonçalo, Arcalo, 1992. URL: <http://o-meteorologista.blogspot.com/2004/01/bela-portuguesa-publicado-no-dirio.html> Acedida a: 10/05/2010
- [12] - Taça de Alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Aluminum%20Bowl_10451_10001_66315_-1_22156_22156_null__ Acedida a: 16/06/2010

- [13] - Bases para bebidas, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Tile%20Drink%20Coasters_10451_10001_66359_-1_22156_22156_null__ Acedida a: 16/06/2010
- [14] - Bola Erva de alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Aluminum%20Herb%20Ball_10451_10001_66357_-1_22156_22156_null__ Acedida a: 16/06/2010
- [15] - Pião de madeira, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_ThrowTop%20Wooden%20Top_10451_10001_66421_-1_22156_22156_null__ Acedida a: 16/06/2010
- [16] - Taça preta em forma de folha, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1896. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Black%20Leaf%20Bowl_10451_10001_66305_-1_22156_22156_null__ Acedida a: 16/06/2010
- [17] - Taça verde em flor, concebida por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, 1919. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Green%20Leaf%20Plate_10451_10001_66309_-1_22156_22156_null__ Acedida a: 16/06/2010
- [18] - Tomate e prato em forma de folha, concebida por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, 1884. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Tomato%20and%20Leaf%20Dish_10451_10001_66311_-1_22156_22156_null__ Acedida a: 16/06/2010
- [19] - Taça Contalupo, concebida por A. Fonseca, 1884. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Cantaloupe%20Bowl_10451_10001_66313_-1_22156_22156_null__ Acedida a: 16/06/2010
- [20] - Taça Melão, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1884. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Melon%20Bowl_10451_10001_66307_-1_22156_22156_null__ Acedida a: 16/06/2010
- [21] - Mala La.Ga, concebida por Krv Kurva, Jorge Moita, 2002. URL:
<http://buskadesign.blogspot.com/2010/02/design-portugues-no-moma.html> Acedida em: 14/03/2010
- [22] - Tea Ceremony Nesting Cups, concebida por Catarina Nunes, 2002. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/CategoryDisplay_10451_10001_22156_22156_-1__1_all Acedida em: 14/03/2010

- [23] - Jogo Tic-Tac-Toe, concebida por Mafalda Silva, 2003. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/CategoryDisplay_10451_10001_22156_22156_-1__1_all Acedida em: 14/03/2010
- [24] - Cabide, concebida por Paulo Ramunni, 2004. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Circles%20Coat%20Rack_10451_10001_66299_-1_22156_22156_null_shop_ Acedida em: 14/03/2010
- [25] - Chapéu-de-chuva, concebida por Sandra Correia, 2005. URL:
<http://buskadesign.blogspot.com/2010/02/design-portugues-no-moma.html> Acedida em: 14/03/2010
- [26] - Petal Budvase, concebida por Alda Tomás, 2005. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Petal%20Budvase_10451_10001_66343_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [27] - Travessa medições, concebida por Cláudio e Telma Veríssimo, 2005. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Measurements%20Serving%20Platter_10451_10001_66347_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [28] - Castiçal, concebida por Diana Borges, 2006. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Nature%20Candleholders_10451_10001_66337_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [29] - Sevidores de salada Goa, concebida por José Joaquim Ribeiro, 2006. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Goa%20Salad%20Servers_10451_10001_65647_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [30] - Serviço de chá, concebida por Nick Holland, 2007. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Tea%20for%20Four%20Set_10451_10001_66387_-1_22156_22156_null__b Acedida em: 14/03/2010
- [31] - Cooler de cortiça para vinho, concebida por Ana Mestre, Fernando Marques, 2007. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Cork%20Wine%20Cooler_10451_10001_66393_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [32] - Bandeja de cortiça, concebida por Alzira Peixoto, Carlos Mendonça, 2008. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Cork%20Tray_10451_10001_66333_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010

- [33] - Copos azuis e balde de gelo, concebida por Hugo Amado, 200. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Blues%20Glasses%20and%20Ice%20Bucket_10451_10001_66371_-1_11515_11519____84050 Acedida em: 14/03/2010
- [34] - Prato para azeite, concebida por Miguel Morais de Almeida Pinto Felix, 2008. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/CategoryDisplay_10451_10001_22156_22156_-1____1_all Acedida em: 14/03/2010
- [35] - Peça central Evolution, concebida por Alda Tomás, 2008. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Evolution%20Centerpiece_10451_10001_66345_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [36] - Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Tavares%20Chair_10451_10001_66295_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [37] - Candeeiro Leaf Ceiling, concebida por Marco Sousa Santos, 2009. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/CategoryDisplay_10451_10001_22156_22156_-1____1_all Acedida em: 14/03/2010
- [38] - Recipientes para açúcar e creme listrados, concebida por Nick Holland, 2009. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Stripes%20Sugar%20Holder%20and%20Creamer_10451_10001_66381_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [39] - Saco feito de garrafas de detergente, concebida por Patricia Ferro, 2009. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Detergent%20Bottle%20Bag_10451_10001_66467_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [40] - Set of Three Recycled Milk Containers, concebida por Blindesign – Rita Melo e Rita Carrilho, 2009. URL: <http://www.coolhunting.com/archives/2010/01/15/> Acedida em: 14/03/2010
- [41] - Bule de cortiça, concebida por Raquel Castro, 2009. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Whistler%20Cork%20Teapot%20_10451_10001_65389_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [42] - Recipientes de cortiça, concebida por Raquel Castro, 2009. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Whistler%20Cork%20Sugar%20and%20Creamer_10451_10001_66319_-1_11515_11516____84044 Acedida em: 14/03/2010

- [43] - Chávenas de chá, concebida por Raquel Castro, 2009. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Whistler%20Cork%20Tea%20Cup_10451_10001_66325_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [44] - Recipientes de cortiça, concebida por Francisco Vieira Martins, 2009. URL: Fonte:
<http://apdesigners.org.pt/?p=627> Acedida em: 17/03/2010
- [45] - Olive Wood and Cork Jar, concebida por The Home Project - Kathi Stertzig, Albio Nascimento, 2009. URL: <http://www.coolhunting.com/archives/2010/01/15/> Acedida em: 14/03/2010
- [46] - Handle Felt Stool, concebida por Temahome – Fernando Brizio, 2009. URL:
<http://www.coolhunting.com/archives/2010/01/15/> Acedida em: 14/03/2010
- [47] - Cadeira Girafa, concebida por Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki, 1987. URL: <http://www.architonic.com/pmsht/girafa-barstool-barauna/1048227> Acedida em: 19/05/2010
- [48] - Carrinho de chá Nómada, concebida por Claudia Moreira Salles, 1993. URL:
<http://colunistas.ig.com.br/allexincasa/tag/passado-composto/> Acedida em: 08/03/2010.
- [49] - "Três pés", concebida por Joaquim Tenreiro, 1947. URL:
http://blogdesign.blog.uol.com.br/arch2009-06-07_2009-06-13.html Acedida em: 16/05/2010
- [50] - Cadeira, concebida por Flávio de Carvalho, 1950. URL:
<http://www.arcoweb.com.br/design/exposicao-uma-historia-do-sentar-adelia-borges-19-02-2003.html> Acedida em: 08/03/2010.
- [51] - Poltrona, concebida por Carlo Haun Giuseppe Scapinelliner, 1950. URL:
<http://revistacasa Jardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI88518-16802,00-MOSTRA+CONTA+A+HISTORIA+DO+DESIGN+DE+MOVEIS+NO+BRASIL.html>
Acedida em: 08/03/2010.
- [52] - Poltrona, concebida por Carlo Haunner, 1955. URL:
<http://revistacasa Jardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI88518-16802,00-MOSTRA+CONTA+A+HISTORIA+DO+DESIGN+DE+MOVEIS+NO+BRASIL.html>
Acedida em: 08/03/2010.
- [53] - Poltrona Mole, concebida por Sergio Rodrigues, 1957. URL:
<http://colunistas.ig.com.br/allexincasa/tag/passado-composto/> Acedida em: 08/03/2010.

- [54] - Cadeira Paulistano, concebida por Paulo Mendes da Rocha, 1957. URL:
<http://abcdesign.com.br/categoria-1/moma-store-destinobrasil/> Acedida em: 08/03/2010.
- [55] - Carrinho de chá, concebido por Jorge Zalszupin, 1960. URL:
<http://collecta.blogspot.com/2007/10/histria-de-design-nacional-poltrona.html> Acedida em:
 16/05/2010
- [56] - Bombom Prestígio, concebido por Nestlé/Antonio Muniz Simas, 1961. URL:
http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=449 Acedida em:
 03/03/2010.
- [57] - Cadeira com braços, concebida por Jean Gillon, 1965. URL:
<http://collecta.blogspot.com/2007/10/histria-de-design-nacional-poltrona.html> Acedida em:
 16/05/2010
- [58] - Cadeira jangada, concebida por Jean Gillon, 1968. URL:
<http://meme.yahoo.com/samegui/p/CjASjQc/> Acedida em: 08/03/2010.
- [59] - Poltrona Pelicano, concebida por Michel Arnoult, 1968. URL:
<http://www.arcoweb.com.br/design/17-premio-design-museu-da-casa-brasileira-simplicidade-constructiva-07-11-2003.html> Acedida em: 08/03/2010.
- [60] - Candeeiro Serpente, concebida por Lívio Levi, 1970. URL:
http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=449 Acedida em:
 03/03/2010.
- [61] - Balde de gelo Eva, concebido por Jorge Zalszupin, Oswaldo Mellone e Paulo Jorge Pedreira, 1970. URL:
http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=449 Acedida em:
 03/03/2010.
- [62] - Automóvel Brasília, concebido por Volkswagen/Márcio Piancastelli, 1973. URL:
<http://mundoautomotivo.blogspot.com/2007/12/vw-braslia.html?showComment=1242438900000> Acedida em: 10/05/2010.
- [63] - Cadeira dobrável, concebida por Lina Bo Bardi, ano desconhecido. URL:
<http://revistacasaejardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI88518-16802,00-MOSTRA+CONTA+A+HISTORIA+DO+DESIGN+DE+MOVEIS+NO+BRASIL.html>
 Acedida em: 08/03/2010.

[64] - Cabine telefónica da área central de Curitiba, concebida por Manoel Coelho, 1992. URL:
http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=449

Acedida em: 03/03/2010.

[65] - Poltrona ouro preto, concebida por Michel Arnoult, 1996. URL:
http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=449 Acedida em:
 03/03/2010.

[66] - Mocho Stoll, concebido por Sergio Rodrigues, 1954. URL:
<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,o-melhor-do-design-brasileiro-na-loja-do-moma,353567,0.htm> Acedida em: 08/03/2010.

[67] - Fruteira Centopeia, concebida por Gustavo Engelhardt, Daniel Castelo e Diego Costa, ano desconhecido. URL: <http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,o-melhor-do-design-brasileiro-na-loja-do-moma,353567,0.htm> Acedida em: 08/03/2010.

[68] - Vaso Raku, concebido por Taciana Amorim, ano desconhecido. URL:
<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,o-melhor-do-design-brasileiro-na-loja-do-moma,353567,0.htm> Acedida em: 08/03/2010.

[69] - Cesta Blow-up, concebida por irmãos Campana, ano desconhecido. URL:
<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,o-melhor-do-design-brasileiro-na-loja-do-moma,353567,0.htm> Acedida em: 08/03/2010.

[70] - Vaso Solitude, concebido por Ricardo Saint-Claire, ano desconhecido. URL:
<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,o-melhor-do-design-brasileiro-na-loja-do-moma,353567,0.htm> Acedida em: 08/03/2010.

[71] - Flower Earrings, concebidos por Camila Sarpi, ano desconhecido. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Flower%20Earrings_10451_10001_58539 Acedida em: 08/03/2010.

[72] - Bases Agate, concebidas por Anna Rabinowicz, 2002. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Agate%20Pedra%20Coasters_10451_10001_17034 Acedida em: 08/03/2010.

[73] - Candeeiro Eclipse, concebido por Mauricio Klabin, 1991. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Eclipse%20Lamp_10451_10001_13949 Acedida em: 08/03/2010.

- [74] - Acessórios de Secretária Resina, concebidos por Eduardo Malot, 2006. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Resin%20Desk%20Accessories_10451_10001_58523 Acedida em: 08/03/2010.
- [75] - Crochet Necklaces, concebido por Rosaly de Simas, 2008. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Resin%20Desk%20Accessories_10451_10001_58523 Acedida em: 08/03/2010.
- [76] - Chita Clutch, concebida por Jussara Lee, 2009. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Chita%20Clutch_10451_10001_58563 Acedida em: 08/03/2010.
- [77] - Brinquedo Awika Wind-Up, concebido por Francisco Bicalho, 2003. URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Awika%20Wind-Up%20Toy_10451_10001_55771 Acedida em: 08/03/2010.
- [78] - Alfinete Flip-Top, concebido por Escama Studio, 2008 URL:
http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Flip-Top%20Flower_10451_10001_51245 Acedida em: 08/03/2010.
- [79] - Cadeira Corqui, concebida por Pedro Silva Dias, 2008. URL:
<http://www.pedrosilvadias.com/> Acedida em: 22/03/2010.
- [80] - Sinatra, concebido por Delightfull, 2008. URL: <http://www.delightfull.eu/> Acedida em: 23/03/2010.
- [81] - Waves, concebida por Designerspad Team, ano desconhecido. URL:
<http://www.designerspad.com.pt/CollecPiodaoPort.htm> Acedida em: 23/03/2010.
- [82] - Spacium, concebida por JetClass, ano desconhecido. URL:
<http://www.jetclass.pt/?s=3&ss=31> Acedida em: 23/03/2010.
- [83] - Mirtillo Sideboard, concebido por Mytto, ano desconhecido. URL:
<http://interiordeco.wordpress.com/2009/08/> Acedida em: 23/03/2010.
- [84] - Heritage, concebida por Munna, ano desconhecido. URL:
<http://www.quartosala.com/artigo.php?idartigo=318> Acedida em: 14/03/2010.
- [85] - Gocta, concebida por mood, ano desconhecido. URL:
http://www.mood.pt/catalogos/mood_catalogue.pdf Acedida em: 23/03/2010.

- [86] - Sala de Estar Ivy, Prairie & Glaciár, concebida por Maria João Maia – temahome, ano desconhecido. URL: http://shop.temahome.com/epages/1641-080514.sf/pt_PT/?ObjectPath=/Shops/1641-080514/Products/IvyPrairieGlare Acedida em: 24/03/2010.
- [87] - Mobiliário, concebido por Viriato Hotel Concept, ano desconhecido. URL: <http://www.associativedesign.com/> Acedida em: 24/03/2010
- [88] - Biblioteca, concebida por Graça e Gracinha Viterbo, ano desconhecido. URL: <http://news.maximainteriores.xl.pt/?s=31&n=17939&nivel=3> Acedida em: 24/03/2010
- [89] - Serviço de chá, concebida por Carlos Costa – Corticeira Amorim, ano desconhecido. URL: http://corticiteaguda.blogspot.com/2008_03_01_archive.html Acedida em: 14/03/2010
- [90] - Relógio cortiça, concebido por Pelcor designs, 2009. URL: http://www.momastore.org/museum/moma/ProductDisplay_Cork%20Watch_10451_10001_66445_-1_22156_22156_null__ Acedida em: 14/03/2010
- [91] - Mala La.Ga bag, concebida por Jorge Moita da Krv Kurva, ano desconhecido. URL: <http://gallery.me.com/krvkurva> Acedida em: 14/03/2010
- [92] - Blue Rain, concebido por Spal Studio – Diana Borges, 2010. URL: <http://www.mobiliarioemnoticia.pt/noticias.aspx?id=1736> Acedida em: 10/05/2010
- [93] - Ceramic Perpetual Calendar, concebido por Spal Studio, ano desconhecido. URL: <http://www.coolhunting.com/archives/2010/01/15/> Acedida em: 14/03/2010
- [94] - CS-USB, concebidas por The Home Project, 2006. URL: http://www.the-home-project.com/work/work_CS-USB.htm Acedida em: 14/03/2010
- [95] - Ecoponto médio, concebido por Blindesign, 2008. URL: http://www.blindesign.org/catalogo_ReVolta.pdf Acedida em: 17/03/2010
- [96] - Mesa de TV Nara, concebida por Temahome, ano desconhecido. URL: http://shop.temahome.com/epages/1641-080514.sf/pt_PT/?ObjectPath=/Shops/1641-080514/Products/Naratvtable Acedida em: 17/03/2010
- [97] - Mini-Bus Optimo Seven, concebida por Almadesign,2002-2003. URL: <http://apdesigners.org.pt/?p=591> Acedida em: 17/03/2010
- [98] - Chopping Board, concebida por TheHomeProject, 2009. URL: http://www.the-home-project.com/work/work_timeless2.htm Acedida em: 17/03/2010

- [99] - Oven Toaster, concebidas por TheHomeProject, 2009. URL: http://www.the-home-project.com/work/work_timeless3.htm Acedida em: 17/03/2010
- [100] - Olive Plate, concebido por TheHomeProject, 2009. URL: http://www.the-home-project.com/work/work_timeless4.htm Acedida em: 17/03/2010
- [101] - Mesa Gem Rectangular, concebida por Filipe Alarcão, 2009. URL: http://shop.temahome.com/epages/1641080514.sf/pt_PT/?ObjectPath=/Shops/1641-080514/Products/gem47/SubProducts/9000.611438 Acedida em: 14/03/2010
- [102] - Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009. URL: http://shop.temahome.com/epages/1641-080514.sf/pt_PT/?ObjectPath=/Shops/1641-080514/Products/Tavares/SubProducts/9000.130106 Acedida em: 14/03/2010
- [103] - Aparador Scatola Armonica, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009. URL: http://shop.temahome.com/epages/1641-080514.sf/pt_PT/?ObjectPath=/Shops/1641-080514/Products/scatolaarmonica/SubProducts/9000.621824 Acedida em: 14/03/2010
- [104] - Tapete Furoshiki, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009. URL: http://shop.temahome.com/epages/1641-080514.sf/pt_PT/?ObjectPath=/Shops/1641-080514/Products/furoshikirug/SubProducts/FTLC.000003 Acedida em: 14/03/2010
- [105] - Parruda Self-Propelled Sprayer, concebida por Design Inverso, 2008. URL: http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [106] - Goma, concebida por Renata Moura, 2008. URL: <http://vilamulher.terra.com.br/renata-moura-design-com-dedicacao-e-criatividade-5-1-37-454.html> Acedida em: 13/04/2010.
- [107] - Ziplux Light Totem, concebida por Ziplux, 2008. URL: http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [108] - Foco Óptica Online Store, concebida por Hok Inovação, 2008. URL: http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [109] - Max Door, concebida por Nó Design, 2008. URL: http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [110] - Super Bossa, concebida por Fernando Prado, 2008. URL: http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [111] - Super Pop Washing Machine, concebida por Chelles & Hayashi, 2008. URL: http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.

- [112] - LS12Q Washing Machine, concebida por Electrolux, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010
- [113] - LS12Q Carrapixxo System, concebida por Indio da Costa Design, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [114] - MotoID, concebida por CXDLatam Motorola, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [115] - Ti Necklace, concebida por Miriam Mirna Korolkowas, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [116] - Wheelchair Gear Cube, concebida por Ronem Perlin, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [117] - Atena 600 Surgical Table, concebida por Questto Design, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [118] - Klassis, concebida por Kavó do Brasil, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [119] - Flip-Box Pencil Case, concebida por GAD' Branding & Design, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [120] - Interactive Shoes, concebida por Ciao Mao, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [121] - Mesa Ofício, concebida por Luiza Almeida Barroso, Quentin Vaultot, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [122] - Uaná, concebida por José Alves Lopes Júnior, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [123] - E-hom, concebida por Gabriel Scarcelli, Marco Rossi, Mauricio de Paiva e Silva Junior, Renato Dalecio Junior, Tatiane Briquezi, Vivilene Alves Lisboa, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [124] - Stark 4WD Flex, concebida por Questto Design, 2008. URL:
http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.
- [125] - Phenom executive jet line, concebida por Embraer, São José dos Campos; BMW Design Works, 2008. URL: http://images.businessweek.com/ss/08/07/0717_brazil/1.htm Acedida em: 09/03/2010.

[126] - Lineage1000 executive jet, concebida por Embraer, São José dos Campos, 2008. URL: <http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados/conteudo.php?pagina=1&id=22>
Acedida em: 09/03/2010.

[127] - Lift, concebida por Fernando Prado, 2009. URL: <http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php> Acedida em: 27/04/2010.

[128] - Linha Twin, concebida por Ana Lucia de Lima Pontes Orlovitz, Luiz Moquiuti Morales, 2009. URL: <http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php>
Acedida em: 27/04/2010.

[129] - Tower jet, concebida por Riskema Tecnologia e Inovação, 2009. URL: <http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php> Acedida em: 27/04/2010.

[130] - Usina Kompakt, concebida por Julianio Gheno, Tobias Bertussi, 2009. URL: <http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php> Acedida em: 27/04/2010.

[131] - Trena Horizontal, concebida por Sidney Rufca, Gustavo Camargo e equipe Vanguard Design, 2009. URL: <http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php>
Acedida em: 27/04/2010.

[132] - Mídia Natural, concebida por Fred Gelli e equipe: Ana Camargo, Anderson Marcicano, Bruno Senise, Claudia Niemeyer, Fabrício Menezes, Felipe Caldas, Guido Paternó Castello, Luciana Moletta, 2009. URL: <http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php> Acedida em: 27/04/2010.

[133] - Experiência Design Cabanos, concebida por DESIGN Carlos Augusto Alcantarino, Luiz Carlos Hernani Jr., Patrícia Galvão, Flávia Pagotti Silva, Juliana Ribeiro, Joana Pessoa, Alberto Pretel, Jaako Tammela, Guilherme de Baère, Larissa Seibel, Marco Maia, Sergio Cabral, Antonio Carlos Figueira de Melo e Lula Gouveia, 2009. URL: <http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php> Acedida em: 27/04/2010.

[134] - HEROes - Cadeira de Rodas Desportiva, concebida por Jairo da Costa Junior, 2009. URL: <http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php> Acedida em: 27/04/2010.

- [135] - Furadeira Ballesta, concebida por Daniel da Silva Scarpim, Fernando Daniel Pretti, Rafael Yuri Aoko, 2009. URL:
<http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php> Acedida em: 27/04/2010.
- [136] - Anel Kosmos, concebida por Patrícia MB Gotthilf, 2009. URL:
<http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php> Acedida em: 27/04/2010.
- [137] - Ciranda, concebida por Erika Foureaux e equipe: Leonardo Cotta, Tulio Santos, Gabriel Moniz, Gunnar Junqueira, 2009. URL:
<http://www.ideabrasil.com.br/site/SecaoGaleriaDePremiados2009/lista.php> Acedida em: 27/04/2010.
- [138] - Candeeiro de mesa, concebida por Alvar Aalto, 1930. URL:
<http://santoacervo.blogspot.com/2008/01/concurso-de-design-de-luminrias.html> Acedida em: 10/05/2010
- [139] - Máquina de escrever Valentine, concebida por Ettore Sottsass, 1969. URL:
<http://www.lacma.org/art/exhibition/sottsass/index.aspx> Acedida em: 10/05/2010
- [140] - Fiat 500, concebido por Dante Giacosa, 1957. URL: <http://encontracarros.com> Acedida em: 10/05/2010
- [141] - Electric shaver, concebido por Dieter Rams – Braun, 1970. URL:
http://www.designaddict.com/design_addict/blog/index.cfm/2009/8/28/Dieter-Rams--Less-and-More Acedida em: 10/05/2010
- [142] - Cadeira Pastil, concebida por Eero Aarnio, 1932. URL:
<http://www.designboom.com/eng/education/rocking/modern2.html> Acedida em: 10/05/2010
- [143] - Paimio Chair, concebida por Alvar Aalto, 1932. URL:
<http://www.finlandia.org.pt/Public/default.aspx?contentid=124168> Acedida em: 15/03/2010
- [144] - Mesa de Jantar Dobrável, concebida por Bruno Mathsson, 1935. URL:
<http://baudaluablue.blogspot.com/2010/02/design-escandinavo-bruno-mathsson.html> Acedida em: 15/03/2010
- [145] - Cadeira Ant, concebida por Arne Jacobsen, 1951 - 52. URL:
<http://chaplinsstore.co.uk/component/virtuemart/details/975/19/chairs-&-stools/fritz-hansen-3-leg-ant-chair-by-arne-jacobsen.html> Acedida em: 15/03/2010

- [146] - Egg Chair, concebida por Arne Jacobsen, 1952. URL:
http://en.wikipedia.org/wiki/Egg_%28chair%29 Acedida em: 15/03/2010
- [147] - Vaso Orkidea, concebido por Timo Sarpaneva, 1954. URL:
<http://www.designerbrasileventos.com.br/novo/blog.php?pagina=14> Acedida em: 15/03/2010
- [148] - Tulip Chair, concebida por Eero Saarinen, 1955. URL: http://www.mid-century-modern.com/detail.php?prod_id=82&origin=6 Acedida em: 15/03/2010
- [149] - Cadeira Panton, concebida por Verner Panton, 1955. URL:
http://www.atquid.com/viewArticle.php?article_id=75 Acedida em: 15/03/2010
- [150] - Garrafa e copos i-lasi, concebidos por Timo Sarpaneva, 1956. URL:
<http://www.designerbrasileventos.com.br/novo/blog.php?pagina=14> Acedida em: 16/03/2010
- [151] - Mesa Tulipa, concebida por Eero Saarinen, 1956. URL:
<http://casadaidea.wordpress.com/2009/12/09/moveis-especiais-eero-saarinen/> Acedida em: 16/03/2010
- [152] - X-frame glass top table, concebida por Tapio Wirkkala, 1958. URL:
<http://www.finnishdesignshop.com/xframe-glass-top-table-p-4364.html?language=&country=>
Acedida em: 16/03/2010
- [153] - Poltrona Heart Cone, concebida por Verner Panton, 1958. URL:
http://www.hemagazine.com/Panton_Heart_Cone_Chair Acedida em: 16/03/2010
- [154] - Candeeiro snoopy, concebido por Achille Castiglioni and Pier Giacomo Castiglioni, 1967. URL: http://isakisak.blogspot.com/2008_10_01_archive.html Acedida em: 16/03/2010
- [155] - Ericofon, concebido por Ericsson, 1982. URL:
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ericofon_1956_2.jpg Acedida em: 27/04/2010.
- [156] - Propeller, concebidos por Jakob Wagner, 2004. URL:
<http://www.busyboo.com/category/kitchen-gadgets/page/2/> Acedida em: 27/04/2010.
- [157] - Wine glass, concebido por Alessi, 2007. URL: <http://www.alessi.com> Acedida em: 27/04/2010.
- [158] - Forest in New Form, concebidas por Swedish Ninja, 2010. URL:
<http://www.curatedmag.com/news/category/furniture/page/6/> Acedida em: 27/04/2010.

- [159] - The ledge for clothes and paintings, concebida por WIS Design = Lisa Widén e Anna Wallin Irinarchos, 2010. URL: <http://www.scandinaviandesign.com/productnews/index.htm>
Acedida em: 15/03/2010
- [160] - Cone, concebido por Anna Harbom, 2010. URL: <http://www.orsjo.com/news/> Acedida em: 15/03/2010
- [161] - Oppo & Puppa, concebido por Stefan Borelius – Blå Station, 2009/10. URL: http://www.blastation.com/web/Products/Stools___Benches/Puppa/Puppa-406.aspx Acedida em: 15/03/2010
- [162] - Conjunto Bakgård banco e de mesa, concebidos por Jonas Bohlin, 2010. URL: <http://www.nola.se/en/produkter/stockholm-furniture-fair-2010/bakgard?image=827&page=1>
Acedida em: 15/03/2010
- [163] - Club Sofa, concebido por Peter Hiort-Lorenzen & Johannes Foersom, 2010. URL: <http://www.scandinaviandesign.com/productnews/index.htm> Acedida em: 15/03/2010
- [164] - Cafeteira Moka, concebida por Alfonso Bialetti, 1933. URL: <http://umdenosdois.blogspot.com/2009/05/moka.html> Acedida em: 15/03/2010
- [165] - Scooter Vespa, concebida por Corradino D'Ascanio, 1946/48. URL: <http://diabloscott.blogspot.com/2000/08/breaking-away.html> Acedida em: 15/03/2010
- [166] - Mesa de café Arabesco, concebida por Carlo Mollino, 1949. URL: http://www.panik-design.co.uk/acatalog/Zanotta_-_Arabesco_Coffee_Table.html Acedida em: 16/03/2010
- [167] - Poltrona Diamond, concebida por Harry Bertoina, 1952. URL: http://retrofurnishings.blogspot.com/2008_01_01_archive.html Acedida em: 16/03/2010
- [168] - Mezzadro, concebida por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1957. URL: http://blogdasiu.zip.net/arch2007-09-09_2007-09-15.html Acedida em: 16/03/2010
- [169] - Candeeiro Eclisse, concebido por Vico Magistretti, 1965. URL: <http://www.archimagazine.com/magistre.htm> Acedida em: 16/03/2010
- [170] - Telefone Grillo, concebido por Marco Zanuso e Richard Sapper, 1965. URL: http://www.moma.org/collection/browse_results.php?criteria=O%3AAD%3AE%3A6544&page_number=8&template_id=1&sort_order=1 Acedida em: 16/03/2010
- [171] - Poltrona Armadillo, concebida por Gianni Pareschi, 1969. URL: <http://www.criadesignblog.pop.com.br/tag/assento> Acedida em: 16/03/2010

[172] - Estante Carlton, concebido por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1981. URL:
http://www.designaddict.com/design_index/index.cfm/fuseaction/designer_show_one/DESIGNER_ID/197/ Acedida em: 18/03/2010

[173] - Miss Sissi, concebido por Philippe Starck, 1991. URL:
<http://revistacasaesjardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI88470-16940-2,00-ICONES+DO+DESIGN.html> Acedida em: 16/03/2010

[174] - Paliteiro Magic Bunny, concebido por Stefano Giovannoni, 1998. URL:
http://www.orangeoriginalslojaonline.com/index.php?manufacturers_id=4&sort=3a&language=en&page=2&osCsid=4c6d36b7c30ff3c0e1fe712f652d5049 Acedida em: 18/03/2010

[175] - Cadeira Bombo, concebida por Stefano Giovannoni, 1999. URL:
http://www.bonluxat.com/a/Stefano_Giovannoni__Bombo_Chair.html Acedida em: 18/03/2010

[176] - Regador, concebido por Jerszy Seymour, 2000. URL:
<http://www.magisdesign.com/#/products/8/80/gallery/> Acedida em: 02/06/2010

[177] - Difusor Saver, concebido por Joe Volluto, 2006. URL:
<http://www.magisdesign.com/#/products/8/99/> Acedida em: 02/06/2010

[178] - Cadeira Supernatural, concebida por Ross Lovegrove, 2007. URL:
<http://www.stylepark.com/en/moroso/supernatural-armchair> Acedida em: 02/06/2010

[179] - Cadeira Mr. Impossible, concebida por Philippe Starck e Eugeni Quitllet, 2008. URL:
<http://www.yliving.com/krt-mr-impossible.html> Acedida em: 02/03/2010

[180] - Cadeira Voido, concebida por Ron Arad, 2008. URL:
<http://www.magisdesign.com/#/products/3/59/> Acedida em: 02/06/2010

[181] - Cadeira Pick, concebida por Dror Benshetrit, 2008. URL:
<http://roberttaylor1990.blogspot.com/2010/01/blog-post.html> Acedida em: 02/06/2010

[182] - "Apostrophe", concebido por Gabriele Chiave, 2009. URL:
<http://www.coolhunting.com/design/aless-fallwinte.php> Acedida em: 02/06/2010

[183] - Puckman bookcase, concebido por Mirko Ginepro, 2009. URL:
<http://bookart.soup.io/tag/bookshelf> Acedida em: 02/06/2010

[184] - La Via Lattea, concebida por Anna e Gian Franco Gasparini, 2010. URL:
<http://www.compradiccion.com/producto/alessi> Acedida em: 15/03/2010

[185] - Cadeira Calla, concebida por Stefano Giovannoni, ano desconhecido. URL:
<http://thebestofdesign.blogspot.com/2009/09/stefano-giovannoni.html> Acedida em: 15/03/2010

[186] - Ventoinha Soffio, concebida por David Chipperfield, ano desconhecido. URL:
http://www.italexport1a.it/public/catalogo/PDF_Soffio.pdf Acedida em: 15/03/2010

[187] - Tonale, concebido por David Chipperfield, 2009. URL:
<http://designvagabond.blogspot.com/2009/04/tonale-by-david-chipperfield-and-alessi.html>
 Acedida em: 15/03/2010

[188] - Table Fan, concebida por Peter Behrens, 1908. URL:
<http://theurbanearth.wordpress.com/2008/05/page/2/> Acedida em: 16/03/2010

[189] - Cadeira, concebida por Walter Gropius, 1920. URL:
<http://www.designerpages.com/products/128042-TECTA-F-51> Acedida em: 16/03/2010

[190] - Candeeiro, concebido por Wilhelm Wagenfeld , 1923-1924. URL: <http://www.classic-design24.com/uk/lamps/wilhelm-wagenfeld-table-lamp-1924-2.html> Acedida em: 16/03/2010

[191] - Cadeira Wassily, concebida por Marcel Breuer, 1925-27. URL:
<http://www.desideratto.com/tag/cadeira-wassily/> Acedida em: 16/03/2010

[192] - Cadeira Barcelona e Stool, concebida por Evgeny Orkin, 1929. URL:
<http://elitechoice.org/2007/05/07/barcelona-chair-stainless-steel/> Acedida em: 16/03/2010

[193] - Chaise Lounge, concebida por Mies van Der Rohe, 1937. URL:
http://www.steelform.com/mies_chaiselongue.html Acedida em: 02/06/2010

[194] - Lounge Chair and ottoman, concebida por Charles and Ray Eames, 1956. URL:
http://www.deconet.com/decopedia/object/308/670_Lounge_Chair_and_671_Ottoman_by_Charles_&_Ray_Eames Acedida em: 02/06/2010

[195] - Thonet, concebida por Michael Thonet, 1859. URL:
<http://caferepublica.blog.com/2008/10/> Acedida em: 16/03/2010

[196] - A Garden(egg)chair, concebida por Peter Ghyczy, 1968. URL:
<http://mulher.sapo.pt/casa-jardim/decoracao/design-de-interiores/design-sob-a-forma-do-ovo-981374.html> Acedida em: 15/03/2010

[197] - Sugar bowl, concebida por Walter Gropius, 1969. URL:
<http://www.writedesignonline.com/history-culture/bauhaus.htm> Acedida em: 15/03/2010

- [198] - Mesa Dobrável F2, concebida por Nils Frederking, 2003. URL:
<http://3rings.designerpages.com/2008/11/28/at-design-miami-f2-by-ligne-roset/#axzz0r2toxXYC> Acedida em: 15/03/2010
- [199] - Living in a box, concebido por transalpin, 2005. URL:
<http://www.coolhunting.com/design/living-in-a-box.php> Acedida em: 25/05/2010
- [200] - Cosy, concebida por Michael Neubauer e Alexander J. Rybol, 2005. URL:
<http://shop.qed-design.de/> Acedida em: 25/05/2010
- [201] - Bookinist, concebida por Nils Holger Moormann, 2007. URL:
<http://theoptimalists.net/2010/the-optimal-questions-designer-nils-holger-moormann/> Acedida em: 25/05/2010
- [202] - Estante Modular, concebida por Giorgio Caporaso, 2008. URL:
<http://marcoscesarinteriores.com.br/?p=6396> Acedida em: 25/05/2010
- [203] - Prateleiras Piegato One, concebidas por Matthias Ries, 2009. URL:
<http://www.criadesignblog.pop.com.br/tag/inova%C3%A7%C3%A3o> Acedida em: 25/05/2010
- [204] - Bottle Clip, concebido por Matthias Ries, 2009. URL:
<http://noquedanblogs.com/disenho/bottle-clip/> Acedida em: 25/05/2010
- [205] - bodycruZer, concebida por braun, 2009. URL:
<http://www.uncrate.com/men/body/grooming/braun-bodycruzer/> Acedida em: 16/03/2010
- [206] - Silk-épil Xpressive, concebida por braun, 2009. URL:
<http://www.izideal.pt/p4268563/braun-silk-epil-xpressive-7381-wet-dry/> Acedida em: 16/03/2010
- [207] - Audi A5 Coupé, viatura idealizado por Walter de Silva, 2010. URL:
<http://www.breitkopfblog.com.br/audi/tag/a3/> Acedida em: 16/03/2010
- [208] - Rolltop, concebido por Evgeny Orkin, 2010. URL: <http://www.examiner.com/x-34009-Vancouver-Computers-Examiner~y2010m1d28-Rolltop-rollable-computer-concept?cid=exrss-Vancouver-Computers-Examiner> Acedida em: 16/03/2010
- [209] - Fine Arts LED, concebida por Grundig, 2010. URL:
<http://www.grundig.de/en/service/testsawards/fine-arts-led.html> Acedida em: 16/03/2010
- [210] - Silargan Sicomatic-t, concebidas por Team Design – Silit, ano desconhecido. URL:
<http://www.blogdadoural.com.br/tag/panela> Acedida em: 16/03/2010

- [211] - Candeeiro de Metal Cooper, concebido por Ingo Maurer, ano desconhecido. URL: <http://www.architonic.com/pmsht/metall-c-cooper-ingo-maurer/1074362> Acedida em: 16/03/2010
- [212] – Linha Prestígio, Daciano da Costa, 1962. URL: <http://www.faccents.com/item674.html> Acedida em: 05/06/2010
- [213] – Canapé francês, século XVIII, concebido por autor desconhecido, inicio do século XVIII. URL: <http://www.faccents.com/item674.html> Acedida em: 01/06/2010
- [213] - Canapé francês, seculo XVIII, concebido por autor desconhecido, inicio do século XVIII. URL: <http://www.faccents.com/item649.html> Acedida em: 01/06/2010
- [215] - Canapé Napoleon III período, concebido por autor desconhecido, 1872. URL: <http://www.faccents.com/item871.html> Acedida em: 01/06/2010
- [216] - Canapé Francês estilo Luís XIII-XIV, concebido por autor desconhecido, 1872. URL: <http://www.faccents.com/item665.html> Acedida em: 01/06/2010
- [217] - Canapé estilo Luís XV, concebido por autor desconhecido, metade do século XVIII. URL: <http://www.faccents.com/item627.html> Acedida em: 01/06/2010
- [218] - Canapé Francês estilo Louis XV, concebido por autor desconhecido, metade do século XVIII. URL: <http://www.faccents.com/item551.html> Acedida em: 01/06/2010
- [219] - Canapé Francês estilo Luís XV, concebido por autor desconhecido, século XVIII. URL: <http://www.faccents.com/item551.html> Acedida em: 01/06/2010
- [220] - Canapé estilo Luís XVI , concebido por autor desconhecido, 1780. URL: <http://www.faccents.com/item123.html> Acedida em: 01/06/2010
- [221] - Canapé francês, concebido por autor desconhecido, século XIX. URL: <http://www.museumfurniture.com/napoleonIII/#9canape1-19thc> Acedida em: 01/06/2010
- [222] - Canapé LC3, concebido por Le Corbusier, 1928. URL: <http://www.amateurdedesign.com/blog/> Acedida em: 01/06/2010
- [223] - Canapé francês, concebido por autor desconhecido, 1950. URL: <http://www.gillihanna-antiques.co.uk/> Acedida em: 01/06/2010
- [224] - Canapé antigo, concebido por autor desconhecido, ano desconhecido. URL: <http://www.ibiubi.com.br/produtos/antigo-canape-todo-entalhado-em-madeira-e-palinha+antiguidades+m%C3%B3veis-antigos+bancos/UID1902510/> Acedida em: 01/06/2010

- [225] - Canapé C-Minor, concebido por Nika Zupanc, ano desconhecido. URL:
<http://www.yooko.fr/index.php?page=news&id=208> Acedida em: 01/06/2010
- [226] - Canapé oasis, concebido por Jocer, ano desconhecido. URL:
<http://www.jocer.pt/#/gallery/galeria-1-1/> Acedida em: 01/06/2010
- [227] - Canapé Zenit, concebido por Jocer, ano desconhecido. URL:
<http://www.jocer.pt/#/gallery/galeria-1-1/> Acedida em: 01/06/2010
- [228] - Canapé sofa da BoConcept, concebido por BoConcept, ano desconhecido. URL:
http://www.furniturestoreblog.com/2009/09/08/the_cozy_and_spacious_canape_sofa_from_boc_oncept.html Acedida em: 01/06/2010
- [229] - Bubble Club, concebido por Kartell, ano desconhecido. URL:
http://www.voltexstore.com/outdoor-sofas-cp50_99 Acedida em: 01/06/2010
- [230] - Canapé Cocoon, concebido por For Seasons, ano desconhecido. URL:
<http://deco.plurielles.fr/objet-deco/canape-places-for-seasons-furniture-cocoon-3815146-402.html> Acedida em: 01/06/2010 Acedida em: 01/06/2010
- [231] - Canapé cromático, concebido por Steiner, ano desconhecido. URL:
<http://deco.plurielles.fr/objet-deco/canape-chromatique-steiner-3907391-402.html> Acedida em: 01/06/2010
- [232] - Canapé meridiana Karlstad, concebido por Ikea, ano desconhecido. URL:
<http://deco.plurielles.fr/objet-deco/canape-meridienne-karlstad-ikea-3886200-402.html> Acedida em: 01/06/2010
- [233] - Canapé La Camif, concebido por Cloison, ano desconhecido. URL:
<http://deco.plurielles.fr/objet-deco/canape-places-camif-3823652-402.html> Acedida em: 01/06/2010
- [234] - Canapé Tie Break, concebido por Roche Bobois, ano desconhecido. URL:
<http://deco.plurielles.fr/objet-deco/canape-meridienne-roche-bobois-tie-break-3823661-402.html> Acedida em: 01/06/2010
- [235] - Canapé Nido, concebido por Makio Hasuike, ano desconhecido. URL:
<http://www.hometone.org/entry/nido-a-luxurious-seating-arrangement/#ixzz0pdwerTC3>
Acedida em: 01/06/2010
- [236] - Galet, concebido por Flirstone, ano desconhecido. URL:
<http://blogmarks.net/user/ronpish/marks/tag/meuble> Acedida em: 01/06/2010

- [237] - Loval, concebido por Thomas de Lussac, ano desconhecido. URL:
<http://www.hometone.org/entry/loval-armchair-and-sofa/#ixzz0pe5w92GV> Acedida em:
 01/06/2010
- [238] - Canapé extensível Q couch, concebido por Movisi, ano desconhecido. URL:
<http://www.leblogdeco.fr/canape/1636-canape-extensible-q-couch-movisi.html> Acedida em:
 01/06/2010
- [239] - Domelre, concebido por domésticos Electric Refrigerator, 1914. URL:
<http://www.chow.com/stories/10737> Acedida em: 01/06/2010
- [240] - Monitor Top, concebido por GE, 1927 URL: <http://www.chow.com/stories/10737>
 Acedida em: 01/06/2010
- [241] - Shelvador, concebido por Crosley Company, 1934. URL:
<http://www.chow.com/stories/10737> Acedida em: 01/06/2010
- [242] - Frigorífico com congelador separado, concebido por GE, 1947. URL:
<http://www.chow.com/stories/10737> Acedida em: 01/06/2010
- [243] - Frigorífico com distribuidor de bebida fresca, concebido por Crosley, 1952. URL:
<http://www.chow.com/stories/10737?page=2&tag=legacy;fridge> Acedida em: 01/06/2010
- [244] - Frigorífico V-handle, concebido por Harold Van Doren's, 1954. URL:
<http://www.chow.com/stories/10737?page=2&tag=legacy;fridge> Acedida em: 01/06/2010
- [245] - Frigorífico com máquina de gelo, concebido por GE, 1964. URL:
<http://www.chow.com/stories/10737?page=3&tag=legacy;fridge> Acedida em: 01/06/2010
- [246] - Frigorífico kenmore, concebido por Sears, 1985 URL:
<http://www.chow.com/stories/10737?page=3&tag=legacy;fridge> Acedida em: 01/06/2010
- [247] - Frigorífico Polara, concebido por Whirlpool, 2002 URL:
<http://www.chow.com/stories/10737?page=3&tag=legacy;fridge> Acedida em: 01/06/2010
- [248] - Frigorífico Série 600, concebido por Sub-Zero, 2005. URL:
<http://www.chow.com/stories/10737?page=3&tag=legacy;fridge> Acedida em: 01/06/2010
- [249] - Frigorífico Liberty Shelf, concebido por Thermador Freedom Collection, 2007.
 URL: <http://www.chow.com/stories/10737?page=3&tag=legacy;fridge> Acedida em: 01/06/2010

Anexos

Nesta secção encontram-se as estampas coloridas referidas ao longo da dissertação, seguindo-se as tabelas concebidas para a análise dos produtos Portugueses, Brasileiros, Escandinavos, Italianos e Alemães. E por fim, a perspectiva histórica referente ao canapé e ao frigorífico.

Estampas Coloridas



Imagem 211: Linha Prestígio, Daciano da Costa, 1962 [1].



Imagem 212: Cadeira Osaka, António Garcia, 1970 [2].



Imagem 213: Linha Metrópolis, Daciano da Costa, 1988 [3].



Imagem 214: mobiliário urbano – programa “URBIS”, Daciano da Costa, Filipe Cardoso e Carlos Costa, 1988 [4].



Imagem 215: Cadeira, René Herbst, 1928 [5].



Imagem 216: Linha Cortez, Daciano da Costa, 1962 [6].



Imagem 217: bar hotel Alvor Praia, Algarve, António Garcia, 1968 [7].



Imagem 218: Linha Mitnova, Daciano da Costa, 1975 [8].

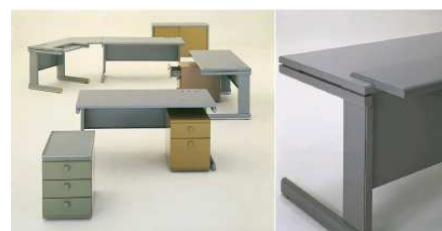


Imagem 219: Linha Logos, Daciano da Costa, 1986 [9].



Imagem 220: Linha Práxis, Daciano da Costa, 1990 [10].



Imagem 221: Cadeira Gonçalo, Arcalo, 1992 [11].



Imagem 222: Taça de Alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [12].



Imagem 223: Bases para bebidas, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [13].



Imagem 224: Bola Erva de alumínio, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [14].



Imagem 225: Pião de madeira, concebida por autor desconhecido, ano desconhecido [15].



Imagem 226: Taça preta em forma de folha, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1896 [16].



Imagem 227: Taça verde em flor, concebida por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, 1919 [17].



Imagem 228: tomate e prato em forma de folha, concebida por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, 1884 [18].



Imagem 229: Taça Contalupo, concebida por A. Fonseca, 1884 [19].



Imagem 230: Taça Melão, concebida por Rafael Bordalo Pinheiro, 1884 [20].



Imagem 231: mala La.Ga, concebida por Krv Kurva, Jorge Moita, 2002 [21].



Imagem 232: Tea Ceremony Nesting Cups, concebida por Catarina Nunes, 2002 [22].



Imagem 233: Jogo Tic-Tac-Toe, concebida por Mafalda Silva, 2003 [23].

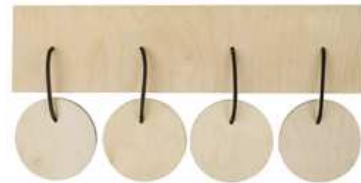


Imagem 234: Cabide, concebida por Paulo Ramunni, 2004 [24].



Imagem 235: chapéu-de-chuva, concebida por Sandra Correia, 2005 [25].



Imagem 236: Petal Budvase, concebida por Alda Tomás, 2005 [26].



Imagem 237: Travessa medições, concebida por Cláudio e Telma Veríssimo, 2005 [27].



Imagem 238: Castiçal, concebida por Diana Borges, 2006 [28].



Imagem 239: Sevidores de salada Goa, concebida por José Joaquim Ribeiro, 2006 [29]



Imagem 240: Serviço de chá, concebida por Nick Holland, 2007 [30].



Imagem 241: Cooler de cortiça para vinho, concebida por Ana Mestre, Fernando Marques, 2007 [31].



Imagem 242: Bandeja de cortiça, concebida por Alzira Peixoto, Carlos Mendonça, 2008 [32].



Imagem 243: Copos azuis e balde de gelo, concebida por Hugo Amado, 2008 [33].



Imagem 244: Prato para azeite, concebida por Miguel Morais de Almeida Pinto Felix, 2008 [34].

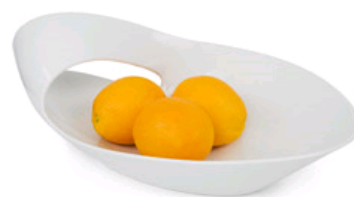


Imagem 245: Peça central Evolution, concebida por Alda Tomás, 2008 [35].



Imagem 246: Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [36].



Imagem 247: candeeiro Leaf Ceiling, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [37].



Imagem 248: Recipientes para açúcar e creme listrados, concebida por Nick Holland, 2009 [38].



Imagem 249: Saco feito de garrafas de detergente, concebida por Patricia Ferro, 2009 [39].



Imagem 250: Set of Three Recycled Milk Containers, concebida por Blindesign – Rita Melo e Rita Carrilho, 2009 [40].



Imagem 251: Bule de cortiça, concebida por Raquel Castro, 2009 [41].



Imagem 252: Recipientes de cortiça, concebida por Raquel Castro, 2009 [42].



Imagem 253: Chávenas de chá, concebida por Raquel Castro, 2009 [43].



Imagem 254: Recipientes de cortiça, concebida por Francisco Vieira Martins, 2009 [44].



Imagem 255: Olive Wood and Cork Jar, concebida por The Home Project - Kathi Stertzig, Albio Nascimento, 2009 [45].



Imagem 256: Handle Felt Stool, concebida por Temahome – Fernando Brizio, 2009 [46].



Imagem 257: cadeira Girafa, concebida por Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki, 1987 [47].



Imagem 258: Carrinho de chá Nómada, concebida por Claudia Moreira Salles, 1993 [48].



Imagem 259: "Três pés", concebida por Joaquim Tenreiro, 1947 [49].



Imagem 260: Cadeira, concebida por Flávio de Carvalho, 1950 [50].



Imagem 261: Poltrona, concebida por Carlo Haun Giuseppe Scapinelliner, 1950 [51].



Imagem 262: Poltrona, concebida por Carlo Haunner, 1955 [52].



Imagem 263: Poltrona Mole, concebida por Sergio Rodrigues, 1957 [53].



Imagem 264: Cadeira Paulistano, concebida por Paulo Mendes da Rocha, 1957 [54].



Imagem 265: Carrinho de chá, concebido por Jorge Zalszupin, 1960 [55].



Imagem 266: Bombom Prestígio, concebido por Nestlé/Antonio Muniz Simas, 1961 [56].



Imagem 267: Cadeira com braços, concebida por Jean Gillon, 1965 [57].



Imagem 268: Cadeira jangada, concebida por Jean Gillon, 1968 [58].



Imagem 269: Poltrona Pelicano, concebida por Michel Arnoult, 1968 [59].



Imagem 270: Candeeiro Serpente, concebida por Lívio Levi, 1970 [60].



Imagem 271: Balde de gelo Eva, concebido por Jorge Zalszupin, Oswaldo Mellone e Paulo Jorge Pedreira, 1970 [61].



Imagem 272: Automóvel Brasília, concebido por Volkswagen/Márcio Piancastelli, 1973 [62].



Imagem 273: Cadeira dobrável, concebida por Lina Bo Bardi, ano desconhecido [63].



Imagem 274: Cabine telefónica da área central de Curitiba, concebida por Manoel Coelho, 1992 [64].



Imagem 275: poltrona ouro preto, concebida por Michel Arnoult, 1996 [65].



Imagem 276: Mocho Stoll, concebido por Sergio Rodrigues, 1954 [66].



Imagem 277: Fruteira Centopeia, concebida por Gustavo Engelhardt, Daniel Castelo e Diego Costa, ano desconhecido [67].



Imagem 278: Vaso Raku, concebido por Taciana Amorim, ano desconhecido [68].



Imagem 279: Cesta Blow-up, concebida por irmãos Campana, ano desconhecido [69].



Imagem 280: Vaso Solitude, concebido por Ricardo Saint-Claire, ano desconhecido [70].



Imagem 281: Flower Earrings, concebidos por Camila Sarpi, ano desconhecido [71].



Imagem 282: Bases Agate, concebidas por Anna Rabinowicz, 2002 [72].



Imagem 283: Candeeiro Eclipse, concebido por Mauricio Klabin, 1991 [73].



Imagem 284: Acessórios de Secretária Resina, concebidos por Eduardo Malot, 2006 [74].



Imagem 285: Crochet Necklaces, concebido por Rosaly de Simas, 2008 [75].



Imagem 286: Chita Clutch, concebida por Jussara Lee, 2009 [76].



Imagem 287: Brinquedo Awika Wind-Up, concebido por Francisco Bicalho, 2003 [77].



Imagem 288: Alfinete Flip-Top, concebido por Escama Studio, 2008 [78].



Imagem 289: Cadeira Corqui, concebida por Pedro Silva Dias, 2008 [79].



Imagem 290: Sinatra, concebido por Delightfull, 2008 [80].



Imagem 291: Waves, concebida por Designerspad Team, ano desconhecido [81].



Imagem 292: Spacium, concebida por JetClass, ano desconhecido [82].



Imagem 293: Mirtillo Sideboard, concebido por Mytto, ano desconhecido [83].



Imagem 294: Heritage, concebida por Munna, ano desconhecido [84].



Imagem 295: gocta, concebida por mood, ano desconhecido [85].



Imagem 296: Sala de Estar Ivy, Prairie & Glaciár, concebida por Maria João Maia – temahome, ano desconhecido [86].



Imagem 297: Mobiliário, concebido por Viriato Hotel Concept, ano desconhecido [87].



Imagem 298: Biblioteca, concebida por Graça e Gracinha Viterbo, ano desconhecido [88].



Imagem 299: Serviço de chá, concebida por Carlos Costa – Corticeira Amorim, ano desconhecido [89].



Imagem 300: relógio cortiça, concebido por Pelcor designs, 2009 [90].



Imagem 301: mala La.Ga bag, concebida por Jorge Moita da Krv Kurva, ano desconhecido [91].



Imagem 302: Blue Rain, concebido por Spal Studio – Diana Borges, 2010 [92].



Imagem 303: Ceramic Perpetual Calendar, concebido por Spal Studio, ano desconhecido [93].



Imagem 304: CS-USB, concebidas por The Home Project, 2006 [94].



Imagem 305: ecoponto médio, concebido por Blindesign, 2008 [95].



Imagem 306: Mesa de TV Nara, concebida por Temahome, ano desconhecido [96].



Imagem 307: Mini-Bus Optimo Seven, concebida por Almadesign, 2002-2003 [97].



Imagem 308: Chopping Board, concebida por TheHomeProject, 2009 [98].



Imagem 309: Oven Toaster, concebidas por TheHomeProject, 2009 [99].



Imagem 310: Olive Plate, concebido por TheHomeProject, 2009 [100].



Imagem 311: Mesa Gem Rectangular, concebida por Filipe Alarcão, 2009 [201].



Imagem 312: Cadeira Tavares, concebida por Marco Sousa Santos, 2009 [102].

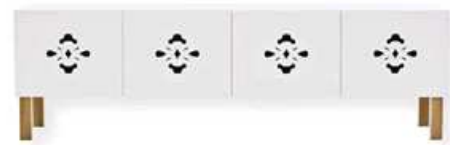


Imagem 313: Aparador Scatola Armonica, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009 [103].

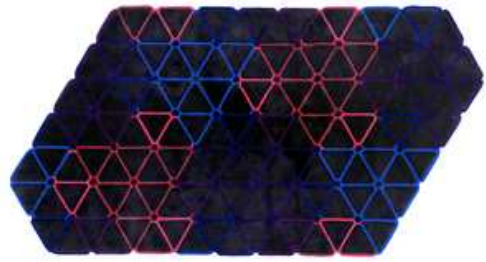


Imagem 314: Tapete Furoshiki, concebida por Miguel Vieira Baptista, 2009 [104].



Imagem 315: Parruda Self-Propelled Sprayer, concebida por Design Inverso, 2008 [105].

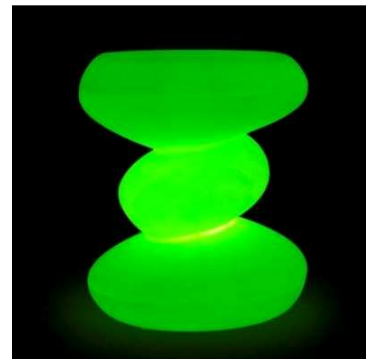


Imagem 316: Goma, concebida por Renata Moura, 2008 [106].



Imagem 317: Ziplux Light Totem, concebida por Ziplux, 2008 [107].



Imagem 318: Foco Óptica Online Store, concebida por Hok Inovação, 2008 [108].



Imagem 319: Max Door, concebida por Nó Design, 2008 [109].



Imagem 320: Super Bossa, concebida por Fernando Prado, 2008 [110].



Imagem 321: Super Pop Washing Machine, concebida por Chelles & Hayashi, 2008 [111].



Imagem 322: LS12Q Washing Machine, concebida por Electrolux, 2008 [112].



Imagem 323: LS12Q Carrapixxo System, concebida por Indio da Costa Design, 2008 [113].



Imagem 324: MotoID, concebida por CXDLatam Motorola, 2008 [114].



Imagem 325: Ti Necklace, concebida por Miriam Mirna Korolkowas, 2008 [115].



Imagem 326: Wheelchair Gear Cube, concebida por Ronem Perlin, 2008 [116].



Imagem 327: Atena 600 Surgical Table, concebida por Questo Design, 2008 [117].



Imagem 328: Klassis, concebida por Kavo do Brasil, 2008 [118].



Imagem 329: Flip-Box Pencil Case, concebida por GAD' Branding &Design, 2008 [119].



Imagem 330: Interactive Shoes, concebida por Ciao Mao, 2008 [120].



Imagem 331: Mesa Ofício, concebida por Luiza Almeida Barroso, Quentin Vaultot, 2008 [121].



Imagem 332: Uaná, concebida por José Alves Lopes Júnior, 2008 [122].

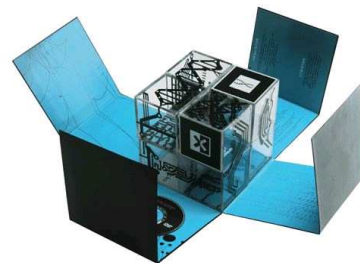


Imagem 333: E-hom, concebida por Gabriel Scarcelli, Marco Rossi, Mauricio de Paiva e Silva Junior, Renato Dalecio Junior, Tatiane Briquezi, Vivilene Alves Lisboa, 2008 [123].



Imagem 334: Stark 4WD Flex, concebida por Questto Design, 2008 [124].



Imagem 335: Phenom executive jet line, concebida por Embraer, São José dos Campos; BMW Design Works, 2008 [125].



Imagem 336: Lineage1000 executive jet, concebida por Embraer, São José dos Campos, 2008 [126].



Imagem 337: Lift, concebida por Fernando Prado, 2009 [127].



Imagem 338: Linha Twin, concebida por Ana Lucia de Lima Pontes Orlovitz, Luiz Moquiuti Morales, 2009 [128].



Imagem 339: tower jet, concebida por Riskema Tecnologia e Inovação, 2009 [129].



Imagem 340: Usina Kompakt, concebida por Juliano Gheno, Tobias Bertussi, 2009 [130].



Imagem 341: Trena Horizontal, concebida por Sidney Rufca, Gustavo Camargo e equipe Vanguard Design, 2009 [131].



Imagem 342: Mídia Natural, concebida por Fred Gelli e equipe: Ana Camargo, Anderson Marcicano, Bruno Senise, Claudia Niemeyer, Fabrício Menezes, Felipe Caldas, Guido Paternó Castello, Luciana Moletta, 2009 [132].

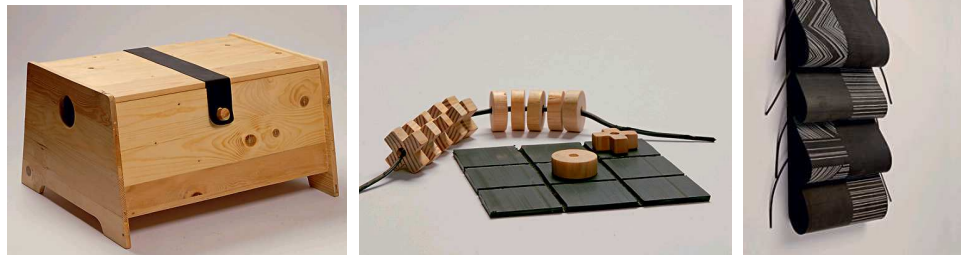


Imagem 343: Experiência Design Cabanos, concebida por DESIGN Carlos Augusto Alcantarino, Luiz Carlos Hernani Jr., Patrícia Galvão, Flávia Pagotti Silva, Juliana Ribeiro, Joana Pessoa, Alberto Pretel, Jaako Tammela, Guilherme de Baère, Larissa Seibel, Marco Maia, Sergio Cabral, Antonio Carlos Figueira de Melo e Lula Gouveia, 2009 [133].



Imagem 344: HEROes - Cadeira de Rodas Desportiva, concebida por Jairo da Costa Junior, 2009 [134].



Imagem 345: Furadeira Ballesta, concebida por Daniel da Silva Scarpim, Fernando Daniel Pretti, Rafael Yuri Aoko, 2009 [135].



Imagem 346: Anel Kosmos, concebida por Patrícia MB Gotthilf, 2009 [136].



Imagem 347: Ciranda, concebida por Erika Foureaux e equipe: Leonardo Cotta, Tulio Santos, Gabriel Moniz, Gunnar Junqueira, 2009 [137].



Imagem 348: Candeeiro de mesa, concebida por Alvar Aalto, 1930 [138].



Imagem 349: Máquina de escrever Valentine, concebida por Ettore Sottsass, 1969 [139].



Imagem 350: Fiat 500, concebido por Dante Giacosa, 1957 [140].



Imagem 351: Electric shaver, concebido por Dieter Rams – Braun, 1970 [141].



Imagem 352: Cadeira Pastil, concebida por Eero Aarnio, 1932 [142].



Imagem 353: Paimio Chair, concebida por Alvar Aalto, 1932 [143].



Imagem 354: Mesa de Jantar Dobrável, concebida por Bruno Mathsson, 1935 [144].



Imagem 355: Cadeira Ant, concebida por Arne Jacobsen, 1951 - 52 [145].



Imagem 356: Egg Chair, concebida por Arne Jacobsen, 1952 [146].



Imagem 357: Vaso Orkidea, concebido por Timo Sarpaneva, 1954 [147].



Imagem 358: Tulip Chair, concebida por Eero Saarinen, 1955 [148].



Imagem 359: Cadeira Panton, concebida por Verner Panton, 1955 [149].



Imagem 360: Garrafa e copos i-lasi, concebidos por Timo Sarpaneva, 1956 [150].



Imagem 361: Mesa Tulipa, concebida por Eero Saarinen, 1956 [151].



Imagem 362: X-frame glass top table, concebida por Tapio Wirkkala, 1958 [152].



Imagem 363: Poltrona Heart Cone, concebida por Verner Panton, 1958 [153].



Imagem 364: candeeiro snoopy, concebido por Achille Castiglioni and Pier Giacomo Castiglioni, 1967 [154].



Imagem 365: Ericofon, concebido por Ericsson, 1982 [155].



Imagem 366: Propeller, concebidos por Jakob Wagner, 2004 [156].



Imagem 367: Wine glass, concebido por Aleksi Perälä, 2007 [157].



Imagem 368: Forest in New Form, concebidas por Swedish Ninja, 2010 [158].



Imagem 369: FlipFlop – The ledge for clothes and paintings, concebida por WIS
Design = Lisa Widén e Anna Wallin Irinarchos, 2010 [159].



Imagem 370: Cone, concebido por Anna Harbom, 2010 [160].



Imagem 371: Oppo & Puppa, concebido por Stefan Borelius – Blå Station, 2009/10
[161].



Imagem 372: Conjunto Bakgård banco e de mesa, concebidos por Jonas Bohlin, 2010
[162].



Imagem 373: Club Sofa, concebido por Peter Hiort-Lorenzen & Johannes Foersom, 2010 [163].



Imagem 374: cafeteira Moka, concebida por Alfonso Bialetti, 1933 [164].



Imagem 375: Scooter Vespa, concebida por Corradino D'Ascanio, 1946/48 [165].



Imagem 376: Mesa de café Arabesco, concebida por Carlo Mollino, 1949 [166].



Imagem 377: Poltrona Diamond, concebida por Harry Bertoia, 1952 [167].



Imagem 378: Mezzadro, concebida por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni,
1957 [168].



Imagem 379: Candeeiro Eclipse, concebido por Vico Magistretti, 1965 [169].



Imagem 380: Telefone Grillo, concebido por Marco Zanuso e Richard Sapper, 1965 [170].



Imagem 381: Poltrona Armadillo, concebida por Gianni Pareschi, 1969 [171].



Imagem 382: Estante Carlton, concebido por Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1981 [172].



Imagem 383: Miss Sissi, concebido por Philippe Starck, 1991 [173].



Imagem 384: Paliteiro Magic Bunny, concebido por Stefano Giovannoni, 1998 [174].



Imagem 385: Cadeira Bombo, concebida por Stefano Giovannoni
, 1999 [175].



Imagem 386: Regador, concebido por Jerszy Seymour, 2000 [176].



Imagem 387: Difusor Saver, concebido por Joe Volluto, 2006 [177].



Imagem 388: Cadeira Supernatural, concebida por Ross Lovegrove, 2007 [178].



Imagem 389: Cadeira Mr. Impossible, concebida por Philippe Starck e Eugeni Quitllet, 2008 [179].



Imagem 390: Cadeira Voido, concebida por Ron Arad, 2008 [180].



Imagem 391: Cadeira Pick, concebida por Dror Benshetrit, 2008 [181].



Imagem 392: "Apostrophe", concebido por Gabriele Chiave, 2009 [182].



Imagem 393: Puckman bookcase, concebido por Mirko Ginepro, 2009 [183].



Imagem 394: La Via Lattea, concebida por Anna e Gian Franco Gasparini, 2010 [184].



Imagem 395: Cadeira Calla, concebida por Stefano Giovannoni, ano desconhecido [185].



Imagem 396: Ventoinha Soffio, concebida por David Chipperfield, ano desconhecido [186].



Imagem 397: Tonale, concebido por David Chipperfield, 2009 [187].

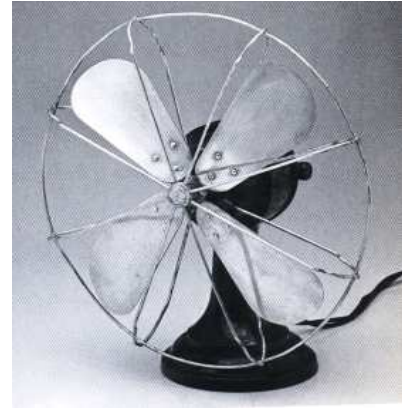


Imagem 398: Table Fan, concebida por Peter Behrens, 1908 [188].



Imagem 399: Cadeira, concebida por Walter Gropius, 1920 [189].



Imagem 400: Candeeiro, concebido por Wilhelm Wagenfeld , 1923-1924 [190].



Imagem 401: cadeira Wassily, concebida por Marcel Breuer, 1925-27 [191].



Imagem 402: Cadeira Barcelona e Stool, concebida por Evgeny Orkin, 1929 [192].



Imagem 403: Chaise Lounge, concebida por Mies van Der Rohe, 1937 [193].



Imagem 404: Lounge Chair and ottoman, concebida por Charles and Ray Eames, 1956 [194].



Imagem 405: Thonet, concebida por Michael Thonet, 1859 [195].



Imagem 406: A Garden(egg)chair, concebida por Peter Ghyczy, 1968 [196].



Imagem 407: Sugar bowl, concebida por Walter Gropius, 1969 [197].



Imagem 408: Mesa Dobrável F2, concebida por o Nils Frederking, 2003 [198].



Imagem 409: Living in a box, concebido por transalpin, 2005 [199].



Imagem 410: Cosy, concebida por t Michael Neubauer e Alexander J. Rybol, 2005 [200].



Imagem 411: Bookinist, concebida por Nils Holger Moormann, 2007 [201].



Imagem 412: Estante Modular, concebida por Giorgio Caporaso, 2008 [202].



Imagem 413: Prateleiras Piegato One, concebidas por Matthias Ries, 2009 [203].



Imagem 414: Bottle Clip, concebido por Product Visionaries, 2009 [204].



Imagem 415: bodycruZer, concebida por braun, 2009 [205].



Imagem 416: Silk-épil Xpressive, concebida por braun, 2009 [206].



Imagem 417: Audi A5 Coupé, viatura idealizado por Walter de Silva, 2010 [207].



Imagem 418: Rolltop, concebido por Evgeny Orkin, 2010 [208].



Imagem 419: Fine Arts LED, concebida por Grundig, 2010 [209].



Imagem 420: Silargan Sicomatic-t, concebidas por Team Design – Silit, ano desconhecido [210].

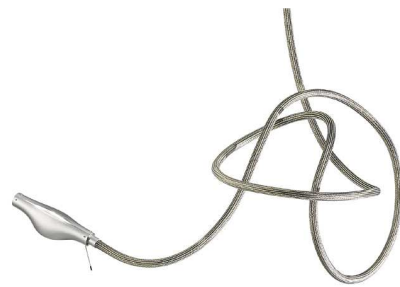


Imagem 421: Candeeiro de Metal Cooper, concebido por Ingo Maurer, ano desconhecido [211].

Tabela 1 – Ícones de Design Português (1/3)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Daciano da Costa, 1962	Cadeira – Linha Prestígio	Cadeira	Preto	Aço Napa	Simplicidade	Conforto	Desprovido	Fácil
António Garcia, 1970	Cadeira Osaka	Cadeira	Bege Preto	Madeira Napa	Racional	Economia de material	Desprovido	Fácil
Daciano da Costa, 1988	Móvel – Linha Metrópolis	Móvel	Preto Amarelo Vermelho	Madeira	Rectas Geométricas	Futurista	Desprovido	Fácil
Daciano da Costa, Filipe Cardoso e Carlos Costa, 1988	Mobiliário urbano – “URBIS”	Banco jardim	Verde Bege	Madeira Metal	Formas racionais Simplicidade	Desprovido	Desprovido	Fácil

Tabela 2 – Ícones de Design Português (2/3)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
René Herbst, 1928	Cadeira	Cadeira	Castanho Preto	Ferro Espuma	Orgânicas	Confortável	Desprovido	Fácil
Daciano da Costa, 1962	Cadeira – Linha Cortez	Cadeira	Preto Cinzento metalizado	ZAMAC Aço macio Napa	Simplicidade	Funcional Adaptável	Desprovido	Fácil
António Garcia, 1968	Bar hotel Alvor Praia, Algarve	Mobiliário	Castanho Bege	Madeira de pau-santo Pele	Racionais Simplicidade	Conforto	Desprovido	Fácil
Daciano da Costa, 1975	Mesa e cadeiras – Linha Mitnova	Mesa e cadeiras	Bege Castanho	Madeira Plástico Alumínio	Racional	Harmonia entre o conjunto	Desprovido	Fácil
Daciano da Costa, 1986	Mesa – Linha Logos	Mesa	Cinzento Bege	Madeira	Simplicidade Racionalidade	Prática	Desprovido	Fácil

Tabela 3 – Ícones de Design Português (3/3)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Daciano da Costa, 1990	Mesa – Linha Práxis	Mesa	Preto Bege	Metal Madeira	Simplicidade	Junção de materiais	Desprovido	Fácil
Arcalo, 1992	Cadeira Gonçalo	Cadeira	Branco	Metal	Curvas	Extrema funcionalidade Resistente Integra-se em qualquer ambiente	Desprovido	Fácil

Tabela 4 – Ícones de Design Português MoMA (1/8)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Desconhecido	Taça de Alumínio	Taça	Cinzento metalizado	Alumínio	Simplicidade	Desprovido	Desprovido	Fácil
Desconhecido	Bases para bebidas	Bases	Branco Verde Azul Castanho	Cerâmica	Geométrica	Dupla funcionalidade, decoração ou bases	Padrão tipicamente português	Fácil
Desconhecido	Bola Erva de alumínio	Recipiente para cozinhar	Cinzento metalizado	Alumínio	Curvas	Facilidade de atribuir sabores sem misturar alimentos	Desprovido	Fácil
Desconhecido	Pião de madeira	Pião	Bege Branco	Madeira Baraço	Dinâmica	Desprovido	Marca	Médio
Rafael Bordalo Pinheiro, 1896	Taça preta em forma de folha	Taça	Preto	Cerâmica	Orgânica	Desprovido	Desprovido	Fácil

Tabela 5 – Ícones de Design Português MoMA (2/8)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Manual Gustavo Bordalo Pinheiro, 1919	Taça verde em flor	Taça	Verde	Barro Esmalte	Orgânica	Desprovido	Desprovido	Fácil
Manual Gustavo Bordalo Pinheiro, 1884	Tomate e prato em forma de folha	Recipiente	Vermelho Vermelho	Cerâmica	Orgânica	Desprovido	Desprovido	Fácil
A. Fonseca, 1884	Taça Contalupo	Taça	Branco Cinzento Amarelo	Cerâmica vitrificada	Curvas	Material	Desprovido	Fácil
Rafael Bordalo Pinheiro, 1884	Taça Melão	Taça	Verde	Cerâmica vitrificada	Curvas	Material	Desprovido	Fácil

Tabela 6 – Ícones de Design Português MoMA (3/8)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Manual Gustavo Bordalo Pinheiro, 1919	Taça verde em flor	Taça	Verde	Barro Esmalte	Orgânica	Desprovido	Desprovido	Fácil
Manual Gustavo Bordalo Pinheiro, 1884	Tomate e prato em forma de folha	Recipiente	Vermelho Vermelho	Cerâmica	Orgânica	Desprovido	Desprovido	Fácil
A. Fonseca, 1884	Taça Contalupo	Taça	Branco Cinzento Amarelo	Cerâmica vitrificada	Curvas	Material	Desprovido	Fácil
Rafael Bordalo Pinheiro, 1884	Taça Melão	Taça	Verde	Cerâmica vitrificada	Curvas	Material	Desprovido	Fácil

Tabela 7 – Ícones de Design Português MoMA (4/8)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Krv Kurva, Jorge Moita, 2002	Mala La.Ga	Mala	Branco Verde Vermelho	Tyvek	Simple Funcional	Adaptação do material	Desprovido	Fácil
Catarina Nunes, 2002	Tea Ceremony Nesting Cups	Recipientes	Branco Amarelo	Cerâmica	Simplicidade Elegância	Múltiplas funções	Desprovido	Fácil
Mafalda Silva, 2003	Jogo Tic-Tac- Toe	Jogo	Preto Branco	Porcelana	Simplicidade Racionalidade	Design arrojado	Desprovido	Fácil
Paulo Ramunni, 2004	Cabide	Cabide	Bege	Contraplacado de bétula Tiras de couro	Simplicidade	Aplicação limpa e simples	Desprovido	Fácil
Sandra Correia, 2005	Chapéu-de- chuva	Chapéu-de- chuva	Bege	Cortiça	Prática	Desprovido	Desprovido	Fácil
Alda Tomás, 2005	Petal Budvase	Vaso	Branco	Porcelana	Dinâmica harmonioso	Versátil	Desprovido	Fácil

Tabela 8 – Ícones de Design Português MoMA (5/8)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Cláudio e Telma Veríssimo, 2005	Travessa medições	Travessa	Branco Preto	Cerâmica	Simplicidade	Possibilidade de medir porções	Régua	Fácil
Diana Borges, 2006	Castiçal	Castiçal	Branco	Porcelana	Simples Harmoniosa	Desprovido	Desprovido	Fácil
José Joaquim Ribeiro, 2006	Servidores de salada Goa	Talheres	Cinzento metalizado Preto	Aço inoxidável escovado Resina	Racional Elegantes	Funcionalidade aliada à forma	Desprovido	Fácil
Nick Holland, 2007	Serviço de chá	Serviço de chá	Branco Verde	Porcelana	Simplicidade	Personalização do uso	Desprovido	Fácil
Ana Mestre, Fernando Marques, 2007	Cooler de cortiça para vinho	Cooler	Bege	Cortiça	Racional	Material	Desprovido	Fácil

Tabela 9 – Ícones de Design Português MoMA (6/8)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Alzira Peixoto, Carlos Mendonça, 2008	Bandeja de cortiça	Bandeja	Branco Castanho	Cortiça Corian	Simples Dinâmica	Junção de diferentes matérias	Desprovido	Fácil
Hugo Amado, 2008	Copos azuis e balde de gelo	Copos Balde para gelo	Vidro	Cristal de chumbo	Curvas Elegantes	Forma assimétrica	Desprovido	Fácil
Miguel Morais de Almeida Pinto Felix, 2008	Prato para azeite	Prato	Preto Branco	Cerâmica artesanal	Irregulares em contraste com linhas rectas	Evita derrame de azeite	Desprovido	Fácil
Alda Tomás, 2008	Peça central Evolution	Taça	Branco	Porcelana	Ondulantes	Dupla funcionalidade	Desprovido	Fácil
Marco Sousa Santos, 2009	Cadeira Tavares	Cadeira	Branco	Aço negro	Linhas geográficas bem pensadas em forma de concha	Objecto que se integra com a arquitectura circundante, clássico ou moderno	Desprovido	Fácil

Tabela 10 – Ícones de Design Português MoMA (7/8)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Marco Sousa Santos, 2009	Candeeiro Leaf Ceiling	Candeeiro	Cinzento metalizado	Polipropileno Alumínio	Limpas Simplicidade	Minimalista	Desprovido	Fácil
Nick Holland, 2009	Recipientes para açúcar e crême listrados	Recipientes	Branco Azul Dourado Vermelho	Porcelana	Elegantes Subtis	Desprovido	Desprovido	Fácil
Patricia Ferro, 2009	Saco feito de garrafas de detergente	Saco	Branco	Plástico reciclado Couro sintético	Simplicidade Práticas	Possibilidade de ser ampliado Ecológico	Desprovido	Fácil
Blinddesign (Rita Melo e Rita Carrilho), 2009	Set of Three Recycle Milk Containers	Recipientes	Cinzento metalizado	Embalagens de leite recicladas	Simples	Material Reciclado	Desprovido	Fácil

Tabela 11 – Ícones de Design Português MoMA (8/8)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Raquel Castro, 2009	Bule de cortiça	Bule	Bege	Cerâmica de barro Cortiça	Simplicidade Racional	Facilidade de utilização	Desprovido	Fácil
Raquel Castro, 2009	Recipientes de cortiça	Recipientes	Bege Roxo	Cerâmica de barro Cortiça	Simplicidade Racional	Facilidade de utilização	Desprovido	Fácil
Francisco Vieira Martins, 2009	Recipientes de cortiça	Recipientes de especiarias	Bege Roxo Cor-de- laranja Amarelo Branco	Cerâmica Cortiça	Simplicidade Racional	Facilidade de utilização	Desprovido	Fácil
The Home Project - Kathi Stertzig, Albio Nascimento, 2009	Olive Wood and Cork Jar	Jarro	Bege Verde	Cortiça Vidro reciclado	Simples	União entre reciclagem e preservação de elementos culturais	Desprovido	Fácil

Tabela 12 – Ícones de Design Brasileiro (1/6)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Temahome (Fernando Brízio)	Handle Felt Stool	Banco	Vermelho	Madeira leve e resistente Velcro de alta qualidade	Racional	Funcional	Desprovido	Fácil
Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki, 1987	Cadeira Girafa	Cadeira	Bege	Madeira	Simplicidade	Economia de material	Desprovido	Fácil
Claudia Moreira Salles, 1993	Carrinho de chá Nómada	Carro de chá	Castanho	Madeira	Linhas rectas	Extensível para utilização	Desprovido	Fácil
Joaquim Tenreiro, 1947	Três pés	Cadeira	Castanho	Madeira	Ondulante	Assente em três pés	Desprovido	Fácil
Flávio de Carvalho, 1950	Cadeira	Cadeira	Azul Cor-de-rosa	Madeira	Racional	Forma divertida	Desprovido	Fácil

Tabela 13 – Ícones de Design Brasileiro (2/6)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Carlo Haun Giuseppe Scapinelliner, 1950	Poltrona	Poltrona	Castanho	Caviúna	Curvas	Conforto	Desprovido	Fácil
Carlo Haunner, 1955	Poltrona	Poltrona	Azul Castanho	Espanja Metal	Sinuosas	Forma	Desprovido	Fácil
Sergio Rodrigues, 1957	Poltrona Mole	Poltrona	Castanho Branco	Jacarandá Couro Almofadões	Ondulantes	Grande conforto	Desprovido	Fácil
Paulo Mendes da Rocha, 1957	Cadeira Paulistano	Cadeira	Preto	Aço de carbono Couro	Simplicidade Elegância	Conforto Intemporal	Desprovido	Fácil

Tabela 14 – Ícones de Design Brasileiro (3/6)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Carlo Haun Giuseppe Scapinelliner, 1950	Poltrona	Poltrona	Castanho	Caviúna	Curvas	Conforto	Desprovido	Fácil
Carlo Haunner, 1955	Poltrona	Poltrona	Azul Castanho	Espunja Metal	Sinuosas	Forma	Desprovido	Fácil
Sergio Rodrigues, 1957	Poltrona Mole	Poltrona	Castanho Branco	Jacarandá Couro Almofadões	Ondulantes	Grande conforto	Desprovido	Fácil
Paulo Mendes da Rocha, 1957	Cadeira Paulistano	Cadeira	Preto	Aço de carbono Couro	Simplicidade Elegância	Conforto Intemporal	Desprovido	Fácil

Tabela 15 – Ícones de Design Brasileiro (4/6)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Carlo Haun Giuseppe Scapinelliner, 1950	Poltrona	Poltrona	Castanho	Caviúna	Curvas	Conforto	Desprovido	Fácil
Carlo Haunner, 1955	Poltrona	Poltrona	Azul Castanho	Espunja Metal	Sinuosas	Forma	Desprovido	Fácil
Sergio Rodrigues, 1957	Poltrona Mole	Poltrona	Castanho Branco	Jacarandá Couro Almofadões	Ondulantes	Grande conforto	Desprovido	Fácil
Paulo Mendes da Rocha, 1957	Cadeira Paulistano	Cadeira	Preto	Aço de carbono Couro	Simplicidade Elegância	Conforto Intemporal	Desprovido	Fácil

Tabela 16 – Ícones de Design Brasileiro (5/6)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Volkswagen (Márcio Piancastelli)	Automóvel Brasília	Automóvel	Verde	Metal Plástico	Carro em dois blocos Quadrado Linhas rectas	Melhorias funcionais Veículo de passeio e trabalho	Marca	Médio
Lina Bo Bardi	Cadeira dobrável	Cadeira	Branco Castanho	Madeira Tecido	Racional Prática	Primeira cadeira moderna no brasil	Desprovido	Fácil
Manoel Coelho	Cabine telefónica da área central de Curitiba	Cabine telefónica	Transparências Castanho	Aço inox Chapa de ferro Vidro	Estética racionalista Projecto moderno Sem qualquer ardor minimalista	Protecção acústica é razoável Transparência inibe estrago A forma enquadra-se com a Estação	Desprovido	Intuitivo

Tabela 17 – Ícones de Design Brasileiro (6/6)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Michel Arnoult	Poltrona Ouro Preto	Cadeira	Preto Castanho	Madeira de eucalipto Borracha Nylon Espuma	Adequavam a vários espaços Simples Elegante	Modulares Vendido em peças desmontadas	Desprovido	Fácil

Tabela 18 – Ícones de Design Brasileiro MoMA (1/3)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade / Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Sérgio Rodrigues	Banco Mocho	Banco	Castanho	Madeira	Simplicidade Racionalidade	Facilidade de transporte	Desprovido	Fácil
Gustavo Engelhardt, Daniel Castelo e Diego Costa	Fruteira Centopeia	Contentor para fruta	Castanho	Fibra de coco (escura) e fibra de madeira (clara) aço inox	Formas orgânicas Eixo especial, que agrega movimento e plasticidade	Materiais 100% recicláveis a base de fibras naturais	Desprovido	Médio
Taciana Amorim	Vaso Raku	Vaso	Branco Preto	Cerâmica		Técnica japonesa	Desprovido	Fácil
Irmãos Campana	Cesta Blow-up	Contentor para fruta	Espelho polido	Aço Inox	Jogo de formas construtivas	Junção do material	Desprovido	Fácil
Camila Sarpi	Flower Earrings	Brincos	Várias	Banhado a ouro	Floral	Desprovido	Desprovido	Fácil

Tabela 19 – Ícones de Design Brasileiro MoMA (2/3)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade / Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Estúdio Diálogo (Ricardo Saint-Claire)	Vaso Solitude	Vaso	Castanho Preto Branco	Madeira Verniz Fórmica lousa de vidro e giz	Minimalista	Vaso de mesa ou parede	Desprovido	Fácil
Anna Rabinowicz	Agate Coasters	Base para copos	Azuis Laranjas Verdes Roxos	Ágata semi- preciosa	Forma única e padrão de ocorrência natural de anéis concêntricos	Material	Desprovido	Fácil
Mauricio Klabin	Eclipse Lamp	Candeeiro	Branco Preto	Aço Polipropileno Polietileno	Funcional Racionalista	Adaptável a ambientes Mutável	Desprovido	Médio

Tabela 20 – Ícones de Design Brasileiro MoMA (3/3)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Eduardo Malot	Resin Desk Accessories	Acessórios de secretaria	Branco fosco	Resina	Simplicidade	Material	Desprovido	Fácil
Rosaly de Simas	Crochet Necklaces	Fio	Verde Mandala	Algodão Cobre	Círculos concêntricos	Material	Desprovido	Fácil
Rosaly de Simas	Chita Clutch	Bolsa	Verde Azul	Chita (tecido) Seda	Simplicidade	Interior mutável	Marca	Fácil
Francisco Bicalho	Awika Wind-Up Toy	Brinquedo mecânico	Branco Verde Vermelho Alumínio	Aço Inoxidável PVC	Dinâmica	Desvia obstáculos Dispara faíscas	Desprovido	Média
Escama Studio	Escama Studio	Alfinete	Combinação de cores	Anilhas de latas recicladas Malha	Floral	Produto sustentável	Desprovido	Fácil

Tabela 21 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (1/4)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Corque, Pedro Dias, 2008	Cadeira Corqui	Banco de jardim (mais curto, sem ripas)	Cor cortiça	Aglomerado de cortiça	Maciça Simples	Peça única (um componente)	Desprovido	Fácil
Delightfull	Candeeiro de pé Sinatra	Candeeiro de pé multi abajur	Alumínio e vermelho	Latão niquelado Alumínio lacado	Simples Minimalista	Não tem (retro)	Desprovido	Fácil
Designerspad	Tapete Waves	Tapete	Castanho e tons rosa	100% lã	Alturas variáveis para marcar o desenho	Não tem	Desprovido	Fácil
Jetclass	Sala de jantar Spacium	Mobiliário Luís XV	Variações de branco prata		Linhas curvas Recorre a ornamentos	Tradicional aliado ao moderno	Desprovido	Fácil
Mytto	Móvel Mirtillo Sideboard	Móvel de arrumação	Amarelo		Simples Linhas rectas		Desprovido	Fácil

Tabela 22 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (2/4)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade / Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Munna	Sofá Heritage	Sofá individual	Couro envelhecido	Couro	Linhas curvas	Junção de velho e novo	Desprovido	Fácil
Mood	Candeeiro Gocta	Candeeiro de tecto	Branco	Acrílico	Linhas rectas Aglomerado de placas	Moderno	Desprovido	Fácil
TemaHome	Sala de estar Ivy, Praire e Glaciar	Sala de estar, mobiliário	Branco Castanhos	Pele Madeira de noqueira Aço polido	Simplicidade Linhas suaves	Moderno	Desprovido	Fácil
Viriato Hotel Concept	Mobília de quarto	Mobiliário de quarto	Castanho Bege	Madeira	Simplicidade Linhas suaves	Moderno	Desprovido	Fácil
Graça e Gracinha Viterbo	Biblioteca	Mobiliário	Branco Madeira envelhecida Brilhantes	Madeira Chapa	Linhas simples	Junção de materiais	Desprovido	Fácil

Tabela 23 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (3/4)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Corticeira Amorim (Carlos Costa)	Serviço de chá	Serviço de chá	Branco Cor da cortiça	Cortiça Cerâmica	Simples Prática	Junção de materiais	Desprovido	Fácil
Pelcor	Relógio cortiça	Relógio de pulso	Cor da cortiça	Cortiça	Linhas curvas	Material	Desprovido	Fácil
Kru Kurva	Mala La.Ga bag	Mala de senhora	Várias	Tyvek	Simples Funcional	Adaptação do material	Desprovido	Fácil
Spal Studio	Ceramic Perpetual Calendar	Calendário Contentor	Branco Preto	Cerâmica	Racional	Várias funções	Calendário	Médio
Spal Studio	Blue Rain	Serviço de chá	Branco Azul	Cerâmica	Simplecidade Elegante	Desprovido	Marca	Fácil
The Home Project	CS-USB	Colunas para pc	Preto Cor da cortiça	Cortiça Plástico	Simples Geométrica	Junção de materiais Ecológico	Desprovido	Fácil

Tabela 24 – Marcas Portuguesas de reconhecimento Internacional (4/4)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Blinddesign	Ecoponto médio	Contentores	Cinzento metalizado	Embalagens de leite	Simples	Material Reciclado	Identificação	Fácil
Temahome	Mesa de TV Nara	Móvel	Castanho	Madeira Alumínio	Racional Linhas rectas	Funcional	Desprovido	Fácil
Almadesign, 2002-2003	Mini-Bus Optimo Seven	Autocarro	Azul Preto Cinzento metalizado	Metal Plástico	Dinâmica		Marca	Médio

Tabela 25 – Exposição Timeless Portugal

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
TheHomeProject	Chopping Board	Tábua de cortar	Castanho	Madeira de oliveira	Racional	Sem	Desprovido	Fácil
TheHomeProject	Oven toaster	Torradeira	Preto	Metal	Simples Possui relevos	Melhoramentos funcionais e de acabamento Produto sustentável	Desprovido	Médio
TheHomeProject	Olive plate	Prato de azeitonas	Vermelho	Plástico	Simples Racional	Adaptação de novas tecnologias a produtos culturais	Desprovido	Fácil

Tabela 26 – 4 ICFF – International Contemporary Furniture Fair em Nova Iorque

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade / Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Filipe Alarcão	Mesa Gem Rectangular	Mesa de café	Branco	Monteli	Peça aparentemente única Simples	Material sem a aparência de junção de peças	Assinatura do autor	Fácil
Miguel Vieira Baptista	Aparador Scatola Armonica	Aparador	Branco puro	Carvalho	leve e sereno	Novas tecnologias na concepção	Desprovido	Fácil
Miguel Vieira Baptista	Tapete Furoshiki	Tapete	Vermelho Azul	Pura lã Nova Zelândia	Linhas como um tecido dobrado	Técnica japonesa	Desprovido	Fácil
Design Inverso	Parruda Self- Propelled Sprayer	Pulverizador eléctrico	Azul	Aço Fibra de Vidro	Funcional	Melhorias tecnológicas	Marca	Médio
Renata Moura	Goma	Banco Candeeiro	Verde	Polietileno	Curva	Dupla funcionalidade	Desprovido	Fácil

Tabela 27 – Best of Brasil (1/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Ziplux	Ziplux Light Totem	Totem de luz solar exterior	Verde	Aço Metal Alumínio ABS Polipropileno	Simple Racional	Tecnologia de controlo remoto Económico Ecológico	Marca	Médio
Hok Inovação	Foco Óptica Online Store		Cinzento	Plástico	Racionalidade	Tecnologias: realidade virtual, captura de imagens e medição da pupila do olho	Marca	Médio
Fernando Prado	Super Bossa	Candeeiro de tecto	Branco	Alumínio Malha de tecido Cabos aço	Simple Dinâmica Funcional	Brilho da luz e direcção alteráveis	Desprovido	Fácil

Tabela 28 – Best of Brasil (2/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Chelles & Hayashi	Super Pop Washing Machine	Máquina de lavar roupa	Branco Azul	Polipropileno Correia injectada em santoprene Aço carbono Aço Inoxidável	Atractiva	Barata Minimiza o desperdício de água Produto desmontável	Símbolos de utilização	Fácil
Electrolux	LS12Q Washing Machine	Maquina de lavar roupa	Branco Cinzento	ABS por injecção plástica Vidro temperado Polipropileno Aço zincado		Minimiza o consumo de água e de electricidade Sensores que permitem regular a quantidade de água necessária	Símbolos de utilização	Fácil

Tabela 29 – Best of Brasil (3/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Nó Design	Max Door	Porta	Preto Vermelho Cinzento	Borracha Policarbonato Alumínio Chapas	Simples Racional	Sensores de controlo remoto Isolamento sonoro	Símbolos	Fácil
Fernando Prado	Super Bossa	Candeeiro de tecto	Branco	Alumínio Malha de tecido Cabos aço	Simples Dinâmica Funcional	Brilho da luz e direcção alteráveis	Desprovido	Fácil
Chelles & Hayashi	Super Pop Washing Machine	Máquina de lavar roupa	Branco Azul	Polipropileno Correia injectada em santoprene Aço carbono Aço Inoxidável	Atractiva	Barata Minimiza o desperdício de água Produto desmontável	Símbolos de utilização	Fácil

Tabela 30 – Best of Brasil (4/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Electrolux	LS12Q Washing Machine	Maquina de lavar roupa	Branco Cinzento	ABS por injecção plástica Vidro temperado Polipropileno Aço zincado	Simplicidade	Minimiza o consumo de água e de electricidade Sensores que permitem regular a quantidade de água necessária	Símbolos de utilização	Fácil
Indio da Costa Design	Carrapixxo System	Prateleiras	9 Cores diferentes	Madeira (MDF) Alumínio reciclado	Minimalista	Modular Capacidade de mutação	Desprovido	Fácil
CXDLatam Motorola	MotoID	Telefone	Preto	Aplicativo de alta tecnologia	Plástico	Tecnologia que permite aceder a aparelhos de som mediante a agitação do aparelho	Motorola	Médio

Tabela 31 – Best of Brasil (5/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Miriam Mirna Korolkowas	Ti Necklace	Colar	Várias	Titânio Nióbio Ametistas Cristais Metais refractários		Extremamente leve	Desprovido	Fácil
Ronem Perlin	Wheelchair Gear Cube	Cadeira de rodas	Preto		Convencional	Sustentável Permite aceder a pisos escorregadios e irregulares	Símbolos de utilização	Fácil
Questto Design	Atena 600 Surgical Table	Mesa cirúrgica	Branco Azul	Estrutura metálica Chapas de ABS Aço inoxidável	Funcional	Versátil Rádio i Controlo remoto Transparente para permitir tirar raios X	Símbolos de utilização	Médio

Tabela 32 – Best of Brasil (6/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Kavo do Brasil	Klassis	Cadeira odontológica	Branco Cinzento Cor de vinho	Não corrosivo		Unidade integrada de sucção Promove o conforto do dentista e paciente	Símbolos de utilização	Médio
GAD' Branding &Design	Flip-Box Pencil Case	Caixa para lápiz	Vermelho	Plástico injectável Polipropileno	Funcional Simples	Mantém-se horizontal e vertical	Faber Castell	Fácil
Ciao Mao	Interactive Shoes	Sapatos	Preto Vermelho	Couro	Convencional	Dois tipos de calcanhar Acessórios para personalizar o produto	Desprovido	Fácil

Tabela 33 – Best of Brasil (7/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Luiza Almeida Barroso	Mesa Ofício	Mesa	Branco Alumínio	MDF lacado Resina Epóxi Aço Metal	Superfície desestruturada	Vários orifícios para arrumação Ergonómica	Desprovido	Médio
José Alves Lopes Júnior	Uaná	Frigorífico	Branco Cinzento	Polipropileno nano- estruturado Vidro		Luz interior accionada no exterior Economia de energia	Desprovido	Fácil
Scarcelli, Rossi, Silva Junior, Dalecio Junior, Briquezi, Lisboa	E-hom		Preto Azul		Formas rectas	Tecnologia interactiva para estudantes	Símbolos de utilização	Complexo

Tabela 34 – Best of Brasil (8/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Questto Design	Stark 4WD Flex	Jipe	Amarelo Preto	Fibra de vidro Aço RTM	Linhas modernas e actuais	Transporte em pisos irregulares Seguro Confortável	Marca	Médio
Embraer, São José dos Campos; BMW Design Works	Phenom executive jet line	Interiores de avião	Branco	Ligas de alumínio Fibra de vidro Carbono e Klevlar Madeira Tecidos e couro	Elegantes e práticas Linhas contínuas Formas suaves e curvas	Aproveitamento do espaço Ergonomia Funcionalidade Estética	Desprovido	Complexo

Tabela 35 – Best of Brasil (9/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Embraer, São José dos Campos; Priestman Goode	Lineage 1000 executive jet	Interiores de avião	Branco Beje	Ligas metálicas Fibra de carbono Kevlar	Simples Racionais	Áreas modulares adaptáveis Tecnologia wi-fi	Desprovido	Complexo
Renata Moura	Goma	Banco Mesa Candeeiro	Verde	Polietileno	Formas curvas, quase irregulares	Multi-funcional: mesa, candeeiro e banco	Desprovido	Fácil
Fernando Prado	Lift	Candeeiro de pé	Castanho Preto	Madeira Acrílico Aço inox escovado	Linhas suaves	Desprovido	Desprovido	Médio
Ana Lucia de Lima Pontes Orlovitz, Luiz Moquiuti Morales	Linha Twin	Torneira	Prateado	Latão com banho galvânico e acabamento cromado	Linhas simples e rectas	Ergonómico e multifuncional	Desprovido	Médio

Tabela 36 – Best of Brasil (10/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Riskema Tecnologia e Inovação	Tower jet	Equipamento de impressão	Azul	Aço soldado Acrílico Fibra de vidro Poliuretano injectado	Transmite solidez, vanguarda e seriedade	Impressão na vertical e das dimensões compactas	Desprovido	Fácil
Juliano Gheno, Tobias Bertussi	Usina Kompakt		Branco Cor-de- laranja	Chapa de aço Eixos Motores Rolamentos Aço Ligas metálicas	Convencional	Reduz custos, consumo de energia e tempo Componentes compactados	Desprovido	Médio

Tabela 37 – Best of Brasil (11/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Rufca, Camargo e Vanguard Design	Trena Horizontal	Fita métrica	Cinzeno Preto	ABS Santoprene Policarbonato Aço inoxidável	Forma orgânica	Inova na forma e no conceito de utilização	Desprovido	Fácil
Fred Gelli e equipa	Mídia Natural	Flyer	Castanho	Folhas secas de árvores	Natural	Ecológico		Fácil
Alcantarino, Hernani Jr., Galvão, Silva, Ribeiro, Pessoa, Pretel, Tammela, Baère, Seibel, Maia, Cabral, Melo e Gouveia	Experiência Design Cabanos	Pequenos utilitários	Castanho Preto	Resíduos de uma fábrica de alumínio: borracha das correias e madeira das embalagens dos equipamentos	Simple	Utilitários afeitos a partir de desperdícios	Desprovido	Fácil

Tabela 38 – Best of Brasil (12/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Jairo da Costa Junior	HEROes - Cadeira de Rodas Desportiva	Cadeira de rodas	Preto Laranja Branco	Alumínio tratado reciclado	Funcional Racional	Permite a prática de desportos	Marca	Fácil
Daniel da Silva Scarpim, Fernando Daniel Pretti, Rafael Yuri Aoko	Furadeira Ballesta	Berbequim	Azul Branco Outras	ABS Policarbonato Aço carbono	Simples	Inovações funcionais	Símbolos de utilização Marca	Fácil
Patrícia MB Gotthilf	Anel Kosmos	Anel	Cobre Preto	Ónix, quartzo transparente e brilhantes Ouro	Simples Elegante	Adapta-se a diferentes adornos	Desprovido	Fácil

Tabela 39 – Best of Brasil (13/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Foureaux e equipa	Ciranda	Cadeira para bebé	Azul Verde	Poliétileno Aço inox colorido Termoplástico colorido PVC	Racional Adequa-se à função	Equipamento para rectificação postural	Desprovido	Fácil

Tabela 46 – Símbolos de design Escandinávia (1/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Alvar Aalto, 1930	Table Lamp	Candeeiro	Preto Branco	Metal cromado e pintado	Simples	Ajustável	Desprovido	Fácil
Eero Aarnio, 1932	Cadeira Pastil	Cadeira	Vermelho	Poliéster reforçado com vidro moldado	Linhas curvas	Forma divertida	Desprovido	Fácil
Alvar Aalto, 1932	Paimio Chair	Cadeira	Branco Castanho	Madeira de bétula, natural e lacada	Formas orgânicas	Economia de material	Desprovido	Fácil
Bruno Mathsson, 1935	Mesa de Jantar Dobrável	Mesa	Castanho	Bétula natural	Racional	Adaptável	Desprovido	Fácil
Arne Jacobsen, 1951 - 52	Cadeira Ant	Cadeira	Branco Preto	Plástico feito de forma moldada folheado laminado	Simplicidade	Apenas três pernas e sem braços peça única	Desprovido	Fácil

Tabela 47 – Símbolos de design Escandinávia (2/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Arne Jacobsen, 1952	Egg Chair	Cadeira	Vermelho	Aço Tecido	Lembra um ovo Simplicidade Funcionalismo elegância	Conforto Natureza como fonte de inspiração	Desprovido	Fácil
Timo Sarpaneva, 1954	Vaso Orkidea	Vaso	Cinzento metalizado	Metal	Simplicidade	Forma	Desprovido	Fácil
Eero Saarinen, 1955	Tulip Chair	Cadeira	Branco Vermelho	Alumínio reforçado com um revestimento de Rilsan Fibra de vidro moldada com um acabamento lustroso	Formas orgânicas	Cadeira divertida	Desprovido	Fácil

Tabela 48 – Símbolos de design Escandinávia (3/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Verner Panton, 1955	Cadeira Panton	Cadeira	Preto Vermelho	Plástico	Pela liberdade de desenho,	Ícone da Pop Art Inovação construtiva	Desprovido	Fácil
Timo Sarpaneva, 1956	Garrafa e copos i-lasi	Recipientes	Azul Roxo	Vidro	Simplicidade	Desprovido	Desprovido	Fácil
Eero Saarinen, 1956	Mesa Tulipa	Mesa	Branco Cinzento	Alumínio fundido Madeira laminada Mármore	Formas orgânicas Extrema elegância	Modernismo	Desprovido	Fácil
Tapio Wirkkala, 1958	X-frame glass top table	Mesa	Castanho Transparente	Vidro e madeira	Linhas simples e modernas	artesanato tradicional hábil com linhas simples e modernas	Desprovido	Fácil

Tabela 49 – Símbolos de design Escandinávia (4/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Verner Panton, 1958	Poltrona Heart Cone	Cadeira	Vermelho	Alumínio fundido Fibra de vidro Poliuretano expansivo Tecido	Forma de um coração estilizado	Ergonómica e futurista	Desprovido	Fácil
Achille Castiglioni and Pier Giacomo Castiglioni, 1967	candeeiro snoopy	Candeeiro	Preto	Metal esmaltado Mármore branco	Simplicidade	luz directa, com reflector	Desprovido	Fácil
Ericsson, 1982	Ericofon	Telefone	Vermelho	Plástico	Linhas sinuosas	marco na história do design industrial de plástico	Desprovido	Fácil

Tabela 50 – Símbolos de design Escandinávia (5/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Jakob Wagner, 2004	Propeller	Suporte de pratos	Vermelho Preto Azul Bege Castanho	Silicone	Aerodinâmicas	Compacto	Desprovido	Fácil
Aleksi Perälä, 2007	Wine glass	Copo	Azul	Vidro	Formas simplificadas	Moderno e elegante Uso multifuncional		Fácil
Swedish Ninja, 2010	Forest in New Form	Sofá	Amarelo Cor-de-rosa castanho	Lâminas de compensado OSB Estofamento	Linhas quadradas	Eco- sustentável	Desprovido	Fácil

Tabela 51 – Símbolos de design Escandinávia (6/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
WIS Design = Lisa Widén e Anna Wallin Irinarchos, 2010	FlipFlop	Gancho Estante	Branco	Madeira Metal	Racional	Múltiplas funções	Desprovido	Fácil
Anna Harbom, 2010	Cone	Candeeiro de tecto	Vidro fosco Cor-de-laranja Preto Branco	Vidro brilhante Malha têxtil	Simples Racional	Desejo de combinar materiais com a luz	Desprovido	Fácil
Stefan Borelius – Blå Station, 2009/10	Oppo & Puppa	Cadeira giratória Apoio para pés	Preto Azuis Branco	Aço Espuma de poliuretano Couro e tecido	Linhas dinâmicas	Cadeira giratória com auto-retorno	Desprovido	Fácil
Jonas Bohlin, 2010	Bakgård	Mesa e bancos	Castanho	Madeira Metal	Simplicidade Racionalidade	Desprovido	Desprovido	Fácil

Tabela 52 – Símbolos de design Escandinávia (7/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Peter Hiort-Lorenzen & Johannes Foersom, 2010	Club sofa	Sofá	Cor-de-laranja	Aço Poliuretano Espuma revestida	Racional Simples	Concebido para trabalho e lazer	Desprovido	Fácil
Alvar Aalto, 1930	Table Lamp	Candeeiro	Preto Branco	Metal cromado e pintado	Simples	Ajustável	Desprovido	Fácil
Eero Aarnio, 1932	Cadeira Pastil	Cadeira	Vermelho	Poliéster reforçado com vidro moldado	Linhas curvas	Forma divertida	Desprovido	Fácil
Alvar Aalto, 1932	Paimio Chair	Cadeira	Branco Castanho	Madeira de bétula, natural e lacada	Formas orgânicas	Economia de material	Desprovido	Fácil
Bruno Mathsson, 1935	Mesa de Jantar Dobrável	Mesa	Castanho	bétula natural	Racional	Adaptável	Desprovido	Fácil

Tabela 53 – Símbolos de design Escandinávia (8/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Arne Jacobsen, 1951 - 52	Cadeira Ant	Cadeira	Branco Preto	Plástico feito de forma moldada folheado laminado	Simplicidade	Apenas três pernas e sem braços peça única	Desprovido	Fácil
Arne Jacobsen, 1952	Egg Chair	Cadeira	Vermelho	Aço Tecido	Lembra um ovo Simplicidade Funcionalismo elegância	Conforto Natureza como fonte de inspiração	Desprovido	Fácil
Timo Sarpaneva, 1954	Vaso Orkidea	Vaso	Cinzento metalizado	Metal	Simplicidade	Forma	Desprovido	Fácil

Tabela 54 – Símbolos de design Escandinávia (9/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Eero Saarinen, 1955	Tulip Chair	Cadeira	Branco Vermelho	Alumínio reforçado com um revestimento de Rilsan Fibra de vidro moldada com um acabamento lustroso	Formas orgânicas	Cadeira divertida	Desprovido	Fácil
Verner Panton, 1955	Cadeira Panton	Cadeira	Preto Vermelho	Plástico	Pela liberdade de desenho,	Ícone da Pop Art Inovação construtiva	Desprovido	Fácil
Timo Sarpaneva, 1956	Garrafa e copos i-lasi	Recipientes	Azul Roxo	Vidro	Simplicidade	Desprovido	Desprovido	Fácil

Tabela 55 – Símbolos de design Escandinávia (10/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Eero Saarinen, 1956	Mesa Tulipa	Mesa	Branco Cinzento	alumínio fundido madeira laminada mármore	formas orgânicas extrema elegância	Modernismo	Desprovido	Fácil
Tapio Wirkkala, 1958	X-frame glass top table	Mesa	Castanho Transparente	vidro e madeira	linhas simples e modernas	artesanato tradicional hábil com linhas simples e modernas	Desprovido	Fácil
Verner Panton, 1958	Poltrona Heart Cone	Cadeira	Vermelho	Alumínio fundido Fibra de vidro poliuretano expansivo Tecido	Forma de um coração estilizado	Ergonómica e futurista	Desprovido	Fácil

Tabela 56 – Símbolos de design Escandinávia (11/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Ericsson, 1982	Ericofon	Telefone	Vermelho	plástico	Linhas sinuosas	marco na história do design industrial de plástico	Desprovido	Fácil
Achille Castiglioni and Pier Giacomo Castiglioni, 1967	candeeiro snoopy	Candeeiro	Preto	metal esmaltado mármore branco	Simplicidade	luz directa, com reflector	Desprovido	Fácil
Jakob Wagner, 2004	Propeller	Suporte de pratos	Vermelho Preto Azul Bege Castanho	Silicone	aerodinâmicas	Compacto	Desprovido	Fácil
Aleksi Perälä, 2007	Wine glass	Copo	Azul	Vidro	formas simplificadas	Moderno e elegante uso multifuncional		Fácil

Tabela 57 – Símbolos de design Escandinávia (12/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Swedish Ninja, 2010	Forest in New Form	Sofá	Amarelo Cor-de-rosa castanho	lâminas de compensado OSB estofamento	linhas quadradas	eco-sustentável	Desprovido	Fácil
WIS Design = Lisa Widén e Anna Wallin Irinarchos, 2010	FlipFlop	Gancho Estante	Branco	Madeira Metal	Racional	Múltiplas funções	Desprovido	Fácil
Anna Harbom, 2010	Cone	Candeeiro de tecto	Vidro fosco Cor-de-laranja Preto Branco	Vidro brilhante Malha têxtil	Simple Racional	Desejo de combinar materiais com a luz	Desprovido	Fácil

Tabela 58 – Símbolos de design Escandinávia (13/13)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Stefan Borelius – Blå Station, 2009/10	Oppo & Puppa	Cadeira giratória Apoio para pés	Preto Azuis Branco	Aço Espuma de poliuretano Couro e tecido	Linhas dinâmicas	Cadeira giratória com auto-retorno	Desprovido	Fácil
Jonas Bohlin, 2010	Bakgård	Mesa e bancos	Castanho	Madeira Metal	Simplicidade Racionalidade	Desprovido	Desprovido	Fácil
Peter Hiort- Lorenzen & Johannes Foersom, 2010	Club sofa	Sofá	Cor-de-laranja	Aço Poliuretano Espuma revestida	Racional Simples	Concebido para trabalho e lazer	Desprovido	Fácil

Tabela 61 – Símbolos de design Itália (1/7)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Ettore Sottsass, 1969	Maquina de escrever Valentine	Maquina de escrever	Vermelho Preto	Metal pintado	Simplicidade	Portátil	Marca	Médio
Dante Giacosa, 1957	Fiat 500	Carro	Amarelo	Metal Plástico	Linhas arredondadas	Compacto	Marca	Médio
Alfonso Bialetti, 1933	Cafeteira Moka	Cafeteira	Cinzento metalizado Preto	Metal	Funcional	Económico Robusto e de qualidade	Desprovido	Fácil
Corradino D'Ascanio, 1946/48	Scoter Vespa	Lambreta	Branco	Metal	Funcional	Barato Funcional Económico Robusto Elegante	Marca	Médio
Carlo Mollino, 1949	Mesa de café Arabesco	Mesa	Castanho Transparente	Madeira cerejeira Vidro temperado	Linhas curvas	Contemporânea	Desprovido	Fácil

Tabela 62 – Símbolos de design Itália (2/7)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Harry Bertoia, 1952	Poltrona Diamond	Cadeira	Cinzento metalizado	Metal cromado Almofada	Simplicidade	Clássico do design Confortável	Desprovido	Fácil
Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1957	Mezzadro	Banco	Vermelho Cinzento metalizado	Faia Aço cromado Alumínio	Divertida	Aproveitamento de peças outros produtos	Desprovido	Fácil
Vico Magistretti, 1965	Candeeiro Eclisse	Candeeiro	Branco Cor-de-laranja	Plástico	Formas simples	Clássico do design Ajuste do fluxo luminoso	Desprovido	Fácil
Marco Zanuso e Richard Sapper, 1965	Telefone Grillo	Telefone	Branco	Plástico ABS	Simplicidade	Compacto	Desprovido	Fácil

Tabela 63 – Símbolos de design Itália (3/7)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Gianni Pareschi, 1969	Poltrona Armadillo	Cadeira	Cinzento metalizado Castanho	Metal Couro		clássico espirituoso e elegante melhores qualidades da indústria	Desprovido	Fácil
Livio & Pier Giacomo Achille Castiglioni, 1981	Estante Carlton	Estante	Vermelho Amarelo Cor-de-rosa	Madeira Mármore	Linhas rectas	Forma divertida	Desprovido	Fácil
Flos (Philippe Starck)	Miss Sissi	Candeeiro de mesa	Branco brilhante	Plástico moldado	Simplicidade e sofisticação	Alta tecnologia Oferece luz directa colorida Detalhes que lembram a costura	Desprovido	Fácil

Tabela 64 – Símbolos de design Itália (4/7)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Stefano Giovannoni, 1998	Paliteiro Magic Bunny	Paliteiro	Verde Azul Cor-de-rosa Amarelo	Plástico moldado	Divertida	Prático	Desprovido	Fácil
Stefano Giovannoni , 1999	Cadeira Bombo	Banco	Cinzento metalizado Vermelho Preto	Aço cromado ABS-moldado	Linhas curvas	Pistão a gás	Desprovido	Fácil
Jerszy Seymour, 2000	Regador	Regador	Branco Azul	Polietileno moldado	Divertida		Marca	Fácil
Joe Volluto, 2006	Difusor Saver	Difusor	Branco Azul	Injeção de PP	Linhas curvas		Marca	Fácil
Ross Lovegrove, 2007	Cadeira Supernatural	Cadeira	Verde Preto	Injecção de polipropileno fibra de vidro	Esbelto, alegre e saudável	Cadeira empilhável	Desprovido	Fácil

Tabela 65 – Símbolos de design Itália (5/7)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Philippe Starck e Eugeni Quitlet, 2008	Cadeira Mr. Impossible	Cadeira	Bicolor	Polycarbonato	Simplicidade	Soldadas a laser	Desprovido	Fácil
Ron Arad, 2008	Cadeira Voido	Cadeira	Cinza Laranja Branco	Polietileno Minimalismo	Futurista	Forma divertida	Desprovido	Fácil
Dror Benshetrit, 2008	Cadeira Pick	Cadeira Quadro	Preto Branco	Madeira aço escovado	Minimalismo	Compacta Multifuncional	Desprovido	Fácil
Gabriele Chiave, 2009	Apostrophe	Ralador	Cinzento metalizado	aço inoxidável	Linhas curvas	Base ergonómica	Desprovido	Fácil
Mirko Ginepro, 2009	Puckman bookcase	Estante	Amarelo	Madeira lacada e pintada	Simplidade	Analogia a um jogo	Desprovido	Fácil

Tabela 66 – Símbolos de design Itália (6/7)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Alessi (Anna e Gian Franco Gasparini), 2010	La Via Lattea	Conjunto de Facas	Cinzento metalizado Castanho	Aço	Adequa-se à função	Produto ergonómico	Desprovido	Fácil
Stefano Giovannoni,	Cadeira Calla	Cadeira	Verde Cor-de-laranja Roxo	Espuma de poliuretano Alumínio polido Tecido elástico	Divertida	Conforto Transforma-se	Desprovido	Fácil
David Chipperfield	Ventoinha Soffio	Ventoinha	Branco Azul Vermelho Amarelo Cinzento metalizado	Metal pintado com pó de epóxi	Equilíbrio de formas Linhas suaves	Forma divertida	Desprovido	Fácil

Tabela 67 – Símbolos de design Itália (7/7)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
David Chipperfield, 2009	Tonale	Serviço de mesa	Cor-de-rosa Cinzento Amarelo	Madeira Aço Vidro Cerâmica	Simples Racionais	Peças aparentemente aleatórias complementares entre si	Desprovido	Fácil

Tabela 70 – Símbolos de design Alemanha (1/5)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Dieter Rams – Braun, 1970	Electric shaver	Maquina de barbear	Vermelho Preto	Metal	Simplicidade	Foi das primeiras do mercado	Marca	Fácil
Peter Behrens, 1908	Table Fan	Ventoinha	Cinza	Metal	Dinâmica	Desprovido	Desprovido	Fácil
Walter Gropius	Cadeira	Cadeira	Preto Vermelho		Linhas rectas	Conforto	Desprovido	Fácil
Wilhelm Wagenfeld , 1923-1924	Candeeiro	Candeeiro	Cinzento metalizado Branco	Metal cromado Vidro branco	Simplicidade		Desprovido	Fácil
Marcel Breuer, 1925- 27	Cadeira Wassily	Cadeira	Preto Prata	Tubos cromados Tiras de couro	Linhas contínuas e fluidas Sentido dinâmico	Economia de material Conforto	Desprovido	Fácil

Tabela 71 – Símbolos de design Alemanha (2/5)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Evgeny Orkin, 1929	Cadeira Barcelona e Stool	Cadeira Apoio de pés	Cinzento metalizado Preto	Aço tubular Couro	Simplicidade Elegância	Extremo conforto	Desprovido	Fácil
Mies van Der Rohe, 1937	Chaise Lounge	Cadeira	Preto Cinzento metalizado	Aço tubular Couro	Minimalismo puro	Ajustável	Desprovido	Fácil
Charles and Ray Eames, 1956	Lounge Chair and ottoman	Cadeira	Preto Castanho	Madeira compensada Couro	Linhas curvas	Adapta-se a vários ambientes Confortável	Desprovido	Fácil
Michael Thonet, 1859	Cadeira Thonet	Cadeira	Preto Castanho	Madeira	Simples e imortal	Primeira cadeira a ser produzida em massa Totalmente desmontável	Desprovido	Fácil

Tabela 72 – Símbolos de design Alemanha (3/5)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Peter Ghyczy, 1968	Garden egg	Cadeira	Branco Cor-de-laranja	Poliuretano Couro Tecido	Linhas curvas	Opção de compactar	Desprovido	Fácil
Walter Gropius, 1969	Sugar bowl	Chaleira	Branco	Cerâmica	Simplicidade		Desprovido	Fácil
Nils Frederking, 2003	Mesa Dobrável F2	Mesa	Castanho	Aço Madeira laminada	Aparência magra	Mecanismo de dobramento	Desprovido	Fácil
transalpin, 2005	Living in a box	Mobiliário	Castanho	WOOD.E		Aplicação de nova tecnologia	Desprovido	Fácil
Michael Neubauer e Alexander J. Rybol, 2005	cosy	Cadeira	Branco	Compensado CNC branqueado PU Espuma		Conforto e flexibilidade	Desprovido	Fácil

Tabela 73 – Símbolos de design Alemanha (4/5)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Nils Holger Moormann, 2007	Bookinist	Cadeira Estante	Preto Branco	Madeira Borracha	Linhas rectas	Multi-funcional	Desprovido	Fácil
Giorgio Caporaso, 2008	Estante Modular	Estante	Castanho Cor-de-laranja Cor-de-rosa	Madeira Papelão reciclado	Divertida	Modular	Desprovido	Fácil
Matthias Ries, 2009	Prateleiras Piegato One	Prateleiras	Azul Cor-de-laranja Amarelo Verde	aço com revestimento em pó	Simplicidade	Opção de compactar	Desprovido	Fácil
Product Visionaries, 2009	Bottle Clip	Suporte para garrafas	Verde Branco	Plástico	Simplicidade	Adaptável Inovador	Desprovido	Fácil
Braun. 2009	BodycruZer	Maquina de barbear	Cinza Azul	Plástico	Flexível Ergonómico	Aparador de precisão Aplicável a todas as zonas do corpo	Marca	Médio
Braun, 2009	Silk-épil Xpressive	Depiladora	Branco Azul-marinho	Plástico	Adaptável Racional Funcional	Tecnologia quase indolor Adaptável às formas do corpo	Marca	Médio

Tabela 74 – Símbolos de design Alemanha (5/5)

Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade / Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Audi (Walter de Silva), 2010	Audi A5 Coupé	Carro	Cinzeno metalizado	Vários	Elegante	Tecnologia inovadora	Marca	Médio
Evgeny Orkin, 2010	Rolltop	Computador	Azul Cinzeno metalizado		Simplicidade	Tecnolias inovadoras	Marca	
Grundig, 2010	Fine Arts LED	Televisão	Preto Cinza	Vários	Simplicidade	Tecnologia inovadora	Marca	Fácil
Marca/ Design	Produto	Arquétipo	Cor	Material	Forma	Originalidade/ Inovação	Marcações Gráficas	Facilidade de Utilização
Equipa Design – Silit	Silargan Sicomatic-t	Panelas e tachos	Várias		Simple e ergonómica	Tecnologias exclusivas Proporciona o bem-estar	Desprovido	Fácil
Ingo Maurer	Candeeiro de Metal Cooper	Candeeiro	Cinzeno metalizado	Metal Plástico Tubo de borracha	Simplicidade	Adaptável	Desprovido	Fácil

Perspectiva histórica

Canapé

Um canapé é o termo associado a uma peça de mobiliário com assentos confortáveis e apoio de braços, denominado também de sofá ou divan, embora o termo sofá esteja associado a peças que tenham três lugares.

Estes surgem em primeiro instância a partir do século XVII. Nesta época os sofás eram sóbrios e com moldura de madeira, sendo revestidos de couro, tecido ou tapete de luxo, a célebre Luís XIII, a estes precedem os sofás estilo Luís XIV, caracterizados por uma postura mais rígida e austera. Seguem-se o estilo Luís XV, que se diferenciaram por serem menos volumosos, mais leves e incorporavam uma curva de ajuste à morfologia das costas.

Seguem-se então as poltronas Luís XVI, de costas rectas e sem grande sofisticação, a parte de enfoque nestas últimas era o enfeite.

O início do século XX traz consigo sofás mais ondulados a nível formal e com novas funcionalidades. Entre 1920 e 1930, sofás do Art Deco aparecem para enfrentar mais sobriedade. Desde aquela época, os sofás têm apresentado uma variedade de estilos como se pode observar nas imagens apresentadas em seguida. [m]



Imagem 422: Canapé francês, século XVIII, concebido por autor desconhecido, início do século XVIII [213].



Imagem 423: Canapé francês, século XVIII, concebido por autor desconhecido, início do século XVIII [214].



Imagem 424: Canapé Napoleon III período, concebido por autor desconhecido, 1872 [215].



Imagem 425: Canapé Francês estilo Luís XIII-XIV, concebido por autor desconhecido, 1872 [216].



Imagem 426: Canapé estilo Luís XV, concebido por autor desconhecido, metade do século XVIII [217].



Imagem 427: Canapé Francês estilo Louis XV, concebido por autor desconhecido, metade do século XVIII [218].



Imagem 428: Canapé Francês estilo Luís XV, concebido por autor desconhecido, século XVIII [219].



Imagem 429: Canapé estilo Luís XVI, concebido por autor desconhecido, 1780 [220].



Imagem 430: Canapé francês, concebido por autor desconhecido, século XIX [221].



Imagem 431: Canapé LC3, concebido por Le Corbusier, 1928 [222].



Imagem 432: Canapé francês, concebido por autor desconhecido, 1950 [223].



Imagem 433: Canapé antigo, concebido por autor desconhecido, ano desconhecido [224].



Imagem 434: Canapé C-Minor, concebido por Nika Zupanc, ano desconhecido [225].



Imagem 435: Canapé oasis, concebido por Jocer, ano desconhecido [226].



Imagem 436: Canapé Zenit, concebido por Jocer, ano desconhecido [227].



Imagem 437: Canapé sofa da BoConcept, concebido por BoConcept, ano desconhecido [228].



Imagem 438: Bubble Club, concebido por Kartell, ano desconhecido [229].



Imagem 439: Canapé Cocoon, concebido por For Seasons, ano desconhecido [230].



Imagem 440: Canapé cromático, concebido por Steiner, ano desconhecido [231].



Imagem 441: Canapé meridiana Karlstad, concebido por Ikea, ano desconhecido [232].



Imagem 442: Canapé La Camif, concebido por Cloison, ano desconhecido [233].



Imagem 443: Canapé Tie Break, concebido por Roche Bobois, ano desconhecido [234].



Imagem 444: Canapé Nido, concebido por Makio Hasuike, ano desconhecido [235].



Imagem 445: Galet, concebido por Flirtstone, ano desconhecido [236].



Imagem 446: Loyal, concebido por Thomas de Lussac, ano desconhecido [237].



Imagem 447: Canapé extensível Q couch, concebido por Movisi, ano desconhecido [238].

Perspectiva histórica



Imagem 448: Domelre, concebido por domésticos Electric Refrigerator, 1914 [239]. O Domelre (domésticos Electric Refrigerator) chega ao mercado em 1914, pela primeira vez os consumidores tinham a oportunidade de adquirir um frigorífico embora, a maioria das pessoas tenham levado pelo menos uma década a ter condições de adquirir este produto. Em 1923, a Frigidaire, pertencente à General Motors, lança no mercado um frigorífico independente pois, até esta altura o frigorífico encontravam-se na cozinha mas o motor, compressor e condensador eram geralmente colocados no porão. [n]



Imagem 449: Monitor Top, concebido por GE, 1927 [240].

Em 1927 é lançado um novo produto pela GE, denominado Monitor Top, com melhorias significativas como é o caso da substituição do material da porta do frigorífico que até esta altura era de ferro fino ou madeira, passou a ser em aço no Monitor Top, este incorpora também estantes e pedais para abrir a porta, torna-se assim um sucesso de vendas. [n]



Imagem 450: Shelvador, concebido por Crosley Company, 1934 [241].

Em 1931 a Frigidaire é a primeira empresa a usar Freon, uma alternativa para refrigerantes perigosos como dióxido de enxofre. Freon, um CFC clorofluorcarbono (), é extremamente prejudicial para a camada de ozono, mas ninguém sabe disso ainda. Dois anos depois surge o Shelvator, o primeiro modelo com prateleiras na parte interna da porta. [n]



Imagem 451: Frigorífico com congelador separado, concebido por GE, 1947 [242].

Em 1941 52% dos lares americanos já possuem frigoríficos. Seis anos mais tarde a GE lança o primeiro modelo com refrigerador e congelador completamente independentes. E é também a partir desta altura que o produto começa a demonstrar preocupações estéticas, começam a ser comercializados frigoríficos que se adaptam a diferentes espaços e com várias opções estéticas.

Em 1952 a Crosley faz uma nova incorporação no produto, um distribuidor de bebida fresca, trata-se de um tanque rudimentar que permite ao utilizador armazenar qualquer coisa desde leite, sumo ou água, basta virar uma torneira e obtinha-se através da porta. No ano seguinte a General Corporation fabrica uma unidade compacta que incorpora um fogão, lava loiça e frigorifico e a Servel lança o primeiro icemaker automático. [n]



Imagem 452: Frigorífico com distribuidor de bebida fresca, concebido por Crosley, 1952 [243].

É em 1955 que surge o Foodarama da Kelvinator, trata-se do primeiro frigorifico de duas portas com abertura no meio, este possuía para além de compartimentos, também gavetas destinados a produtos específicos. [n]



Imagem 453: Frigorífico V-handle, concebido por Harold Van Doren's, 1954 [244].

É também neste ano que a GE comercializa o primeiro refrigerador de parede.

[n]



Imagem 454: Frigorífico com máquina de gelo, concebido por GE, 1964 [245].

Em 1964 incorpora a primeira máquina de gelo através da porta, quatro anos depois Westinghouse começa a comercializar estes produtos com exterior personalizável e em 1973 William Zimmerman recebe a patente do primeiro íman do frigorífico. Só em 1976 começam a surgir preocupações com o consumo destes produtos, a Sears responde à crise de energia com o Coldspot, um modelo que gasta 40% menos electricidade que os concorrentes. [n]



Imagem 455: Frigorífico kenmore, concebido por Sears, 1985 [246].

Em 1998 Frigidaire introduz o primeiro sistema de filtração de água, chamado PureSource, hoje em dia praticamente todos os frigoríficos possuem filtros.

Em 1993 o uso de Freon é interrompido em frigoríficos. É substituído por tetrafluoroetano, um gás que não prejudica a camada do ozono.

Em 1998 Frigidaire introduz o primeiro sistema de filtração de água, chamado PureSource, hoje em dia praticamente todos os frigoríficos possuem filtros. [n]



Imagem 456: Frigorífico Polara, concebido por Whirlpool, 2002 [247].

Em 2000 a GE volta a destacar-se com o seu Arctica CustomCool, é o primeiro modelo com as áreas mais quentes ou mais frias mantidos de forma independente. Em 2002 a Whirlpool revela o Polara, um forno que funciona como um refrigerador. Antes de deixar o trabalho pela manhã, você acabou de lançar uma refeição para cozidos dentro da unidade, que é refrigerada no modo padrão. Quando activado através

de um temporizador ou um telefone celular, a geladeira desliga e liga o forno para terminar de cozinhar a farinha. [n]



Imagem 457: Frigorífico Série 600, concebido por Sub-Zero, 2005 [248].

Em 2003 a LG Electronics incorpora a primeira televisão num frigorífico, em 2007, a televisão passa a ser de alta definição e um slideshow de fotos, cartão da receita digital, e as funções de calendário integram o produto. Segue-se em 2005 a linha 600 da Sub-Zero, trata-se de frigoríficos com portas de vidro, estes modelos para além de economizar energia dão a sensação de abertura num sala. 2006 Foi o ano da Electrolux que ampliou o frigorífico Cyber, um fio-Internet-surf, verificar e-mail, jogando-MP3, frigobar touch-screen do computador. A tela fica acima das portas, assim que uma pessoa pode vasculhar a Internet, enquanto outro procura comida. [n]

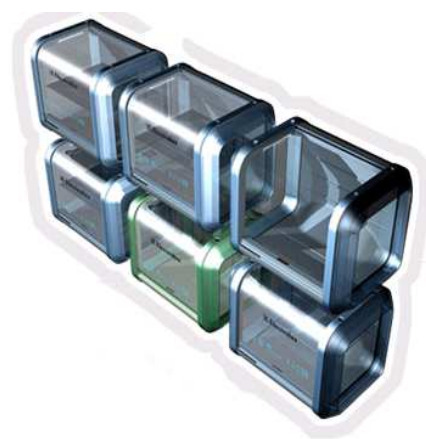


Imagem 458: Frigorífico Liberty Shelf, concebido por Thermador Freedom Collection, 2007 [249].

Em 2007 o Thermador Freedom Collection apresenta o motor Liberty Shelf, que se move para cima e para baixo, tornando mais fácil para chegar e reorganizar alimentos. Também neste ano surge um frigorífico modular, concebido pela Electrolux é concebido por compartimentos empilháveis, este usa uma tecnologia chamada ecofriendly de refrigeração magnética. É mais prático do que um frigorífico normal, o conceito assemelha-se a uma árvore. [n]

Funcionamento

Os frigoríficos domésticos usam geralmente o Ciclo de Compressão de Vapor. Para este método são necessários quatro componentes: compressor, condensador, válvula de expansão e evaporador.

O ciclo começa pela introdução, no compressor, de um gás. Este é comprimido e as moléculas são empurradas na direcção umas das outras. Este movimento, que aumenta a pressão do gás, aumenta muito a temperatura do mesmo (a energia da compressão é transformada em calor). Sai então do compressor e entra no condensador, onde é condensado num líquido. Em seguida, é conduzido para a válvula de expansão, onde a pressão é abruptamente diminuída. Isto leva a que parte do líquido retorne à forma de gás, livre da pressão a que estava e com menos temperatura do que a que tinha quando iniciou o ciclo (e a que está inicialmente no interior do frigorífico). Em seguida, a mistura de líquido e gás é transportada pelos tubos do evaporador. No exterior desses tubos circula o ar quente existente no frigorífico e que é mantido em circulação por uma ventoinha. A temperatura do ar interior do frigorífico é superior à do gás mais líquido refrigerador e, pelo mesmo processo de transferência de calor, o líquido existente absorve o calor do ar, transforma-se em gás e o ar do frigorífico é arrefecido. O gás regressa então ao compressor e o ciclo recomeça. Em pouco tempo, o ar dentro do frigorífico está mais fresco, porque o calor foi transferido para o exterior do frigorífico.

[o]